

REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho de 1978 - Ano XLVIII - N.º 582 - Cr\$ 70,00

O FAZENDEIRO
DO
MÊS:
Aloysio
Faria

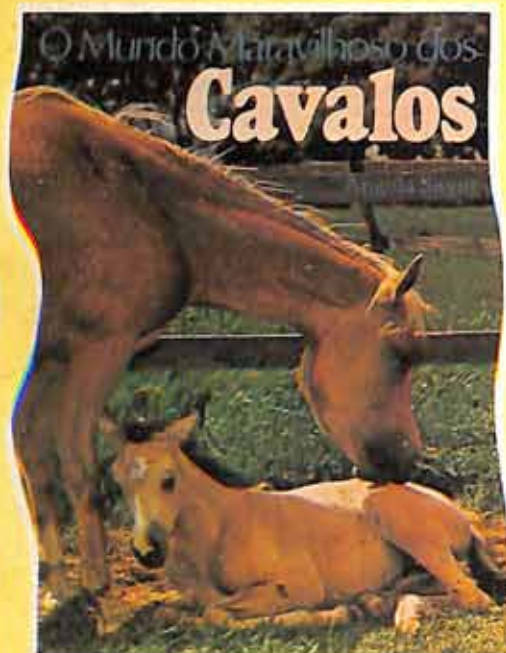
II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA



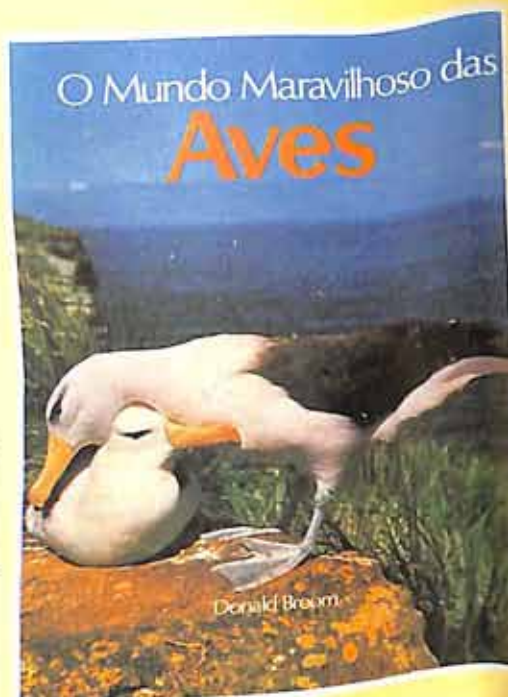
20 - AGOSTO - 1978

SÃO PAULO - BRASIL

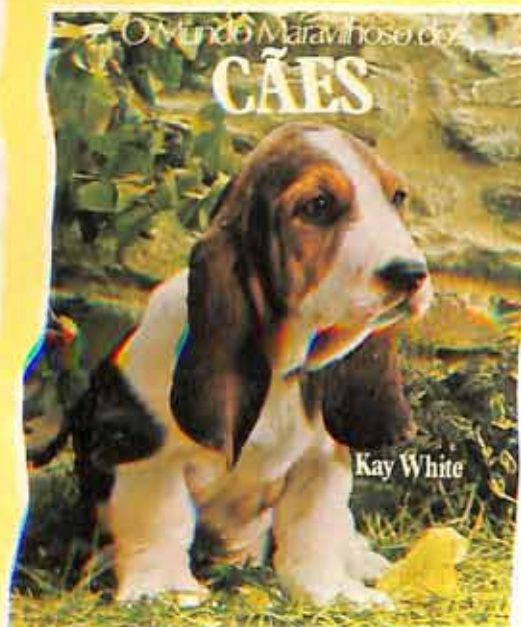
Para sua casa ou para presente



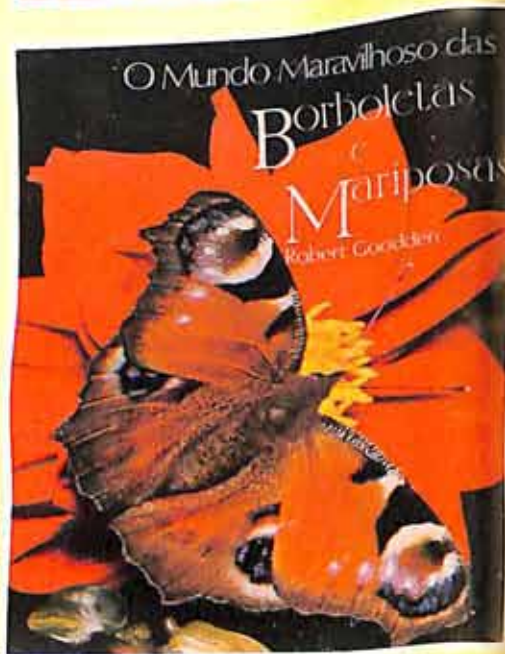
Cavalo —
A evolução
do cavalo.
Raças
e pelagens.
Adestramento
e utilização.
Cuidados e
exibições.



Aves —
O sucesso
das aves.
Evolução.
Alimentação.
Comportamento
social.
Acasalamento
e nidificação.
Economia e
conservação
das espécies.



Cães —
Escolha e
cuidados com
o cão.
Sabujos.
Cães de
trabalho
e esporte.
Terrier. Cães
para companhia,
cães de luxo.
Outras espécies.



Borboletas —
Do ovo
a pupa.
As borboletas.
Coloração.
Habitats.
Principais
famílias de
borboleta e
mariposa.
Como criar
esses
encantadores
insetos.

Publicações em papel da mais fina qualidade e ótima impressão
em cores. Encadernação plastificada e com sobrecapa.
Estes livros valorizam sua biblioteca e satisfazem os amigos mais exigentes.

Preço de cada volume: Cr\$ 200,00.

Pedidos à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Avenida Pompéia, 1214 — São Paulo — SP

CRIADOR:

As vésperas da realização do II CONGRESSO INTERNACIONAL DA RAÇA CHIANINA no Brasil, sentimo-nos realmente gratificados.

Quando há 20 anos, trouxemos da Itália, país celeiro da raça, os primeiros oito animais Chianino, sob olhares incrédulos e especuladores, os expusemos no Parque da Água Branca.

Em apoio à nossa posição, técnicos e zootecnistas se manifestaram, e, em especial o Dr. Miguel Cione Pardi, Alfonso Túndisi e outros, incentivando-nos a prosseguir em rumo ao que acreditávamos: aumentar e acelerar a produção de carne de qualidade, cruzando a raça Chianina com o Zebu brasileiro. E assim, continuamos nossa marcha, sempre, a cada ano, com maior número de adeptos.

Hoje, a realização do II Congresso Internacional da Raça Chianina aqui em São Paulo, com a presença de congressistas e técnicos de renome internacional, é o testemunho positivo e concreto de que a experiência brasileira foi extremamente válida e nossa luta não foi em vão. A raça aí está e todos nós, criadores, peões, técnicos, e autoridades que no decorrer destes 20 anos, caminhamos juntos, estamos entusiasmados e convencidos de que expressivo investimento vem sendo realizado em favor da pecuária.

Num país de dimensões continentais como o nosso, onde o crescimento populacional atinge índices elevados, exigindo uma produção de alimentos paralela, sabemos todos que ainda há muito por fazer; mas quando observamos a raça Chianina espalhando-se por todo o Brasil e mesmo pelo mundo afora, sentimo-nos vitoriosos nesta primeira batalha e impulsionados a prosseguir em nosso trabalho.

É pois com este espírito, que em nome daqueles ligados de alguma forma à esta raça, desejamos saudar os Congressistas brasileiros e os de outros países que emprestarão seu prestígio ao nosso Congresso e expressar os nossos melhores agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para o engrandecimento da raça Chianina no Brasil e no mundo.

Giannandrea Matarazzo
Presidente
Associação Brasileira dos Criadores
de Chianino

12
v.2

O que os olhos não vêem...



Sementes de colômbio com 40% de germinação, 20% de pureza e 8% de Valor Cultural.



Sementes de colômbio com 40% de germinação, 50% de pureza e 20% de Valor Cultural.

...o laboratório da Agroceres separa.



Ao comprar sementes de forrageiras comuns, você compra muitas surpresas. Compra pedriscos, sujeira, sementes chochas e outras impurezas. Compra, também, a chance de futuras dores de cabeça ao ver o campo todo semeado, mas com muito pouca germinação... Um verdadeiro pasto de pragas ou ervas daninhas.

Quando as forrageiras são Agroceres, entretanto, a situação é outra. Sementes de primeira linha, de origem garantida, analisadas em laboratórios próprios e beneficiadas. E é exatamente esse olho clínico de técnicos e equipamentos de precisão que leva qualidade e economia aos pecuaristas que decidem pela Agroceres.

QUALIDADE porque nossos laboratórios são oficializados e garantem a pureza e a germinação de nossas sementes de forrageiras, comprovando até

mesmo a eliminação das impurezas que escapam a um detalhado exame a olho nu. E isso quer dizer altas porcentagens de germinação e excelente Valor Cultural.

ECONOMIA porque com sementes de Valor Cultural elevado gasta-se menos sementes por unidade de área, ou seja, menos dinheiro na compra no transporte e no plantio.

O que os olhos não vêem o coração não sente diz o velho provérbio. Mas o seu bolso e o seu rebanho podem sentir, e muito. Na hora de fazer o melhoramento das pastagens de sua propriedade, gaste tempo e dinheiro: procure a Agroceres.

AGROCERES

sementes e defensivos

10



Aloysio de Andrade Faria, da Fazenda e Haras Fortaleza é o nosso Fazendeiro do Mês.

33



Lição de um professor americano, nos seus trabalhos com plantel de Guernsey.

75

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. São nove assuntos, iniciando com a abordagem no novo salário mínimo rural. Contribuições sindicais, correção monetária são também tratados.

97



TURFE & CRIAÇÃO

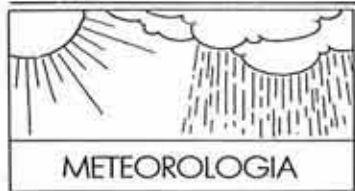
A morte do treinador Ernani de Freitas, um mito no turfe nacional.

18



Apresentação da maquete da nova sede da ABC, localizada perto da Marginal.

36



METEOROLOGIA

O método de controle e prevenção da geada, segundo o introdutor Angelo Paes de Camargo.

89



PISCICULTURA

A descrição das várias espécies de tilápia, peixe de fácil criação.

99



CONTROLE LEITEIRO

Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

24

Relatório do Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, envolvendo os serviços dos médicos veterinários, controle leiteiro, ponderal e os trabalhos do Procrusa.

43



MECANIZAÇÃO

A manutenção dos tratores é importante para aumentar a vida útil desse insumo.

91



EQUIDECULTURA

O nosso especialista em equideocultura, apresenta uma raça irlandesa: Hunter.

105

São mais de trinta páginas contendo os Resultados de controle leiteiro e do desenvolvimento ponderal, efetuados pelo Departamento Técnico, da Associação Brasileira de Criadores.

31



CULTURAS

Aprenda a fazer uma boa silagem, para suprir a alimentação na seca.

49



Três páginas da Revista das Revistas Zootécnicas.

95



CINOFILIA

Um pouco da história do cão pastor alemão, raça hoje difundida no mundo todo.

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de Vista	6
Mercado	8
Registro	46
Serviço RC	72
Gente	88
Das empresas	104
Mercado de Insumos	134

Sugestão para uma "Baita reportagem"

"O Mangalarga Marchador, ou o "Mineiro" meu pai criou, porém, não registrava e não ligava. E por falar no Mangalarga Marchador que tem sua origem no Sul de Minas, tenho uma revista comigo (Revista dos Criadores editada em outubro/1963 na qual tem uma Reportagem sobre o Mangalarga Marchador de Valdez Corrêa. Por sinal, doutora reportagem.

Eu gosto muito de cavalos Mangalarga, talvez um pouco mais do "Mineiro" por ter sido meus avós e certos tios-avós grandes criadores e selecionadores desta raça Nacional. Nesta edição de outubro/1963 saiu uma égua por nome Predileta marca na perna direita como bem mostra a fotografia, que foi a Campeã Nacional na Exposição Nacional de 1960 em Belo Horizonte. Pois bem, tal égua é crioula do meu pai. Um outro cavalo Mineiro que deixou nome em Minas e no Brasil, foi o Ouro Preto que é pai do Herdade Júpia e avô de Herdade Maxixe respectivamente Campeão dos Campeões em 1976 e 1977. Ouro Preto está registrado como Herdade Ouro Preto, em livro aberto.

O Ouro Preto foi do meu pai que o vendeu para um nosso primo de São Vicente de Minas em 1949 ou 1950 por " (cinco) contos de réis... E se não o vendesse, papai iria castrá-lo, pois não tinha intenção de criar devendo estar formando a fazenda atual.

O Ouro Preto é cria da Fazenda Angai do meu avô Adeodato dos Reis Meirelles. Por sinal a mãe do Ouro Preto que se chamava Garbosa era do papai e foi devido a isto que quando papai veio para São Paulo, trouxe o Ouro Preto, potro com 1 ano e meio apenas.

Queria pedir, ou melhor, gostaria de dar uma sugestão de realizar uma nova reportagem sobre o Mangalarga Marchador. Será possível isto? Já faz 15 anos que foi feita a primeira!... Agora há tantos criadores e entusiastas do nosso Mangalarga Marchador. Penso que dará uma ótima e farta reportagem.

O número de criadores que teriam interesse numa reportagem, como esta, é muito grande. Não há, somente os tradicionais criadores do Sul de Minas e da zona da Mata de Minas como também há criadores no Norte de Minas, na Bahia, no Triângulo Mineiro (42 criadores) no Espírito Santo; e por fim, no Estado de São Paulo.

Faria uma baita reportagem, sendo preciso, talvez, uma edição quase só para tal fim!

Carlos Roberto R. Meirelles — Ribeirão Preto.

O aproveitamento do esterco

"Somos assinantes e leitores assíduos desta conceituada revista e procuramos estar a par do desenvolvimento pecuário. Iniciamos há pouco tempo a atividade pecuária bovina leiteira, assim sendo, temos algumas dúvidas em termos de aproveita-

mento de subprodutos, como exemplo: a maneira correta de aproveitamento do esterco de curral. Como seria tecnicamente correto: a) aplicar o esterco na forma natural; b) necessário fazer uma esterqueira.

No caso de ser "a" solução correta, quais seriam as condições para aplicarmos o esterco no campo. Sendo "b" a solução correta, quais seriam as dimensões e demais condições técnicas para construir-se uma boa esterqueira.

Caso esta revista já tenha publicado algum artigo a respeito deste assunto, gostaríamos que nos fosse enviado um exemplar do mesmo. Na possibilidade de não haver sido publicado nada a respeito, sugeriríamos a viabilidade de ser editado um artigo sobre este assunto. Somos de opinião que a edição deste artigo iria de encontro às necessidades de um grande número de pecuaristas bovinos que teriam possibilidades de aproveitamento mais racional em sua propriedade ou talvez como uma nova fonte de renda (vendendo a terceiros).

Sociedade Agro Pecuária Estância Ltda.

Como a questão proposta é eminentemente técnica está merecendo um detalhado estudo por parte de nossos especialistas no assunto e oportunamente voltaremos à presença com um estudo pormenorizado a respeito.

Entretanto, para orientação informamos que o melhor esterco é o curtido. Entretanto, hoje, nos

estábulo modernos, o esterco e a urina são carreados para um depósito, depois esparramados pelas culturas. Ainda, com o mesmo espírito de querer adiantar algo sobre o assunto anexamos a esta um texto sobre o estrume e uma planta de esterqueira, feita de concreto.

"As dicas de um touro Holandês"

"Sendo eu um pequeno criador, aqui na nossa Zona — "Cariri", e tendo pouca prática no conhecimento de gado holandês, peço se possível os senhores me darem uma dica a respeito, de como se apresenta o touro puro holandês e o puro de cruz holandês, como também a fêmea da mesma raça. Este conhecimento eu desejaria ter, no sentido de conhecer pelo tipo o touro. Por exemplo, como deve ser a cabeça (achatada como um prato?), chifres, se narinas e os lábios devem ser largos, se a virilha ou pênis devem estar junto à barriga, sem descer muito, se a cauda é comprida etc.

Caso possível, me remeterem por reembolso um dicionário agropecuário completo de nomes de doenças "agradeço o mesmo".

José Apolinário Filho — Juazeiro do Norte.

Estamos remetendo um folheto de Classificação Descritiva de Tipo da Raça Holstein-Friesian. A raça Holstein-Friesian é a nossa Holandesa adaptada às condições dos Estados Unidos e acreditamos que esse folheto esclarecerá todas suas dúvidas.

EDITORES-RESPONSÁVEIS: Luiz A. Penna
EDITOR-GERENTE: João Castanho Dias
COLABORADORES: Leovigildo P. Jordão, P.A. Gonçalves, Wladimir C. Bettistoni, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulo Melo, J. Nelson Frota Júnior, Masatake Takahashi, Rosenberg Munson. **ARTE E PRODUÇÃO:** Silvia de Silveira. **REVISÃO:** Olga Rios de Castro, Joaquim Passos. **DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:** Laércio C. Herófilo, Denis Correa da Silva. **CIRCULAÇÃO:** Luiz de Almeida Penna Filho. **FOTOGRAFIA:** Francisco Salacca. **REDAÇÃO:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, 05022 - Z.P. 10 (Brasil) - Tel.: 65-0114 e 62-6826 - Caixa Postal 1647 - End. Telefônico "Criadores". **GRÁFICA E FOTOLITO PRÓPRIOS:** Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil. **ASSINATURAS:** 1 ano Cr\$ 600,00; 2 anos Cr\$ 1.000,00. N.º avulso Cr\$ 60,00. **DISTRIBUIÇÃO:** 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira, 3.º Tesoureiro: Amílcar de Carvalho Macedo, 4.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. **CONSELHO DELIBERATIVO:** Presidente: João Moraes Barros. Vice-Presidente: Antonio José Rodrigues Filho. Membros Natos: João Moraes Barros, José Bonifácio Cavallinho Nobre, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Anqueta, Helió Moreira Sales, Renato Costa Lima, José Castanho Gomes dos Reis. Efetivos: Alberto Chagas, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Carlos Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Arnaldo Bortol de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Jayme West Longo, José Otávio de Silva Leme, José Próprio de Amaral, Uinaw Carlos Souza Dias, Manoel Epitácio P. de Queiroz, Manoel José Alcântara, Maria Lopes Leite, Ovídio Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson Correa Gonçalves, Renato Napoleão, Rubens Franco de Mello, Sáy Calazans de Araújo, Sílvia Bueno Vidigal, Vitoria de Paula Almeida Prado Netto. Suplentes: Antonio Luís de Rego Netto, João Luiz de Freitas Brito, José Carlos Guimarães Oliveira, José Cezário de Castilho, Leil Vello de Oliveira, Lello Toledo Piza e Almeida, Lourivaldo Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracia de Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas, Rubens V. da Brito, Wilfrido Alves de Lima. **CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Roberto Diniz Junqueira, Pedro Paula Leite de Moraes, Uincoln Junqueira Azevedo. Suplentes: Fábio Garcia Meirelles, Randonilho Mello Rorato, Ovídio G. Araújo. **DEPARTAMENTO COMERCIAL:** Virgílio de Almeida Penna. **DEPARTAMENTO TÉCNICO:** Alberto Alves Santiago, Walter Battistoni. **ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA:** Ronald Leite Reis, César Almeida Lopes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

PRESIDENTE:
José Castanho Gomes dos Reis
VICE-PRESIDENTES:
Francisco Figueiredo Barreto, Luis Fortunato Moreira Pereira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Bráulio Medeiros Smith, Gen. Diogo Branco Rebelo.
SECRETÁRIOS: 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira, 3.º Tesoureiro: Amílcar de Carvalho Macedo, 4.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. **CONSELHO DELIBERATIVO:** Presidente: João Moraes Barros. Vice-Presidente: Antonio José Rodrigues Filho. Membros Natos: João Moraes Barros, José Bonifácio Cavallinho Nobre, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Anqueta, Helió Moreira Sales, Renato Costa Lima, José Castanho Gomes dos Reis. Efetivos: Alberto Chagas, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Carlos Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Arnaldo Bortol de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Jayme West Longo, José Otávio de Silva Leme, José Próprio de Amaral, Uinaw Carlos Souza Dias, Manoel Epitácio P. de Queiroz, Manoel José Alcântara, Maria Lopes Leite, Ovídio Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson Correa Gonçalves, Renato Napoleão, Rubens Franco de Mello, Sáy Calazans de Araújo, Sílvia Bueno Vidigal, Vitoria de Paula Almeida Prado Netto. Suplentes: Antonio Luís de Rego Netto, João Luiz de Freitas Brito, José Carlos Guimarães Oliveira, José Cezário de Castilho, Leil Vello de Oliveira, Lello Toledo Piza e Almeida, Lourivaldo Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracia de Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas, Rubens V. da Brito, Wilfrido Alves de Lima. **CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Roberto Diniz Junqueira, Pedro Paula Leite de Moraes, Uincoln Junqueira Azevedo. Suplentes: Fábio Garcia Meirelles, Randonilho Mello Rorato, Ovídio G. Araújo. **DEPARTAMENTO COMERCIAL:** Virgílio de Almeida Penna. **DEPARTAMENTO TÉCNICO:** Alberto Alves Santiago, Walter Battistoni. **ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA:** Ronald Leite Reis, César Almeida Lopes.

Box Argemiro, 634 - Tel. 826-3033 (PBX) - São Paulo - SP

AO LEITOR

Muito bem promovido e parece que muito bem organizado, pelo que estamos sentindo, o II Congresso Internacional da Raça Chianina, tende a ser o acontecimento mais importante da pecuária do centro-sul, já que não há superposição de data com outro evento do mesmo porte. É o segundo encontro neste ano de pecuaristas de todo mundo no Brasil, pois tivemos no primeiro semestre também um congresso internacional da Santa Gertrudis. De certa forma esses eventos marcam a transformação da nossa pecuária, que aos poucos está aderindo às raças européias para fazer o cruzamento com o nosso zebu. A Revista dos Criadores foi nomeada como órgão oficial de divulgação do certame e, na edição de outubro, daremos uma reportagem especial, cobrindo todos os setores em que transcorreu o congresso (palestras, exposição, leilão, visitas).

Neste número chamamos a sua atenção para a leitura do método de controle da geadá, matéria montada a partir de um trabalho de Angelo Paes de Camargo, o pai da climatologia no Brasil, e que cuidou da implantação daquele método em nosso país, depois de estagiar em universidades americanas. Dando seqüência à série de Fazendeiro do Mês entrevistamos Aloysio de Andrade Faria, proprietário da Fazenda e Haras Fortaleza, localizada às margens da via Anhanguera, e que faz do gado holandês preto e branco, cavalos Árabe e Mangalarga Marchador a sua exploração principal.

Vale a pena também acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela atual gestão da Associação Brasileira de Criadores, visando dotar a entidade de uma moderna sede. Nas páginas 18 a 20 publicamos a maquete do que vai ser a futura construção, localizada perto da Marginal do rio Pinheiros, bem localizada, com vias de acesso por toda a capital e também interior. Como fazer uma boa silagem, A lição de um professor americano, Manutenção dos Tratores são alguns de outros assuntos tratados nesta edição de julho da RC. A tradicional Revista das Revistas Zootécnicas e Informativo Rural Trabalhista e Fiscal marcam também a sua presença neste número, que tem 132 páginas com os mais variados assuntos.

PALAVRAS...

"... incorreria em erro, porém, pretender que as medidas de emergência que acabam de ser adotadas, representarão a solução definitiva dos problemas da pecuária, cujas verdadeiras dimensões não foram até agora devidamente consideradas".

Jornal O Estado de São Paulo, edição do dia 22 de julho.

"... sem falso otimismo, acreditamos que existem atualmente razões para crer na possibilidade de uma ampla recuperação da agropecuária nacional a médio prazo".

Jornal A Gazeta Mercantil, edição do dia 21 de julho.

N. da R. — As opiniões acima emitidas representam o pensamento, em editorial, dos dois jornais sobre as recentes medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional, que em sua última reunião decidiu aprovar recursos da ordem de Cr\$ 4,552 bilhões em benefício da pecuária bovina. Desse montante, três bilhões serão destinados ao reescalonamento da dívida dos pecuaristas gaúchos, catarinenses e paranaenses, que devido a seca não puderam honrar seus compromissos. O restante vai para o Programa Nacional do Desenvolvimento da Pecuária (Cr\$ 1,2 bilhão) e financiamento da compra de matrizes do Paraná por pecuaristas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso (Cr\$ 331,2 milhões), como forma de deter o abate das fêmeas.

Diálogo de surdos

A ocorrência da peste africana nos rebanhos suínos do País, veio evidenciar mais uma vez o que, dia a dia, vem se repetindo com regularidade, o divórcio existente entre os poderes públicos e as classes produtoras. Com superioridade e indiferença olímpica os tecnocratas de Brasília não se dignam a ouvir ou levar em consideração as sugestões que os produtores, através de suas entidades de classe, têm apresentado às autoridades a respeito dos mais variados assuntos. No caso dos suínos a FAESP, há mais de um ano, encaminhou um memorial apontando o perigo representado por essa moléstia para suinocultura nacional e indicando as medidas adequadas para que isso não viesse a ocorrer.

Com relação a pecuária de corte não faltaram avisos ao governo sugerindo a necessidade de uma política de preços visando a assegurar a estabilidade econômica dessa importante atividade. O descaso com que essas reivindicações foram tratadas levou o desânimo aos produtores. O resultado foi o abate de milhares de matrizes a partir de 1975, pois sua permanência no pasto constituía fonte de prejuízos e a sua venda para o açougue proporcionava recursos financeiros, que vinham minorar as dificuldades enfrentadas pelos criadores. Com o desfalque do rebanho nacional, reduzido, segundo "Experts" no assunto, a 60 milhões de cabeças, o Brasil vem sendo obrigado a importar carne, que, por sinal, não está sendo fácil de ser encontrada. Os preços comprimidos de 1974, de Cr\$ 110,00 a arroba, saltaram para Cr\$ 400,00, devido à escassez do produ-

to, ou melhor das vacas que dariam origem aos bois. As representações dos produtores sejam elas dos de carne ou leite, sejam elas dos produtores de milho ou algodão, não têm merecido tratamento devido porque, baseados em sua autosuficiência, os nossos tecnocratas considerando-se donos da verdade, desprezam sugestões estribadas na experiência dos que não desejam outra coisa, na sua atividade, senão o lucro, pelo menos o equilíbrio entre a receita e despesa.

Se houvesse um pouco de bom senso os órgãos técnicos do governo pediriam as autoridades representativas da lavoura sugestões que ajudassem a resolver os problemas da agricultura. O leite é um exemplo desse desentendimento. Os produtores querem um preço justo. Os técnicos dão um preço político. Com relação ao milho a mesma coisa aconteceu. Desestimulados com os preços mínimos abaixo dos níveis propostos, o governo, para evitar a alta dos preços, lançou no mercado os estoques oficiais, justamente na época do plantio. O resultado foi uma menor área plantada que a seca se encarregou de comprometer. O resultado é que o governo se viu obrigado a também importar milho, além da carne.

Em sua última reunião, o Conselho monetário autorizou a importação de mais de um milhão de toneladas de milho.

Veja-se o que vem acontecendo com o café, o maior fornecedor de divisas do país. Preocupados com o mercado interno, com o consumidor, foram desprezadas as sugestões

do produtor, para que fosse fixado um preço suporte de Cr\$ 3.000,00 por saca. No momento em que as cotações do produto beiravam a casa dos 4.000,00 essa pretensão era mais do que justa. O resultado é que os preços despencaram para menos da metade. Teria sido muito mais fácil segurar, na hora da queda, o preço no nível proposto pelos produtores, fortalecendo a sua defesa no mercado externo, do que puxá-lo para cima do ponto em que está. Acontece que o custo de produção se adaptou ao nível de Cr\$ 4.000,00 a saca e não está sendo fácil para o cafeicultor enfrentar as despesas de custeio com café a menos de Cr\$ 2.000,00, com suas colheitas profundamente afetada pela seca que as reduziu em volume e rendimento.

E foi por isso que oito empresários expressivos de outras atividades, representando milhares de todo o país, divulgaram um documento propondo mudanças, e reconhecendo que as tarefas futuras de agricultura exigirão cuidados muito maiores. Entre outras considerações declararam que "Já é hora de incorporar os autênticos representantes do meio rural na formação de uma política agrícola capaz de garantir não só a expansão do abastecimento interno como também de evitar política inadequada na comercialização externa das safras".

José Cassiano Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores



Sua produção depende da chuva?

Se o leite diminui, é porque não está dando pra dar. Quando o pasto enfraquece, a vaca se protege. Ela guarda a energia que tira, para se manter e para gerar a cria. Leite para os outros ela só faz com a sobra.

Se você quer mais leite, complete a alimentação com ração BLE Anhanguera. BLE dá mais do que o pasto pode dar. Vaca não esconde jogo. Ela agradece e paga em dobro.

Anhanguera
Ração Limpa

A Anhanguera mantém um serviço de orientação e assistência técnica à disposição dos criadores. Informe-se no seu Distribuidor Anhanguera, ou diretamente pelo Tel.: (0192) 31-1944 em Campinas, SP, ou em Curitiba, PR, pelo Tel.: (0412) 24-8031.

A peste suína faz mal

Não é propriamente à saúde humana que a peste suína africana, que não tem nada que ver com a peste clássica, faz mal, apesar de muita gente pensar ao contrário, haja vista a notável retração no consumo da carne de porco. O mal que o mal está fazendo é também à saúde econômica do país, roubando preciosos milhões, que bem poderiam ser melhor aproveitados em outros setores agrícolas. Ela pode pôr inclusive em grave crise a economia catarinense, cujo produto interno bruto é sustentado em torno de 10% pela suinocultura. Não é novidade para ninguém que os principais frigoríficos que abatem a carne suína estão localizados no sudoeste catarinense (Sadia, Perdigão, Chapecó), possuidor de um bem entrosado parque de produção, que começa na seleção de bons reprodutores, passando por modernos métodos de engorda e, por fim, industrialização dentro dos rígidos padrões internacionais. Uma tradição que vem sendo sedimentada há longo tempo e que pode ruir se a peste suína africana não for estancada.

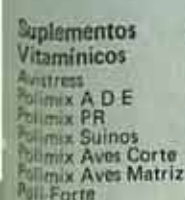
Depois da constatação do primeiro foco em abril, no Rio de Janeiro (onde o problema é reduzido pela limitação do plantel, em torno de 200 mil animais) a doença avançou por todos os criatórios do Brasil Centro-Sul (o único

estado imune é o Rio Grande), dando preferência àqueles de "fundo de quintal", onde a engorda é feita com restos de comida e sem nenhum controle sanitário. Possuidor de uma população estimada em 37,5 milhões de cabeças, o porco está sendo atacado numa época contrária, pois vive numa fase de transição, e que mais alguns anos para frente teria consolidado a imagem de uma suinocultura em níveis empresariais, deixando para trás uma exploração empírica, artesanal, que buscava a engorda do obsoleto porco tipo banha, totalmente ultrapassado. Hoje, o que importa é o tipo carne, que para se consolidar terá que desviar deste inesperado obstáculo. Os danos da peste suína africana já se fizeram sentir na vida econômica do país. Inicialmente o Governo teve que gastar mais de Cr\$ 11 milhões de cruzeiros para as primeiras ações. O dinheiro não deu nem para o gasto, e novamente o Ministério da Agricultura pleiteou, e conseguiu, junto ao Ministério da Fazenda, a importância de Cr\$ 500 milhões. Quanto aos cruzeiros desperdiçados no sacrifício de cada porco, estima-se que ele pode chegar à casa dos Cr\$ 150 milhões. Levando-se em consideração que cada porco era vendido a Cr\$ 1 mil e que cada animal sacrificado o prejuízo

total (perda da carne, mais impostos não gerados) chega no mínimo dez vezes o seu valor e como já foram sacrificadas cerca de 15 mil cabeças, a conta dos danos se fixaria naquela pequena fortuna. Caso a peste suína africana se alastrasse de forma incontrolável, e que fosse preciso a liquidação de todo o plantel brasileiro, o prejuízo seria de Cr\$ 42,9 bilhões. Alguns técnicos acham que esta é a melhor forma de erradicar definitivamente o mal (como foi feito em Cuba, em 1971, onde foram abatidos 400 mil porcos), mesmo sabendo que o dinheiro a ser gasto não seja de fácil levantamento. Argumentam esses técnicos, se assim não for feito, a peste suína africana sempre estará latente em nossas criações, que afrouxado um pouco o controle ela ressurgirá fatal e traiçoeira. O Ministério da Agricultura entre os dois fogos, ainda não se pronunciou como vai fazer o controle. Por enquanto o abate é só dos animais atacados, e dos sãos que viviam em plantéis atacados.

Também na exportação, os reflexos da peste já mostraram também seus sinais, que traduzida em números representa a redução de quase US\$ 30 milhões, na receita exportadora deste ano. Quanto ao mercado interno, a tônica principal é a desarticulação, justamente na

hora em que a carne suína estava ensaiando uma subida. Como o consumo retraiu está havendo uma super oferta da carne de porco e a conseqüente queda do preço (de Cr\$ 230 baixou para Cr\$ 160). O abate caiu também em escala vertical, principalmente nas regiões em que foi detectada a peste suína, chegando ao alarmante índice de 90%. Líderes do setor estão pleiteando junto ao Governo a intervenção no mercado, financiando a estocagem. Os fabricantes de rações entram também na relação dos prejudicados, pois 80% do custo de engorda de um porco provém desse insumo. Pelo menos na briga entre o porco e o vírus africano, quem está assistindo de camarote é o boi, já que o presente mal ajuda empurrar para o alto o preço da arroba da carne bovina, faltando uns trocados para chegar aos Cr\$ 400. Antes do aparecimento da doença, consumia-se em São Paulo 1 quilo de carne suína para cada 9 quilos de carne bovina, e é bem provável que este índice tenda a aumentar e favorecer o boi, sem, por enquanto, nenhum competidor tão perto a ameaçar sua liderança na preferência do consumidor. O único a mover próximo perigo era o porco, agora mais preocupado na sua guerra sanitária, que a guerra da conquista do mercado.



Vacinas
Vacina c/EA
Vacina c/New Castle
Vacina c/Bouba
Vacina c/Coriza
Vacina c/Morak

Iodophor Fatec
Lebon-50
Obanol-516
Ortozool
Matabicheiras Fatec
Moscatol
Toxafos

Furamizol-50
Maicolin-50
Neomaizon
Obamix
Panfran

Vermifugos
Tetramizol-Injetável
Bitinol
Piperon

ADE Injetável
 Furamizol- SD
 Kanainjecto 250
 Neomaizon Injetável
 Roferton
 Sulfatec Injetável

Detector de Metais
Teste de CMT
Descornador
Seringa Automática

Administração Central - São Paulo - SP
Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj. 1003-
CEP. 01000 - C.P. 2500 - Telex 1124836 (FATC-
Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

Unidade Industrial-Arujá-SP
Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

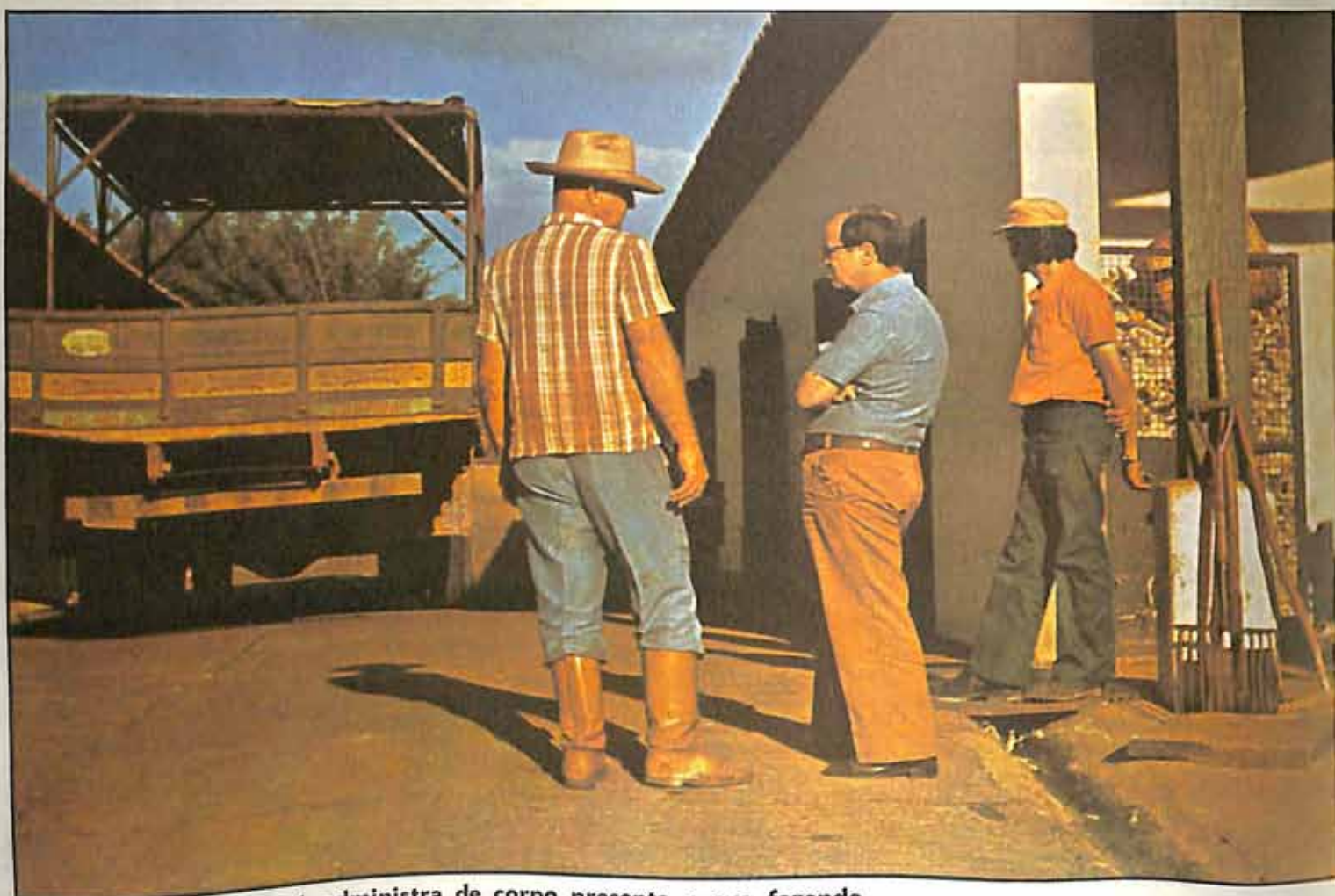
Filial Londrina (PR)
Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

O FAZENDEIRO DO MÊS

Fortaleza: uma fazenda modelo

A Fazenda e Haras Fortaleza é uma propriedade de Aloysio Andrade Faria. Dedicar-se à exploração do gado holandês branco e preto, cavalos Árabe e Mangalarga Marchador, todos de elevado padrão genético. Modernamente instalada e empresarialmente administrada, tem uma privilegiada localização: as ricas e valorizadas terras da região de Campinas, chamada de velho oeste, e por onde o café iniciou a sua entrada por terras paulistas. Confinada numa área de 258 hectares, todos transformados em pastos de capim gordura, cultura de milho para ensilagem e o restante em capineiras, representa o vestígio de um agro, cada vez mais empurrado para as entranhas do estado de São Paulo, cedendo seu lugar para os lotes industriais e residenciais. Texto de João Castanho Dias e fotos de Obdulio Schwach.



Aloysio Faria (ao centro) administra de corpo presente a sua fazenda.



Panorâmica da fazenda, tirada de cima da caixa d'água.

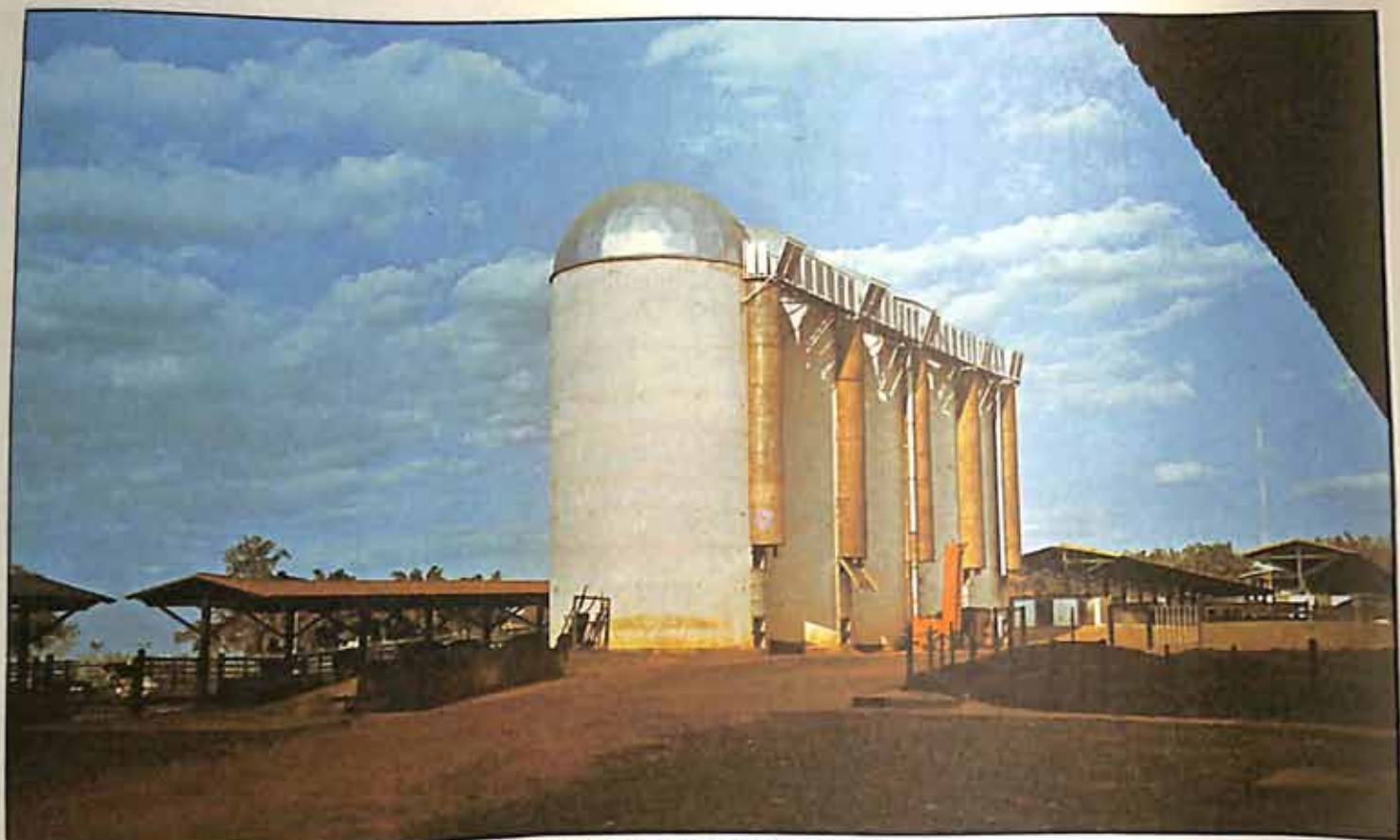
Há poucos minutos de Campinas e quase à beira do asfalto da rodovia Anhanguerá (quilômetro 116, lado esquerdo, no sentido de São Paulo para o interior), provavelmente a região de terras mais caras do país, onde um alqueire não sai por menos de Cr\$ 1 milhão, onde a zona rural praticamente se confunde com a urbana pela alta densidade habitacional, e sem a desagradável companhia de uma fábrica poluidora por perto, está localizada a Fazenda e Haras Fortaleza, propriedade de Aloysio de Andrade Faria, mineiro, 57 anos, médico pela Universidade de Minas Gerais. Moderna, bem administrada e organizada nos mínimos detalhes, como por exemplo um descanso para as bicicletas que trafegam pela fazenda, iguais àqueles que a gente vê nas fábricas, onde o essencial sempre assume o lugar do supérfluo, a Fortaleza é a própria imagem de um banqueiro bem posicionado (Banco Real), que invariavelmente nos fins-de-semana deixa seus escritórios da rua Boa Vista, centro bancário e financeiro de São Paulo, para assumir de corpo presente a adminis-

tração da sua fazenda e influir diretamente para que tenha o mesmo padrão administrativo do seu banco. Nessa tarefa Aloysio Faria é assessorado por uma equipe de agrônomos e veterinários, que o definem como uma pessoa exigente mas compreensiva, e que não admite nada mal feito, acompanhada de uma capacidade de administração fora do comum. A Fortaleza, ele comprou em 1969, quando da sua mudança de Belo Horizonte para São Paulo, conseguindo nesse curto espaço de tempo transformar uma propriedade semi-abandonada numa modelar fazenda, que tem no gado leiteiro holandês preto e branco e nos cavalos das raças Árabe e Mangalarga Marchador a exploração principal. A área é a mesma do dia da compra, 258 hectares, todos eles de terra roxa, formada na sua totalidade com capim gordura, onde 62 hectares são destinados à pastagem dos cavalos e 92 ao gado. O restante está cultivado com milho (62 ha), capineiras de napier (20), cana (13), bosque (4) e pomar (também 4). Como alternativa na formação das pastagens é tentada a consorciação com

um "coquetel de leguminosas", recomendada pelo Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, cidade que faz divisa com a fazenda.

BATERIA DE SILOS

Depois de percorrer os dois quilômetros que separam o início da fazenda com o asfalto da Anhangueira, chega-se à entrada principal, que para ultrapassá-la é preciso transpor um imenso portão de ferro, logo aberto pelo responsável pela vigilância, que mora ao lado, numa confortável casa, toda pintada de branco. Uma vez transposto, o carro entra num túnel formado por um bambuzal, findo o qual a parte central da fazenda já pode ser vista, tendo a dominá-la um imponente conjunto de silos de concreto, de cúpula arredondada, que faz lembrar uma típica fazenda norte-americana. É uma bateria de cinco silos, com capacidade de armazenagem de 740 toneladas (três de 180 e dois de 100) de silagem de milho, dado ao gado não apenas durante a entressafra, mas no decorrer do ano inteiro, impedindo a queda do



Esta bateria de silos tem capacidade de armazenamento de 740 toneladas.

volume da produção leiteira. São sólidos, bastante altos, fechados no topo com chapas metálicas, e de fácil descarga, ficando para o carregamento a parte mais trabalhosa. A partir de agora, o percurso interno nas ruas da fazenda é todo feito em piso cimentado, margeado por jardins impecavelmente conservados. A primeira casa que aparece é a do administrador, digna de uma autêntica sede de fazenda, vindo a seguir, a própria, em estilo colonial, térrea, com piscinas na parte da frente. Ao lado da sede uma caixa d'água em forma de torre, onde são armazenados 40 mil litros, captados numa nascente da própria fazenda. É água pura de fonte, que serve todas as casas das catorze famílias que moram na fazenda, a sede, piscina, coqueiras, curral e os bebedouros localizados em todos os piquetes em que estão divididos as pastagens. Atualmente o número de pessoas que efetivamente trabalham na fazenda é em torno de vinte, todos usando uniformes (camisa laranja e calça azul), estampado com as iniciais da fazenda. Distanciada da parte residencial ficam as instalações

em que é feito o manejo do gado e dos cavalos. Para estes estão reservadas vinte e seis baias de alvenaria, espaçosas, idênticas às do Jockey Club. Abaixo das coqueiras ficam a sala de ordenha, toda ela mecânica (Alfa-Laval), tanque de resfriamento, onde a higiene é praticada de forma bastante rigorosa. Limpeza, esmero, organização é o que não falta na parte em que a criação circula. Especial atenção nesta parte foi dada ao problema da captação do estrume animal. Existe um perfeito sistema subterrâneo composto de canos, que levam todo o resíduo excremental dos currais para um tanque de chorume, depois despejado no pasto e capineiras. Almoxarifado, farmácia, depósito de rações, escritório (decorado com as taças que Aloysio de Faria sistematicamente levanta nas exposições), tudo está no seu devido lugar, bem arrumado. Nas paredes, em quadros, as anotações referentes ao rebanho, como médias da produção diária de leite, datas de vacinações, dados sobre inseminação artificial. Alguns destes trabalhos, o encarregado é o próprio Aloysio Faria, e é fácil achá-

lo nos fins-de-semana junto à sua mesa de trabalho, pacientemente fazendo anotações, conferindo estatísticas.

TESTE DA CANEQUINHA

Todo o plantel de gado leiteiro da Fortaleza é composto da raça Holandesa preta e branca, puro de origem, que ora está estabilizado em 106 vacas (88 em lactação e 18 secas), 19 novilhas (mais de 15 meses), 47 novilhas (menos de 15 meses), 27 bezerros machos e 2 touros. A média diária da produção de leite está por volta de 20 quilos por vaca, apesar de muitas delas atingirem até 23 quilos diários e uma lactação de 8.000 quilos. As lactações, no entanto, apresentam a média de 5.000/9.000 quilos. O leite produzido é do tipo B, vendido para a Leco, em Campinas, oscilando entre 1.400 a 1.600 litros diários. O regime de alimentação do gado é de semi-estabulagem (no pasto, capim gordura, e no cocho, capineiras de napier, além da ensilagem). Como suplementação alimentar é dado um concentrado feito na própria feita, composto de

farelo de algodão, de trigo, farinha de osso, milho e outros produtos. As fêmeas entram em reprodução a partir dos 15 meses, e a desmama é feita aos 60 dias. A ordenha é feita três vezes ao dia (quatro da manhã, meio dia e seis e meia, da tarde). O controle sanitário do rebanho é também feito regularmente: de noventa em noventa dias vacinação contra aftosa (Cooper), de quatro a seis meses, contra a brucelose, no oitavo mês de gestação, a antibacteriana, e contra o carbúnculo sintomático, de seis em seis meses. Depois de passados quinze dias do nascimento o bezerro também merece atenção: vacina antibacteriana. No aspecto sanitário, o problema que merece mais atenção no plantel da Fortaleza, é a mamite (também chamada de mastite). Aliás é uma doença que acompanha vacas de grande produção leiteira. Para combater esse mal, diariamente o responsável pela ordenha tira uma amostra do leite de todas as vacas, e procede o chamado "teste da canequinha", ou também de CMT. O leite da teta é esguichado numa placa metálica contendo determinada substância, que provoca uma reação. Se a vaca estiver com mamite o leite fica coagulado, cheio de bolinhas. Caso contrário, sua apresentação não sofre nenhuma alteração. A inseminação artificial é a regra geral na fazenda, sendo mantido apenas dois touros para a monta natural. O sêmen usado é somente de touros provados, todo importado, sendo principais os seguintes: Roy Brook Starlite, A. Dutch Croft Fury Lad, Poverty Hollow Buregou Demand, Seiling Rockman, Downalane Reflection Emperor, Agro Acres Pansy Foundation, Agro Acres Marquis Ed, Fleming Dale Perseus Mark, Penstate Ivanhoé Star, Harrisburg Gay Ideal, Harbor Crest Marcus, Paclamar Astronaut e Round Oak Apple Elevation. Todos de reputada carga genética, e que têm influenciado o gradual crescimento da produção do rebanho. Como observam os assessores de Aloysio Faria, desde que a fazenda foi comprada, o crescimento no volume de leite produzido vem crescendo regularmente de ano para ano, independentemente do crescimento numérico do plantel, o que evidencia que o bom manejo aumenta a produtividade. A reforçar esse ponto de vis-



As baias de cavalos são em número de vinte e seis.



Neste picadeiro os Árabes e Mangalarga Marchador são domados.



Detalhe da sala de ordenha, aparecendo o tanque resfriador.



Captado subterraneamente o esterco é depositado neste tanque de chorume.



Atualmente o plantel tem vinte e sete bezerros machos.



A tropa de cavalos é composta de 68 Árabes e 56 Mangalarga Marchador.

ta é notável o desempenho das vacas da Fortaleza, no Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores, pois de um total de 177 vacas inscritas no Livro de Mérito (cada vaca pode ter mais de uma inscrição), 119 alcançaram produção entre 5.000 e 10.935 quilos de leite, em uma lactação. No Livro de Escol tem 81 inscrições e no de Reprodutoras Eméritas cinco.

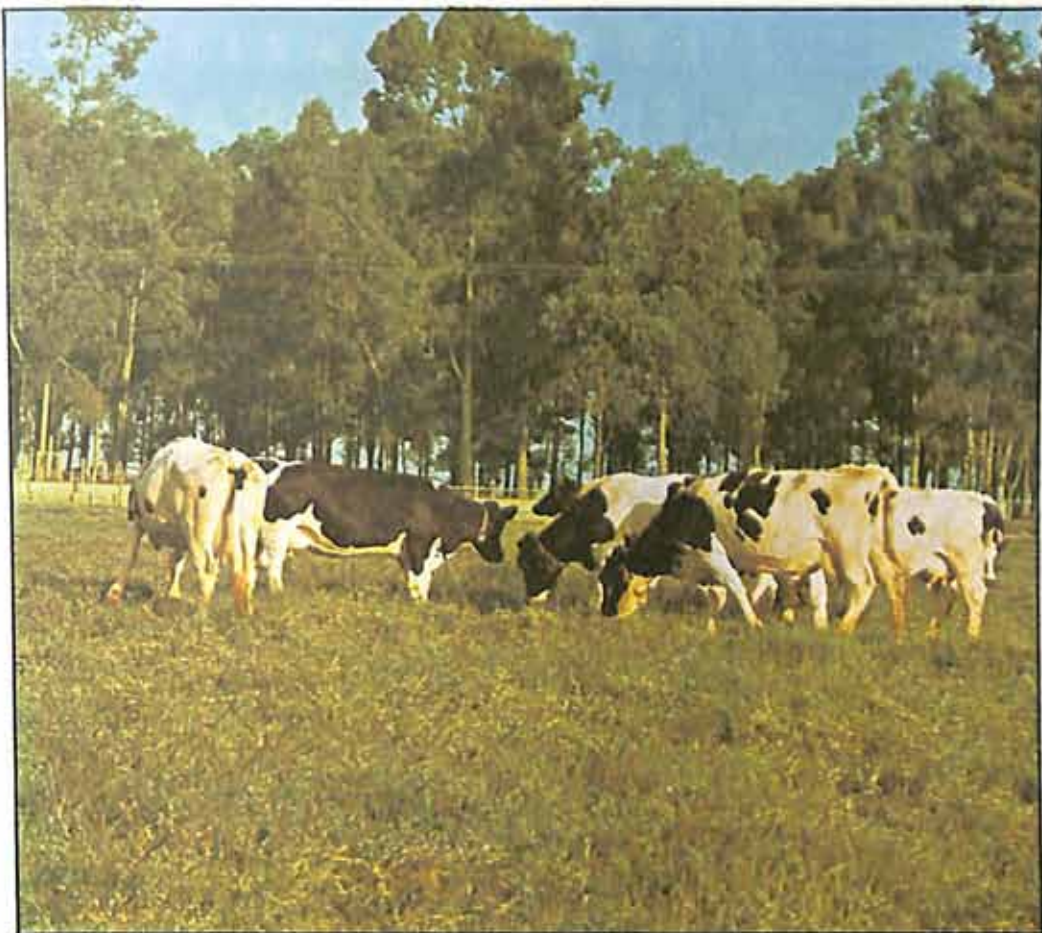
"SE FOR RACIOCINAR..."

Aloysio Faria tem um ponto de vista firmado no aspecto econômico da pecuária leiteira, fruto da sua longa vivência no setor, desde os tempos em que mantinha em Vespasiano (MG) uma outra fazenda com o mesmo tipo de exploração. No seu caso pessoal, onde as despesas para o aprimoramento do plantel não são medidas e a administração da fazenda é feita dentro do mais moderno figurino a atividade não compensa, segundo ele. Conforme suas palavras "se for raciocinar com o que entra e o que sai, dá prejuízo na certa, porque os gastos são muitos". Aloysio Faria não acha baixo o preço do leite pago ao produtor (Cr\$ 5,50 por litro, tipo B), inclusive frisa "igual ou melhor que outros países". O que nos falta ainda, na sua opinião, são melhores pastos, leguminosas mais nutritivas, animais mais reputados. Segundo ainda seu parecer, a única maneira de receber a remuneração do capital investido é a rápida valorização das terras e do plantel. Ele não se considera um "tirador de leite", nem é esta a atividade principal da fazenda, apenas ela é necessária. Julga que o principal na sua fazenda é a venda de reprodutores, com clientes espalhados por todo o Brasil, de norte a sul. Eles sabem que os produtos da venda são animais selecionados, nunca descartes, e vêm dispostos a pagar preços que oscilam entre Cr\$ 30 a Cr\$ 80 mil, dependendo da sua progênie. Nos últimos doze meses vendeu 33 machos. As fêmeas são incorporadas ao plantel, indo ocupar o lugar dos descartes, que vão direto para o frigorífico.

A TROPA DE CAVALOS

Perguntado sobre qual é a sua maior predileção, pelo gado leiteiro

ou pelos cavalos, a segunda atividade da fazenda, Aloysio Faria responde que é por ambos. O gosto pelo cavalo, segundo ele, foi adquirido na sua família, pois seu avô já era criador em terras do sul de Minas, principalmente da raça Mangalarga Marchador. Na Fazenda Fortaleza, juntamente com essa raça cria também o Árabe, de apurada inteligência e de tipo bem diferente que o primeiro. Atualmente seu plantel é constituído de 68 cavalos Árabes e 56 Mangalarga Marchador. Os Árabes são todos puro-sangue e a maior quantidade é de éguas (32), seguida de 18 potras, 15 potros e 3 garanhões, enquanto que a tropa do Mangalarga Marchador está assim constituída: 26 fêmeas, 19 potras, 10 potros e 1 garanhão, também todos registrados. Ficam soltos no pasto de capim gordura, recebendo ração diária nos cochos, além de um concentrado feito na própria fazenda (farelo de algodão, de trigo, soja, de milho, aveia e fosfato bicálcico). Os vermifugos são dados mensalmente, e depois dos seis meses de idade, apenas duas vezes ao ano. A doma é feita entre os 2 anos e meio e três anos, num picadeiro exclusivamente feito para esse fim. Na venda de cavalos, a raça Árabe é bem mais reputada, e seu preço geralmente é acima dos Cr\$ 60 mil (a fêmea é ainda mais cara, pois há falta delas no Brasil), ao passo que os da raça Mangalarga Marchador está por volta dos Cr\$ 30 mil. Juntando as duas raças, vende por ano uma média de 15 animais. Sempre preocupado em melhorar o sangue da sua tropa de Árabe, Aloysio Faria no ano passado foi diretamente aos Estados Unidos, no estado do Arizona, para participar do famoso Leilão do Haras Lasma, onde arrebatou duas éguas. A primeira (Silver) já chegou e a outra está por vir, e o maior preço alcançado nesse leilão foi conseguido por um cavalo, pela astronômica cifra de US\$ 300 mil dólares (Cr\$ 6 milhões). O número de pessoas que participam desse tradicional leilão nunca é menos de três mil. A primeira vez que Aloysio Faria importou árabes foi em 1962, sendo o pioneiro na fase nova na criação dessa raça. Antigamente (por volta da década de 20) só havia dois núcleos da raça Árabe no Brasil: da Fazenda Canchim e de



As vacas são enxertadas por sêmen de touros provados.

Guilherme Echenique Filho, no Rio Grande do Sul. Na importação de 1962, Aloysio Faria trouxe cavalos dos Estados Unidos e da Inglaterra (inclusive o campeão inglês da época), sem haver sequer uma associação da raça para fazer os registros. Provisoriamente foram feitos no Herd Book Collares, e posteriormente, graças aos seus esforços, na Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Árabes, fundada por ele próprio, e da qual foi o primeiro presidente, cuja sede era em Belo Horizonte. Quando mudou para São Paulo, trouxe a Associação para cá, transferindo então seu destino para as mãos da atual diretoria. Hoje a associação experimenta grande crescimento pelo elevado número de pessoas que estão aderindo à criação do Árabe, e que reflete o atual "boom" que a equinocultura está tendo em todo o país. Não só no Brasil, intervém Aloysio Faria, mas

em todo mundo, como pode averiguar pessoalmente nas inúmeras viagens que faz pelo exterior, e é o reflexo do homem moderno que anseia para a volta ao campo. E nessa volta, em busca de espaço, status e tranquilidade o cavalo é personagem de destaque, pois vai propiciar lazer, esporte, passeio, que a cidade grande não consegue mais dar. Já no final da entrevista e com a luz do seu escritório já acesa, onde outros assuntos sobre agricultura, pecuária são repassados, Aloysio Faria, "en passant" fala da nova sistemática na comercialização dos seus animais, que pretende experimentar a partir de maio do ano que vem. Vai aderir aos leilões. Já está reservando no seu plantel de gado leiteiro 25 fêmeas e 5 machos, e na tropa de cavalos 15 éguas e 5 reprodutores Árabes. Sem preço mínimo, e na certa com financiamento do Banco Real ■

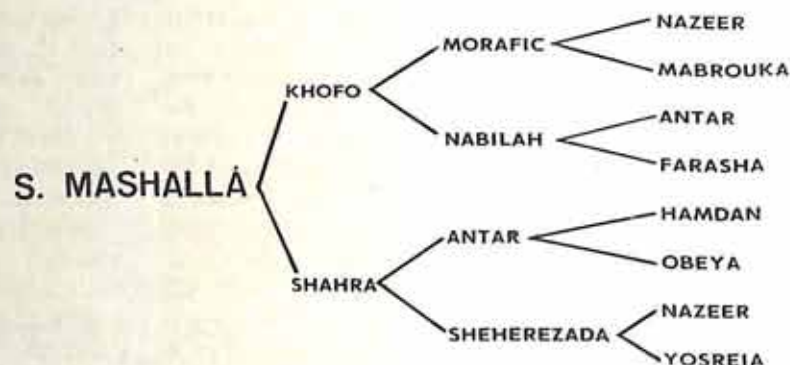
FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



Tordilho, 1,56 m de altura, importado do Canadá, em 1972.

É filho dos campeões Khofo e Shahra, ambos nascidos no Egito. Seu avô Morafic é, provavelmente, o mais famoso garanhão árabe-egípcio exportado para os Estados Unidos.



**ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURAS
MELHORIA GENÉTICA É O QUE SEMPRE BUSCAMOS**

Quem controla o que paga, sabe quanto ganha.

Para o pecuarista ter lucros é necessário controlar tudo principalmente custos.

Por isso, se você quer lucro na ordenha, mantendo e aumentando sua cota de leite, se quer engordar o gado em pouco tempo usando o mínimo em área de pasto, se quer manter o rebanho vivo e saudável durante a seca, aproveitando toda a forragem ou volumosos grosseiros, a fórmula é simples.

Basta usar Uremel.

Uremel é o suplemento líquido, rico em proteínas e energia, que desperta o apetite do gado, resultando no ganho de peso, tempo e dinheiro. E você tem o fornecimento garantido durante todo o ano, em qualquer quantidade.

Mostre este anúncio a um veterinário ou técnico de confiança e escreva para SIMAB AGRÍCOLA — Av. Pres. Vargas, n.º 309/19º andar - Rio de Janeiro, que você recebe grátis folhetos e informações de como ganhar dinheiro na ordenha e no abate.

Afinal, quem controla o que paga, sabe quanto ganha.

Uremel é assim, funciona.



Informações técnicas:

Por ser insumo moderno, Uremel tem crédito e financiamento rural bancário. Uremel você pede em:

- latas de 25 kg,
- bombonas plásticas de 70 kg
- tambores de 280 kg
- ou a granel.

Para aplicação adequada, solicite a Assistência da Simab Agrícola ou o distribuidor da sua região, é grátis.

UREMEL[®]



10 anos em tecnologia de melaço.

Matriz - Av. Pres. Vargas, 309/19 Andar. Fones: 221-0082 e 221-2770 End. Telegráfico ATLEX - Cx. Postal 1049- Telex 22965 ABB 2122965 ATMI BR - Rio de Janeiro - Brasil

Filial e Centro de Abastecimento - Rodovia Amaral Peixoto Km 112. Fone: 0254-80097 - São Pedro D'Aldeia - Rio de Janeiro- Brasil

Filiais - São Paulo - Rua 7 de Abril, 277/conj. 8-C - Fones: 34-2968 e 34-5884 - End. Telegráfico SIMAB/SP - Porto Alegre - Rua dos Andradas, 1234/conj. 2406

- Fone:25-8076 - End. Telegráfico SIMAB/PALEGRE



José Bonifácio
Coutinho Nogueira,
comprou a sede
da rua Jaguaribe.



Urbano de Andrade
Junqueira, adquiriu
o terreno da
Avenida Angélica.



Renato Costa Lima
trocou o imóvel
da Avenida Angélica
pelo da Marginal.



José Cassiano Gomes
dos Reis deu
o início na construção
da nova sede.

DEPOIS DE 52 ANOS

...da sua instalação numa modesta sala do centro velho de São Paulo
Associação Brasileira de Criadores vai construir agora uma
nova e moderna sede próxima da Marginal do rio Pinheiros. Os
projetos já estão em andamento, e a primeira unidade a ser
construída é um armazem de mais de 3000 metros quadrados.

Tudo começou em 1926, no número quatro da rua Quintino Bocaiuva, esquina da rua Direita, no chamado centro velho de São Paulo. Nesse endereço a Associação Brasileira de Criadores (que na época chamava-se Federação Paulista de Criadores de Bovinos e posteriormente Associação Paulista de Criadores de Bovinos) teve a sua primeira sede social. Três anos depois, em 1929 fez a sua primeira mudança: rua Senador Feijó, número 30, quarto andar. A nova mudança para a sobreloja do mesmo prédio, viria após algum tempo.

Desta vez em 1957, a mudança foi para o bairro de Santa Cecília, mais exatamente na rua Frederico Abranches, número 37. Depois de ocupar quatro endereços diferentes, a Associação Brasileira de Criadores finalmente mudou-se para as suas atuais instalações, mais que conhecidas, da rua Jaguaribe, número 634, adquirida na gestão de José Bonifácio Coutinho Nogueira, por-

tanto, há mais de vinte e um anos. Nesse meio tempo transformações radicais ocorreram no meio agropecuário, na própria vida da Associação e em nossa vida política, social e econômica, mas deixemos esses assuntos de lado, para nos ater tão-somente a apresentação da nova sede social. Logo que a ABC adquiriu a atual sede da Jaguaribe, em 1957, teve que alugar outros imóveis, pois as suas instalações já se tornavam pequenas algum tempo depois da mudança. Daí, em 1964, a diretoria presidida pelo engenheiro agrônomo Urbano de Andrade Junqueira adquiriu um terreno na Avenida Angélica, imediações da rua Veiga Filho para a construção de futuras instalações. Infelizmente o plano não pode ser levado adiante, devido a sua localização em área residencial. No entanto, a construção de uma sede social definitiva, ampla, moderna à altura do papel desempenhado pela Associação na vida econômica, técnica e política da

agropecuária nacional, sempre esteve latente em todos os diretores que passaram pela ABC. O sonho começou a ser realizado na gestão de Renato Costa Lima, que trocou o terreno da Avenida Angélica, por uma área de 7.142 metros quadrados, localizada na Avenida José Cesar de Oliveira, no bairro da Lapa, perto da Marginal do rio Tietê, em frente ao lado direito da Ceasgesp. Uma privilegiada localização, com vias de acesso por todos os lados de São Paulo, e mesmo do interior. É aqui, neste lugar que a atual diretoria, presidida por José Cassiano Gomes dos Reis, iniciará dentro em breve, a construção de um prédio de 3.521 metros quadrados, e que se destinam a ser ocupados por armazens, balcões de venda e escritórios. Uma maquete do prédio e um mapa da sua localização, que acompanham as páginas seguintes esta matéria, dão uma visão melhor do que consiste a obra.

O projeto, supervisionado pelo diretor Joaquim Barros Alcântara Filho, está a cargo da Construtora Adolpho Lindenberg. O financiamento será feito pelo Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo, que já liberou uma verba de Cr\$ 11.572 mil para as aplicações. Tão logo as plantas fiquem prontas, a ABC iniciará a sua construção, abrindo concorrência para a execução das obras, que devem estar prontas daqui a oito meses. Os esforços junto ao Badesp foram iniciados quando o atual secretário da Agricultura, Paulo Rocha Camargo, era o diretor da Carteira Agrícola, e alcançaram a atual gestão, feita por Roberto de Cano Arruda, amplamente apoiado pelo atual presidente do Banco, Onadyr Marcondes. Como escrevemos no início, a área do terreno é de 7.142 metros quadrados, dos quais apenas 1.569 serão ocupados com esta primeira construção, que terá dois pavimentos.

A construção inicial terá 25 metros x 62,78 metros, ou sejam exatamente 1.569,67 metros quadrados de área, em seu andar térreo, e 1.441,42 no primeiro andar. A frente da construção está para a avenida José Cesar de Oliveira, e se constitui de uma loja com 187 metros quadrados, tendo ao fundo salas de administração, sanitários e espaço para acesso aos andares superiores. Logo a seguir o armazém com 925 metros quadrados, e pé direito de 6,30 metros. Este armazém terá acesso por portas de enrolar sobre plataformas, para carga e descarga, protegidas por uma marquise. Finalmente, no fundo teremos outros sanitários e acessos para os andares superiores, uma rampa para caminhões, cozinha e refeitório. No sub-solo do depósito, está previsto uma caixa d'água para cento e trinta mil litros.

Na área restante de 5.573 metros quadrados, a Associação Brasileira de Criadores pretende construir sua futura sede e convidar outras entidades irmãs para co-participarem do empreendimento. Assim ao lado de suas sedes sociais, teriam salões

ASSINATURA DO CONTRATO DE FINANCIAMENTO JUNTO AO BADESP



Na primeira foto acima, os diretores da Associação Brasileira de Criadores que foram até a sede do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, prestigiar a assinatura do contrato de financiamento da nova sede da ABC, na Marginal. Da esquerda para a direita: Franklin Siqueira, Diogo Branco Ribeiro, Joaquim de Barros Alcântara, José Cassiano Gomes dos Reis, Onadyr Marcondes (presidente do Badesp), Roberto Cano de Arruda (diretor da Carteira Agrícola do Badesp), Carmelo Mantarro, Mario Ruben Romano da Cunha Garcia (do Badesp) e Luiz de Almeida Penna, diretor da Revista dos Criadores.

Na foto de baixo instante preciso da assinatura, feito por José Cassia-

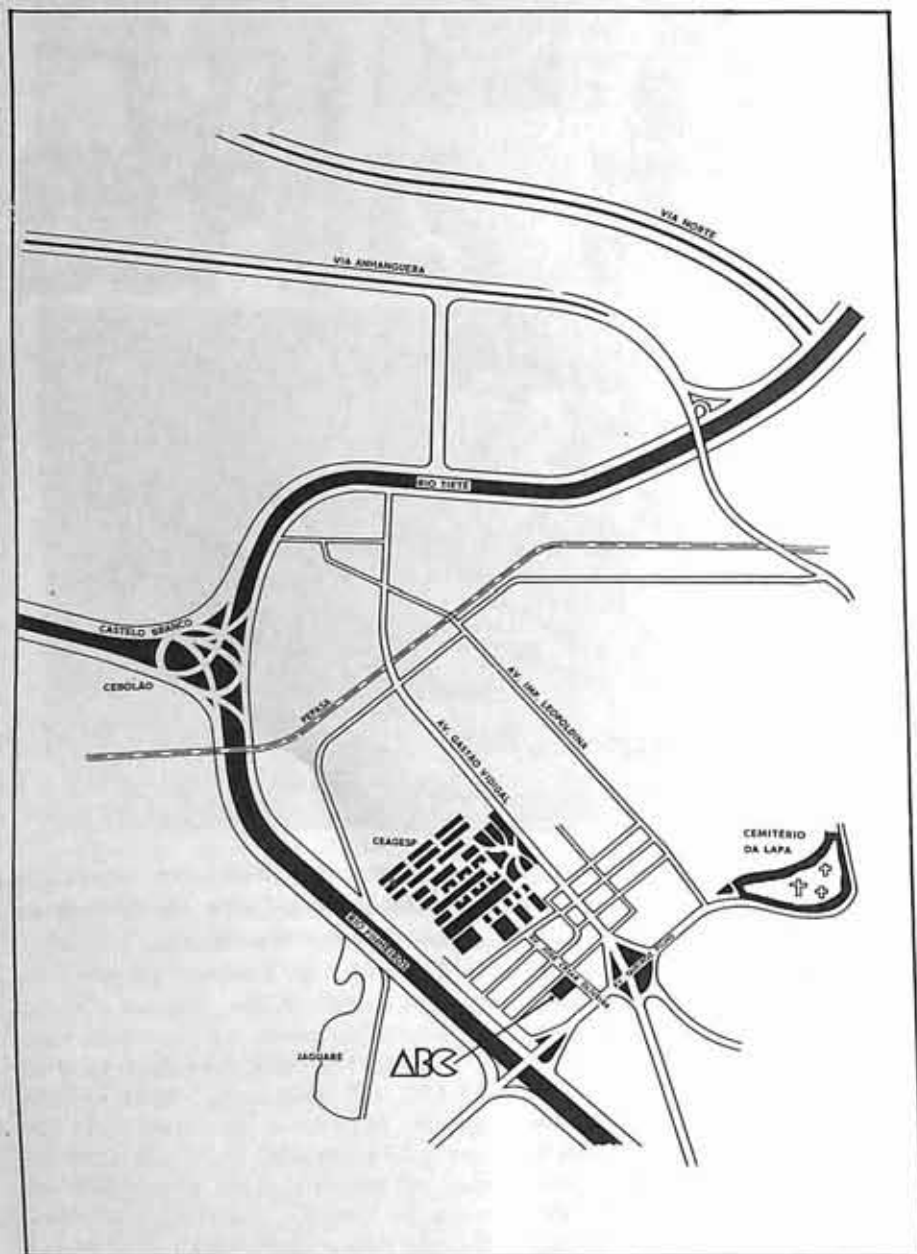
no Gomes dos Reis, em nome da Associação Brasileira de Criadores e por Onadyr Marcondes, presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. Foi no dia vinte e três de maio do corrente ano, e a verba liberada pelo Badesp é de 11.572 mil cruzeiros. Essa importância destina-se à construção de um armazém de dois pavimentos, que vai ter uma área construída de mais de três mil metros quadrados. Depois dessa construção o próximo passo será o erguimento da sede social ao lado do armazém, e de vários andares, e quando tudo estiver pronto representará um notável patrimônio financeiro da Associação Brasileira dos Criadores, que tem suas raízes na pecuária.

para reuniões e conferências, biblioteca, serviço de computação, laboratório, restaurante e ampla área para estacionamento. A idéia é centralizar num único prédio todas as demais associações de classe que hoje se acham espalhadas em vários cantos da cidade, cuja grande força de representatividade é diluída pelo mútuo distanciamento físico. Séria uma espécie de Palácio das Associa-

ções, com toda uma infraestrutura de apoio a disposição da classe produtora, para a realização de congressos internacionais, seminários, reuniões, encontros, solenidades, fórum de debates. A indústria, o comércio e os bancos já conta com esse tipo de organização e a agropecuária está esperando pela sua vez. A idéia está lançada, dependendo exclusivamente das articula-

ções e poder de aglutinação da classe produtora rural, para a sua aceitação.

Assim, depois de cinquenta e dois anos de vida, temos a satisfação de ver a Associação Brasileira de Criadores, com um sólido patrimônio social e que mostra à sociedade, terem sido sábias as suas diretorias e que grandes foram os seus idealizadores, porque acreditaram



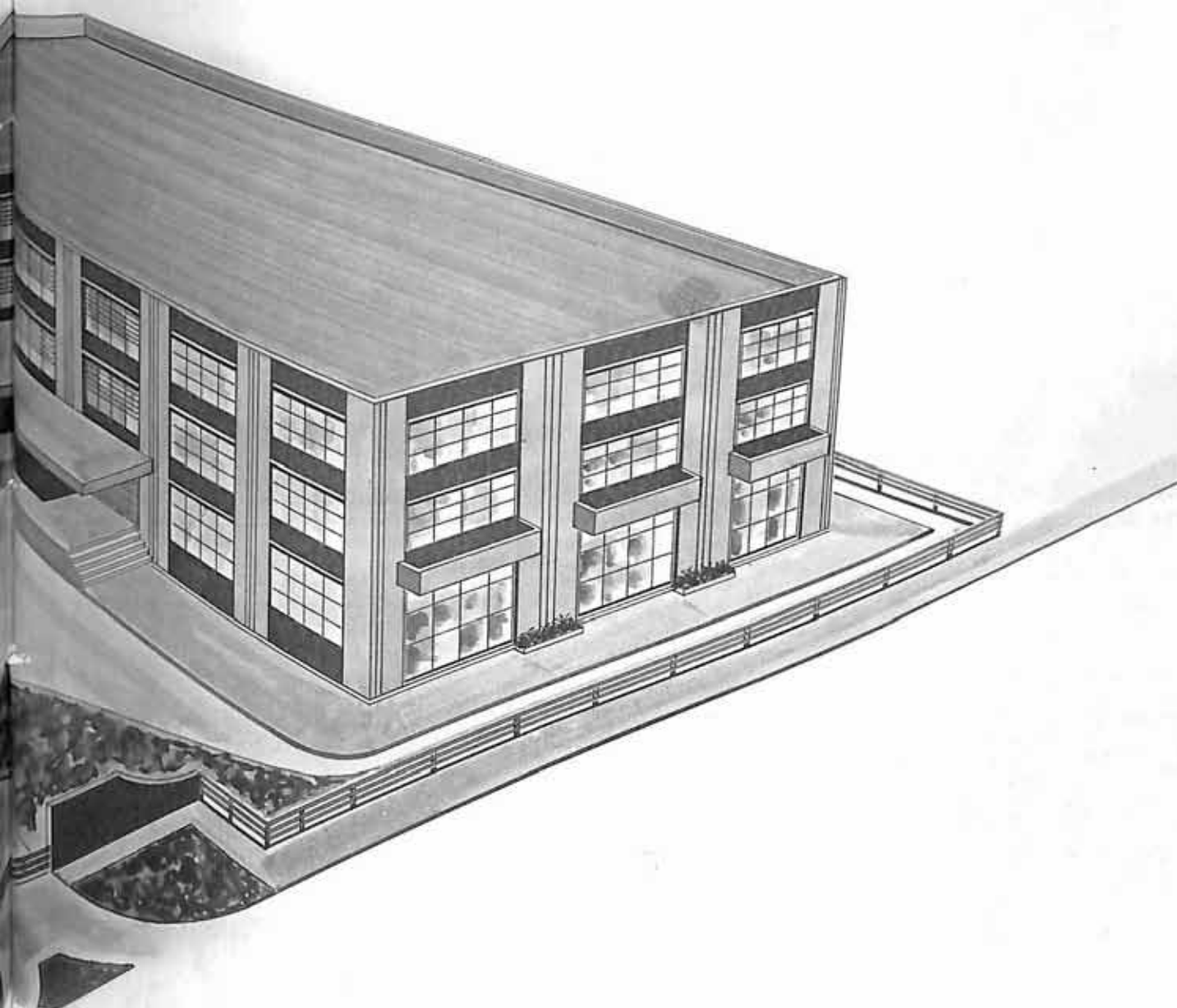
No mapa acima a exata localização do terreno da Associação Brasileira dos Criadores, onde vai ser construído um armazém, cuja maquete está ao lado.



no futuro de São Paulo e na sua pecuária. Entretanto é preciso que se diga que a grandeza da ABC não se mede apenas pelo seu patrimônio material, mas sim pelo caráter daqueles que a dirigiram, que implantaram uma série de serviços pioneiros, como o do registro genealógico, controle leiteiro, leilões de gado, exposições especializadas, as feiras de gado, onde se democratizou o cré-

dito agropecuário, hoje ao alcance de todos os proprietários rurais. Ao lado disso é preciso lembrar também a orientação técnica e a assistência veterinária que a ABC sempre dispensou não somente aos seus associados, mas todos aqueles que a procuram. No setor de divulgação, há quarenta e oito anos vem editando esta Revista dos Criadores, que sempre constituiu o seu porta-voz e

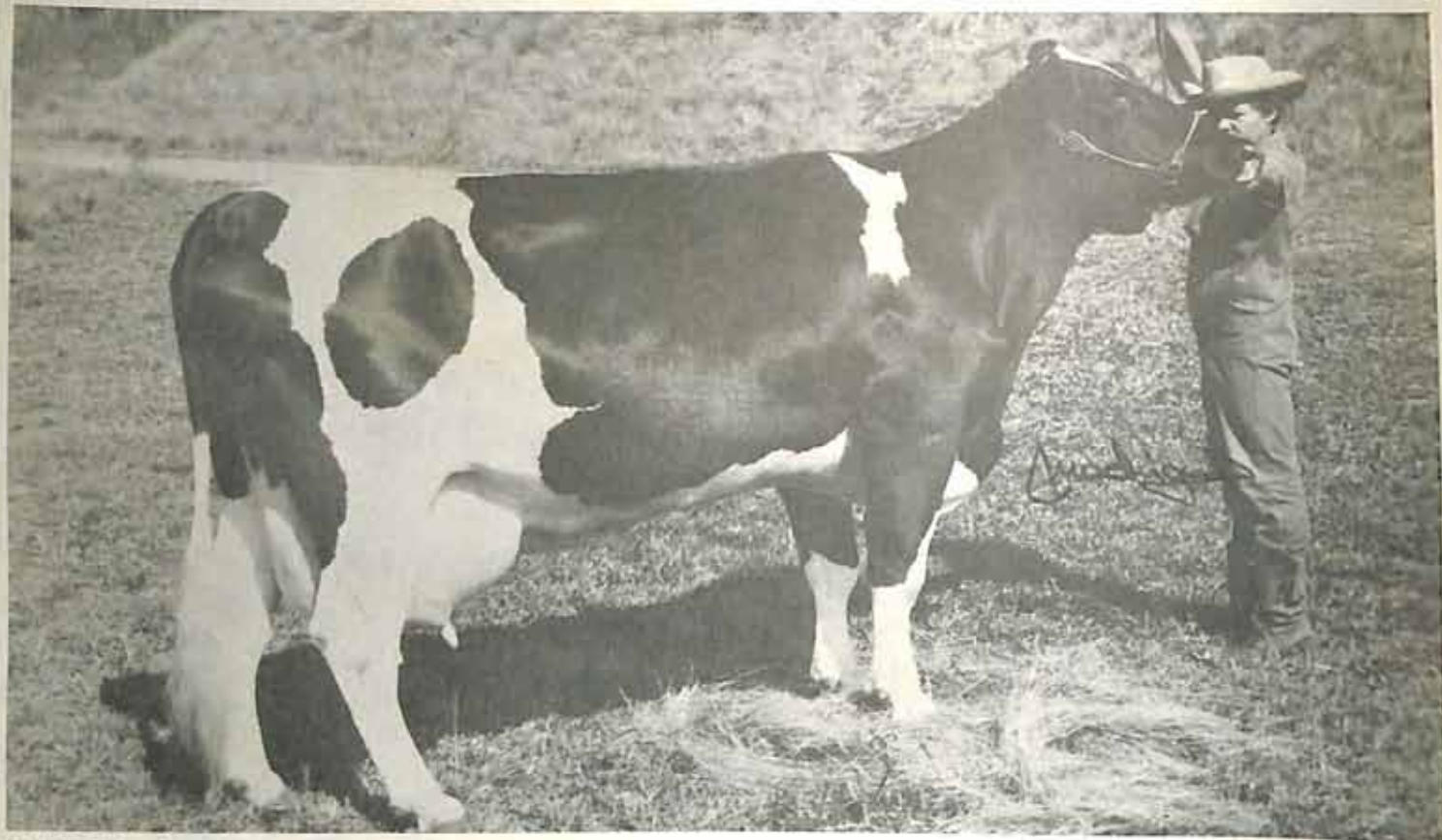
disseminou seus ideais pelos quatro cantos do país. É preciso lembrar, também, que tudo isso foi possível graças a feliz idéia de se criar um departamento comercial na ABC, de onde provieram os recursos que possibilitaram todas essas grandes realizações. Esperamos pois, o início da obra da sua nova sede social, para que toda a classe rural possa logo usufruir das suas vantagens.



2 LACTAÇÕES, 2 RECORDES NACIONAIS !

2.11 - 365 - 3x - 10.452 - 345 - 3,30%

4.4 - 365 - 3x - 12.322 - 402 - 3,26%



33 EPOPEIA SKOKINSON MEDALIST

— UMA DAS RECORDISTAS DO SÍTIO 33 em suas duas primeiras lactações, em regime de 3 ordenhas, superou os Recordes Nacionais — Leite e Gordura — das Classes AS e CJ. Aliás, sua irmã materna, 33 CORBEILLE SKOKINSON MAPLE, LM, LE, Reprodutora Emérita, também crioula do SÍTIO 33, sagrou-se igualmente Recordista Nacional em sua primeira lactação, regime de 2 ordenhas, na I e II Divisões da Classe AS, respectivamente 305 e 365 dias:

2.8 — 305 — 2x — 7.819 — 252 — 3,22% — LE/RN
2.8 — 365 — 2x — 8.936 — 285 — 3,19% — LM/RN



33 CORBEILLE SKOKINSON MAPLE
3 LACTAÇÕES — 3 LM — 3 LE
28.780 Kg LEITE — 9.644 MG
REPRODUTORA EMÉRITA

SÍTIO 33

Estrada do Jaceguava - Santo Amaro - São Paulo - Capital -
Av. São Luís, 131 - 8.º - Tel.: 258-2144 - Telex (11) 24635



Por que usar Ciosin*?

Ciosin é um novo conceito de racionalização e planejamento na área de reprodução animal. Ciosin é um análogo sintético da prostaglandina, cuja principal função é a sincronização do cio em bovinos.

Com Ciosin o criador pode planejar e controlar o aparecimento do cio em épocas mais favoráveis, encurtando o período de monta, racionalizando a mão de obra e otimizando o uso de inseminação artificial.

GADO DE CORTE - o criador sentirá, então, as vantagens de encurtamento do período de monta, do uso mais racional de mão de obra no manejo,

na inseminação e, finalmente, na padronização dos lotes de bezerros.

GADO DE LEITE - Ciosin permite a eliminação de problemas com a observação de cio, resultando em menor intervalo entre partos e, portanto, maior produtividade, logo maiores lucros. Ciosin é um produto injetável de exclusivo uso veterinário, sem qualquer efeito colateral. Consulte seu veterinário para estabelecer o programa mais adequado para a sua fazenda, de modo a lhe permitir tirar todas as vantagens na adoção deste novo conceito de criação planejada.

Com Ciosin a classe veterinária dispõe, agora, de um excelente instrumento, tanto para sincronização de cio, como para fins terapêuticos em certas patologias ligadas à reprodução.

Nossos revendedores, os profissionais do campo da reprodução animal e nosso departamento veterinário, poderão ser sempre consultados sobre o uso adequado de Ciosin.

Você e a pecuária brasileira contam, agora, com o maior e mais notável avanço científico em termos de planejamento e racionalização da reprodução em bovinos.

É por isso que se diz: **Ciosin** - a opção



Departamento
Veterinário

Relatório das atividades

Alberto Alves Santiago, responsável pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, presta contas do trabalho desenvolvido pelo seu setor, no decorrer do ano passado, referentes ao registro genealógico, controle leiteiro e ponderal, assistência veterinária e agrônômica e outros.

No decorrer do ano de 1977, tiveram prosseguimento normal todas as atividades relacionadas com o Departamento Técnico, que vimos dirigindo desde julho de 1975.

Dentro de seu programa de trabalho e cumprindo as suas finalidades, definidas em seus Estatutos, a Associação Brasileira de Criadores vem cuidando da prestação de assistência técnica e serviços no campo da produção animal, funções essas que concorreram para o renome nacional que granjeou através dos 50 anos de profícua existência. Os serviços de Registro Genealógico, do Controle Leiteiro e do Controle Ponderal prosseguiram dentro das previsões e planos de trabalho elaborados no exercício anterior e aprovados pelo Ministério da Agricultura, nos termos de nosso Ajuste.

O Departamento Técnico vem apresentando aumento constante em todos os seus setores, ou seja: no número de animais inscritos no Registro Genealógico de Produtos Cruzados; na elevação do contingente de vacas submetidas ao regime de Controle da Produção Leiteira; no acréscimo de animais participantes do Controle do Desenvolvimento Ponderal e, em consequência, no aumento do número de dados a serem computados nos termos do Projeto elaborado em comum acordo com o Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

A Assistência Técnica prestada aos Associados foi ampliada mediante a realização de exames de Laboratório, de material colhido pelos Veterinários do Setor, ou diretamente encaminhados pelos Criadores. O Laboratório, montado com recursos fornecidos pelo Ministério da Agricultura pode ser considerado suficientemente equipado, dentro de suas finalidades. Carecia de pequena reforma e reparos, em consequência de infiltração de águas pluviais, por ocasião de obras na rua Jaguaribe. Esse inconveniente foi recentemente sanado, aproveitando-se a oportunidade para completar a sua instalação e mobiliário.

Todas nossas atividades são controladas pelo Ministério da Agricultura, ao qual somos obrigados, em virtude do Ajuste firmado, mediante relatórios trimestrais, que devem obedecer ao Programa de Trabalho devidamente aprovado para o exercício, assim como o Plano de Aplicação dos recursos recebidos do Governo Federal.

O Diretor Técnico dos Projetos — PROCRUZA e PRODADOS — vem mantendo estreita colaboração com a Direção da Divisão de Animais de Grande Porte — DAGE/DNPA, agora transformada em Subsecretaria da Produção Animal. Nesta, continua funcionando a Comissão de Alto Nível de Bovinocultura de Corte, da qual somos o Coordenador. Nessa função, colaboramos com o Ministério da Agricultura, participando de estudos e emitindo Pareceres sobre problemas relativos à produção animal. Graças a essa colaboração, temos podido defender os interesses das Associações Brasileiras de Criadores, das quais a ABC é Subdelegada, e perante às quais nossa Entidade funciona como uma autêntica organização de cúpula.

As atividades no exercício de 1977 poderão ser melhor avaliadas através do relato sucinto dos trabalhos executados em cada um de seus setores:

- Serviço de Registro Genealógico;
- Serviço de Controle Leiteiro;
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal;
- Assistência Veterinária;
- Assistência Agrônômica;
- Ajuste com o Ministério da Agricultura;
- Colaboração com a Revista dos Criadores.

REGISTRO GENEALÓGICO

Constitui este setor o trabalho de mais tradição na Associação Brasileira de Criadores, pois foi durante muitos anos a principal atividade e deu origem a outras Associações, formadas por Criadores das di-

versas raças, à medida que se multiplicavam os rebanhos, mas até hoje trabalhando em estreita colaboração com a ABC, mediante Contratos de delegação de competência.

Esse serviço vinha sofrendo rápido esvaziamento, desde que passou para a Associação do Holandês a competência para o registro do gado puro por cruzamento dessa importante raça bovina. As demais raças estão a cargo de Entidades especializadas, com exceção de algumas poucas, que efetuamos o registro por delegação da Associação Nacional de Criadores — "Herd Book Collares", sediada em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Assim, nossos trabalhos no ano em causa ficaram limitados a registro das arças Red Poll e Dinamarquesa, constituídas de pequenos núcleos de criação.

A atividade no setor pode ser resumida no quadro da página seguinte.

O número de registros efetuados somou 364, para as duas raças, verificando-se ligeiro aumento em relação ao ano de 1976, quando atingiu 310, ao passo que em 1975, haviam sido inscritos em nossos livros de raças puras apenas 109 animais. Evidentemente, tem havido razoável incremento nesse serviço.

Todavia, devemos incluir neste setor os registros efetuados para a raça Pitangueiras, que veio a ser oficialmente reconhecida pelo Ministério da Agricultura. O registro desses animais compete à ABC, em virtude de Contrato firmado com a sua nova Associação.

No exercício de 1976, quando foi iniciado o Registro Genealógico dessa nova raça leiteira tropical, foram marcados 1.331 animais, entre machos e fêmeas, tanto de animais classificados como puros, quanto os dos cruzamentos para sua obtenção. É um contingente bastante apreciável, para uma raça recente, considerando-se que no exercício de 1977 o número de animais inscritos elevou-se a 1.545, perfazendo o total de 2.876.

Esses registros se referem a animais que, examinados pela Comissão de Regis-

tro, foram considerados puros, por se enquadrarem perfeitamente no padrão da raça e terem documentação comprovante de sua origem e grau de sangue; outro contingente é o de animais resultantes de processo de cruzamento alternado, sendo inscritos no Livro B. Por fim, já temos mestiços no Livro C, destinado ao registro de animais resultantes de cruzamento contínuo de touro Pitangueiras puro com vacas de qualquer raça ou grau de sangue, que darão, futuramente, os puros por cruzamento.

Os registros de animais da raça Pitangueiras foram efetuados em fazendas do Estado de São Paulo, Pará, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, demonstrando a expansão da raça.

Um aspecto que tem sido descuidado pelos criadores e constitui problema em todos os serviços de registro genealógico é o das comunicações de nascimento para

efeito de registro provisório de bezerras. Apesar das constantes solicitações, poucos são os criadores que comunicam com regularidade as coberturas e as parições. Entretanto, os criadores de Pitangueiras constituem exceção, tendo a Fazenda Três Barras inscrito provisoriamente 483 machos e 504 fêmeas, totalizando 987 animais.

O registro provisório de bezerras Pitangueiras atingiu em 1977 ao elevado número de 578 machos e 582 fêmeas, totalizando 1.160 inscrições. Essa situação nos permite encarar com muito otimismo o futuro da nova raça, que depende do esforço, dedicação e capacidade de seus selecionadores.

Atualmente, grande parte das atividades do Serviço de Registro Genealógico se relaciona com os Cruzamentos Dirigidos, efetuados sob orientação da ABC em virtude de Ajuste firmado com o Minis-

tério da Agricultura. Essa parte será relatada adiante, ao analisarmos o Ajuste com o Ministério da Agricultura.

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Como Associação agropecuária, a ABC presta serviços técnicos, dentre os quais deve ser destacado a Assistência Veterinária, prestada na sede a grande número de criadores e a pessoas que se utilizam de seu Setor Comercial. A todo o momento, nossos Veterinários são consultados sobre medicamentos, vacinas, defensivos e outros.

A ABC montou laboratório para Exames Veterinários e Análises, servindo também para clínica de pequenos animais. Foi adquirido todo o equipamento básico indispensável às suas finalidades, material de Laboratório, reagentes e material de consumo. Isso vem permitindo ampliar a assistência prestada aos criadores e clientes, tanto em suas propriedades, como na sede da entidade.

Os Médicos-Veterinários permanecem na sede durante o horário comercial, e se revezam nas viagens, a fim de haver sempre um técnico de plantão. O atendimento abrange assuntos de nutrição animal, genética e melhoramento zootécnico e equipamentos e instalações para fazendas de criação.

A Assistência Veterinária é realizada, também, pelos técnicos que efetuam os serviços de Registro Genealógico, e por isso visitam e inspecionam numerosas propriedades, onde dão informações e orientação aos pecuaristas. Aliás, esse é um dos objetivos do PROCRUZA.

Em resumo, as atividades dos Veterinários no ano de 1977 foram as seguintes:

Méd. Vet. Ronald Leite Rios — Além do atendimento na sede, com várias consultas diárias, realizou 113 visitas a propriedades agrícolas, tendo percorrido 19.097 km. Foram examinados 2.518 bovinos, 235 eqüinos, procedidas 29 intervenções cirúrgicas em bovinos, 2 em eqüinos e 6 necrópsias. Em anexo, quadro detalhado de sua atividade.

Méd. Vet. César Azevedo Lopes — Admitido como Veterinário Laboratorista, atende consultas na sede, procede a vacinações e outros atendimentos. É o responsável pelo Laboratório de Exames e Análises da ABC, credenciado pelo Ministério da Agricultura, e realiza, também, viagens às fazendas de Associados. Em anexo, quadro pelo qual se verifica que efetuou 26 viagens, tendo percorrido 3.234 km. No Laboratório foram efetuadas 111 provas de Tuberculinas e 342 Exames de Brucelose, 20 Exames Bioquímicos, 2 Hematológicos, 52 parasitológicos e 10 de Anemia Infecciosa. Quanto a esta moléstia, anteriormente o material colhido era encaminhado para a Sociedade Hípica Paulista, porém com o credenciamento pelo Ministério da Agricultura, está sendo feito em nosso Laboratório.

Raça Pitangueiras	Registros Definitivos		Total
	Machos	Fêmeas	
Puros (Livro A)	144	712	856
Mestiços (Livro B)	37	617	654
Mestiços (Livro C)	1	34	35
	182	1.363	1.545

REGISTROS GENEALÓGICOS			
Raça Red Poll	Registros Definitivos		Total
	Machos	Fêmeas	
Puros de Origem	3	2	5
P.C.O.C.	23	33	56
P.C.O.D.	—	7	7
Mestiços	—	1	1
	26	112	138
Registros Provisórios			
Puros de Origem	1	1	2
P.C.O.C.	24	14	38
	25	15	40
Total de Registros			178
Raça Dinamarquesa	Registros Definitivos		Total
	Machos	Fêmeas	
Puros de Origem	10	78	88
P.C.O.C.	2	16	18
P.C.O.D.	—	7	7
Mestiços	—	1	1
	12	102	114
Registros Provisórios			
Puros de Origem	27	34	61
P.C.O.C.	2	9	11
	29	43	72
Total de Registros			186

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA
ATIVIDADES DE Dr. CÉSAR AZEVEDO LOPES

CRIADOR	PROPRIEDADE	LOCALIDADE	KM	DATA
Simon Dicker	Faz. Diadema	Pilar do Sul	300	10/02/77
Bradesco	Faz. S. Maria A. Ind	Eldorado	70	16/03/77
Roberto Vaz Pupo	Estância do Vaz	Parelheiros	60	17/03/77
José Pilli	Sítio S. Filomena	Est. Velha Campinas	86	23/03/77
José Pilli	Sítio S. Filomena	Est. Velha Campinas	86	11/04/77
Nelson Silva	Sítio de Nelson	Km 45 Cast. Branco	90	14/04/77
Günther F. Kunze	Sítio d/Piraquara	Itapeverica da Serra	70	06/05/77
José Vicente Cauduro		R. Groelândia - SP	8	11/05/77
Roberto Vaz Pupo	Estância do Vaz	Parelheiros	60	24/05/77
João Batista Campos	Faz. Caraguara	Peruibe	220	27/05/77
João Batista Campos	Faz. Caraguara	Peruibe	220	30/05/77
Leopoldo Barros	Sítio Pirapora	Pirapora do Bom Jesus	76	01/06/77
Roberto Vaz Pupo	Estância do Vaz	Parelheiros	60	10/06/77
Simon Dicker	Faz. Diadema	Pilar do Sul	300	17/06/77
João Arthur R. Vianna	Granja Vianna	Rod. Raposo Tavares	57	27/06/77
João Arthur R. Vianna	Granja Vianna	Rod. Raposo Tavares	57	28/06/77
João Arthur R. Vianna	Granja Vianna	Rod. Raposo Tavares	57	29/06/77
João Arthur R. Vianna	Granja Vianna	Rod. Raposo Tavares	57	30/06/77
João Arthur R. Vianna	Granja Vianna	Rod. Raposo Tavares	57	01/07/77
Keynaldo Ruaso Ayres	Faz. P. Feliz	Porto Feliz	220	11/07/77
Reynaldo Russo Ayres	Faz. P. Feliz	Porto Feliz	220	13/07/77
Jacinto Tognato	Sítio	Araçoiaba da Serra	280	22/09/77
Nicolau M. Barros	Faz. Jurumirim	Itu	212	06/10/77
Yolanda Querido	Sítio Mte. Rey	Embu Guaçu	110	25/10/77
Américo Squadrani	Sítio	BR 116	86	01/11/77
Pedro Moura Maia	Sítio	Bairro do Cipó	115	27/12/77

TOTAL 3.234 Km. percorridos - 26 viagens à propriedades de Associados

Méd. Vet. Walter C. Battiston — Chefe dos Serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Controle de Desenvolvimento Ponderal, além da orientação geral nesses setores, participa dos trabalhos de assistência veterinária e zootécnica, na sede e nas propriedades de Associados. Colabora nos Projetos de Cruzamentos Dirigidos e de Processamento de Dados e substitui o Gerente Técnico em seus impedimentos.

A Assistência Veterinária é prestada aos Associados gratuitamente, na sede, e mediante cobrança de uma taxa quando implica em viagens ao Interior. Os exames e análises são pagos de acordo com tabela, em bases bastante inferiores às cobradas por organizações congêneres.

ASSISTÊNCIA AGRONÔMICA

Este setor não tem o desenvolvimento desejável, por carência de funcionários técnicos, mas é necessário, uma vez que a Associação fornece insumos indispensáveis à formação de pastagens, especialmente com o fornecimento de sementes de forrageiras, gramíneas e leguminosas e outras que integram a alimentação animal. Cooperaram nesse setor:

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Auler — Especializado em agrostologia, durante grande parte do ano foi do quadro técnico da ABC, realizando viagens a propriedades rurais a fim de orientar a formação de pastagens, divisão de pastos, construção de silos e preparo de silagem. Cuidava, também, de análise de solos para corretivos e adubações.

Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago — Gerente Técnico da ABC, dirige todos os seus setores, e coordena os Projetos PRO-CRUZA e PRODADOS, do Ajuste com o Ministério da Agricultura. Dá assistência aos criadores no campo de sua profissão, agronomia, e especialmente na parte zootécnica. Participa, eventualmente, de viagens de inspeção, registro e controles.

Inspetor de Controles — Salvador de Villio — Colabora com a Gerência Técnica em muitos de seus trabalhos, especialmente nos Projetos. Sua função principal é coordenar os trabalhos dos Controladores sediados no Interior, fiscalizando a atuação dos mesmos e realizando inspeções de Controles da Produção Leiteira para efeito de homologação de "Recordes" de produção, de acordo com o Regulamento do Serviço e exigência da Associação de que somos Subdelegados. Foram realizadas 23 viagens de inspeção dos trabalhos de Controle Leiteiro e Controle Ponderal, bem como de colaboração nos serviços de Registro Genealógico. Essas viagens, no decorrer de 1977, abrangem fazendas de criação em Sorocaba, Santo Amaro, Pitangueiras, Avaré, Itapira, Tatuí, Tietê e Itupeva, no Estado de São Paulo; em Carmo de Minas, Lamberi, Codesburgo, Monte Negro e Jesuânia.

MÉDICO VETERINÁRIO - RONALD LEITE RIOS - RELATÓRIO DO ANO DE 1977 - (ATENDIMENTOS EXTERNOS)

EXAMES CLÍNICOS

CIRURGIA

NECROPSIAS

MÊS	VISITAS	KM. PERCORRIDOS	BOVINOS	EQUINOS	OUTROS	BOVINOS	EQUINOS	OUTROS	
Janeiro	7 (Sete)	1.170	160	06	Caninos Caprinos	01	-	-	01
Fevereiro	8 (Oito)	1.232	188	20	Caninos Caprinos	-	-	-	-
Março	13 (Treze)	2.114	120	50	Caprinos Caninos Suínos	-	-	-	01
Abril	8 (Oito)	1.331	110	10	Suínos	10	01	-	01
Mai	12 (Doze)	1.576	100	15	Suínos Caprinos	07	-	-	01
Junho	8 (Oito)	870	90	-	Caprinos Suínos Caninos	03	-	-	-
Julho	17 (Dezesseis)	3.280	585	12	Suínos Caprinos	02	-	-	-
Agosto	6 (Seis)	1.032	345	25	Suínos Caprinos	-	-	-	01
Setembro	8 (Oito)	810	70	15	Suínos Caprinos	02	01	-	01
Outubro	9 (Nove)	1.786	480	25	Suínos Caprinos	01	-	-	-
Novembro	7 (Sete)	1.592	140	30	Caprinos Suínos	01	-	-	-
Dezembro	10 (Dez)	3.294	350	27	Caprinos Suínos	02	-	-	-
TOTAL	113	19.087	2.518	235	-	29	02	-	06

QUADRO I - LACTAÇÕES ENCERRADAS EM 1977 - SEGUNDO RAÇAS OU TIPOS

RAÇAS OU TIPOS	I DIVISÃO - ATÉ 305 DIAS						II DIVISÃO - ATÉ 365 DIAS						TOTAL
	3 X	L.E.	2 X	L.E.	TOT.	T.L.E.	3 X	L.M.	2 X	L.M.	TOT.	T.L.M.	
HOL. PB	122	44	1315	402	1437	446	320	104	2965	866	3285	970	4722
HOL. VB	84	62	298	83	382	145	193	90	787	282	980	372	1362
JERSEY	0	0	91	26	91	26	0	0	214	50	214	50	305
SCHWYZ	0	0	114	14	114	14	0	0	384	59	384	59	498
PITANGUEIRAS	1	0	146	23	147	23	4	0	537	34	541	34	688
GIR	16	6	18	6	34	12	145	42	272	34	417	76	451
SIMENTAL	0	0	14	0	14	0	0	0	33	0	33	0	47
GUZERÁ	1	0	8	3	9	3	5	0	28	5	33	5	42
GIROLANDO	0	0	9	1	9	1	0	0	28	3	28	3	37
RED POLL	0	0	7	1	7	1	0	0	19	0	19	0	26
NELORE	0	0	1	0	1	0	0	0	10	0	10	0	11
FLAMENGA	0	0	2	0	2	0	0	0	4	4	4	4	6
SINDI	0	0	2	0	2	0	0	0	10	0	10	0	12
GUERSEY	0	0	3	0	3	0	0	0	3	0	3	0	6
ZERUINO	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	3
SUBALINAS	0	0	44	1	44	1	0	0	36	2	36	2	80
DINAMARQUESA	0	0	21	12	21	12	0	0	49	21	49	21	70
TOTAIS	224	112	2093	572	2317	684	667	236	5382	1356	6049	1596	8366

ANIMAIS ATENDIDOS

PELO DR. CÊSAR AZEVEDO LOPES

BOVINOS	
Castrações	10
Exames clínicos e normas gerais de criação	492
Cirurgias Cesarianas	2
Prolapsos de Útero	3
Tuberculinizações	110
TOTAL	617
EQUINOS	
Exames clínicos e normas gerais de criação	18
Cirurgia de hígroma do cotovelo	1
TOTAL	19
CANINOS	
Exames clínicos	33
SUINOS	
Exames clínicos e tratamentos de doenças	240

em Minas Gerais, e a outras propriedades nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

No exercício de 1977, o Controle Leiteiro continuou apresentando elevação no número de vacas de lactação controlada, seguindo a tendência observada nos dois anos anteriores, como se depreende do quadro apresentado.

O serviço abrange propriedades agrícolas localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e pequeno número no Espírito Santo, Goiás e Bahia. Desse trabalho participam 16 raças e variedades bovinas, além de representantes da espécie Bubalina.

No ano anterior, haviam sido controladas 7.607 lactações, ao passo que em 1977 o número se elevou a 8.365 lactações, correspondentes a mais de 6 mil reprodutoras. Houve, assim, um acréscimo de 758 controles, o que representa um aumento de 10%.

Os trabalhos de campo são executados por Controladores, em número de 25, quase todos pertencentes ao quadro de funcionários da ABC, havendo apenas 3 na condição colaboradores, para prestação de serviços, sem vínculo empregatício.

A raça Holandesa lidera os controles, com 4.722 fêmeas da variedade preta e branca e 1.362 da vermelha e branca. A raça Pitangueiras figura em segundo lugar, com 688 vacas; em terceiro lugar situa-se a raça Schwyz, com 498 fêmeas e em quarto, a Gir, com 451 reprodutoras; seguem-se as raças: Dinamarquesa, Simental, Red-Poll, Guzerá e outras de menor expressão. O gado Girolando, oriundo do PROCRUZA, participou com 37 animais, quando no ano anterior figurou com apenas 2 exemplares.

Em outro quadro, é apresentado o número de lactações encerradas, considerando a respectiva divisão, isto é, de lactações até 305 dias e de 365 dias. O número de animais em 3 lactações tem diminuído, revelando a tendência dos criadores para a adoção do sistema normal de ordenha, de 2 vezes ao dia.

Tivemos 36 animais inscritos no Livro de Escol e 62 no Livro de Mérito, o que revela progresso na seleção para o melhoramento genético de nosso gado leiteiro. Houve acentuado aumento no contingente de "vacas novas", isto é, inscritas no Controle Leiteiro, da ordem de 18%.

CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

O setor de Controle do Desenvolvimento Ponderal, que vinha sofrendo esvaziamento em virtude da exclusão das raças de origem Indiana, prossegue em sua recuperação, aumentando gradativamente o número de animais sob controle. A

medida que os animais Zebuínos atingiam a idade limite para o controle, iam sendo excluídos, não se admitindo novos exemplares dessas raças, apesar de todo o empenho dos Associados que desejavam continuar utilizando o nosso serviço de controle, que passou para a competência da ABCZ, desde que pertencessem às raças Indianas.

Atualmente a raça Santa Gertrudis lidera o controle ponderal, crescendo de mês para mês a sua participação, em vista

do contrato firmado com a Associação da raça.

No ano de 1977, foram controlados 287 machos e 353 fêmeas, dando um total de 640 exemplares, na Fazenda Santa Clara; contingente superado pelos controles realizados na Central Paulista Agropecuária, que atingiu 1.068 machos e 897 fêmeas, totalizando 1.965.

Em resumo, os controles do desenvolvimento ponderal atingiram, para as diversas raças, os seguintes totais:

Raças	Machos	Fêmeas	Total
Santa Gertrudis	2.270	2.219	4.489
Charolesa	335	571	906
Canchim	604	730	1.334
Marchigiana	171	103	274
Schwyz	68	106	174
Guzerá	694	926	1.620
Total Geral	4.142	4.655	8.797

No ano de 1977, reduziu-se o número de raças em controle, devido especialmente à exclusão dos Zebuínos, mas o número de controles efetuados, 8.797, re-

presenta mais do que o dobro do ano anterior, com apenas 3.710 controles. É um fato auspicioso, porquanto mostra a receptividade que o Controle do Desen-

volvimento Ponderal vem encontrando no meio dos selecionadores das raças de corte.

AJUSTES COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A atual Administração do Ministério da Agricultura vem prestigiando as Associações de Criadores, empenhadas na execução de Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das diferentes raças bovinas. Tem, por isso, subvencionado as Associações, disciplinando sua atuação e procurando desenvolver todos os trabalhos visando o melhoramento genético dos rebanhos.

Dentro desse critério, o MA reconheceu oficialmente a Associação Brasileira de Criadores, inscrevendo-a sob n.º 35, como Entidade de âmbito Nacional, delegando-lhe a competência para o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas dos produtos resultantes dos Cruzamentos Dirigidos. Esse trabalho é executado de acordo com o Projeto denominado PRO-CRUZA, que vem recebendo dotações anuais de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), para parte do custeio desse importante trabalho.

PROJETO DE CRUZAMENTOS DIRIGIDOS

A ABC já dispunha de estrutura para a execução do Registro Genealógico, de modo que foi fácil o estabelecimento do Programa de Cruzamentos Dirigidos, dentro da orientação aprovada pela DAGE/DNPA. O trabalho não está limitado ao Registro de animais, uma vez que a ABC presta orientação no planejamento das cruzas a serem realizadas, colaborando no estabelecimento da escrita zootécnica, na melhora das condições sanitárias e alimentares dos rebanhos. Há, também, o esforço no sentido da ampliação desse serviço, estendendo-o ao Nordeste, Centro e Sul do País, conferindo a ABC a característica de Entidade verdadeiramente Nacional.

Os Planos de Trabalho e os tipos de cruzamentos constam de folheto explicativo publicado no ano anterior, o que dispensa maiores detalhes neste Relatório.

O PROCRUZA vem encontrando grande receptividade, procedendo-se à inspeção, ao julgamento e registro de 1.451 animais, sendo 135 machos e 1.316 fêmeas. O trabalho abrange produtos de cruzamentos de raças Taurinas com as raças Zebuínas, no sistema de cruzamentos alternados, tendo em vista a formação de novos tipos para produção de carne e leite, no ambiente tropical.

Resumidamente, os Registros efetuados estão divididos em diversos graus de sangue, a saber:

QUADRO II - LACTAÇÕES ENCERRADAS EM 1976 - SEGUNDO RAÇAS OU TIPOS

RAÇAS OU TIPOS	I DIVISÃO ATÉ 305 DIAS						II DIVISÃO ATÉ 365 DIAS						TOTAL GERAL	
	3 X	L.E	2 X	L.E	TOT	T.LE	3 X	L.M	2 X	L.M	TOT	TLM		%
HOL. PB	169	60	1117	325	1286	385	346	128	2500	746	2846	874	4132	54,3
HOL. VB	69	42	261	123	330	165	194	96	743	270	937	366	1267	16,7
JERSEY	1	0	86	34	87	34	7	0	194	58	201	58	288	3,8
SCHWYZ	0	0	81	9	81	9	0	0	309	43	309	43	390	5,1
PITANG.	2	0	276	15	278	15	0	0	406	41	406	41	684	8,9
GIR	22	9	25	4	47	13	139	68	301	42	440	110	487	6,4
DINAM.	0	0	21	10	21	10	0	0	49	21	49	21	70	0,9
GUZERÁ	0	0	7	1	7	1	8	3	21	3	29	6	36	0,4
RED POLL	0	0	11	0	11	0	0	0	20	0	20	0	31	0,4
SINDI	0	0	3	0	3	0	0	0	15	1	15	1	18	0,2
GUERNSEY	0	0	4	3	4	3	0	0	11	10	11	10	15	0,2
NELORE	0	0	3	0	3	0	0	0	11	0	11	0	14	0,1
SIMENTAL	0	0	11	0	11	0	0	0	20	0	20	0	31	0,4
FLAMENGA	0	0	5	0	5	0	0	0	4	0	4	0	9	0,0
ERINGER	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6	0	6	0,0
BUBALINOS	0	0	95	13	95	13	0	0	19	0	19	0	114	1,5
SUECA VERM.	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	-
1/2 SCrNE	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	5	-
GIROLANDO	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	-
TABAPUÁ U.	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6	0	6	-
TOTAL	263	111	2006	537	2269	648	694	295	4644	1235	5338	1530	7607	

OBS: RAÇAS: PITANG. = Pitaqueiras
SUECA VERM. = Sueca Vermelha
1/2 SCrNE = 1/2 Schwyz x 1/2 Nelore
TABAPUÁ U. = Tabapuá Uchôa

ABREV. 3 X = 3 ordenhas
2 X = 2 ordenhas
TOT = Total
L.E = Livro de Escol
L.M = Livro de Mérito

REGISTROS GENEALÓGICOS DE PRODUTOS CRUZADOS

Grau de Sangue	Registros Machos	Registros Definitivos Fêmeas	Total
M.1 — 1/2 Tau. x 1/2 Zebu	116	769	885
M.2 — 3/4 Zebu x 1/4 Tau.	—	57	57
2.M — 3/4 Tau. x 1/4 Zebu	—	25	25
MX.3 — 5/8 Tau. x 3/8 Zebu	7	313	320
3.MX — 5/8 Zebu x 3/8 Tau.	10	130	140
Subtotal	133	1.294	1.427
Bimestiços (58/8 x 5/8)	2	22	24

Registros Provisórios

Comunicações de Nascimento	38	126	164
Total Geral	173	1.442	1.615

Há um número muito reduzido de Registros Provisórios, face à inscrição de animais adultos, revelando que os criadores não estão suficientemente conscien-

tizados da importância das comunicações de cobertura e de nascimento, para o conhecimento da genealogia de seu gado e da importância do fornecimento de Certi-

ficados de Origem, ou "Pedigrees", abrangendo as várias gerações.

Em muitas propriedades, o PROCRUZA encontra-se ainda na fase inicial, isto é, foram organizados lotes de reprodutoras, as fêmeas de fundação, para acasalamento com touro de outra raça, dando origem aos cruzamentos previstos. O mesmo ocorre em outros centros de criação, como na região de Brasília, onde há várias fazendas inscritas no PROCRUZA, sem que se tenham verificado registros provisórios. O resultado vai refletir-se nos próximos exercícios, trazendo acentuado acréscimo nos dados do Registro Genealógico.

PROCESSAMENTO DE DADOS

Um dos trabalhos mais importantes, sob a responsabilidade do Departamento Técnico da ABC, é o Projeto de Processamento Eletrônico, Análise e Interpretação de Dados de Provas Zootécnicas, o PRODADOS, que a Entidade executa por delegação do Ministério da Agricultura.

A idéia surgiu durante reuniões das Comissões de Alto Nível de Bovinocultura, realizadas na sede do Departamento Nacional de Produção Animal, em Brasília. Nessas ocasiões, foi analisado o problema de haver provas em execução, abrangendo grande número de raças, com enorme soma de dados, sem que fossem devidamente analisados, para a determinação de médias de raças, números índices, desvios padrões e outros elementos resultantes da análise estatística dos dados zootécnicos. Ficou então decidido que seria estabelecido um Projeto especial, a cargo de uma das grandes Entidades de âmbito Nacional. Como Gerente Técnico da ABC, pleiteamos para nossa Associação a importante incumbência.

Em 1976 o Projeto foi apresentado e aprovado pelo Ministério da Agricultura, que reservou verba de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) para sua implantação. Todavia, o Projeto passou por outros Órgãos do Ministério, onde a verba sofreu considerável corte. Em meados daquele ano, recebemos apenas Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), importância bastante inferior à prevista e necessária. Apesar desse fato, demos início ao trabalho, no tocante aos dados disponíveis do Controle Leiteiro, cujos resultados já foram publicados, conforme Relatório encaminhado ao MA. No ano seguinte, 1977, a dotação orçamentária permaneceu a mesma, apesar da desvalorização da moeda, estimada em 40%, o que tornou ainda mais difícil a execução do referido Projeto.

O Ministério da Agricultura tem demonstrado excessivamente a aprovar as verbas

QUADRO III - RESUMO DO NÚMERO DE LACTAÇÕES POR RAÇA

RAÇA OU TIPO	1976	% n/TOTAL	1977	% n/TOTAL	+ ou -	1977/76
Holandesa F.B.	4132	54,3	4722	56,4	+	590
Holandesa V.B.	1267	16,7	1362	16,3	+	95
Jersey	287	3,8	303	3,6	+	18
Schwey	390	5,1	498	5,9	+	108
Guernsey	15	0,2	5	—	-	10
Dinamarquesa	70	0,9	70	0,8	-	0
Cir	487	6,4	451	5,4	-	36
Guzerá	36	0,4	42	0,5	+	6
Red Poll	31	0,4	26	0,3	-	5
Pitangueiras	684	8,9	688	8,2	+	4
Simental	31	0,4	47	0,6	+	16
Sindi	18	0,2	12	—	-	6
Eringer	6	—	—	—	-	6
Girolando	2	—	37	0,4	+	35
Belore	14	0,1	11	—	-	3
Sueca Vern.	2	—	—	—	-	2
1/2 Schwey Nel.	6	—	—	—	-	6
Búfalos	114	1,4	80	0,9	-	34
Tabapuã	6	—	0	—	-	6
Zebuínos	0	—	3	—	+	3
Flamenga	9	—	6	—	-	3
TOTALS	7607		8365		+	758

QUADRO IV - NÚMERO DE FAZENDAS VISITADAS

ESTADO	1976	1977	% + ou -	DESISTÊNCIA/77
São Paulo	121	116	- 4,1	25
Minas Gerais	25	25	0	4
Paraná	3	3	0	0
Rio de Janeiro	18	21	+ 16,7	2
Espírito Santo	2	1	- 50,0	1
Coiás	1	1	0	0
Bahia	1	1	0	0

e firmar os Termos Aditivos, que após a publicação no Diário Oficial, ainda dependem de liberação pela DEMA/SP, o que agrava o atraso para o recebimento dos recursos pela Associação. Esse fato, a interrupção e demora na liberação da verba, impede a contratação de Técnico especializado em Genética e Melhoramento Zootécnico, com conhecimentos adequados de processamento de dados; na realidade, somente têm havido recursos no segundo semestre do ano.

Em meados de 1977, foi admitido um Zootecnista especializado, que se exonerou alguns meses depois, por não poder se beneficiar das vantagens estabelecidas pelas Leis Trabalhistas, uma vez que era pago por "serviços prestados". Essa dificuldade permanece no corrente ano, quando pretendíamos iniciar o processamento de dados relativos ao gado de corte, com base no Controle do Desenvolvimento Ponderal.

A análise dos dados do Controle Leiteiro vinha sendo feita pelo Dr. Bianor Corrêa da Silva Neto, por "prestação de serviços", que também pediu dispensa de sua função, impossibilitando a apresentação do Relatório referente aos dados do Controle Leiteiro de 1976, levados ao computador no decorrer do ano de 1977. A firma SAGICO, contratada para a execução dos serviços de computação entregou a listagem de todos os dados entregues pela ABC, de acordo com as raças, rebanhos, touros, filhas e reprodutoras contemporâneas. Trata-se de considerável material, a ser devidamente analisado por especialista, para se tirar as devidas conclusões. Por falta de elemento humano, até agora não pudemos apresentar os resultados do ano de 1977.

Como solução para esse problema, falta de recursos materiais e humanos, resta-nos assumir a responsabilidade pelos serviços, procurando executá-los pessoalmente, apesar dos demais encargos resultantes de nossa condição de Gerente Técnico.

Para a continuidade do PRODADOS, torna-se indispensável que o Ministério da Agricultura conceda recursos suficientes ou então que a ABC se responsabilize pela sua execução, custeando um trabalho que é do interesse de todas as Associações de Criadores, todas elas carentes de recursos financeiros.

Ao encerrar este Relatório sumário das atividades do Departamento Técnico no decorrer do ano de 1977, queremos expressar os nossos agradecimentos pela colaboração de funcionários Técnicos e Administrativos, que não pouparam esforços no desempenho de suas funções, bem como à digna Diretoria da Associação Brasileira de Criadores pelo apoio com que nos tem distinguido. ●

	ESPECIFICAÇÕES DAS LACTAÇÕES ENCERRADAS 1977						DIF. 77/76
	I DIV.	II DIV.	TOTAL	I DIV.	II DIV.	TOTAL	
TRÊS ORDENHAS	263	694	957	224	667	891	- 66
DUAS ORDENHAS	2.006	4.644	6.650	2.093	5.381	7.474	+ 824
LIVRO DE ESCOL	648	--	648	684	--	684	+ 36
LIVRO DE MÉRITO	--	1.530	1.530	--	1.592	1.592	+ 62
SOMA DE LACTAÇÕES	2.269	5.338	7.607	2.317	6.048	8.365	

PROCESSAMENTO DE DADOS

PRODUÇÃO DE LEITE, DAS RAÇAS SOB CONTROLE, CALCULADAS NO ANO DE

1 9 7 7

PREF. NO	RAÇA	Nº	MÉDIA
BUF	Bufala	89	1.673.346
DIV	Dinamarquesa Vermelha	62	3.636.564
ERG	Eringer	2	2.157.700
FLA	Flamenga	6	2.754.116
GIL	Gir Leiteiro	12	1.749.753
GIR	Gir	484	2.778.197
GNV	Guernsey	5	5.502.239
GUZ	Guzerã	36	2.841.015
HOP	Holandesa Preto e Branco	3.933	4.652.787
HOV	Holandesa Vermelho e Branco	1.125	4.506.962
JER	Jersey	244	2.891.160
NEL	Nelore	12	1.489.725
PIT	Pitangueiras	582	2.710.003
REP	Red Poll	32	2.486.776
SCY	Schwyz	397	3.013.819
SID	Sindi	12	2.186.611
SIM	Simental	25	2.652.666
SUC	Sueca Vermelha	1	4.983.766
PRODUÇÃO E MÉDIA GERAL DAS RAÇAS		7.059	4.098.959



Jorge Kuhn Neto é o autor deste artigo sobre silagem, sistema mundialmente conhecido desde 1843, quando foi descrita pela primeira vez pelo escocês James Johnston, e introduzida no Brasil no fim do século passado. A silagem (produto da ensilagem) é armazenada em silos e baseia-se na eliminação do ar e na fermentação, transformação química que permite a preservação da forragem tenra e succulenta por muito tempo.

Como fazer uma boa silagem

A silagem é o produto do armazenamento de plantas ou partes delas, quando verde, em ambiente hermeticamente fechado, em que ocorre fermentação; destina-se à alimentação animal em períodos de escassez de forragem.

Qualquer forragem pode ser ensilada, como milho, sorgo, capim elefante, colômbio e outros, ou mesmo partes de plantas, como batata-doce e mandioca. Algumas matérias dão origem a silagens melhores ou piores que outras, dependendo não só de condições adequadas de armazenamento como das características da planta. A ensilagem nunca melhora a qualidade de forragem verde, sendo comum a porcentagem de perdas no seu valor nutritivo, tanto em nutrientes quanto em palatabilidade. Alguns dos materiais citados implicam o uso de aditivos, como melaço ou cana-de-açúcar, em processos anteriores ao armazenamento, como o pré-murchamento, para a obtenção de um produto em condições satisfatórias, como é o caso dos capins.

O pé inteiro de milho, colhido quando os grãos estão entre leitosos e farináceos, é o melhor material para ser ensilado. Além de dispensar qualquer aditivo ou processamento prévio, dá origem a um alimento de melhor valor nutritivo. O sorgo vem em segundo lugar. Há um trabalho de pesquisa que mostrou que, para vacas de leite em produção, a silagem de sorgo era 15% menos aceita que a de milho. Apesar disso, ela sobrepujou os capins quanto à qualidade e, também, por poder ser armazenada sem aditivos ou tratamentos prévios.

O PRÉ-MURCHAMENTO

Os capins (colômbio, elefante e outros) apresentam a vantagem de maior rendimento por área e um custo de produção inferior, pois dispensaram plantio anual. Enquanto o milho rende em torno de 25 toneladas por hectare e o sorgo, por permitir mais de um corte, 30 a 35, o capim elefante, por exemplo, rende 75 toneladas por hectare, em três cortes por ano. Em compensação os capins necessitam, para fermentar adequadamente, de adição de melaço (4%) ou cana-de-açúcar (20 a 30%) misturados ao material.

Outra técnica de resultados positivos comprovados na ensilagem é o pré-murchamento, pois eles contêm, na idade adequada de corte (40-50 dias), em torno de 85% de água. Em primeiro lugar, de nada serve guardar água no silo; em segundo, ela escapa pelo material lavando nutrientes importantes, como proteínas, aminoácidos e açúcares, necessários a uma boa fermentação.

Constatou-se que o caldo preto resultante da drenagem de um silo contém 5%, aproximadamente, de matéria seca. Em terceiro lugar, a umidade excessiva dá origem a fermentações indesejáveis, reduzindo substancialmente a qualidade e palatabilidade da silagem, que chega, às vezes, a ponto de apodrecer e não servir como alimento atraindo urubus devido ao cheiro originado pela formação de

compostos como a cadaverina. A umidade favorece, ainda, o aparecimento de aldeído fórmico e histamina, elementos que prejudicam o consumo. Um trabalho feito com sorgo mostrou que, quando se reduziu a umidade de 80 para 60%, o consumo da silagem aumentou de 55% para vacas leiteiras e de 62% para novilhos. O pré-murchamento deve levar o material a uma faixa entre 65 e 72% de umidade. Por outro lado, menos de 65% também não é conveniente por dificultar a compactação.

O CUSTO DA SILAGEM

É importante considerar que a ensilagem não melhora a qualidade da forragem que lhe deu origem; tenta, apenas, preservá-la. Assim, a escolha da forragem depende do tipo de criação, do grau de



Qualquer forragem pode ser ensilada: milho, sorgo, colômbio...

	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Torta de algodão			0,513	0,513	0,491	0,469
Concentrado				1,022	2,952	3,066
Consumo de silagem (Matéria seca)		4,710	5,210	4,840	4,370	4,149
Ganho/animal dia	0,04	0,093	0,515	0,655	0,857	1,019

sangue dos animais e do nível tecnológico da exploração. Para vacas de leite em final de gestação e em produção, e para novilhos de corte em fase de acabamento em criações intensivas com semiconfinamento, usa-se silagem de milho ou sorgo, pois além da economia de ração concentrada, tem-se a certeza de obter produto de boa qualidade. Para gado de corte criado em regime extensivo ou semi-intensivo, a silagem visa mais à manutenção do peso no período de escassez e prevenir um inverno mais rigoroso (mais frio e/ou mais seco), garantindo, em ambos os casos, um acabamento mais rápido (três anos) nesse caso costuma-se usar silagem de capim cortado com 40 a 50 dias de idade, quando a forragem tem

bom rendimento, pouca fibra, digestibilidade e maior teor de nutrientes.

Há trabalhos de pesquisa que evidenciam perfeitamente o exposto. Em um deles compararam-se silagens de capim elefante napiê (com 1,7% de melaço), milho e sorgo para vacas em lactação. Observaram-se as seguintes produções em quilos de leite por vaca por dia: 0,3, 6,6 e 5,8 enquanto as produções de silagens em toneladas por hectares foram 56, 32 e 37 respectivamente para napiê, milho e sorgo. Nota-se aí a economia em concentrado na suplementação com silagem de milho ou sorgo. Outro trabalho comparou o ganho de peso e o consumo voluntário de silagem de napiê com melaço quando

se adicionava torta de algodão e concentrado.

Sabidos os resultados na produção animal, finalmente há que se considerar o custo dessas silagens. Para cada propriedade haverá uma opção conforme características da exploração e retorno econômico.

Para este ano, uma tonelada de silagem de milho, em condições normais de elaboração, incluindo a distribuição, fica em aproximadamente Cr\$ 230,00. Nas mesmas condições, a silagem de sorgo fica em torno de Cr\$ 200,00 e a de capim elefante com mistura de melaço ou cana, Cr\$ 70,00. ●



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA

Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL



BOVINOCULTURA

“Um rebanho Guernsey com média de 7.316 kg por vaca em lactação” é a principal observação que faz Vidal Pedroso Faria neste seu artigo, resultado da sua visita às instalações da Kellogg Farm, quando esteve recentemente nos EUA. Segundo ele, a performance atingida pelo geneticista Clinton E. Meadows, responsável pela fazenda, é baseada exclusivamente no melhoramento genético, tarefa não muito difícil de se conseguir.

Lição de um professor americano



As vacas Guernsey da Kellogg Farm produzem média de 23,9 kg de leite, com 4,5 de gordura.

O professor Clinton E. Meadows da Michigan State University é um famoso geneticista, conhecido por seus conselhos práticos e objetivos e por considerar que o melhoramento genético de um rebanho leiteiro constitui-se numa tarefa fácil de ser executada na prática. Com o objetivo de demonstrar o seu ponto de vista, assumiu em 1960 a orientação do rebanho Guernsey da universidade estadual onde trabalha como especialista em extensão. Naquela época, a média do plantel era de 3.750 kg de leite e 172,5 kg de gordura, e 18 anos mais tarde, o famoso rebanho Kellogg detém o recorde mundial de produção para a raça: 55 vacas estão produzindo, em média, 7.316 kg de leite e 335,3 kg de gordura em duas ordenhas e 305 dias.

O visitante que chega à Kellogg Farm fica admirado com o tamanho das vacas, a uniformidade de tipo, os úberes bem

conformados e, sobretudo, com a produção de leite conseguida com uma raça relativamente pouco explorada. Encontramos nos arquivos animais que produziram cerca de 10.000 kg de leite, e novilhas de primeira cria que no controle leiteiro oficial foram capazes de produzir aos dois anos, aproximadamente, 7.700 kg. A idade média do plantel em produção é de somente 44 meses, mostrando que existe uma intensa substituição de vacas no rebanho. As instalações são relativamente simples e adaptadas para a manutenção de vacas em confinamento o ano todo, de maneira semelhante ao que ocorre nas fazendas particulares do Estado de Michigan e de toda a região norte dos Estados Unidos. As novilhas e as vacas secas podem utilizar as pastagens na época favorável do ano, mas são também confinadas porque os campos permanecem co-

bertos de neve por um período de 5 ou 6 meses.

Uma característica bastante interessante do trabalho realizado pelo professor Meadows diz respeito ao fato de que o rebanho sempre foi auto-suficiente, ou seja, a universidade nunca alocou recursos para aquela atividade, que se mantém através da venda do leite e de reprodutores. Pela análise do relatório do serviço de controle leiteiro, pode-se verificar que, descontando-se o custo da alimentação, a receita obtida com a venda de leite foi de Cr\$ 15.585 por vaca-ano, que contrasta com os valores médios para a raça no Estado que foi calculada em Cr\$ 12.045. Deve-se dar ênfase ao fato de que o custo da alimentação foi maior para o rebanho Kellogg que para o fazendeiro médio do Estado, trazendo como consequência uma receita menor por unidade de leite produzido. Entretanto, como a média de



Kellogg Nances Prince, um touro provado proveniente do rebanho experimental.

a Fazenda Olhos D'Água

COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS
SENHORES CRIADORES

TOURINHOS 1/2 SANGUE

chianina / nelore

FAZENDA OLHOS D'ÁGUA

OCTACILIO MOLAN

ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES

KM 255 (HOLAMBRA II)

ITAÍ - ESTADO DE SÃO PAULO

TEL.: 289-7729

produção por cabeça é consideravelmente maior, o resultado econômico do rebanho experimental foi melhor, como pode ser

visto nos dados que se seguem, que ilustram o princípio adotado com sucesso pelos produtores de leite americanos:

	Rebanho Kellogg	Rebanho Guernsey
Media de produção de leite kg	7.316	5.168
Teor de gordura médio	4,59%	4,69%
Valor do leite produzido	Cr\$ 28.696	Cr\$ 20.294
Custo da alimentação	Cr\$ 13.128	Cr\$ 8.249
Receita (Valor-alimento)	Cr\$ 15.568	Cr\$ 12.045
Custo do alimento por 1 kg leite	Cr\$ 1,79	Cr\$ 1,59
Custo do leite por Cr\$ de alimento	Cr\$ 0,55	Cr\$ 0,63
(Dólar considerado a Cr\$ 16,94)		

As práticas de manejo adotadas para o rebanho vêm sendo mantidas constantes desde 1963, de maneira a que os aumentos de produção conseguidos podem ser atribuídos a um trabalho bem estruturado de melhoramento, capaz de alterar a genética das vacas produtoras. Uma atenção toda especial tem sido dada à alimentação, porque dela depende o resultado do projeto; somente com uma nutrição adequada torna-se possível verificar a capacidade real de produção dos animais. Toda a alimentação é controlada, havendo coleta de dados sobre a quantidade de alimentos ingeridos, com o objetivo de se obter informações sobre a eficiência e o atendimento das exigências nutricionais. A vaca média do rebanho recebe por dia 4,5 kg de feno de alfafa (Cr\$ 1,12 o kg), 20 kg de silagem de milho de alto teor de matéria seca (Cr\$ 0,47 o kg), 4,5 kg de silagem de alfafa de alto teor de matéria seca (Cr\$ 0,67 o kg) e 12,7 kg de ração de concentrados com 16% de pro-

teína (Cr\$ 2,24 o kg), além de suplementos minerais e vitamínicos.

A fórmula adotada pelo professor Meadows para conseguir o resultado significativo de quase dobrar a produção em um período de tempo relativamente curto não é sofisticada, e pode ser resumida da seguinte maneira:

— Somente usar sêmen dos melhores touros provados para leite, selecionando cada ano os 3 ou quatro reprodutores com os índices mais altos de PD. Adquirir também sêmen de 3 ou 4 garrotes que estão sendo introduzidos no teste de progênie, e que tenham possibilidade de se tornarem animais de mérito, tomando-se como base o pedigree e a estimativa da capacidade de transmitir aptidão leiteira.

— Manter índices elevados de descarte, por volta de 28 ou 30% ao ano, com o objetivo de acelerar a substituição de animais medíocres pelas filhas dos touros de comprovada capacidade de transmitir aptidão leiteira. Para tanto é fundamental

a obtenção de elevados índices de eficiência reprodutiva, de maneira a que seja possível conseguir as novilhas necessárias à reposição; os intervalos entre partos devem estar próximos de 365 dias.

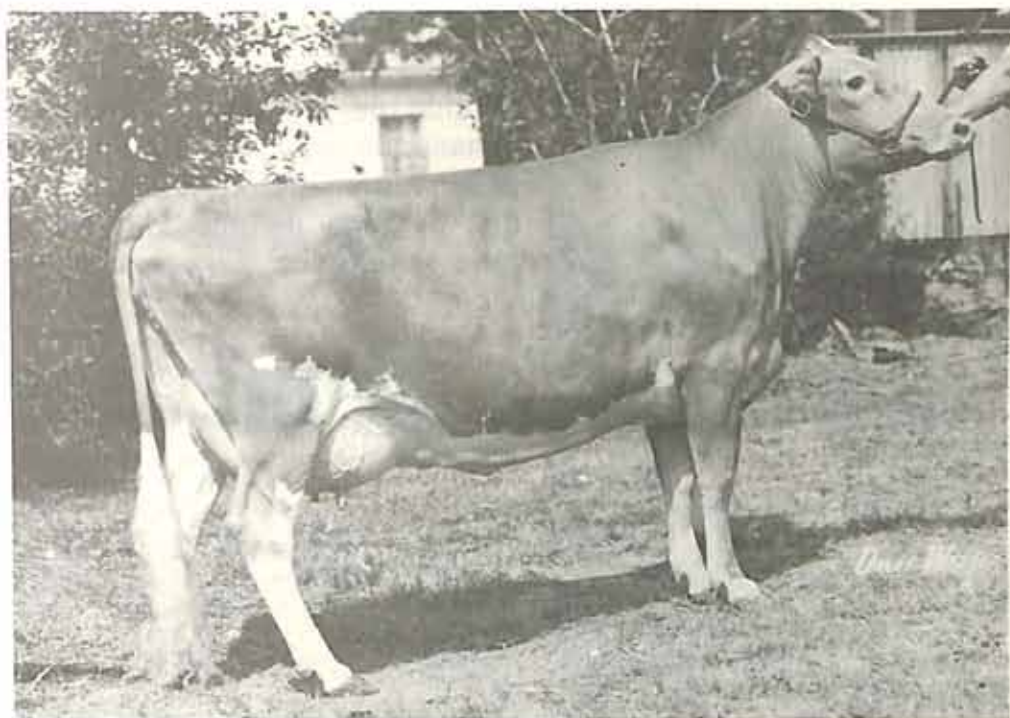
— As novilhas devem iniciar a produção por volta dos dois anos, sendo então necessário prestar uma atenção toda especial ao crescimento. Cada novilha que inicia a lactação deve substituir uma vaca e, assim sendo, a velocidade de reposição também aumenta com a redução da idade de parição.

— O descarte é realizado com base na produção, estipulando-se para as novilhas um mínimo de 5.400 kg de leite. Entretanto, um descarte involuntário é também sempre necessário, como consequência de acidentes, mastite, problemas reprodutivos, etc. Um manejo adequado contribui para reduzir o número de animais retirados do rebanho por problemas, aumentando assim a chance de se efetuar o descarte por produção, e promover um melhoramento mais rápido.

— Na seleção de fêmeas e dos touros, a nfase principal é dada à produção de leite. O tipo assume um aspecto secundário, apesar de ser também considerado, principalmente nas características relacionadas com a produção como aprumos, úbere, tamanho etc. Adotando-se essa metodologia e mantendo elevado o índice de descarte, o trabalho pode surpreender no que diz respeito a tipo; a classificação média do rebanho é de 85,6 pontos.

Com a aposentadoria do professor Meadows, o plantel Guernsey da Kellogg Farm será vendido em outubro do corrente ano. Entretanto, com o desaparecimento, não diminuirá a influência que teve no desenvolvimento da raça nos Estados Unidos: deixará como contribuição 8 touros ativos na inseminação artificial e cerca de 90 animais de alta qualidade que passarão a ser manejados por fazendeiros.

Admite-se que seja difícil avaliar a contribuição prestada pelo professor Meadows à pecuária leiteira do Estado de Michigan, mas todos os pecuaristas sabem que suas idéias e sugestões sempre trouxeram resultados surpreendentes. O trabalho realizado junto à Kellogg Farm serviu para testemunhar o que sempre pregou; para melhorar um rebanho basta usar um bom touro com teste de progênie e fazer com que sua filha substitua um animal medíocre no rebanho. ●



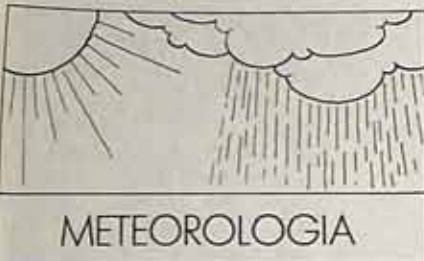
Vaca típica do rebanho, revelando bom tipo e elevada produção.



O professor Kellogg e uma de suas vacas de alta produção.



A Kellog Farm é uma estação experimental da Universidade Estadual de Michigan.



O climatologista Angelo Paes de Camargo, cujo rápido perfil está na página ao lado, é o introdutor em nosso país do método de controle e prevenção da geada. O artigo a seguir é baseado num trabalho do próprio, onde é ensinado "pari passu" a maneira mais fácil de se combater uma geada e que se feita de acordo com os ensinamentos pode trazer bons resultados para o agricultor (mais para o cafeicultor).

Aprenda a combater a geada



Estação meteorológica de primeiro grau, importante para o estudo da climatologia agrícola.

Para o cidadão comum, geada é a deposição noturna de cristais brancos, de gelo, sobre os objetos e folhagens expostos ao relento. Para o lavrador, é o fenômeno que provoca a morte da folhagem das plantas pela queda acentuada da temperatura noturna. De acordo com a forma da geada, podemos dividi-la em quatro tipos: geada branca, negra, de vento e de radiação. A **geada branca** ocorre com deposição de cristais de gelo; a **geada negra** provoca lesões e morte de tecidos vegetais, sem aparecimento de cristais brancos de gelo; a **geada de vento** causa danos mecânicos às plantas, crestamentos, mesmo que a temperatura se mantenha acima do ponto de congelamento da água. Quando o vento vem com temperatura inferior a zero grau, provoca a chamada "freeze", a qual nunca ocorre nas regiões cafeeiras do Brasil. Quanto à **geada de radiação**, podemos dizer verdadeiramente

que os exemplos típicos são as geadas branca e negra, pois dependem dos resfriamentos adicionais advindo durante a noite, para atingir a temperatura letal de congelamento dos tecidos. Só ocorrem quando a atmosfera se mantém absolutamente calma e límpida, possibilitando a formação e acamamento do ar frio sobre o terreno. A geada de radiação provoca grande inversão do gradiente vertical da temperatura, e é muito diferente da geada de vento. Esta, entre nós, chamada falsamente de geada negra, ocorre somente de forma muito branda nas regiões cafeeiras. Se fosse grave destruiria irremediavelmente os cafezais atingidos, pois contra ela praticamente não existe defesa econômica.

FATORES MACROCLIMÁTICOS

Quanto aos fatores de formação das

geadas verdadeiras de radiação, os aspectos macro, topo e microclimáticos afetam diferentemente a formação da geada. Aos fatores macroclimáticos correspondem os fatores geográficos, como a latitude, altitude, continentalidade, massas de ar (anticiclones). A latitude é fundamental em condições de baixa altitude, nível do mar. As geadas praticamente iniciam em latitude de 23 graus. De 23 a 27 graus as geadas são apenas de inverno. Em latitudes superiores a 27 graus, aparecem, cada vez mais freqüentemente, as geadas tardias, de primavera, e precoces, de outono. As geadas de inverno, afetam geralmente as plantas tropicais perenes, como o café, danificando mais as plantas que o produto. As geadas de outono e primavera, ocorrem em regiões frias ou temperadas. Afetam apenas a florada na primavera, ou a frutificação no outono. Durante o inverno, nessas regiões, de latitudes eleva-

das, as geadas não trazem danos, por serem as plantas necessariamente resistentes.

Quanto à altitude, é também um fator macroclimático fundamental. Sendo o gradiente de resfriamento normal, de cerca de 0,65 graus por 100 metros de altitude, pode-se prever a importância do fator. Ao nível do mar, na Baixada Fluminense, por exemplo, a quase 23 graus de latitude, as geadas são desconhecidas. Todavia, em Campos do Jordão, na mesma latitude, mas a 1.500 metros de altitude, as geadas são tão frequentes e severas que impedem a cafeicultura. A continentalidade também é um fator que agrava a intensidade do fenômeno. Longe das grandes massas de água, que agem como regulador térmico, as variações termométricas são maiores, portanto as mínimas são mais baixas e a geada mais grave.

As massas de ar frio (anticiclone) são também outros fatores macroclimáticos que influenciam a formação de geadas. As invasões de massas de ar frio (polar), quando vêm pelo continente, atravessando os Andes e a Argentina, rapidamente trazem grande abaixamento das temperaturas. É a causa primária das geadas. Geralmente após as chuvas provocadas pela passagem da frente fria, a atmosfera se apresenta limpa e calma. Possibilitam assim o resfriamento intenso durante a noite e a queda da temperatura, na superfície, abaixo do ponto correspondente à morte dos tecidos vegetais susceptíveis, ou seja, os danos da geada.

Outro fator que também influi na formação das geadas é a descida da "corrente de jato" (jet stream). Esse vento, de altitude variando entre 8 a 10 km de altura, sopra a grande velocidade, de oeste para leste. Às vezes, admite-se que pode descer até a superfície, como por ocasião da entrada dos anticiclones. Nesses casos, como os seus ventos são de sentido praticamente contrário (o "jet stream" vem de W ou NW e o anticiclone de SE), eles podem se anular em determinadas áreas, trazendo as características de calma, o céu claro em certas áreas, onde podem ocorrer geadas intensas. São chamadas as geadas frontais, praticamente imprevisíveis. Quase todas grandes geadas severas para os cafezais foram desse tipo, inclusive de 1902, 1918 e as últimas do ano de 1975. Estas geadas são normalmente precedidas de intenso e persistente vento frio (geralmente de NW), que podem provocar danos, e que vão influir diretamente na formação das geadas de vento, frequentemente confundidas com a geada verdadeira. Esta ocorre apenas depois que passar o vento.

FATORES MICROCLIMÁTICOS

A esses, correspondem aos fatores locais, ligados à cobertura do terreno. Quando concorrem para a concentração e acúmulo do ar frio junto à superfície, como a presença da cobertura morta (mulch), relva, solo fofo, etc., tem-se o agravamento da geada. Se esses fatores levarem a não formação dessa camada de ar frio concentrado, seja pela presença de uma cobertura vegetal alta, como a floresta, pela presença da neblina, ou seja, por estar o solo desnudo e compacto (que torna disponível o calor armazenado no

subsolo, por condução térmica, para a superfície) não haverá geada ou esta será muito atenuada. Para entender o porquê da geada nas noites calmas e límpidas, há que se explicar o que é a "janela da atmosfera". Ela representa a faixa de radiação terrestre que atravessa por transferência a atmosfera límpida e escapa para o espaço sideral. É essa radiação ou energia perdida pela "janela da atmosfera" que provoca o intenso resfriamento noturno, de mais ou menos um grau por hora. As nuvens e as neblinas são opacas a toda radiação terrestre e fecham esta "janela". Elas absorvem essa radiação e reirradiam a energia para o solo (contra-irradiação). Essa energia perdida pela janela corresponde a 900.000 k cal/ha/hora, ou a energia liberada pela combustão de cerca de 120 kg de óleo combustível por hora, ou pelo congelamento de 1,12 mm de água por hora.

O "mulch", empalhamento ou cobertura morta, é a camada de palha ou folhagem seca posta sobre o solo para protegê-lo. Ele tem efeito moderador muito importante na variação da temperatura do solo. A camada de palha sendo má condutora do calor, impede que a temperatura do solo aumente durante o dia, pela insolação, e caia, durante a noite, pela irradiação. Por outro lado, porém, o "mulch" tem um efeito extremador sobre a temperatura do ar. A superfície exposta do "mulch" (superfície ativa) quando perde energia, por irradiação, durante a noite, se esfria intensamente, porque não recebe calor que está armazenado no solo, abaixo do "mulch". Toda a energia perdida pela irradiação é retirada apenas da fina camada superficial do "mulch" e do ar em contato. Assim, a temperatura dessa interface cai enormemente. Se o solo fosse desnudo, o calor nele armazenado seria mais facilmente conduzido para a superfície e a temperatura desta cairia menos, o mesmo acontecendo com a camada de ar junto a ela. O fato de ser o ar frio mais denso e mais pesado que o das camadas superiores, fará com que ele se acame e se estabilize cada vez mais. É por isso que a inversão se desenvolve intensamente sobre a camada do "mulch", agravando enormemente o resfriamento noturno nas camadas inferiores e os danos da geada.

Quanto à umidade do solo, sabe-se que ela aumenta a condutibilidade térmica do solo e também o seu calor específico. Por essa razão o resfriamento noturno sobre o solo úmido é menor que sobre o solo seco. Um dos meios de defesa contra a geada, é, assim, o umedecimento prévio do solo.

FATORES TOPOCLIMÁTICOS

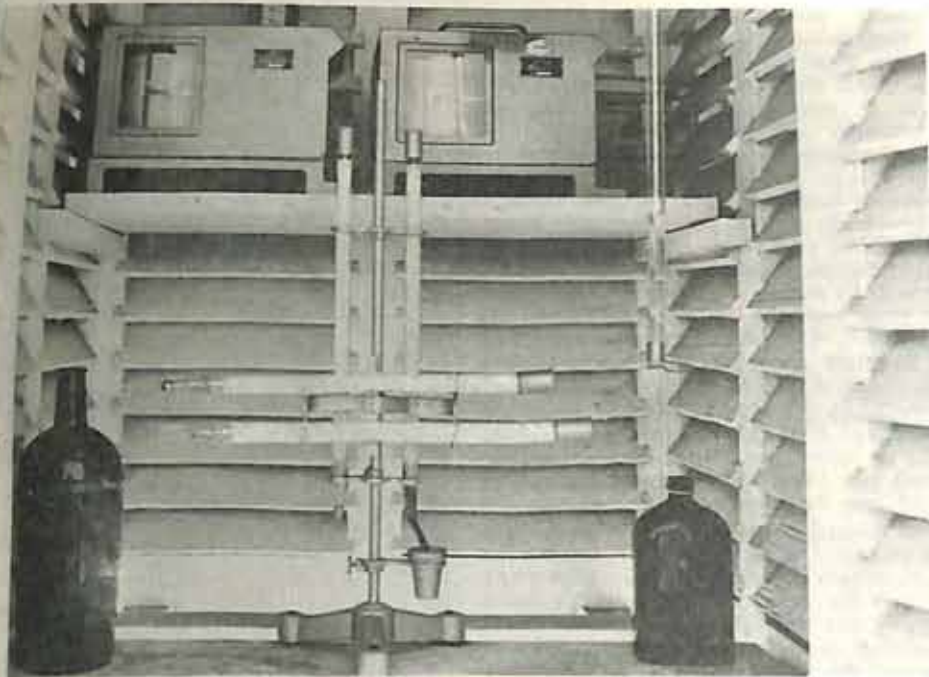
São aqueles que dependem particularmente das condições topográficas e da configuração do terreno, de seus efeitos na drenagem, escurrimto e acumulação do ar frio sobre o terreno. Nos terrenos planos são os que mais favorecem a estagnação do ar frio, e conseqüentemente a formação da geada. O mesmo acontece com os terrenos côncavos. Já no terreno convexo e de encosta há boa drenagem do ar frio, permanecendo livres de geada. Quanto aos acidentes agravantes da geada

O INTRODUTOR DO MÉTODO NO BRASIL



Angelo Paes de Camargo, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, com especialização na área da climatologia agrícola (o primeiro no Brasil), foi quem introduziu em nosso país o método de controle da geada. Iniciou sua carreira de pesquisador no Instituto Agrônomo de Campinas, inicialmente na seção de Raízes e Tubérculos, passando depois para a área da Climatologia Agrícola, introduzida no IAC pelo seu antigo diretor Carlos Arnaldo Krug, que contratou o climatologista alemão Rudolf Schroeder para essa finalidade, numa época em que essa palavra era entre nós desconhecida. Em 1955 Paes de Camargo foi até os Estados Unidos estagiar na Universidade da Califórnia, onde estudou o controvertido tema de combate à geada, junto com o cientista F.A. Brooks. Depois que voltou dos Estados Unidos, em 1957, iniciou um programa de estudo da geada e meios de controle, em colaboração com a Secretaria da Agricultura do Paraná e Esalq.

O método americano foi adaptado às nossas condições, isso porque o sistema lá empregado não pode ser simplesmente aqui copiado. Além de lá ser uma região temperada e o nosso país ser tropical, o espaço entre uma geada e outra no Brasil é muito grande (para as severas, uma em cada trinta anos). Nos Estados Unidos as geadas severas ocorrem todos os anos (as catastróficas a cada dez), e sendo regulares justifica-se a intensidade do seu controle. No Brasil, segundo a opinião de Paes de Camargo, as geadas tem periodicidade irregular, e que sempre acabam por pegar o nosso agricultor desprevenido. No entanto, garante, que se o método for aplicado corretamente produz resultados compensadores, como tem demonstrado suas experiências de campo e a prática de alguns cafeicultores.



Posto de observação meteorológico: simples e ao alcance dos fazendeiros.

da, existem as barragens, as matas e as capineiras ou gramados. As barragens a jusante represam o ar frio no terreno; as matas em garganta a jusante também represam o ar frio na bacia; e as capineiras ou gramados a montante, produzem ar frio concentrado junto ao solo, que é lançado sobre a cultura de jusante; agravando a geada, ou produzindo a "geada de canela". As massas de água (represas) de montante absorvem a brisa catabática, que é aquecida ao passar sobre a água bem mais quente; provoca a formação da neblina, que impede o resfriamento e evita a geada nas proximidades das margens.

EFEITOS DA GEADA

Os principais efeitos da geada sobre os tecidos vegetais bem como a causa dos danos sobre os mesmos, são as seguintes:

- congelamento dos líquidos extracelulares;
- congelamento dos líquidos intracelulares, vacuolos e citoplasma;
- absorção da água intracelular para a formação dos cristais de gelo extracelulares;
- desidratação e contração do citoplasma;
- separação da parede celular e coagulação do citoplasma, fenômeno denominado plasmólise, que é irreversível e significa a morte da célula;
- em casos graves, haverá também esmagamento das células pela compressão exercida pelos cristais de gelo formados extracelularmente;
- a insolação matinal é irrelevante. Não agrava nem atenua o efeito letal da geada;
- a temperatura letal, a de início dos congelamentos dos tecidos, pode variar

de planta para planta. Quanto maior a concentração de sólidos solúveis nos líquidos dos tecidos, mais baixa será a temperatura de congelamento e maior a resistência à geada. Plantas vigorosas, bem adubadas, ou improdutivas que não tenham consumido seus nutrientes na produção, têm a seiva mais rica em sólidos solúveis e sofrem menos com a geada;

— a dormência aumenta a resistência ao congelamento e à geada. Os tecidos dormentes, ou endurecidos pelos choques de frio, ficam em geral menos aquosos e com temperatura de congelamento mais baixa.

A INSOLAÇÃO NADA ALTERA

É freqüente atribuir à insolação matinal os danos da geada. Diferentes explicações são mesmo arranjadas para justificar essa asserção. Para uns, seria desidratação dos tecidos, trazida pela transpiração e provocada pelos raios solares, num momento em que a seiva, ainda congelada nos vasos da planta, não poderia substituir a umidade perdida. Para outros, seria o resfriamento condicional, resultante da evaporação provocada pelos raios solares, que faria a temperatura cair além do ponto letal e agravar os danos da geada. Para outros, seria ainda o próprio efeito mecânico do degelo rápido que dificultaria a reversão dos tecidos congelados a seu estado normal.

Há ainda os que atribuem os danos, não mais ao resfriamento. Ao contrário, o hipotético superaquecimento e queimadura dos tecidos resultante da concentração dos raios solares ao atravessarem as gotas de água depositadas sobre as plantas, agindo como lentes, seria a causa dos danos.

Entretanto, nenhuma destas explicações é aceitável. Numa manhã fria de

geada, a evaporação, se houvesse, seria mínima. Mesmo em dias quentes e bem ensolarados de verão, quando as condições atmosféricas são extremamente favoráveis à perda de água pela evaporação, não se observam danos desse tipo nos tecidos vegetais. A desidratação poderá provocar murchamento e até a morte dos tecidos, mas nunca da forma tão drástica e rápida como se observa nas noites de geada.

Apesar de tão arraigada, essa teoria de se atribuir os danos da geada aos raios solares, não é apoiada por nenhum trabalho técnico ou experimental.

Nunca se notam em cafezal geado maiores danos no lado das plantas voltadas para o nascente. Ora, se os raios solares influíssem de fato, o lado nascente deveria ser muito mais severamente danificado que o poente, onde os raios solares matinais não incidem. Por outro lado, não se nota qualquer redução nos danos da geada em cafeeiros situados na parte sombreada pela manhã por árvores isoladas que se encontram em cafezais.

O que se observa, normalmente, é a proteção dos cafeeiros que ficam embaixo, na projeção da copa da árvore. Mas isso se deve a outra causa, seja a proteção contra o resfriamento, trazido pela copa da árvore, que intercepta a perda de calor através da radiação térmica da folhagem dos cafeeiros para o espaço sideral.

Essas considerações a respeito do papel da insolação sobre os danos da geada têm importância capital para o estabelecimento da técnica acertada no combate à geada pela turvação atmosférica. Não sendo a insolação matutina prejudicial, ela conseqüentemente não precisará ser considerada no programa da turvação.

COMO FAZER A DEFESA

Em noite de geada são as plantas que esfriam o ar. A folhagem, perdendo grande quantidade de calor, pela irradiação terrestre ao espaço sideral, constitui-se em verdadeira fonte de frio. Não passando as folhas das plantas de simples lâminas, incapazes de armazenar calor, a perda térmica pela radiação resultará da queda de sua temperatura e por contacto dado ao ar que a envolve. O ar frio, sendo mais pesado, terá tendência de se acamar, resultando grande acumulação de ar frio junto as camadas mais próximas à superfície. Quando o terreno é inclinado, o ar frio, mais pesado, formado junto ao solo escoar-se pela encosta, dirigindo-se para as baixadas, onde se acumula. Isso provoca considerável intensificação do resfriamento nas depressões do terreno, onde as geadas se tornam, então, muito graves. O contrário ocorre nas encostas elevadas. Escoando-se para fora do terreno o ar frio, aí formado, a temperatura cairá muito menos, ficando o terreno livre de geada.

Todos os métodos de defesa contra geada baseiam-se em reduzir a concentração do frio no terreno a proteger. Existem vários meios de consegui-lo, calcados em diversos princípios, que podem ser divididos em duas categorias distintas. Uma, é a que compreende os métodos de caráter preventivo executados com antecedên-

cia. A capina do cafezal, as práticas para facilitar o escoamento da brisa orográfica noturna, a distribuição correta das matas, pastagens, massa de água etc., em relação à posição do cafezal (a cultura mais atingida e por isso mesmo onde se concentram as pesquisas) e principalmente o planejamento adequado da fazenda, são itens importantes dessa forma de combate à geada. Outra categoria da defesa compreende os processos de defesa direta, constituída de medidas tomadas durante a noite mesma em que aparece o fenômeno. O aquecimento, a ventilação, a irrigação e a turvação atmosférica, são exemplos dessa categoria de combate à geada.

PROTEÇÃO AO CAFEZAL

A defesa preventiva é a forma mais simples e natural de combate à geada, em cafezais, podendo dar os mais satisfatórios resultados quando empregados corretamente. Por ocasião das geadas severas verifica-se nessa região que em certos terrenos os cafeeiros escapam ilesos ao passo que outros são severamente afetados. Sabemos, hoje, que esse comportamento, aparentemente desconcertante, está ligado à questão da acumulação e escoamento do ar frio no terreno e, portanto, ao fator topográfico. As medidas que venham, pois, evitar a formação e a acumulação de ar frio junto aos cafeeiros, durante a noite de geada, constituem o fundamento dos métodos de proteção preventiva contra a geada. A defesa preventiva pode ser considerada de longo alcance quando é executada com vários anos de antecedência como os métodos topoclimáticos. Por outro lado, é considerado de curto alcance quando constituída de medidas microclimáticas, geralmente repetidas todos os anos.

— As mais importantes medidas de combate preventivo à geada, geralmente de caráter topoclimático e de longo alcance, podem ser assim descritas:

— Reservar para o cultivo de café os terrenos convexos, livres de acumulação de ar frio, como as elevações com mais de 10% de declive e os de espigão com mais de 5% de declive;

— Evitar o plantio de café em baixada e em encostas baixas; em espigões muito extensos ou planos; em terrenos de configuração côncava; em bacias com gargantas estreitas a jusante;

— Nunca deixar vegetação densa e alta abaixo do cafezal, quer a meia encosta, quer em gargantas a jusante. Quando não for possível remover toda a mata das gargantas a jusante, deve-se fazer corredores largos, derrubando uma faixa de cerca de 100 metros de largura a fim de prever um escoadouro para permitir a saída do ar frio, impedindo sua acumulação sobre o cafezal;

— Os espigões planos, acima dos cafezais, devem ser deixados com mata alta ou cultivados com *Eucaliptos* ou *Pinus* ou outra espécie de porte alto. Em caso de ser necessário cortar a mata do espigão, deve-se deixar sempre um renque protetor bem fechado na margem da mata, acima do cafezal;

— Quando há vales acima do terreno cultivado com o café, deve-se manter a garganta, entre esses vales e o cafezal, o mais fechado possível, com matas densas e altas, para evitar a invasão do cafezal pelo ar frio vindo da montante. A construção de açudes nas gargantas, para represamento de água e formação de mananciais a montante do cafezal, é excelente prática de defesa preventiva contra geada, pois a água absorve a corrente fria noturna, impedindo-a de alcançar o cafezal.

As medidas preventivas anuais de curto alcance mais de caráter microclimático, são também de enorme importância. Podem ser assim relacionadas:

— Conservar o solo o mais limpo possível, livre de mato e de cobertura morta, durante os meses de inverno, para reduzir a formação de ar frio;

— Limpar as baixadas sujas situadas a jusante do cafezal, para apressar o escoamento e a drenagem do ar frio;

— Cobrir as mudas novas durante as noites de geada com boa camada de palha, removendo-a logo depois de passada a onda fria e o perigo de geada;

— Manter o cafezal bem tratado e adubado; plantas mais vigorosas resistem

mais e reagem melhor aos efeitos da geada;

Essas medidas em geral simples, que se tomam no próprio ano da geada, são de enorme importância e muitas vezes de efeito decisivo.

A NEBULIZAÇÃO

Esta é a forma de defesa utilizada na própria noite em que ocorre o fenômeno. A nebulização atmosférica é o único processo de combate direto que se mostra aplicável, prática e economicamente para o caso de nossos cafezais. As neblinas verdadeiras, cujas partículas possuem diâmetro superior a 10 microns, são capazes de absorver ou dispersar a radiação de onda terrestre. Elas podem eficientemente barrar a queda da temperatura da superfície vegetada e da camada de ar junto a ela, em noite de geada, impedindo ou reduzindo consideravelmente os danos do fenômeno. Para a obtenção dos melhores resultados no combate à geada pela nebulização atmosférica, é indispensável que a neblina cubra, inteiramente, a bacia em que está a cultura a proteger, e seja lançada antes que a temperatura atinja (caia) aos limites críticos. De nada adianta, por exemplo, encher apenas o fundo dos vales onde não estão as culturas a proteger, ou cobri-las apenas ao raiar do



Aparelho para medir a radiação solar.

neira zebuina no Brasil, provavelmente no mundo, a apassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

a das Matrices
Plantel

ZENDA DA DERRUBADA

Ca Postal 86 - Valença - RJ

Realização: Vias de acesso



Três são os pontos fundamentais para ter sucesso na defesa pela turvação atmosférica: a) empregar neblina adequada, capaz de absorver ou difundir a radiação terrestre; b) aplicar corretamente a neblina de forma e em quantidade adequada, para cobrir bem o terreno em que está a cultura a proteger; c) aplicar a neblina no momento acertado, nem cedo demais, para não desperdiçar o material, nem tarde de mais, quando seria inútil. (As instruções para empregar corretamente esses itens podem ser encontradas no Boletim 130 do Instituto Agrônomo, intitulado Instruções para o combate à geada em cafezais).

As perdas de energia, através da radiação terrestre, pela superfície, com mais ou menos 5°C, são aproximadamente as seguintes, conforme a altura das nuvens:

Altura da base da nuvem	Perdas pela radiação	
	cal/cm/min.	s/rad. efetiva
6 Km	0,08	53%
3 Km	0,06	40%
1,5 Km	0,04	27%
0 Km (neblina)	0,00	0%
Radiação efetiva (céu claro)	0,15	100%

Foi desenvolvido por Paes de Camargo e Ortolani. (Gerador de neblina anti-guada), modelo IAC-7, adaptável ao escape de veículos rurais. Bragantina, vol. 22, pág. XVIII — XLIX, 1963). Transforma o óleo ao estado de aerossol (gotículas de mais ou menos 10 a 20 micras de diâmetros, dispersas no ar). Utiliza o mesmo princípio dos geradores especiais Dynafog

Zinco metálico, em pó 25%; Tetracloreto de carbono (CCl_4) 50%; Óxido de zinco (ZnO) 20%; Terra diatomácea (enchimento) 5%. Os dois primeiros são ingredientes ativos e os demais, moderadores e enchimento. Uma mistura melhorada é a "Fumex" produzida por firma alemã, com a composição: Zinco metálico 36%; Exaloretano (C_2Cl_6) 44%; Perclorato de amônia (NH_4ClO_4) 10%; Cloreto de amônia (NH_4Cl) 10%. A combustão lenta dessa mistura produz partículas de ácido clorídrico (HCl) e de cloreto de zinco (ZnCl_2) que são higroscópicas e vão dar formação às neblinas. Existem muitas outras misturas nebligenas que podem ser usadas inclusive a "Serragem Salitrada".

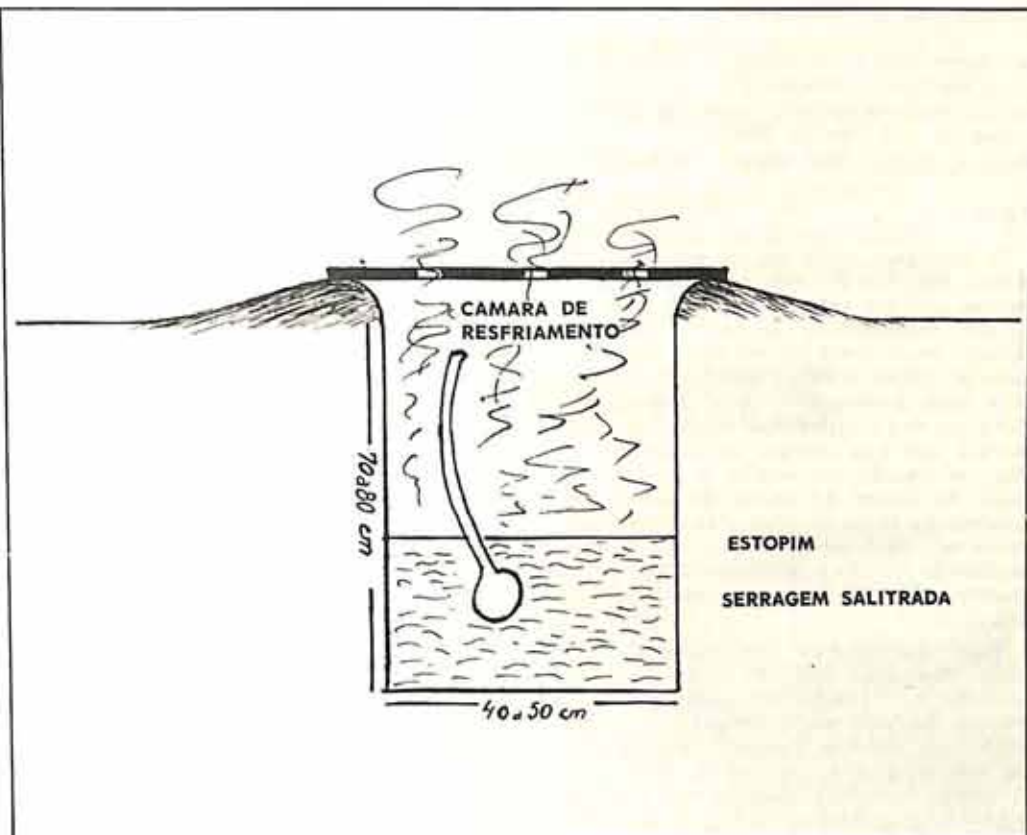
— Via física — o sistema clássico é o da "neblina ácida alemã", que no comércio é conhecida como "Neblinal". Consiste no gotejamento de ácido clorossulfúrico (ClSO_3H), concentrado, sobre cal viva (CaO). O cal viva rouba a água das gotas de ácido, resultando partículas diminutas de ácido sulfúrico e de ácido clorídrico que são lançadas na atmosfera, indo constituir núcleos higroscópicos formadores de neblina. É um método bastante eficaz. Mas necessita ser manuseado com cuidado por ser o ácido muito corrosivo.

— Mecânico — consiste em espargir produtos altamente higroscópicos na atmosfera, como o cloreto de magnésio (MgCl).

Um campo muito grande está aberto aos pesquisadores para desenvolvimento de métodos práticos de nebulização e eficientes, para aplicação no combate à geada e a outros usos na agricultura.

SERRAGEM SALITRADA

A combustão da serragem salitrada constitui um dos meios mais práticos e baratos de obter, artificialmente, a turvação atmosférica para o combate à geada de radiação. Essa mistura neblígena foi desenvolvida pelos técnicos da "Comissão de Estudos para a Defesa contra a Geada" do Paraná e tem mérito de utilizar matéria-prima de fácil obtenção, podendo ser preparada, sem dificuldade, na própria fazenda.



Esquema de uma cova para combustão da serragem salitrada.

HOECHST



A SAÚDE DO PLANTEL É A CHAVE DE SEU SUCESSO.

A QUALIDADE DE NOSSOS PRODUTOS...

BORGAL — Quimioterápico potencializado
BIOCALAN FORTE — Complexo Vitamínico A D3 E
FOSTON — Complexo de fósforo e microelementos
GLUMAPHOR — Complexo de cálcio, fósforo e magnésio
NOVALGINA — Analgésico antipirético

ORASTINA — Ocitocina Sintética
REVERIN — Antibiótico de amplo espectro
REVEVET — Quimioterápico para "Tristeza Bovina"
UVOMICINA — Vela uterina
VERIONAL — Antitóxico

...É SUA GARANTIA.



HOECHST DO BRASIL, Química e Farmacêutica

Rua Pedro Américo, 68 — 10º andar — São Paulo — 01045 —
 Tel.: 220-7011 — SP.

Composição da mistura:

Serragem seca de madeira — 20 kg (7 latas das de querosene);
Salitre seco peneirado — 8 kg (8 latas das de um litro de óleo);
Óleo queimado ou diesel — 6 litros
Água — 4 litros

A serragem pode ser de qualquer madeira. Não deve, todavia, constituir-se de aparas obtidas em plainas ou outras máquinas semelhantes. O salitre, que é o mesmo usado para adubo, deve estar bem seco e moído para possibilitar uma mistura bem homogênea. Sua secagem poderá ser feita expondo-o durante um dia ao sol, em um terreiro pavimentado. O óleo queimado, ou usado, é aquele retirado do carter do motor de automóvel, quando da troca de óleo. Não deve estar misturado com gasolina. Na falta do óleo queimado, pode-se empregar o óleo diesel comum (fuel oil), com os mesmos resultados.

Esses ingredientes precisam ser muito bem misturados antes da utilização. Não estando a mistura bem homogênea, a combustão será muito irregular e a produção da neblina bastante prejudicada. Se houver grumos de salitre, eles se inflamarão formando chamas que poderão provocar a inflamação da própria neblina.

na já produzida, que é combustível, transformando-a em fumaça que não tem a propriedade de impedir a perda de calor por irradiação.

A mistura pronta será colocada em covas do tamanho de um tambor de gasolina, em pontos do terreno situados a montante da cultura a defender contra a geada. Essas covas, com as dimensões de 40 a 50 cm de diâmetro e 70 a 80 cm de profundidade, deverão ser cheias apenas pela metade com a mistura neblígena (ver figura). Dessa forma, em cada uma delas vão cerca de 50 litros da mistura da serragem salitrada, ficando uma câmara vazia, de perto de 40 cm de altura. Depois de colocada a mistura na cova, esta deve ser coberta com uma tampa de madeira onde se fez cerca de meia dúzia de orifícios de 5 a 7 cm de diâmetro para o escape da neblina.

ESQUEMA DE UMA COVA

A exigência de se deixar uma câmara vazia em cada cova visa diminuir a possibilidade de queima da neblina e facilitar a extinção das chamas. Caso elas se manifestem, basta cobrir a tampa perfurada com outra inteiriça, forçando a extinção das labaredas pelo abafamento.

A mistura neblígena poderá, sem inconvenientes, ser colocada nas covas, com alguns dias de antecedência. Basta evi-

tar-lhe o umedecimento, cobrindo a cavidade com tampa não perfurada e protegendo-a contra a entrada de enxurrada, quando de chuvas pesadas.

Para pôr a mistura em combustão lenta, usa-se um pedaço de estopim, desses empregados em dinamite, com 30 a 40 cm de comprimento, tendo na ponta que vai enterrada na mistura neblígena um saquinho que contém uma mistura incendiária. Essa mistura tem a seguinte composição:

Pólvora 1 colher (das de sopa)
Salitre seco ... 4 colheres
Serragem seca.. 4 colheres

Chegando o momento de começar a turvação da atmosfera, geralmente entre meia noite e duas da madrugada (quando a temperatura no termômetro colocado na parte mais fria do cafezal cair a 2 graus acima de zero), põe-se fogo na extremidade do estopim, o que fará acender, em pouco tempo, a mistura incendiária e iniciar a combustão lenta da mistura neblígena.

Normalmente, são suficientes cerca de uma cova por alqueire, de bacia a ser cheia de neblina. Tais covas, ao invés de ficarem distribuídas, regularmente, pela lavoura a defender, devem situar-se em pontos estratégicos a montante da lavoura, nas cabeceiras das bacias ou vales a proteger. Muitas vezes, poderão estar mesmo inteiramente fora da área que se pretende cobrir pela nebulização. Convém ter em mente que, em noite de geada, existe sempre brisa descendente, macroclimática, em consequência do escoamento do ar frio sobre as encostas do terreno em direção às baixadas.

Para garantia de sucesso na turvação atmosférica, é preciso que a pessoa dela encarregada esteja bem familiarizada com o método. Para isso, é preciso praticar com antecedência a queima da mistura neblígena. Esta, muitas vezes, não se queima bem, por estar muito úmida. Será preciso, então, secá-la um pouco mais. Outras vezes, está demasiado seca e a combustão torna-se rápida demais, resultando a inflamação da mistura e da neblina. É preciso, nesse caso, umedecê-la, acrescentando-lhe um pouco de água e misturando-a bem, novamente. Com a prática, o operador reconhecerá, com facilidade, pelo simples tato, o estado ideal de umidade que deve apresentar a mistura antes de ir para o campo.

Uma carga de mistura neblígena pode se queimar em uma ou duas horas. É comum, portanto, tornar-se necessário o reabastecimento da cova para continuar a nebulização em noite de geada forte. Outras vezes, pela repetição da geada, é preciso efetuar nova nebulização na noite seguinte. O lavrador deve, pois, estar prevenido preparando com antecedência as quantidades necessárias do material neblígeno, para atender a essas eventualidades.

OCORRÊNCIA DE GEADAS NOS PERÍODOS DE 1890 A 1920 E E 1929 A 1975, EM CAMPINAS

Data	Temp. mínima °C	Severidade de geada	Intervalos Anos
14 de julho 1892	0,2	Severa	—
14 de julho 1894	1,0	Severa	4
25 de junho 1895	1,0	Severa	1
05 de julho 1898	2,4	Severa	3
18 de junho 1899	1,6	Moderada	1
19 de agosto 1902	0,2	Severíssima	3
12 de agosto 1904	1,5	Severa	2
18 de julho 1910	2,1	Moderada	6
23 de junho 1911	2,2	Moderada	1
03 de setembro 1912	1,8	Severa	1
25 de junho 1918	-1,5	Severíssima	6
29 de junho 1931	2,0	Moderada	—
14 de julho 1933	1,4	Moderada	2
12 de julho 1942	-0,2	Severa	9
15 de setembro 1943	2,0	Moderada	1
05 de julho 1953	1,2	Severa	10
02 de agosto 1955	1,1	Severa	2
21 de julho 1957	1,2	Severa	2
07 de julho 1962	2,0	Moderada	5
22 de junho 1963	2,5	Moderada	1
28 de junho 1964	2,4	Moderada	1
21 de agosto 1965	0,6	Severa	1
06 de agosto 1966	7,2	Severa	1
06 de agosto 1966	-2,5	Severa	1
11 de julho 1969	2,4	Moderada	3
09 de julho 1972	1,6	Moderada	3
18 de julho 1975	0,6	Severíssima	3

Obs.: Em 78 anos constam 26 com geadas, sendo 15 severas, uma para 5,2 anos, e 3 severíssimas, uma para 28 anos. Na geada do dia 6 de agosto de 1966 a forte nebulosidade em Campinas impediu a queda da temperatura. No mesmo dia Ipaçu teve -2,5 graus. Por: A. Paes de Camargo — TBC/GERCA — Agosto de 1975. Fonte: Arquivos da Seção de Climatologia do IAC, Campinas.



Gastão Moraes da Silveira, nosso colaborador especializado em tratores agrícolas, aborda neste número as medidas que devem ser tomadas pelos agricultores para fazer a sua manutenção. Por ser um investimento caro, deve ser feita regularmente, não somente para tirar o máximo proveito, mas também para alongar a vida útil deste indispensável insumo. Leia e aprenda a fazer uma correta manutenção.

Manutenção dos tratores

O trator em uma propriedade agrícola representa um investimento valioso, do qual o lavrador deve tirar o máximo proveito. Os serviços prestados por esta máquina na pecuária são inestimáveis. Os elevados custos na sua aquisição e operação têm que ser compensados pelo bom funcionamento por longos anos, a fim de propiciar ao usuário o retorno do investimento. Uma correta manutenção facilitará ao pecuarista atingir estes objetivos.

De modo geral, a manutenção vem a ser o conjunto de procedimentos que visam manter o trator nas melhores condições de funcionamento, prolongando a sua vida útil. É realizada através de lubrificação, ajustagens, revisões e proteção contra os agentes que lhes são nocivos. Conservando os tratores em bom estado, evita o aparecimento de defeitos prematuros, elimina os já observados, obtendo-se maior segurança de operação. Com uma manutenção correta, consegue-se maior economia de combustível, dilatando os períodos entre os reparos, obtendo-se um funcionamento econômico e duradouro.

Fazendo uma manutenção correta, o pecuarista poderá contar com a máquina no momento em que necessitar. Por outro lado, estes serviços acarretam a paralisação do trabalho e quase sempre algum gasto de material e mão-de-obra, representando uma espécie de investimento. Assim, o tempo gasto com a manutenção não é perdido, pelo contrário, é ganho de dinheiro. Cada centavo nela gasto, certamente reverterá de modo multiplicado, como vantagem econômica ao proprietário.

OS SERVIÇOS

Constituem o conjunto de operações que deverão se realizar a intervalos regulares de tempo, determinados pelo número de horas trabalhadas pela máquina. Deste modo, toda vez que o trator esteja trabalhando, o tempo deverá ser anotado. Normalmente os tratores nacionais têm um instrumento localizado no painel denominado de tractômetro. Este além de indicar a rotação do motor e a velocidade do trator, registra o número de horas trabalhadas pelo motor. Como o registro é feito em função de determinada rotação



Vareta para verificação do nível do óleo do motor.



Limpeza do pré-purificador de ar.

do motor, muitas vezes a hora anotada pelo relógio do tratorista não coincide com a registrada pelo tractômetro.

Para os serviços de manutenção, devemos considerar as horas indicadas pelo tractômetro, uma vez que elas realmente expressam o tempo de trabalho do motor. No caso de tratores que não dispõem desse instrumento, ou se ele está quebrado, as horas de trabalho deverão ser devidamente anotadas pelo tratorista na Cadereta do Trator.

Uma vez que os serviços de manutenção são efetuados de acordo com o número de horas de trabalho do trator, eles são agrupados em determinados intervalos. Deste modo, a cada período os serviços de manutenção são executados, reatando-se cada vez que o trator completar o intervalo de horas que irão delimitar aquele período. Isto constitui o plano geral de manutenção.

Normalmente, os fabricantes de tratores apresentam o plano de manutenção através dos "Manuais do Operador", "Manuais de Instruções" ou "Manuais de Serviços e Peças". Neles encontramos as operações fundamentais e o período em que as mesmas deverão ser realizadas, para os diferentes tratores e marcas distintas.

De maneira geral os fabricantes agrupam os diversos serviços de acordo com os seguintes períodos: 8 a 10 horas, serviço diário; 40 a 60 horas, serviços semanais; 100 a 120 horas, serviços quinzenais; 200 a 250 horas, serviços mensais; 400 a 750 horas, serviços trimestrais; 1.000 a 1.500 horas, serviços semestrais; e, 3.000 horas, serviços anuais.

Estes períodos são assim considerados para facilitar ao tratorista a realização da manutenção, no tempo mínimo ou no máximo. Deve-se evitar ultrapassar este último, para se ter uma boa conservação do trator.

Deve ficar bem claro que somente deverão ser realizadas as operações de manutenção denominadas de "serviços diários", caso o trator já tenha trabalhado 8 a 10 horas; o mesmo ocorrendo com os serviços "semanais", "quinzenais", etc. Isto deve ser rigorosamente observado pelo tratorista.

SERVIÇOS DIÁRIOS

Constitui o alicerce de todo o plano de manutenção, uma vez que assegura a preparação do trator para o trabalho diário. São serviços comuns a todas as marcas e modelos de tratores compreendendo:

— Abastecimento do trator, inclui as seguintes operações: preenchimento do tanque de combustível e verificação ou colocação de água no radiador.

O óleo diesel quando contaminado, poderá provocar sérios danos ao sistema de alimentação, além da perda de potência e aumento do consumo. Deste modo, todo o cuidado deverá ser tomado para evitar que a água e impurezas penetrem nos reservatórios de armazenamento e no tanque dos tratores. A transferência do óleo diesel deve ser, sempre que possível, intercalada por uma filtragem, mesmo que seja apenas com uma tela de malha fina.

O preenchimento do tanque com combustível deve ser feito ao final da jornada diária de trabalho, com o trator ainda aquecido, completando-se totalmente o nível. Com isto, evita-se a condensação de umidade no tanque durante a noite. Os tratores equipados com motores diesel terão seus tanques drenados pelo fundo, a intervalos regulares, retirando-se de sob o combustível a água de condensação e impurezas aí depositadas. Se o motor aspirar água misturada no combustível haverá sérios prejuízos para o sistema de alimentação, interferindo no seu funcionamento e danificando os seus componentes, como os elementos da bomba injetora e os bicos injetores.

Os motores dos tratores fabricados no país são normalmente refrigerados a água. Seu nível, na caixa superior do radiador deverá ser verificado diariamente. Faltando água usar limpa, livre de impurezas que poderão se acumular no radiador, prejudicando o arrefecimento do motor. Estando o motor quente, a colocação de água fria é feita lentamente no radiador, e com o trator em funcionamento. Os tratores que possuem no seu sistema de arrefecimento tampa com pressão não devem funcionar sem esta peça.

Ao retirar a tampa do radiador para o abastecimento, o tratorista deve tomar todo o cuidado. A pressão do vapor pode

atirar a tampa longe, e a água quente causar queimaduras.

— Observar o nível de óleo lubrificante do cárter do motor. A verificação deve ser feita em solo nivelado e de preferência pela manhã, com o motor frio. Limpar a vareta com pano e aferir o nível, que deverá estar na marca "max" ou no traço superior. Não é necessário completar o nível enquanto não atingir a marca mínima da vareta. Ao completar o nível usar sempre o óleo recomendado da mesma marca, tipo, viscosidade, evitando misturas de óleos diferentes.

— Manutenção do filtro de ar. Nos motores diesel, o ar é fundamental para o seu funcionamento, uma vez que a combustão se processa através de uma mistura de ar mais combustível. Se a filtragem for deficiente, há a passagem de poeira que é abrasiva, indo desgastar rapidamente o motor. Nos tratores modernos existem dois tipos de filtro: em banho de óleo e filtro de ar seco.

No filtro em banho de óleo, a manutenção consiste em retirar o óleo sujo e limpar a cuba do filtro, lavando-a com óleo diesel ou querosene, nunca gasolina. A seguir, abastecer a cuba com óleo até o nível indicado, e nunca acima. Em condições de muita poeira, observar o filtro com maior frequência. A poeira acumulada no fundo faz com que o óleo suba na cuba além do nível, não devendo ultrapassar 100 mm. Se for necessário, trocar o óleo mais de uma vez em um dia.

No filtro de ar seco, diariamente, verificar o indicador de restrição e acionar a válvula de descarga, comprimindo-a com os dedos. Assim, descarrega-se a poeira aí acumulada. O operador deverá examinar, também, o estado das mangueiras do filtro e o aperto das respectivas brachadeiras. Se o indicador de restrição acusar vermelho, desmontar o filtro para limpeza.

— Lubrificação com graxa, os pontos indicados no "Manual de Instruções". Dentre estes, de acordo com o tipo do trator temos: pino central do eixo dianteiro e do mecanismo da direção; as mangas de eixo e os cubos das rodas dianteiras; as buchas dos pedais de freio e da embreagem; a manivela niveladora e



No filtro de ar, comprimir com os dedos a válvula para eliminar a poeira.



Lubrificação com graxa do mecanismo da direção.



A correia do ventilador quando tensionada corretamente deve ceder 2 cm.

os braços verticais de ligação do sistema de engate a três pontos.

Os serviços executados nas manutenções semanais, quinzenais, mensais, trimestrais, semestrais e anuais, são indicados pelos fabricantes, variando portanto, de acordo com cada um. A seguir vamos descrever os serviços efetuados nestas oportunidades. Para isso tomamos a orientação geral dos fabricantes de tratores nacionais. Observações específicas quanto ao tipo de serviço e época de realização poderão existir, de acordo com os catálogos ou manuais, que acompanham cada trator.

MANUTENÇÃO SEMANAL

Após um período de 40 ou 60 horas de trabalho, no final da semana árdua, recomenda-se limpar o trator, retirando as palhas, detritos ou acúmulo de outros materiais, se possível, lavar a máquina.

Reapertar os parafusos do chassi, lantaria e engates. Devido a trepidação durante os trabalhos, estes parafusos costumam soltar. Verificar o nível de óleo da caixa de mudanças, hidráulico, diferencial e caixa de direção. Afrouxar o dreno do filtro primário, deixando escorrer uma pequena quantidade de combustível para remover a água que porventura tenha atingido o filtro.

Reajustar a tensão da correia do ventilador, que deve ser de 2 a 3 cm, conforme a orientação do fabricante. Se a correia trabalhar frouxa, pode haver um superaquecimento do motor, pois o ventilador não gira na velocidade ideal. As correias têm grande durabilidade desde que recebam uma manutenção correta.

MANUTENÇÃO QUINZENAL

Depois de duas semanas de trabalho, ou de 100 a 120 horas, deve-se trocar o óleo do cárter do motor. Para isso, colocar a máquina em solo nivelado; remover o bujão de drenagem com o motor quente; depois de esgotar o óleo, recolocar o bujão; abastecer pelo gargalo usando somente óleo recomendado, da mesma marca e viscosidade do anteriormente utilizado.

A substituição do elemento do filtro de óleo lubrificante do motor, é outra item que deve ser observado, coincidindo com a troca do óleo do cárter. Limpar os terminais da bateria e verificar o nível da solução eletrolítica. O nível deve atingir 1 cm acima das placas. Nunca adicionar ácido ao eletrólito, com o propósito de carregar a bateria. A carga da bateria pode ser expressa em termos de densidade do eletrólito, o que pode ser verificado através de um densímetro. Em condições de trabalho a bateria está carregada quando o densímetro acusar 1,28 e descarregada quando marcar 1,15.

Calibrar a pressão dos pneus dianteiros e traseiros. A pressão dos pneus traseiros não deverá ser inferior a 12 libras por polegada quadrada, nem superior a 22. O controle pode ser feito com um manômetro comum de boa qualidade. Estando o pneu lastrado com água, o controle deve ser feito com a válvula na posição mais elevada. Evitar o contacto dos



Para drenar a água do radiador, remover a sua tampa e abrir dois bujões.



Reajustagem da folga das válvulas.

pneus com combustíveis e lubrificantes, lavando-os após trabalhos de adubação.

MANUTENÇÃO MENSAL

Após 200 a 250 horas de serviço, substituir o elemento do filtro de combustível do motor. Este filtro é indispensável a fim de que o óleo diesel chegue limpo à bomba injetora. Se entrar ar no sistema, este deverá ser sangrado na sequência que consta do manual de instruções. Nos tratores com filtro de ar seco, limpar o elemento principal.

Retirar e limpar a tela filtrante do copo de sedimentos. Verificar e completar o nível de óleo da bomba injetora. Lubrificar o dinamo e o motor de arranque. Substituir a água do bloco e radiador, adicionando 5% de óleo solúvel à água limpa. Limpar o radiador e o sistema de injeção.

Reajustar o curso livre dos pedais da embreagem e dos freios. Reajustar a folga axial do eixo vertical das mangas de eixo dianteiras.

MANUTENÇÃO TRIMESTRAL

Procurar o revendedor autorizado para testar e reajustar os bicos injetores, reapertar as porcas do cabeçote e reajustar a folga das válvulas; lavar o filtro da bomba do sistema hidráulico de três pontos; reajustar a posição das alavancas no quadrante do hidráulico e a tensão da mola mestra do terceiro ponto; remover o conjunto do pinhão e reajustar a pré-carga dos rolamentos cônicos; desmontar

os cubos das rodas dianteiras, inspecionar os rolamentos, substituir os retentores, e ajustar a folga renovando a graxa.

Nesta manutenção, o tratorista poderá executar os seguintes serviços: limpar o tubo de respiro do motor; substituição do elemento principal do filtro de ar seco; troca do óleo da caixa de mudança, hidráulico e diferencial; eliminação da folga do setor da caixa de direção, trocando o seu óleo.

SERVIÇOS SEMESTRAIS

A cada 1.500 horas o tratorista deverá executar os seguintes serviços: substituir o elemento do filtro secundário; lavar o elemento filtrante do bocal do tanque e da torneira de combustível; examinar o estado dos vedadores de borracha das alavancas da caixa de mudanças.

Entretanto, aconselha-se o pecuarista a procurar o revendedor autorizado para efetuar os seguintes serviços: remoção do tanque de combustível para limpeza interna; exame das escovas e rolamentos do gerador e motor de partida; verificação do estado do vedador de borracha da mola mestra do terceiro ponto do hidráulico; substituição do elemento de segurança do filtro de ar seco; remoção da tampa das válvulas para verificação do estado das molas das válvulas, folgas e observação do eixo de balancins.

Depois de 3.000 horas de trabalho ou um ano de uso, pode-se recomendar uma revisão do motor, rodados e transmissões. Se for necessário pode-se refazer a pintura. ●

CRESCER O GOSTO PELO ÁRABE

Cinquenta e seis cavalos árabes, selecionados entre os melhores do país, dos quais catorze estrangeiros (Estados Unidos, Inglaterra, França, Polônia, Argentina e Uruguai) participaram da II Exposição Centro-Brasileira do Cavalo Árabe, que juntamente com a XXII Exposição do Gado Leiteiro foram promovidas pela Secretaria da Agricultura, de 17 a 25 de junho, no parque Fernando Costa, em São Paulo.

A mostra, que, pela primeira vez na América do Sul, reuniu um plantel de reprodutores do mais alto nível, digno de qualquer exposição internacional nos centros mais desenvolvidos, contou com a participação do ex-Ministro da Agricultura, Cirne Lima, zootecnista e profundo conhecedor, convidado para juiz do certame.

O Governador Paulo Egydio Martins, os empresários Claudio Bardella, Aloysio de Andrade Faria, Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, Samir Jubran, Luiz Dumont Villares, Oswaldo Aranha, Alberto Ferraz, Omar Carvalho Cunha, foram alguns dos principais expositores.

O interesse pela raça árabe tem origem na principal característica desse animal, isto é, ser melhorador de outras raças, transmitindo a seus mestiços — resistência, docilidade, inteligência, rusticidade etc., sem tirar as qualidades originais do animal melhorado. Destaca-se também pela sua utilização na lida de gado.

Atualmente a criação do cavalo árabe no Brasil mostra um elevado índice de crescimento. O Stud Book Brasileiro registra, agora 1.925 animais puros, 738 mestiços e 81 anglo-árabes.



CONFERÊNCIAS DO CONGRESSO CHIANINO

São Paulo sediará de 16 a 20 de agosto próximo, o II Congresso Internacional da Raça Chianina, nos salões de Convenções do São Paulo Hilton Hotel, oportunidade única onde marcarão presença as maiores expressões mundiais em zootecnia, abordando temas dos mais atualizados e de interesse a todos quantos cuidam da bovinocultura em geral. Técnicos brasileiros como os Profs. Barisson Villares, Cioni Pardi, Alves Neto e tantos outros, apresentarão trabalhos experimentais conduzidos em nosso País. De outro lado, muitos estudos realizados em diversas instituições de outros países, serão apresentados por pesquisadores dos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Canadá etc.

As palestras básicas das sessões plenárias, serão proferidas por professores especialmente convidados, como:

Avaliação de bovinos para Eficiência Produtiva (endocrinologia e fisiologia animal aplicada), pelo Prof. J. Bonsma, Prof. Emerito and profissional animal ciency consultant, Pretoria, África do Sul;

Princípios que envolvem o cruzamento de bovinos para adaptação nos trópicos, pelo Prof. J. Bonsma;

Características Econômicas da Raça Chianina, pelo Prof. T. Bonnadona, da Società Italiana Per Il Progresso della Zootecnia, Itália;

Manejo de bovinos europeus nos trópicos para eficiência reprodutiva, pelo Prof. R.E. McDowell, Cornell University, U.S.A.;

Medidas de adaptabilidade dos bovinos nos trópicos, pelo Dr. D.F. Dowling, Queensland University, Austrália;

Testes de Progenie para gado de corte, pelo Dr. D. Allen, da Meat and Livestock Commission, Inglaterra.

A presente contribuição da Itália no melhoramento genético do bovino Chianino, pelo Prof. M. Lucifero, da Universidade de Firenze e Dr. L. Lodovichi, Di Commercio Servizio Agricola, Itália.

Ao encerramento do congresso, o presidente da Associação de Criadores de Chianino, Giannandrea Matarazzo, fará uma apreciação sobre A Contribuição da Raça Chianina para produção de carne no Brasil.

Visando a facilitar a melhor compreensão de todos, haverá tradução simultânea, em inglês, italiano e português.

FEIRA NACIONAL DA CABRA LEITEIRA

No período de 28 de setembro a 1.º de outubro do corrente, o Rio de Janeiro será sede da 1.ª FERCAPRI — Feira Nacional da Cabra Leiteira. Esta promoção será realizada pela CAPRILEITE (Av. Contorno, 9688 — Belo Horizonte - MG) com a Secretaria da Agricultura do Rio de Janeiro, através do seu Departamento da Produção Animal. Trata-se da primeira mostra organizada de cabras leiteiras que se realizará no Brasil, reunindo pelo menos cem criadores de plantéis finos, de alta progenie leiteira, de raças puras, que entraram no Brasil, originárias de diversos países, como as raças: Saanen, Branca Alemã, Parda Alemã, Parda Alpina, Toggenburg, Anglonubiana, Jamnapari, "French Alpine", etc. Deverão ser expostos cerca de quinhentos animais das diversas raças e em diversos níveis de idade (cabras, bodes, cabritos e cabritas) todos animais puros de origem ou por "pedigree" (POI, PON e PC). Durante o período da exposição também serão mostrados e distribuídos ao público queijos finos de cabra; o próprio leite "in natura", iogurtes, ricotas, folhetos explicativos sobre a organização do criatório de cabras leiteiras; plantas de instalações e cabris; informações de natureza técnica para os interessados em iniciar ou aprimorar criatórios de cabras leiteiras; equipamentos para laticínios, etc. Ao final haverá leilão de reprodutores e matrizes.

A 1.ª FERCAPRI será instalada na Fazenda Modelo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Recreio dos Ban-deirantes (Barra da Tijuca), que está sendo reaparelhada e sofrendo obras de reforma e adaptação.

NÃO EXISTE MAIOR



Está sendo implantado no Piauí, com recursos próprios, projeto pecuário (Fazenda Bom Descanso S/A - Município de Castelo do Piauí) objetivando o estabelecimento de rebanho caprino de 30.000 cabeças, tendo como finalidade principal a produção de cabritos para abate e, subsidiariamente, a obtenção de leite para fabricação de queijos sofisticados de cabra para serem vendidos nos mercados da região centro-sul do Brasil. O projeto é liderado pela empresa paulista - Dantas Indústria e Comércio S/A, especializada em irrigação. Trata-se do primeiro projeto, a nível mundial, ao nosso conhecimento, com aquelas proporções. Na verdade, não se conhece, até o presente, nenhum outro projeto de criatório organizado naquelas dimensões, devendo, por isso, seus empreendedores merecerem especial atenção por parte da Embrater, Embrapa e, especialmente, do CNP-Caprino (Sobral), da Emater-Piauí e de outras agências agropecuárias que operem naquela área, a fim de que o projeto possa ter o sucesso esperado por seus empreendedores, servindo como experiência pioneira para outros projetos análogos que se pretendam, futuramente, implantar na região norte/nordeste e, talvez, em outras áreas tropicais. Infelizmente ainda não existe "know-how" ou experiência mundial na organização, administração e manejo de grandes projetos de caprinocultura para carne e leite. A região onde o projeto se implanta, no Piauí, oferece condições ecológicas adequadas para se tratar de área com baixo grau de umidade atmosférica.

RAÇÃO: ANTES DE COMPRAR COMPARE

No preparo de rações na propriedade é fator importantíssimo a determinação dos custos dos alimentos empregados, com o intuito de baixar o próprio custo da ração. Isto pode ser possível através de substituições, no momento certo, de alimentos temporariamente mais caros.

É conveniente o uso, em quantidades maiores, de alimentos produzidos na própria fazenda, deixando para comprar apenas os indispensáveis, como os suplementos protéicos, minerais e vitaminas.

Na compra de alimentos, é necessário observar-se o custo unitário do nutriente e não do ingrediente bruto. Por exemplo, na compra de suplementos protéicos, o que deve ser observado é o custo do quilo de proteína e não o da tonelada deste ou daquele alimento. A comparação deve ser sempre entre dois alimentos semelhantes, de uma mesma categoria.

A pesquisa mostra que não existe uma ração que possa ser considerada a melhor para os animais. Portanto, quando os preços dos alimentos alteram de maneira acentuada, pode-se fazer modificações nas rações, desde que não haja mudança no valor nutritivo da ração. (Raul J. Collet Silva Jr.).

MANDIOCA NA FALTA DO MILHO

A atual escassez de milho e os altos preços de seu custo estão causando problemas para a alimentação de aves, suínos e gado leiteiro. A mandioca está se constituindo em substituto do milho, especialmente na alimentação do gado leiteiro. Quem está adotando esse sistema é o Rio Grande do Sul, que tem uma boa produção de mandioca, atingindo cerca de 10% do volume nacional. A produção do ano passado foi da ordem de 2.900.000 toneladas, quantidade que deverá se repetir este ano, segundo previsão da Secretaria da Agricultura. Embora o cultivo da mandioca seja realizado em todo o Estado, encontra restrições nas regiões mais frias.

AFTOSA: A VACINA ESTÁ MELHOR



Tendo em vista os freqüentes surtos de febre aftosa e o aparente insucesso das vacinas utilizadas, o Ministério da Agricultura vem tomando sérias medidas no sentido de controlar a enfermidade.

Sabemos que a vacina, quando usada isoladamente, oferece uma proteção relativa, mesmo quando de boa qualidade.

As chamadas áreas problemáticas são bem conhecidas e a incidência maior da enfermidade em certas localidades decorre principalmente do processo de reposição de bovinos de estado para estado. Sabemos por exemplo que o Estado de São Paulo recebe, anualmente, cerca de 40% de seu efetivo bovino como reposição. Este trânsito e a impraticabilidade de se estabelecer de imediato um sistema de controle sanitário adequado obrigam a melhorar a qualidade das vacinas, aumentando a concentração de antígeno.

Por esta razão, os laboratórios produtores de vacina contra a febre aftosa estão utilizando, na elaboração dos seus produtos, praticamente 3 vezes mais suspensão de vírus, para cada amostra de vacina do que utilizavam anteriormente. Por outro lado, desde janeiro deste ano, o Ministério da Agricultura vem testando a totalidade da produção de vacinas. Isto quer dizer, que toda vacina anti-aftosa produzida no Brasil é testada quanto a sua eficiência, sendo liberada para o consumo somente aquela que se apresentar dentro dos novos padrões exigidos.

É evidente que está havendo uma quota de sacrifício dos laboratórios produtores de vacina, que tiveram uma redução de aproximadamente 25% na sua produção. Por outro lado, os preços das vacinas tiveram que ser alterados e essa elevação do custo resulta em um preço maior que deverá ser pago pelo pecuarista.

Todavia, se considerarmos os prejuízos que a febre aftosa causa ao rebanho e à economia nacional, essa perda aparente será altamente compensadora. Acreditamos que a melhora na qualidade das vacinas, decorrente da maior concentração de vírus e de normas de eficiência mais rigorosa, trará, em pouco tempo, reais benefícios às Campanhas Estaduais.

Por outro lado, devemos lembrar que, para se obter bons resultados com as vacinas, alguns fatores devem ser rigorosamente observados. Dentre eles gostaríamos de citar: 1 — ao adquirir a vacina, verificar o prazo de validade; 2 — transportar a vacina em condições de refrigeração (4-6 °C); 3 — conservá-la, na fazenda, em geladeira; 4 — vacinar na dose recomendada, com os animais parados no tronco, por via subcutânea (pleta ou barbela); 5 — evitar as horas quentes do dia ou longas marchas antes e depois da vacinação; 6 — vacinar vacas mojóando (7.º mês de prenhez) para que o bezerro receba no colostro altas taxas de anticorpos; 7 — vacinar os bezerras a partir do 4.º mês de vida; 8 — não adquirir animais de regiões onde a aftosa esteja ocorrendo; 9 — ao adquirir animais, deixá-los em observação, em pasto separado, por aproximadamente 10 dias, antes de introduzi-los no rebanho; 10 — vacinar rigorosamente a cada 4 meses. (L.P.N.)

BIBLIOTECA AGRÍCOLA

Com a finalidade de receber a documentação agrícola produzida no país e assegurar seu processamento e difusão em âmbito internacional, acaba de ser criada a Biblioteca Nacional de Agricultura. Vinculada à Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, o novo órgão organizará, orientará e coordenará as atividades nacionais de informação documentária agrícola através do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. O SNIDA, por sua vez, conta com o apoio e a assistência técnica da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, através de um projeto financiado pelo Programa das Nações Unidas.

VAMOS USAR SORO LÁCTEO

Recentes trabalhos têm mostrado a grande utilidade do soro lácteo na alimentação animal. Como fonte de energia, equipara-se ao milho e é relativamente superior a muitos grãos alimentícios, principalmente devido ao elevado teor de lactose. Do ponto de vista protéico, o seu valor nutritivo é comparável à cevada, aveia e trigo. Além disso, o soro lácteo ainda é uma boa fonte de cálcio, fósforo e vitaminas hidrossolúveis.

Na alimentação animal, o uso do soro lácteo é bastante amplo, podendo ser usado, por exemplo, para limitar o fornecimento das rações volumosas para vaca leiteira de elevada produção, bem como para evitar a redução de gordura do leite, problema associado às dietas ricas em concentrados.

Na bovinocultura de corte, este soro tem sido adicionado às rações de crescimento e acabamento, ocasionando um aumento na taxa de ganho de peso. Tem-se ainda o exemplo de criadores do meio-oeste americano, que têm obtido sucesso em criações de suínos, oferecendo o soro lácteo como a única fonte líquida para estes animais.

É aconselhável, no entanto, que por motivo de ordem sanitária seja usado somente o soro de leite pasteurizado. (Hélio Galluppo Russo).

ATENDENDO A INÚMEROS PEDIDOS DOS BOVINOS DESTE PAÍS, A BAYER VOLTA A APRESENTAR MAGNAPHOSCAL.

Para a felicidade geral dos bovinos, a Bayer está relançando Magnaphoscal, o multifosfato desenvolvido para atender às máximas exigências de fósforo dos rebanhos.

Com ele desaparecem os problemas de reprodução, o número de crias aumenta e os bezerros nascem mais fortes. Isto sem contar o aumento na produção leiteira e de carne. Nem precisa dizer que é indispensável fornecer

aos animais uma suplementação mineral rica em fósforo. E Magnaphoscal é o melhor fósforo que existe, o mais ativo biologicamente e, portanto, o mais fácil de assimilar.

No mercado, Magnaphoscal só pode ser encontrado em dois produtos: no Super Bayphos e no novo Concentrado Mineral com Vitamina A Bayer. Produtos que superam todas as expectativas dos criadores e dos bovinos deste país.

Consulte a Bayer e seus distribuidores para maiores informações.



Elementos-traços nos animais

Dentre os ingredientes alimentares, os produtos de origem animal geralmente são superiores aos de fonte vegetal em relação à disponibilidade de ferro, cobre, zinco e manganês. Entretanto, a biodisponibilidade do selênio de várias fontes vegetais é acentuadamente maior que a de certos subprodutos animais comuns.

A nutrição e a bioquímica dos elementos-traços, no homem e nos animais, têm sido uma área de pesquisa e aplicação em rápido desenvolvimento por mais de 40 anos. Presentemente, ela constitui um dos setores da nutrição de mais acelerado desenvolvimento, porque os dados da pesquisa contemporâneos geraram novas investigações sobre as funções e interações complexas, tanto de elementos essenciais como de não essenciais.

Este trabalho de revisão será concentrado e enfatizará os principais fatores envolvidos em somente um dos aspectos da nutrição e homeostase¹ dos elementos-traços nos animais: a absorção pelo trato gastrointestinal (GI). A homeostase dos elementos-traços nos animais depende de várias vias de controle, em aditamento à absorção pelo trato GI; a alteração da excreção endógena urinária e fecal, a deposição no tecido ou mobilização das reservas corporais, a secreção no leite, a exalação e perspiração, a perda pela pele, pelos ou lã. Em vista dessa complexidade dos elementos-traços nos animais e dos limites deste trabalho, sugere-se que o nutricionista interessado procure outros detalhes e informações nas sendas homeostáticas de outros livros ou revisões recentes.

Os principais fatores a serem considerados na absorção dos elementos-traços nos animais são: (1) o nível desses elementos na dieta e as necessidades do corpo; (2) a forma química e (3) a interação com outros nutrientes e/ou compostos dietéticos. Todos esses fatores estão envolvidos no controle homeostático da quantidade absorvida de certos elementos-traços; contudo, os dados atuais não sugerem que a absorção de cada elemento seja governada com o mesmo grau por cada um desses fatores. Cada elemento apresenta complexidades peculiares a seu próprio metabolismo e as diferenças de espécie animal na sua ulterior utilização adicionam mais complexidades ao processo de absorção e homeostase.



A carne animal tem mais cobre, ferro, zinco, manganês que os vegetais.

A discussão a seguir pretende ilustrar os principais fatores envolvidos na absorção dos minerais-traços no animal e no homem.

O NÍVEL DIETÉTICO EM RELAÇÃO AS NECESSIDADES DO ANIMAL

As porcentagens de absorção de ferro, cobre, zinco, manganês e selênio têm sido demonstradas como correspondentes às alterações do nível dietético e/ou necessidades fisiológicas. O governo da absorção de ferro depende do nível desse elemento na mucosa intestinal e da saturação do transporte de ferro e transferrina do plasma sanguíneo. Com o decréscimo do ferro na dieta ou a elevação das necessidades fisiológicas, a absorção desse elemento pode ser aumentada no homem, de menos de 20% a mais de 50%. O aumento da absorção de ferro também é encontrada em várias anemias e doenças com deficiência desse elemento.

A absorção de cobre, zinco e selênio também depende dos níveis dietéticos, com aumento de absorção durante uma ingestão dietética reduzida, abaixo das necessidades do corpo. Esse aumento da absorção corresponde a respostas a doses, sugerindo tanto o controle por "feedback" negativo² da saturação do tecido como a saturação dos mecanismos de absorção de transporte ativo.

A absorção do manganês, usualmente inferior a 5%, também foi mostrada recentemente estar na dependência do nível dietético. Carter e cols. indicam a absorção de 18,2% em bezerros alimentados com dieta pobre de manganês, contra 2,2% em bezerros suplementados com esse elemento. Antes, sugeria-se que somente a excreção variável era o fator importante da homeostase do manganês.

A regulação da absorção de outros elementos-traços não parece ser fortemente governada pelo nível dietético (por exemplo, o iodo e o flúor) ou então os mecanismos relacionados com a regulação intestinal ainda não foram claramente elucidados.

FORMA QUÍMICA DO ELEMENTO

A forma química de um elemento pode ter grande impacto em sua disponibilidade pelo trato GI. O ferro na forma de heme³ é muito mais utilizável do que muitas fontes de ferro inorgânico. O ferro no trigo, como foi recentemente demonstrado é o fitato monoférrico, que tem um valor biológico relativo no rato igual a do sulfato de ferro amoniacal. O ácido fítico tem sido em geral considerado um fator limitante da disponibilidade de ferro da planta; contudo, esta verificação, assim como os estudos sobre absorção do ⁵⁵Fe por Welch & Van Camper, sugerem que outros compostos, além do fitato, são limitantes da disponibilidade pelas plantas.

Em geral, tanto em ruminantes como em não-ruminantes, sulfato, cloreto, fumarato ou sulfato amoniacal de ferro são excelentes fontes de aproveitamento de

ferro. Os carbonatos são maus os intermediários e os ortofosfato e pirofosfato férricos são mal utilizados. Contudo, o tratamento pelo calor e pressão melhora a disponibilidade de ferro do pirofosfato de sódio e ferro e do pirofosfato férrico para pintos. O tratamento não altera marcadamente a disponibilidade do sulfato ferroso ou do ortofosfato férrico.

A utilização do cobre também depende da forma química. Os óxidos de cobre são menos aproveitados pelos ruminantes do que o sulfato, o nitrato, o carbonato e outras formas solúveis em água. Os complexos vegetais de cobre são mais aproveitados pelos ratos do que o sulfato de cobre; entretanto, a disponibilidade de cobre das fontes protéicas animais é em geral considerada maior que a das fontes protéicas vegetais.

As proteínas vegetais geralmente são consideradas inferiores às proteínas animais no concernente à disponibilidade de zinco. O'Dell, Burpo e Savage atribuíram a diminuição da utilização do zinco aos fitatos das plantas. Outros relatos confirmam as verificações de que o fitato inibe a absorção do zinco, mas Welch e cols. não atribuem totalmente ao fitato a reduzida disponibilidade do zinco, porque a maior parte deste elemento nas sementes de ervilhas não se acha em um complexo zinco-fitato.

As fontes inorgânicas de zinco também diferem em sua disponibilidade. Os óxidos, carbonatos e sulfatos de zinco de tipo químico são igualmente bem utilizadas, ao passo que os óxidos que ocorrem naturalmente (esfalerite e franklinite) são mal aproveitados.

A biodisponibilidade de selênio e a apreensão pelos animais também são função da forma química. Tanto o selenito como selenato de sódio têm sido utilizados com êxito em diferentes espécies animais. O selênio organicamente ligado foi considerado igual ou mais aproveitável do que as formas inorgânicas por pintos, peruzinhos e suínos. No entanto, o ⁷⁵Se da selenometionina ou do selenito foi metabolizado igualmente e incorporado ao "pool" orgânico do rato. Portanto, o aparente melhoramento do uso do selênio orgânico a fim de prevenir doenças por deficiência desse elemento pode ser devido ao seguinte: (1) diferenças de retenção e não-absorção ou (2) diferenças de espécie na absorção e/ou utilização.

Em contraste com os do ferro, cobre e zinco, o aproveitamento do selênio de fontes vegetais por pintos é em geral melhor do que o de fontes animais. O selênio do fermento de cerveja, do milho e do farelo de algodão é 71-89% aproveitável em relação ao selenito de sódio. O farelo de soja apresenta o mais baixo índice de aproveitamento de selênio (60%) entre as fontes estudadas e o farelo de alfafa desidratada o teor mais utilizável (210%). As fontes animais de selênio testadas foram de aproveitamento muito inferior: solúveis de peixe, 8,5; farinha de carne e ossos, 15,1; farinha de peixe savelha, 15,6%; farinha de subpro-

ductos de aves, 18,4; farinha de atum, 22,4 e farinha de arenque, 24,9%.

O selênio puro é quase totalmente inaproveitável pelos pintos; mas o selênio elementar, contido em grânulos ou balas introduzidos no rume tem sido eficaz para ovinos e bovinos criados no pasto.

Cantor e cols. determinaram recentemente a biodisponibilidade relativa de vários compostos de selênio inorgânico e orgânicos, puros, para pintos. Utilizando o selenito de sódio como composto de referência (100%) o selenato de sódio e a selenocistina foram bem utilizadas (60-80%), ao passo que a selenometionina, a selenopurina e a selenoetionina precisam ser possivelmente incorporadas à proteína, de preferência à peroxidase de glutatônio e assim não são tão efetivamente utilizadas.

O cromo orgânico também é melhormente utilizado para síntese do fator de tolerância da glicose do que as fontes inorgânicas desse elemento. Sem embargo, a verdadeira forma orgânica não é conhecida.

O iodo é bem utilizado pelos ruminantes nas formas de iodato de cálcio, ortoperiodato pentacálcio, diiodotimol e iodetos de potássio e de sódio; mas os iodetos de potássio e de sódio são fisicamente menos estáveis e portanto de uso menos prático. O ácido diiodossalicílico foi considerado efetivamente absorvido pelos ruminantes; entretanto, ele é excretado rapidamente pela urina e assim tem pouco valor biológico, embora muito absorvível. Esta pesquisa e dados mais recentes de Miller e cols. nos Oak Ridge Laboratories indicam que a absorção do iodo é comumente muito elevada no ruminante, mas o controle homeostático, além da absorção intestinal, são fatores mais importantes na utilização desse metalóide.

O flúor, tal como o iodo, também é muito bem absorvível por todos os animais estudados. Tanto o inorgânico como o orgânico são altamente utilizados. O tamanho da partícula das fontes inorgânicas é inversamente relacionada com a absorbilidade.

INFLUÊNCIA DE OUTROS NUTRIENTES DA DIETA

A absorção do ferro é influenciada por muitos outros ingredientes dietéticos e o mecanismo da homeostase dos animais tenta superá-los para manter ótimas as condições do corpo. Muitos desses nutrientes atuam como quelatos⁴ com o ferro. Alguns deles favorecem a absorção do ferro, ao passo que outros prejudicam a absorção.

Os ácidos ascórbico, cítrico, láctico, pirúvico e succínico favorecem a absorção dos sais inorgânicos de ferro pelo intestino. O ascorbato age como agente redutor, ao passo que os ácidos orgânicos aumentam ou promovem o aumento da solubilidade do ferro. A histidina, a lisina e a cistina aumentam a absorção do ferro (férrico) através da formação de quelatos com os átomos de ferro. Nos

ferro a suplementação com fitato de uma anemia moderada, devida à diminuição da utilização do ferro.

O ferro também interage com alguns outros minerais da dieta. A interdependência de ferro e cobre é bem conhecida e a absorção do ferro é acentuadamente reduzida na deficiência de cobre, ao passo que a absorção de cobre não é deprimida de modo semelhante na deficiência de ferro. Cobalto e ferro compartilham a mesma via de absorção intestinal por meio da absorção de cada um deles é favorecida na deficiência de ferro e o excesso de cobalto pode prejudicar acentuadamente a absorção do ferro. O excesso do cobalto também prejudica a apreensão do ferro. O excesso de zinco também pode reduzir a utilização do ferro porque aquele parece interferir com a incorporação do ferro na ferritina. O cádmio um elemento-traço não essencial e o fósforo também reduzem a absorção do ferro. As diminuições verificadas na presença do ferro são mui provavelmente devidas à interferência com a fase de incorporação desse elemento aos "ligantes" celulares intestinais.

A absorção do cobre é deprimida pelo ácido ascórbico, os fitatos da dieta, o cádmio e o zinco, a prata e o mercúrio. Parece que os metais impedem a absorção do cobre pela competição dos locais de união dos metais.

Cobre, molibdênio e enxofre da dieta são bem estreitamente relacionados entre si no que concerne à nutrição ótima do cobre e molibdênio dos ruminantes. O aumento do teor de molibdênio e a diminuição do cobre nas pastagens resultam em uma deficiência condicionada de cobre conhecida como diarreia da turfa. O aumento da ingestão de cobre alivia o síndrome. A prevenção da toxicidade do

molibdênio está na dependência de uma relação de cobre:molibdênio de mais de 2.0:4.0.

O local da interação cobre-molibdênio-enxofre está situado no trato digestivo. Huisinck e cols. e Suttle admitem que um complexo cúprico-molibdato, biologicamente inaproveitável ou uma grande complicação de tiomolibdato-cobre, formando CuMoS insolúvel ocorre no rúmen.

A absorção do zinco é prejudicada pelo excesso de cálcio e a deficiência daquele elemento pode ser melhorada com pouco cálcio. O fósforo deprime a absorção do zinco à semelhança do excesso de cálcio. Em ambos os casos cálcio e fósforo formam um complexo com o zinco, tornando-o não absorvível. O cobre e o cádmio também deprimem a absorção do zinco através da competição com o zinco nos locais de ligação dos "ligantes" intestinais.

Determinados quelatos sintéticos e naturais aumentam a absorção do zinco pelos intestinos. Scott & Ziegler reportam que a cascina, o extrato hepático e os solúveis secos de destilarias contêm fatores que melhoram a absorção e/ou a utilização do zinco. Vohra & Kratzer testaram os efeitos de 28 diferentes agentes quelatizantes sobre a atividade promotora do crescimento em peruzinhos alimentados com dietas deficientes de zinco e relatam que as que tinham constantes de estabilidade entre 13 e 17 eram as mais satisfatórias. Estavam incluídos neste grupo o ácido etileno-diaminetetracético (AEDT), o ácido etilenediamina-N,N diacético-n, ácido N-dipropilônico (AEDDDP) e o ácido hidroxietileno-diaminotriacético (AHEDT), o ácido nitriotriacético (ANT) e ácido etilenediamina-N,N' diacético (AEDD). Niesen e cols. também verificaram que o AEDT, o AHEDT, o AEDD e o ácido dietileno-triaminopentacético (ADTP) são eficientes para a absorção

de zinco pelos pintos. Suso & Edwards determinaram o AEDT e outros agentes para favorecer a absorção do zinco por pintos e para dificultar a preensão do cobalto e ferro. Assim, o valor dos agentes de quelatização está relacionado especificamente, tanto com a espécie como com o mineral-traço em questão.

A absorção do manganês é diminuída pelo aumento de cálcio e aparentemente aumentada pelo etanol. Mas é preciso realizar muito mais pesquisas para se estabelecer um darão nítido. Starbuck mostrou que o manganês está ligado por uma proteína intestinal independentemente do zinco e do cobre.

O selênio forma facilmente complexos com os metais pesados e assim interage com arsênico, prata, mercúrio, cádmio e cobre. O arsênico minora com sucesso a toxicidade por selênio em suínos, pintos e bovinos; entretanto, o efeito parece ser após a absorção, através de uma passagem do selênio pelo fígado. O mercúrio, a prata e o cádmio proporcionam seus efeitos protetores sobre a toxicidade do selênio pela formação de complexos insolúveis no trato digestivo.

O cromo e o zinco mostraram recentemente que compartilham uma via comum de absorção intestinal em ratos. A deficiência de zinco aumentou a preensão do ^{51}Cr e a suplementação oral com zinco deprimiu a referida preensão. O cromo estável tem um efeito semelhante sobre o ^{65}Zn . Assim, um "ligante" de ligação comum pode ser o local do antagonismo mútuo. O vanádio e o cromo também podem compartilhar um nível de antagonismo intestinal comum. Hill relatou recentemente a diminuição da toxicidade pelo vanádio em pintos com a adição de cromo na dieta. Os estudos *in vitro* revelam um antagonismo do vanádio com o cromo nos mitocôndrios de respiração.

SAL BOIADEIRO

SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 formulas.



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.ª and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro
Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909
Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal.

O flúor, usualmente bem absorvido quando não desequilibrado, compartilha de uma interação com o alumínio e o cálcio. No ovino, o alumínio e o cálcio diminuem a absorção do flúor pelo trato intestinal. O mecanismo pelo qual isto ocorre não é compreendido por ser improvável que esses elementos compartilhem uma só via de absorção.

SUMÁRIO

O nível do elemento-traço da dieta e o estado de necessidade fisiológica do animal são grandes fatores que governam a absorção do ferro, cobre, zinco e manganês. Em geral há uma relação indireta entre o nível dietético e a porcentagem de absorção. A forma química também tem grande importância em referência ao ferro, cobre e zinco.

Dentre os ingredientes alimentares, os

produtos de origem animal em geral são superiores aos de origem vegetal no concernente ao aproveitamento desses cationes. Contudo, a biodisponibilidade do selênio de várias fontes vegetais é acen-tuadamente maior que a de determinados subprodutos animais comuns. As interações dos elementos-traços são muitas e bem diversas.

Esta área da pesquisa do metabolismo dos elementos-traços está presentemente aumentando com o conhecimento adicional da extrema importância no entendimento das complexas relações entre os nutrientes envolvidos.

— Stake, P.E. Trace element absorption factors in animals. *Feedstuffs*, Minneapolis, Minn. 49 (52): 20-1 e 6, 1977. 118 refs.

Notas da R.: 1. Homeostase é a tendência do organismo para manter uma estabilidade fisiológica uniforme e benéfica,

dentro e entre suas partes; equilíbrio orgânico. 2. Feedback, é termo usado em eletrônica, significando a transferência de uma porção da energia de saída do circuito de um sistema para a entrada do circuito; quando controlada adequadamente e na fase correta é positiva ou regeneradora; as formas impróprias ou algo revertidas do sistema são negativas ou degenerativas. Uma transferência da energia semelhante ocorre em certos processos biológicos, como na transmissão de estímulos ao longo de um sistema interconectado de fibras nervosas; significa regeneração ou realimentação. 3. Heme, ou hame, sangue; 4. Quelatos, são compostos que foram submetidos à quelação ou inativação dos íons metálicos em uma solução por um reagente orgânico a cujas moléculas estão fortemente ligados em estrutura de anel, dando a máxima estabilidade para usos específicos. ●

Raça leiteira Jamaica Hope

Afora a raça Taylor¹ da Índia, que foi criada há cerca de um século como população obtida através de cruzamentos de bovinos mestiços de grande rendimento (Henderson, 1927) e a zebuína Leiteira Australiana, recentemente criada (Hayan, 1974) a outra raça leiteira tropical que obteve com sucesso de animais mestiços de origem *Bos taurus* x *Bos indicus* a Jamaica Hope.² Esta raça, que conta com o amparo de uma sociedade de criadores, tem 6.000 fêmeas registradas e se acha amplamente distribuída por toda a Jamaica. A demanda de animais dessa raça por outros países tropicais está aumentando. Alguns foram exportados para países incluídos na zona dos Caraíbas, assim como para a América Latina. Mas a crescente procura somente pode ser satisfeita mediante exportação de touros e de sêmen.

Neste artigo nos ocuparemos com a origem e o desenvolvimento da raça Jamaica Hope, assim como com suas características de rendimento, política de criação atualmente seguida e lições que podemos tirar para o desenvolvimento de uma nova raça em outras regiões.

ORIGEM

A primeira fase do desenvolvimento da raça Jamaica Hope começou em 1910, com provas de diversas raças européias e de suas descendentes melhorados nas condições vigentes na Jamaica.

O Governo da Jamaica estabeleceu um rebanho leiteiro na Hope Farm, perto

de Kingston, com bovinos Ayrshires, Suíços Pardos, Guernseys, Holstein-Friesians, Jerseys e Red Polls, assim como com cruzas destes animais com indivíduos de tipo mestiço (por exemplo, animais que continham sangue crioulo e sangue zebu). A isso seguiu-se, em 1920, a introdução na população de genes Sahiwal, mediante um touro importado de Pusa, Índia. Então, não havia provas suficientes para determinar qual das raças européias poderia contribuir com maior êxito para a indústria leiteira da Jamaica. Entretanto, logo pode ser visto que as seis raças européias importadas não podiam ser provadas na mesma granja e, por isso, foram eliminadas as de pior rendimento. A Ayrshire e a Suíça Parda mostraram-se pouco promissoras em comparação com a Holstein-Friesian e a Jersey e, em consequência foram eliminadas em 1928. A criação da Red Poll, para produção de leite foi suspensa em 1938, se bem que estes animais continuassem a ser utilizados para melhoramento da produção de carne e contribuíssem para a criação da raça Jamaica Red de gado de corte.

A segunda fase foi iniciada em 1943, quando se decidiu interromper a criação da Guernsey, pois a idade média no primeiro parto entre esses animais era de 42,1 meses e o intervalo médio entre partos de 14,9 meses. A base de genes dos animais da Hope Farm foi ampliada graças a importação de outros touros Jerseys, e também foi dada considerável atenção ao melhoramento dos métodos de exploração e às provas de reprodutores com base no rendimento de sua progênie.

Os touros em serviço em 1943 eram quatro Jerseys puro-sangue importados e cinco mestiços Jersey-Sahiwal que variavam entre 3/4 de sangue Jersey e 1/4 Sahiwal a 1/8 Jersey e 7/8 Sahiwal. As fêmeas Jersey melhoradas variavam em sua herança de 1/4 Jersey e 3/4 Sahiwal e o equivalente a 4 "topcrosses"³ de Jersey (Lecky, 1962). A idade média no primeiro parto entre as Jerseys melhoradas era 38,3 meses e as Jerseys puras pariram com 35,8 meses. Com a melhora da alimentação e da exploração, a média geral reduziu-se a 32 meses. Os interpartos foram em média de 14,2 meses. O maior rendimento por lactação foi obtido com as Jerseys melhoradas, com 5/8 a 7/8 de sangue Jersey.

O trabalho de melhoramento das Holstein-Friesian foi concluído ao cabo da segunda fase, ou seja, em princípios de 1952. Os motivos foram os seguintes: Embora as 1/2 sangue Holstein-Friesian dessem rendimentos em leite superiores aos das mestiças Jerseys, à medida que aumentava a proporção de sangue Holstein-Friesian produzia-se uma acentuada diminuição do rendimento. O índice de refugagem foi superior entre os animais com sangue Holstein-Friesian e aumentava com a elevação do grau deste sangue. A idade média no primeiro parto foi de 42,1 meses e os interpartos aumentaram desde a média de 15,2 meses, para todos os animais, até 17,2 meses para os de 3/4 de sangue. A produção de leite, por unidade de área também foi considerada inferior entre as Holstein-Friesians melhoradas que entre as Jerseys melhoradas.

ELEVÇÃO A SITUAÇÃO DE RAÇA

Em 1950, o gado da Hope Farm foi transferido para a Estação de Investigações Zootécnicas de Bodles e, desde então, foi criado como rebanho fechado. Em 1952 foi celebrado o início da terceira fase, com uma cerimônia oficial, na qual todos os animais da Estação de Bodles e os genótipos semelhantes de propriedade privada de toda a Jamaica foram reconhecidos como raça. A população básica consistia, então, de Jerseys puro sangue, Jerseys melhorados, assim como de animais selecionados provenientes do plano de melhoramento da raça Holstein-Friesian. As Jerseys melhoradas eram as que haviam adquirido genes para sua adaptação ao ambiente tropical, mediante mistura de sangue zebu, durante o período de 1910 a 1952; sua menor idade ao primeiro parto, seus interpartos mais breves e seu tamanho corporal menor, em comparação com os outros animais, foram considerados como prova de que, nas condições jamaicanas eram produtoras de leite mais econômicas do que toda a série de Holstein-Friesians e seus derivados. Os poucos animais empregados no melhoramento da Holstein-Friesian, incorporados à raça, eram descendentes de acasalamentos com a família inicial de Norbrook Jerseys.

A terceira fase do desenvolvimento, representada pelo período de 1952 a 1964 teve em considerável atenção a formação da raça dentro do rebanho-núcleo de Bodles. Escolheram-se touros com base no rendimento da mãe e das progênes e não foi feito o melhoramento fracionário. A raça foi fixada em um nível de 80% de sangue Jersey, 15% de sangue Sahiwal e 5% de sangue Holstein-Friesian. Alguns animais propiciaram impressionantes dados de produção, entre os quais os mais notáveis foram os de Sam's Nymbrook e Stalin's Victory Noris. A vaca mais proeminente foi Stardust, com uma produção, ao longo de sua vida, de mais de 70.000 kg de leite em 12 lactações.

O período de 1964 a 1974 pode ser considerado como a quarta fase da vida da raça. Durante este período, os esforços para aumentar a população bovina Jamaica Hope e a quantidade de leite produzida não deram resultados auspiciosos. A raça registrou níveis inferiores de produção no rebanho de Bodles, mas alguns membros da sociedade de criadores que participavam da criação e registro do gado Jamaica Hope melhoraram seus índices de exploração e obtiveram uma produção superior a que fora possível em Bodles. O entusiasmo pela raça diminuiu e foram importados animais Holstein-Friesians para o melhoramento, com vistas ao suprimento de leite in natura da ilha. Estas importações provavelmente não tiveram o efeito previsto, o que impôs a necessidade de melhorar os métodos de exploração, qualquer que fosse a raça.

RENDIMENTOS DA RAÇA

No quadro 1 são dados, para a raça Jamaica Hope, os dados nacionais de produção de leite, que abrangem o período de 1965 a 1973, calculados segundo o Plano de Melhoramento do Gado Leiteiro, baseado localmente. Também foram registrados em rebanhos selecionados da raça na Jamaica, pela Dairy Herd Improvement Association da Secretaria de Agricultura dos E.U.A. e elaborados na Carolina do Norte. Para os 12 rebanhos registrados, a média de rendimento em leite, em 305 dias, com base em 2.158 lactações foi de 2.737 kg, com um rendimento mé-

dio de gordura de 130 kg e um teor de matéria graxa de 5%. Estes valores são bem mais elevados que os da média nacional.

Em estudos anteriores (Wellington e cols., 1970) realizados com o rebanho de Bodles e de seis cooperados, obtiveram-se os parâmetros propiciados no quadro 2. O rebanho de Bodles deu um rendimento médio de 3.218 kg em 305 dias, em comparação com 2.755 kg nos de particulares. Uma amostra maior de rebanhos, pertencentes a 34 membros da Sociedade de Criadores também foi controlada durante o período de março de 1967 a fevereiro de 1968, para determinar o efeito

Quando as
pastagens, na
seca, ficam pobres,
as proteínas
estão em
SOCILBLOC



À venda na ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES.
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - SP

de certos métodos de exploração e as diferenças na produção de leite. Os rebanhos foram classificados primeiramente em bons, medíocres ou maus, conforme o nível da exploração e depois foram submetidos a controle. Seus rendimentos médios de leite em 305 dias foram de 2.905 kg, 2.000 kg e 1.623 kg, respectivamente. Estes resultados confirmam a opinião de que a raça possuía um razoável potencial para a produção de leite nas condições tropicais, mas que para que esse potencial pudesse realizar-se seria necessária a aplicação de bons métodos de exploração.

O estudo de cada rebanho demonstrou consideráveis diferenças quanto à idade de primeiro parto e a duração do interparto. A idade média no primeiro parto variava de 33,1 a 42,4 meses e o intervalo entre partos de 371 a 466 dias. A idade relativamente tardia de primeiro parto

indicou a necessidade de melhorar a nutrição das novilhas, de lutar contra os endoparasitos durante a primeira idade e a porcentagem de concepções. As investigações presentemente em andamento visam a que as novilhas sejam cobertas aos 15-18 meses de idade, para propiciarem u'a média ao primeiro parto de 27 meses. Não se prevê que isso possa ocasionar uma importante redução no rendimento da primeira lactação, como demonstra a relação entre a idade de primeiro parto e o rendimento em leite da primeira lactação, no rebanho da Estação de Bodles (quadro 3). Ademais, com um peso médio ao nascer de 24 kg para as bezerras e um ganho em peso vivo de 0,450 kg por dia, até a idade de primeiro acasalamento (MacLaren, 1966) pode ser possível a cobertura com êxito das novilhas com peso vivo de 225 a 250 kg, para parirem aos 27 meses, mesmo que isso exija duas montas para obter a concepção.

A redução do intervalo médio entre partos para 400 dias, ou menos, exigiria esforços para abreviar o período de cobrição. Sendo dada uma atenção maior à nutrição dos animais no início da lactação, ao acasalamento no primeiro cio depois de 60 dias do parto e à melhor detecção do cio isso resultaria em maior proveito.

No concerente às doenças, a raça Jamaica Hope apresenta a vantagem de que, durante a fase de sua formação, sempre esteve sujeita à infestação por carrapatos, e todos os animais da raça, tanto do rebanho de Bodles como de outros lugares foram criados em ambiente no qual estavam presentes a anaplasmosose e a piroplasmose. Em consequência desenvolveu-se um notável grau de tolerância às duas moléstias.

POLÍTICA CRIATÓRIA

No início da raça estabeleceram-se critérios para a seleção, o rendimento da produção e a fertilidade. Até agora não foi praticada deliberadamente uma seleção com vistas à pelagem ou ao tipo (como podem ser notados nas ilustrações existentes no trabalho original). Nos últimos anos tornou-se evidente que a conformação e a qualidade do úbere deveriam ser incluídas entre os critérios gerais para seleção.

A seleção das reprodutoras com base em seu rendimento de produção tem sido pouco significativa nos bovinos Jamaica Hope, desde o momento em que a raça foi formada (Roache e cols., 1970). Isto é compreensível, visto que o desenvolvimento da raça se baseou em uma população relativamente pequena, em que se depara com um desperdício involuntário e daí a necessidade vital de aumento dos efetivos. A seleção voluntária das fêmeas tenderá a ser mínima nestas circunstâncias. Entretanto, a seleção de vacas como mães de touros do rebanho oferece maiores oportunidades para o melhoramento genético da raça. Portanto, as vacas com uma produção mínima de 4.545 kg de leite em uma lactação de 305 dias são as que atualmente são escolhidas como genitoras dos futuros touros do rebanho e essas fêmeas são acasaladas em geral com reprodutores merecedores de confiança. A seleção dos touros é feita seguidamente com base em suas próprias provas de progênie.

SELEÇÃO E PROVAS

Durante muitos anos toda a população bovina Jamaica Hope dependia do rebanho de Bodles, tanto para a cobertura das vacas como para a avaliação do rendimento dos touros. O ato de circunscrever as provas de progênie aos touros da Estação de Bodles impedia o desenvolvimento posterior da raça (Mahadevan e cols., 1970), o número de filhas por touro era com frequência muito escasso para uma avaliação exata de seu valor genético e eram bem poucos os genitores que po-

Quadro 1. Dados nacionais sobre produção de leite de bovinos Jamaica Hope (1965-73) baseados no Programa de Melhoramento do Rebanho Leiteiro.

Ano	Rendimento médio da lactação, kg	Duração da lactação média, dias	Número de rebanhos	Número de lactações
1965	2.102	268	34	1.228
1966	2.265	258	47	2.055
1967	2.319	262	49	2.571
1968	2.390	271	35	1.639
1969	2.544	272	32	1.468
1970	2.603	269	33	1.575
1971	2.620	268	42	1.812
1972	2.571	266	52	2.277
1973	2.551	266	46	1.958

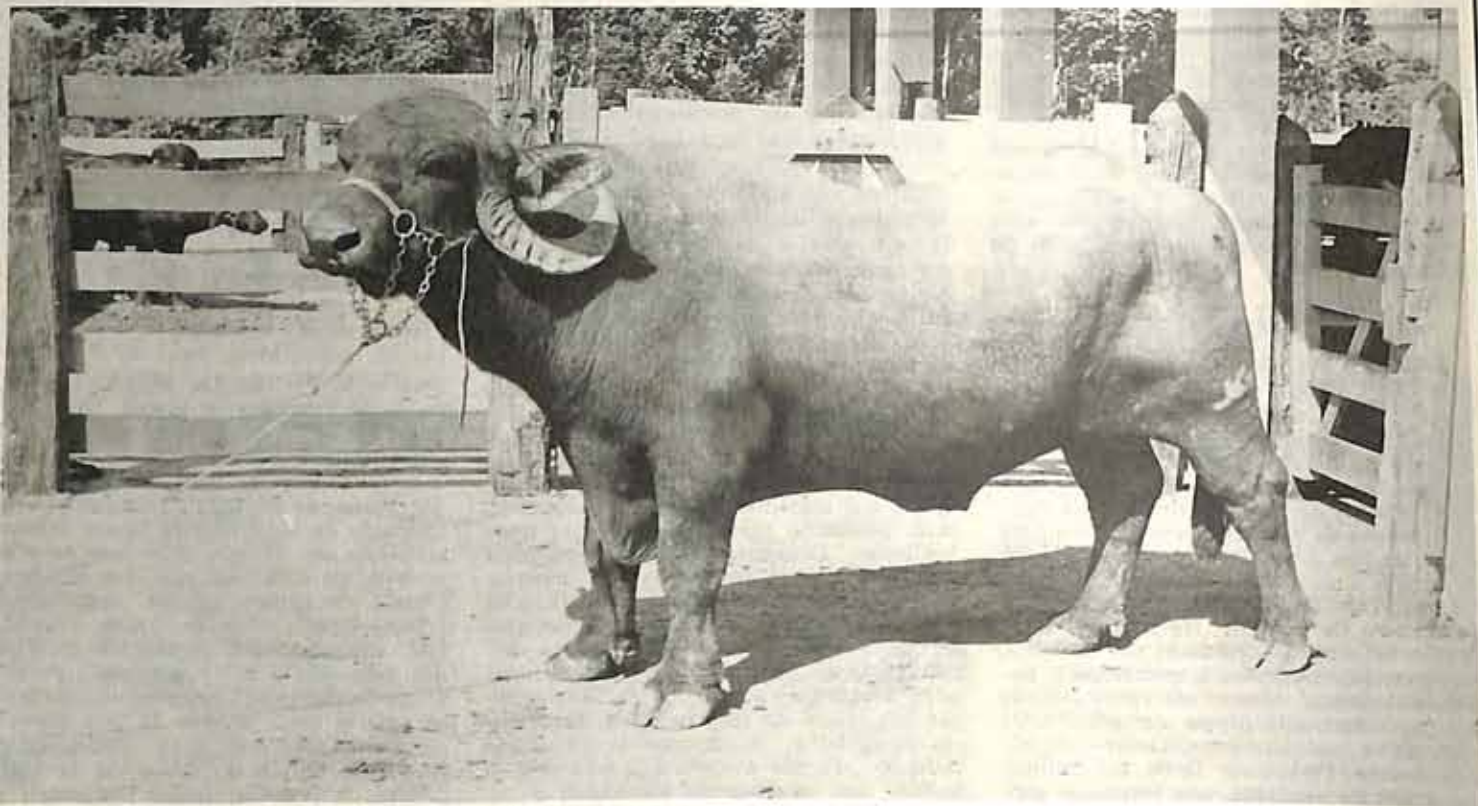
Quadro 2. Parâmetros da produção do gado Jamaica Hope na Estação de Bodles e em seis rebanhos de criadores particulares.

Caráter	Bodles (1950-64)		Rebanhos particulares (1960-66)	
	n.º de dados	média	n.º de dados	média
Idade no 1.º parto	903	34,2 meses	368	35,9 meses
Duração da lactação	2.153	322 dias	1.634	324 dias
Intervalos entre partos	1.751	439 dias	1.394	405 dias
Rendimento de leite em 305 dias	2.153	3.218 kg	1.665	2.755 kg
Rendimento por dia de lactação	2.131	10,9 kg	388	10,0 kg
Rendimento por dia de interparto	1.654	8,2 kg	308	8,2 kg
Teor de gordura	879	4,88 %	—	—

Quadro 3. Relação entre a idade no primeiro parto e o rendimento em leite na primeira lactação, em Bodles (1950-64).

Idade no primeiro parto meses	n.º de dados	Rendimento médio de leite kg
21—24	7	2.095
25—29	106	2.750
30—34	331	2.832
35—39	181	2.786
40—44	60	2.859
45—49	27	2.895

A idade dos búfalos



Como o búfalo é longo vivo, saber a sua idade é muito importante.

O interesse cada vez maior, em nosso País, pela criação bubalina, tem-se manifestado através de perguntas de várias naturezas dirigidas aos órgãos técnicos, sobretudo à entidade especializada, a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos.

Uma das perguntas de interesse não só de criadores, como de zootecnistas, veterinários e membros de comissões de julgamento ou de registro de animais, diz respeito à avaliação da idade aproximada pelos meios disponíveis, tal como na espécie bovina.

Faço ao exposto, parece oportuna a divulgação do capítulo concernente do livro intitulado "The Water Buffalo" editado pela F.A.O. em 1977, sob a competente orientação de W. Ross Cockrill e outros eminentes especialistas.

DETERMINAÇÃO DA IDADE

É bem conhecida a longa vida do búfalo doméstico e isso significa que o julgamento correto da idade de um animal é muito importante.

Os anéis e sulcos existentes nos chifres podem ser uma orientação, particularmente no exame de animais de idade superior

a 10 anos. Há grande variação no tamanho, espaçamento e nitidez dos anéis dos chifres, dependendo da raça, sexo, nível de nutrição e períodos de doença-saúde. O número de anéis pode ser estimado mediante a esfregadura do dedo ao longo da curvatura superior do chifre. Entretanto, não incomumente, encontra-se um animal com chifres lisos.

Investigações feitas em matadouros, em que se compararam características dentárias dos chifres de búfalos, levaram à formulação do seguinte sumário:

O 1.º anel dos chifres aparece no animal com cerca de um ano de idade; os anéis até 3 anos de idade são apagados; o número de anéis, mais um é a melhor indicação da idade em anos alcançada com este método.

Os búfalos indianos têm o mesmo número e disposição de dentes que os bovinos, mas esses órgãos são mais fortes e irrompem das gengivas em idades posteriores. A inspeção superficial, os incisivos temporários do búfalo são semelhantes aos incisivos permanentes dos bovinos. O primeiro par está usualmente saído por completo aos 7 dias de idade, mas há ampla variação nas idades de erupção dos outros três pares. A "boca

cheia" de incisivos temporários está em desgaste por volta dos 9 meses de idade. A erupção dos incisivos permanentes acontece da seguinte forma:

Primeiro par	2 1/2 — 3 anos
Segundo par	3 1/2 — 4 anos
Terceiro par	4 — 5 anos
Quarto	5 — 5 1/2 anos

Os dentes permanentes ficam nivelados aos 9 a 10 anos e a redução tem início de 11 a 12 anos. O par central (pinças) sofre mais desgaste que os demais. Não é possível estimar a idade pelos dentes com exatidão além dos 12 anos.

Os pré-molares temporários irrompem durante a primeira semana de vida.

Os pré-molares e molares permanentes irrompem na seguinte ordem:

Pré-molar um	24 meses
Pré-molar dois	47 meses
Pré-molar três	48 meses
Molar um	15 meses
Molar dois	17 meses
Molar três	32 meses

Observam-se consideráveis variações nos registros de idade de búfalos em vários

estágios da dentição, em diferentes partes do mundo. É possível que os búfalos da região balcânica e também, talvez, das Filipinas mudem seus incisivos um tanto mais cedo do que em outras regiões. Uma autoridade afirma que todos os incisivos permanentes estão nivelados e em desgaste aos 6 anos de idade.

Ao estimar a idade de um animal é importante levar em consideração o tamanho e o desenvolvimento do corpo e dos órgãos genitais, sendo particularmente importante, no caso de búfalos, fazer a distinção entre dentes temporários e permanentes.

Nota da R.: A propósito, é interessante recordar o que se passa com os bovinos,

segundo Camargo, M. X. & Chieffi, A. (Ezoognózia, São Paulo, 1971):

Os anéis dos chifres dos bovinos podem ser elementos úteis para determinar a idade após o 3.º ano de vida. Um bovino com 5 sulcos num dos chifres deverá ter 7 anos, pois o primeiro anel equivale a 3 anos, o segundo a 4 anos e o terceiro a 5 anos, e assim sucessivamente.

Na determinação da idade pelos dentes podem ser caracterizados cinco períodos:

O 1.º é marcado pela erupção dos incisivos caducos ou temporários. No 2.º há o rasamento dos dentes caducos. No 3.º verifica-se o nivelamento desses dentes. No 4.º, que é a fase mais prolongada, iniciada aos 18 meses de vida e terminada

aos 6 anos de idade, ocorrem as mudas ou substituição sucessiva dos dentes temporários pelos definitivos, na seguinte sequência:

Note-se que os zebuínos iniciam a muda com apreciável atraso, mas graças a um processo de aceleração recobram o equilíbrio e fazem a "boca cheia" com evidente antecipação sobre os animais europeus.

Nos bovinos, o 5.º período é caracterizado pelo rasamento e nivelamento dos dentes definitivos: aos 6 anos as pinças ficam rasadas e os outros apenas desgastados. Aos 7 anos, as pinças se nivelam. Aos 8 anos os primeiros médios se nivelam. Aos 9 anos os segundos médios e os cantos aos 10 anos.

Na fase derradeira notam-se a diminuição do tamanho, o afastamento entre si e o formato arredondado dos dentes, características que se acentuam após os 12 anos de idade do bovino. Depois há a queda dos dentes, que se transformam em pequenos tocos. ●

Dentes	Queda dos temporários	Crescimento completo dos definitivos bovinos europeus	zebuínos (Gir e Nelore)
Pinças	18 a 20 meses	2 anos	28,2 meses
Primeiros médios	2,5 anos	3 anos	35,4 meses
Segundos médios	3,5 anos	4 anos	41,0 meses
Cantos ou extremos ..	4,5 anos	5-6 anos	50,8 meses

Contra as diarreias: colostro

— a ministração do colostro, do primeiro dia, em doses regulares e durante os primeiros seis ou sete dias de vida a cordeiros ou bezerros, permitirá vencer uma das principais causas de diarreia. —

O rotavírus é responsável por 46% dos casos de diarreia nos animais jovens.

Estas são as conclusões a que chegaram os pesquisadores do Instituto de Moredum, Escócia. Eles conseguiram isolar uma das principais causas de diarreia dos cordeiros: o rotavírus, assim denominado devido à forma de roda que apresenta quando observado ao microscópio. Outros centros de pesquisa mostraram que esse vírus era frequentemente responsável por diarreias de bezerros.

Trabalhando com cordeiros, a equipe de Moredum conseguiu combater as diarreias utilizando o colostro recente. Agora ela procura aplicar seus resultados experimentais.

O Dr. David Snodgrass afirma que o rotavírus pode ser responsável por 46% dos casos de diarreia infecciosa observados em seus trabalhos realizados na primavera de 1976. Suas observações tiveram por base 28 fazendas disseminadas por toda a Escócia.

Ensaio efetuado com cordeiros isolados e primitivamente não portadores de germes mostraram que se eles fossem infectados com rotavírus apresentavam diarreia ao cabo de 3 ou 4 dias.

O COLOSTRO PODE ASSEGURAR UMA PROTEÇÃO EFICAZ

Tendo-se verificado que quase todos os carneiros adultos são portadores de anticorpos contra o rotavírus, teve-se a idéia de que a proteção dos animais recém-nascidos poderia ser assegurada pelo colostro.

Entretanto, se os cordeiros recebessem colostro rico de anticorpos, somente durante o primeiro dia de vida, eles não ficavam certamente protegidos contra a doença.

Foi efetuada uma experiência com 2 grupos de cordeiros que receberam o colostro no primeiro dia de vida e apresentando uma taxa sanguínea de anticorpos contra o rotavírus semelhante. Um grupo continuou a receber o colostro do primeiro dia, além de seu regime alimentar, enquanto o outro grupo somente recebia leite. Os cordeiros alimentados com leite somente apresentaram casos de diarreia quando foram postos em contacto com o rotavírus, ao passo que os animais que continuaram a receber colostro do primeiro dia ficaram imunizados.

A diferença importante entre os dois grupos era que os animais que continuaram a tomar colostro possuíam anticorpos no intestino, lugar onde o vírus se multiplica e causa prejuízos. A taxa de anti-

corpos no sangue não parece exercer papel na proteção do indivíduo.

A fim de confirmar estes resultados, um grupo de cordeiros privados de colostro e não apresentando anticorpos em seu sangue recebeu, por via bucal, soro contendo anticorpos. Os cordeiros ficaram imunizados contra a infecção por rotavírus, ficando então estabelecido que o fator importante é a presença de anticorpos no intestino.

O COLOSTRO DEVE SER DISTRIBUÍDO EM DOSES MODERADAS DURANTE CERCA DE UMA SEMANA

O problema a ser solucionado era pois assegurar a presença de anticorpos no tubo digestivo durante vários dias e assim foram ideados dois métodos:

O primeiro método consistiu em dar colostro do primeiro dia porque, como é só grande dose, seja em pequenas doses, regularmente repartidas, durante a semana.

Verificou-se, no caso de uma só dose, que a proteção é assegurada durante 3 ou 4 dias, com a condição de que a dose seja suficientemente grande. Nestas circunstâncias os cordeiros têm necessidade de 450 ml de colostro e os bezerros de 6 litros.

O fato de dar o colostro de maneira contínua, durante 6 ou 7 dias, revelou-se mais eficaz. A dose indicada para os cordeiros seria de 50 ml por dia aproximadamente.

Nos dias tratamentos foi utilizado o colostro do primeiro dia porque, como é sabido, o nível de anticorpos cai logo em seguida.

O segundo método consistiu em utilizar o soro produzido por carneiros adultos, portadores de anticorpos em seu sangue. Uma dose de 10 ml dada duas ou três vezes por dia protegeu os cordeiros, mas com este método há o risco de propagar o vírus da "tremura". Em consequência, este não deve ser usado a não ser dentro de um mesmo rebanho.

A distribuição do colostro fresco em

doses regulares, durante uma semana aproximadamente, parece ser o método mais satisfatório de proteção contra as diarreias devidas ao rotavírus nos cordeiros e bezerros. Entretanto, estes são ainda resultados experimentais. Resta saber como o método se comporta na prática.

— Le colostrum: un remède contre les diarrhées des jeunes. L'Élevage (69): 31-2, 1978. ●

Suprimento d'água para animais

— Rebanhos grandes e a boa limpeza do equipamento requerem água em abundância. Um tanque intermediário de armazenagem com uma bomba secundária pode ser útil para resolver os problemas de suprimento insuficiente.

O criador dispõe de um sistema de suprimento de água adequado em sua propriedade? Ele e sua família têm que esperar pela água quando as vacas estão mitigando sua sede no estábulo? Há pressão suficiente para operar as máquinas de lavagem automática? Se as respostas a estas perguntas é "não", este artigo tem alguma valia.

O sistema de água de uma fazenda consiste em uma fonte de suprimento, um tanque de pressão e um sistema de encanamento de distribuição. Normalmente, uma bomba fracionada de um cavalo-vapor e um pequeno tanque de pressão podem suprir água bastante para satisfazer as necessidades diárias médias de uma família de fazendeiros, mas essa combinação pode deixar de suprir os picos de suprimento que ocorrem quando a demanda hídrica é feita em vários pontos ao mesmo tempo.

Os períodos de demanda-pico podem variar de alguns minutos a talvez duas horas ou mais. Em resultado, os sistemas de água devem ser projetados para atender essas demandas por duas horas no mínimo.

O primeiro ponto a considerar será a fonte de suprimento. Se o poço, ou outra fonte, não fornecer água suficiente para igualar ou ultrapassar a demanda-pico, torna-se necessário providenciar alguma forma de armazenagem intermediária, como reserva do suprimento. Caso a fonte de água seja adequada mas ainda há problema de baixa pressão, torna-se necessária uma bomba de maior capacidade ou encanamentos mais calibrosos.

REQUISITOS DOMÉSTICOS

A taxa de vazão mínima de uma casa de fazenda é de cerca de 6 galões por minuto (22,719 l/min.) ou 360 galões por hora, embora 10 galões (37,850 l) por

minuto sejam mais convenientes. Muitas casas, com determinados aparelhos, podem requerer taxas de vazão maiores. Após instalar qualquer aparelho dependente de água deve-se estar seguro de que há bastante água na fonte e suficiente para a demanda no ponto da instalação.

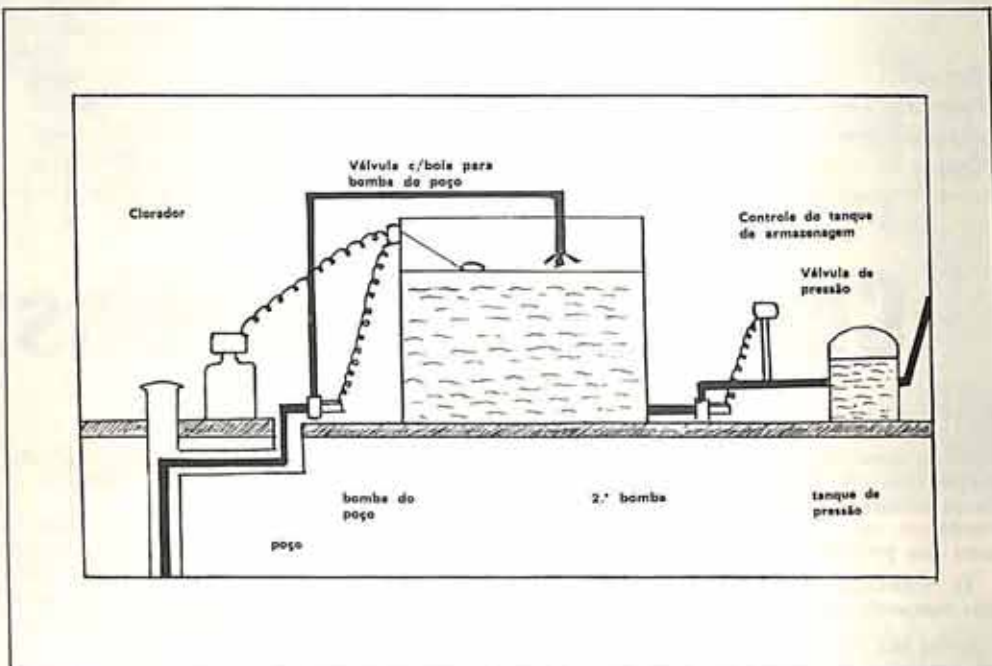
Os requisitos de água nas fazendas têm aumentado tremendamente nestes dez últimos anos, pois os fazendeiros não só aumentaram o número de animais, como fizeram instalações melhores e mais convenientes para incitar o gado a beber mais água. Também estão instalando novo equipamento para poupar mão-de-obra nos recintos de ordenha, adotando métodos mais sofisticados nos processos de limpeza e higienização do equipamento de tratamento do leite.

OS PICOS DE DEMANDA DEVEM SER CONSIDERADOS

Os requisitos mínimos de água de uma granja leiteira podem ser estimados em

cerca de 35 galões (132,5 l) por vaca/dia. Uma granja com 60 vacas requer pois 2.100 galões por dia (7.948,5 l/dia). Normalmente, a vazão-ápice ocorre durante um período de aproximadamente duas horas, no momento da ordenha. Assim, um consumo diário médio de 2.100 galões por dia pode gerar uma taxa de vazão de 1.020 galões (3.860,7 l) por hora ou 17 galões por minuto (64,3 l/min.). Isto significa que a fonte de suprimento deve ser capaz de produzir os 17 galões por minuto, continuamente e por um período de duas horas.

Uma produção mais alta de 20 a 25 galões (75,7 a 96,9 l) por minuto seria melhor e proporcionaria u'a margem razoável para satisfazer as necessidades de algumas vacas à mais ou uma demanda-pico maior, determinada por outros requisitos de água dentro do sistema. Caso a água para o estábulo venha do mesmo sistema que supre a moradia, a taxa de demanda-pico poderá ser maior.



Uma taxa de demanda combinada de 10 galões (37,8 l) por minuto para a moedra, mais 17 galões (64,3 l) para o estábulo, podem gerar uma demanda-pico de 27 galões (102,2 l) por minuto para todo o sistema. Embora essa demanda não deva ocorrer simultaneamente, há a possibilidade de superpor-se, criando certos inconvenientes em um ou outro lugar.

ARMAZENAGEM FREQUENTEMENTE NECESSÁRIA

Muitos sistemas de água das fazendas, especialmente os de poços pouco profundos, não produzem água suficiente para satisfazer a demanda durante duas horas. Esta dificuldade pode ser vencida mediante uso de uma instalação armazenadora. Por vezes essa armazenagem pode ser na forma de depósito, usando-se uma caixa ou reservatório fechado.

Caso a fonte seja uma lagoa, pode ser instalada uma cisterna entre o filtro de areia e a bomba. No caso de um poço, pode haver certa armazenagem em seu sistema de revestimento, mas isso dependerá da profundidade do poço e do nível estático da água no referido sistema.

O tanque de pressão, que controla a operação da bomba, somente provê uma pequena quantidade de água utilizável, considerando a capacidade do tanque. A quantidade de água disponível em um

tanque de pressão é comumente menor do que 20%. Um tanque de 40 galões (153,0 l) pode fornecer cerca de 8 galões (31,0 l) de água usável; um de 80 galões fornece 16 galões e um de 120 galões cerca de 24. O espaço restante do tanque fica cheio de ar. A pequena quantidade de água usável em um tanque de pressão pode atender à demanda de somente um minuto ou dois, antes que a bomba se interponha a fim de repor a água retirada.

Um dispositivo intermediário de armazenagem pode ser bastante eficiente, sempre que o poço ou outra fonte de suprimento não possa produzir água tão rapidamente como a demanda da bomba. Esta armazenagem será localizada entre a fonte de suprimento e a bomba que pressiona o sistema de distribuição. Caso a água tenha que ser desinfetada ou tratada, antes do uso, o tanque intermediário de armazenagem pode prover o necessário tempo de contato para que o cloro, ou outro agente desinfetante, destrua os germes patogênicos. Também provê água extra necessária para regenerar um condicionador de água.

Os tanques de armazenagem intermediários são usualmente de concreto não pressurizado ou aço. A água bombeada do poço ou de outra fonte de suprimento é canalizada para dentro do depósito de

armazenagem intermediário. O nível de água no tanque é comumente controlado por uma bóia interruptora, conectada a um interruptor de controle principal da bomba. Uma segunda bomba, cuja operação é controlada por um tanque de pressão é necessária para tirar a água do armazém intermediário e colocá-la sob pressão no sistema de distribuição. As vezes, o tanque intermediário pode ser localizado em uma elevação suficientemente alta para suprir o sistema de distribuição por gravidade e uma segunda bomba não será então necessária.

É BOM LEMBRAR-SE DAS NECESSIDADES EM CASO DE INCÊNDIO

Os depósitos intermediários deverão conservar água bastante para suprir a demanda de pelo menos um dia. Deve-se prever uma capacidade adicional de armazenagem para situações de emergência e futuros aumentos de utilização de água. Para combate ao fogo, deverão estar à disposição pelo menos 10.000 galões (37.850 l) de água e o dispositivo de armazenagem deverá estar localizado onde o carro-pipa ou outro sistema tenha o mais fácil acesso à água.

— Wooding, H. Be sure you have enough water when you need it. *Hoard's Dairyman*. 122 (4): 207, 1977. ●

notas zootécnicas

URÉIA REDUZ O DESPERDÍCIO DA SILAGEM DE MILHO

Segundo Thuronyi, E., Diretor Técnico do Progresso Agrícola do Norte e Engenheiro F.D.C.E.T.A. (França), (*L'Elevage* (58): 37-40, 1977), quando a silagem de milho, rica em matéria seca, é consumida à vontade, por vacas leiteiras, o risco de engorda dos animais e de desperdício da energia é tanto maior quando: 1. O milho é mais rico em matéria seca; 2. O nível de produção do rebanho leiteiro é menor e 3. A silagem de milho não contém uréia (ou outra forma de nitrogênio solúvel).

Para evitar esse desperdício de energia do milho recomenda-se:

— Conciliar a riqueza do milho e o nível de produção das vacas em livre serviço;

— utilizar a uréia (ou outra forma de N simples) sem elevar o nível energético da ração;

— limitar a oferta de alimento concentrado a fim de evitar o desagradável processo de substituição das matérias secas e de dar a possibilidade aos animais de consumir o máximo possível de silagem.

No plano econômico isso se traduz por:

— Um grande consumo de matéria seca barata (a do milho);

— a utilização de uma fonte nitrogenada pouco dispendiosa (uréia, amoníaco);

— a redução das ofertas de alimento concentrado, às vezes mais caros. Nos ensaios de longa duração, realizados pelo autor, obtiveram-se médias de 4.500 kg de leite com menos de 400 kg de concentrados por vaca e por ano.

O NITROGÊNIO NÃO-PROTÉICO DA URÉIA E DE OUTROS COMPOSTOS

Segundo nota em *L'Elevage* (58): 40, 1977, a primeira coisa que se de saber, quando se utiliza um produto à base de nitrogênio-não-protéico (uréia, biureto, fosfato de amônio, amoníaco, etc.) é a taxa de nitrogênio-não-protéico contido em um kg de produto.

Vejamos o caso simples da uréia:

Esse produto contém, segundo a procedência, 42, 44 ou 46% de N, vale dizer, 420, 440 ou 460 g/kg. Como as matérias nitrogenadas totais se deduzem do nitro-

gênio pelo fator 6,25, o equivalente de matérias nitrogenadas totais (M.N.T.) seria: $420 \text{ g/kg} \times 6,25 = 2.600 \text{ g/kg}$, $440 \text{ g/kg} \times 6,25 = 2.750$ ou $460 \text{ g/kg} \times 6,25 = 2.800 \text{ g/kg}$.

Significa que um grama de uréia fornece, segundo o caso, 2,6 a 2,8 g de equivalente M.N.T.

Entretanto, na maioria dos casos, os balanços são estabelecidos em matérias nitrogenadas digestíveis que convém corrigir para ter em conta sua utilização pelo animal, no caso de um alimento nitrogenado rico em N-não-protéico. Para a uréia admite-se que um grama dela a 46% de N fornece 2 g de equivalente de matérias nitrogenadas digestíveis corrigidas. Dito de outra forma, se uma ração tiver 100 g de uréia, pode-se contar com um fornecimento correspondente a 200 g de matérias nitrogenadas digestíveis e introduzir essa quantidade no balanço das matérias nitrogenadas da ração.

Malgrado o caráter economicamente interessante desse nitrogênio-não-protéico, é preciso saber que não se pode prover por dia mais do que 30 g por 100 g de peso vivo. Isto significa que para uma vaca de 650 kg de peso vivo, a quantidade

máxima de uréia prevista não deve exceder de 30 g x 650/100 = 195 g por dia.

Numerosos compostos à base de nitrogênio-não-protéico existem no mercado. O amoníaco, por exemplo, que dá excelentes resultados; o fosfato de amônio, que tem uma utilização retardada no rume e que, por este fato, é de emprego mais fácil. O fosfato de uréia a 18% também deve ser considerado. E esta lista não é limitativa.

FERMENTAÇÃO DOS DEJETOS LÍQUIDOS SOBRE OS GRÃOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Conforme nota em *L'Élevage* (60): 55, 1977, Rhodes & Oiten nos E.U.A., tendo averiguado que os dejetos líquidos contêm nitrogênio-protéico suficiente ou facilmente convertível em proteínas para serem utilizados em alimentação animal, provocaram a fermentação desse material peneirado sobre grãos de milho moídos que forneceriam os hidratos de carbono necessários ao crescimento bacteriano.

Desencadeou-se, então, rapidamente uma fermentação láctica, com abaixamento de pH, acompanhado da eliminação de maus odores pela maioria das bactérias intestinais.

Depois, desenvolveram-se leveduras, sendo sintetizados ácidos aminados cujo teor no produto fermentado foi mais elevado que no grão utilizado.

Uma prova de apetência deu resultado favorável; mas o valor nutritivo deverá ser aproximadamente aferido mediante ensaio de crescimento de porcos.

Também foram feitos ensaios preliminares com sorgo e trigo de um lado e dejetos líquidos de diferentes animais de outro lado. Os AA. notaram que o processo poderá ter ampla aplicação com o fim de proporcionar um elevado teor de proteínas a uma ração com base em grãos. Entretanto, trata-se, ainda, de uma experiência.

EMPREGO DE LEVEDURA DE CERVEJA LÍQUIDA NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO-ACABAMENTO

Informa *L'Élevage* (60): 55, 1977 que 12 porcos Large-White, de cerca de 25 kg, foram repartidos em dois lotes: (a) um grupo testemunha, nutrido com uma ração convencional e (b) um grupo experimental com uma ração tendo uma parte de levedura de cerveja líquida, dada até 800 ml/cabeça/dia, em ensaio feito por Vinaras & Ocio.

O alimento contendo levedura de cerveja foi aceito pelos animais, tendo-se observado um ganho em crescimento de 12% até o peso vivo de 50 kg e depois de 4%, durante o período de terminação, em relação ao lote testemunha.

O índice de consumo, o rendimento e a qualidade da carne foram quase idênticos nos dois grupos. O custo da alimentação foi 2% menor no grupo experimental e a carne não apresentou diferença de sabor, entre os dois lotes.

No decorrer desta prova, o emprego da levedura de cerveja líquida na alimentação de suínos em crescimento-acabamento foi benéfico.

CARACTERÍSTICAS DAS ALTERAÇÕES DO SÊMEN DURANTE A INFECÇÃO DE CARNEIROS POR BRUCELLA OVIS

A degeneração seminal em carneiros afetados pela *Brucella ovis* foi demonstrada por Jebson e cols. (1954), em animais infectados artificialmente e por McGowan & Davis (1960) em animais naturalmente infectados. McGowan & Dume haviam verificado que a maioria dos carneiros infectados era portadora de má fertilidade, mas alguns deles conservaram a fertilidade normal. McGowan (1958) examinou a qualidade do sêmen de 29 carneiros portadores de epididimite considerada como causada por *Br. Ovis* e verificou que a motilidade dos espermatozoides, a densidade, a morfologia e a porcentagem de espermatozoides vivos era inferior em 80% dos animais e de qualidade média ou superior nos 20% restantes. Em estudo sobre a incidência de brucelose ovina em Quênia, Cameron e cols. (1971) verificaram que a qualidade do sêmen era caracterizada por uma incidência relativamente elevada de aspermia, má motilidade, e elevada proporção de anomalias morfológicas (principalmente perda de cabeça e caudas anormais).

No presente trabalho (Cameron, R.D.A. *Vet. Rec.* 99 (12): 231-3, 1976) foi estudado o efeito da brucelose na qualidade do sêmen de carneiros, mediante cinco animais infectados artificialmente com u'a amostra de *Br. ovis* isolada em Quênia. A infecção resultou em diminuição da qualidade do esperma, inclusive redução da quantidade total de espermatozoides, má motilidade e elevada porcentagem de anomalias morfológicas. A variação da qualidade do sêmen, tanto entre como dentro dos carneiros, parece estar relacionada com o progresso da doença no epidídimo, assim como com a distribuição e severidade das lesões no trato reprodutivo.

TESTES DE PRENHEZ NA GRÃ-BRETANHA PELA MILK MARKETING BOARD

Segundo *Vet. Rec.* 99 (19): 366, 1976, a Unidade de Pesquisas Veterinárias da M.M.B. de Worcester mantém um serviço de teste de prenhez mediante determinação da taxa de progesterona no leite das vacas. Presentemente (1976) o serviço conta com 1.800 membros, com rebanhos que possuem em média 78 vacas. Cerca de 60.000 vacas foram examinadas no pri-

meiro ano e 90% dos resultados foram fornecidos às fazendas dentro de dois dias após o recebimento do material.

Quando à exatidão do método em apreço, James Boot, chefe da Unidade relata que os resultados de testes negativos foram quase 100% certos. Os de testes positivos, entretanto, foram complicados por três fatores: falhas na coleta de amostras de material, morte do embrião e má detecção do cio. Estudo efetuado por Heap e cols. em Babraham revelaram taxas de exatidão superiores a 80% no caso de testes positivos e de 100% no de negativos. Assim, conforme Ian Baker (Presidente da B.C.V.A.), o teste é mais de "não prenhez" do que de prenhez propriamente e este ponto de vista é corroborado por vários membros dessa Associação.

TERMINOLOGIA DAS DOENÇAS DOS PÉS DOS RUMINANTES

Conforme *Vet. Rec.* 99 (1): 2, 1976, a nomenclatura dos distúrbios dos pés dos ruminantes foi objeto de recente simpósio em Utrecht, Holanda, ao qual compareceram veterinários da Austrália, Canadá, E.U.A. e outros países. Nessa ocasião foram arrolados 12 tipos principais de lesão: 1. Phlegmon interdigital; 2. Dermatitis interdigitalis contagiosa; 3. Dermatitis interdigitalis; 4. Dermatitis digitalis; 5. Ungulysis; 6. Dermatitis verrucosa; 7. Hyperplasia interdigitalis; 8. Pododermatitis aseptica diffusa (a) acuta, (b) chronica; 9. Pododermatitis circumscripita; 10. Pododermatitis traumatica; 11. "Pata deformada"; Fissura ungulae (a) verticais e (b) transversais.

Ungulysis, refere-se à destruição da córnea do casco (pododermatitis necrotica chronica); phlegmon interdigitalis engloba a necrobacilose interdigital ou o "foul-in-the-foot" e se refere à inflamação subcutânea primária da região interdigital. A dermatitis interdigitalis contagiosa diz respeito à inflamação cutânea primária da região interdigital. A ulceração solar pode ser incluída no termo de número 9 como Pododermatitis solearis circumscripita especifica. A laminitis cai no grupo da pododermatitis aseptica.

Os diferentes países devem estudar cada grupo e verter os termos latinos para sua língua assim como classificar seus termos populares na seção adequada.

SELEÇÃO DE ANTIBIÓTICOS

Sanford, J. (*Vet. Rec.* 99 (4): 61-4, 1976) diz que os antibióticos são provavelmente elementos de grande valia em medicina veterinária para o tratamento de infecções e, sem dúvida, continuarão a ser benéficos no futuro. Contudo, não se deve esquecer que o uso de qualquer agente antibiótico tem um efeito seletivo sobre a população bacteriana, favorecendo

a sobrevivência daqueles germes menos sensíveis a ele. O uso irresponsável ou desnecessário desses agentes, em grande escala, pode aumentar inevitavelmente o problema dos organismos resistentes. Parece improvável que a relação de antibiótico aumente substancialmente no futuro, de sorte que a adequada conservação de nossas fontes terapêuticas é muito importante. As alterações do tipo de resistência mostrada pelos agentes patogênicos do homem poderão, no entanto, alterar grandemente o uso dos antibióticos em medicina veterinária.

Grupo de Ovelhas	Ovelhas por grupo	Tempo requerido (min.)		Ovos transferidos por grupo	Ovos obtidos por grupo
		Por grupo	Por ovelha		
			média	variação	
A	5	48	9,6	7—12	8
B	6	69	11,5	10—16	9
C	4	43	10,7	8—12	7
D	4	37	9,2	7—12	6
E	6	58	9,6	6—12	10
Totais	25	255	10,2	—	40

Os 10 minutos requeridos por ovelha é um tempo pequeno, particularmente porque cada ato é feito por um só operador e um só assistente. Este fator pode ser importante do ponto de vista econômico em lugares onde a mão-de-obra especializada é cara ou escassa. Com dois cirurgiões e vários assistentes esta técnica de laparotomia pode ser usada para transferência rápida de ovos em grande número de ovelhas à semelhança das técnicas usadas no diagnóstico da prenhez.

USO DE PROSTAGLANDINAS EM ÉGUAS

Brook, D. Vet. Rec. 99 (5): 03, 1976, trabalhando na África do Sul, teve a oportunidade de dosar a progesterona no plasma de 20 éguas virgem que não mostravam sinais de cio ao rufião por um período variável de mais de quatro semanas, antes das dosagens. As éguas achavam-se com 3 a 5 anos de idade e o trabalho foi efetuado em novembro.

Doze éguas apresentavam uma concentração de progesterona de mais que 5 ng por ml. Essas fêmeas receberam uma ampola de fluprostenol (Equinate; ICI), 48 h após o sangue ter sido tirado para dosagem. Três dias depois da injeção de prostaglandina, duas das 12 éguas exibiram sinais de cio. As dez restantes deixaram de manifestar qualquer sintoma de estro ao ser posta com o rufião, mas, aos exames por via retal, entre o 2.º e o 5.º dias após a injeção de prostaglandina, revelaram cerviz relaxada e a presença de folículos ovarianos em todas as 10 éguas. Oito das 10 éguas toleraram o garanhão após sedação. Todas as 12 éguas ovularam no cio provocado.

Os fatos verificados reforçam o ponto de vista expresso por Allen & Rossdale

USO DA LAPAROTOMIA EM MASSA PARA TRANSFERÊNCIA DE OVOS PARA O ÚTERO DE OVELHAS

Segundo Correa, J.E. (Vet. Rec. 99 (19): 377, 1976) em trabalho realizado na Viceretoria de Investigación, da Universidad Central, Chile, foram obtidos, em síntese, os seguintes resultados com uma técnica de transferência de ovos através de laparotomia em massa em ovinos, por um só operador:

e por Allen & Newcombe de que as prostaglandinas não têm muito sucesso na provocação dos sinais externos do cio em éguas que apresentam estro silencioso.

CEFALOSPORINAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS MASTITES

Harris, A.E. e cols. (Vet. Rec. 99 (7): 128-9, 1976) relatam trabalho realizado com novos compostos de cefalosporinas (cephalonium e cephoxazole) no tratamento da mastite bovina. Ambos antibióticos são bactericidas no leite contra germes que comumente causam mastite, inclusive estafilococos resistentes à penicilina. As duas preparações (cerate), não foram irritantes e foram bem toleradas pelo úbere após infusões. Um total de 396 quartos mamários de 115 vacas foram tratados com cerato de cephalonium, imediatamente após a última ordenha e o preparado foi eficiente em 120:148 quartos (81%). Dentre 248 quartos não infectados no momento, da secagem, 230 (93%) permaneciam livres de infecção 4 dias depois do parto.

O cephoxazole mostrou-se ativo contra o *Staph. aureus* (cepas resistentes à penicilina e é resistente à penicilinase estafilocócica). Esse antibiótico e a penicilina são excretados no leite em proporções semelhantes. O cerato de cephoxazole/penicilina foi eficiente nas mastites causadas por diferentes germes. A resposta clínica foi acompanhada de notável diminuição da contagem de células em 92% dos quartos tratados.

Os AA. acreditam que os ceratos de cephalosporinas descritos em seu trabalho constituem uma valiosa contribuição para o controle das mastites. ●

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP

ESTRADA DO BROA - KM 13

Telefones em São Paulo: 853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. EM BATATAIS



P.S.G. 718 BELINA REBEL RED — PO
Nasc. 17-8-75. Filha de Mapel Wood
Citation Rebel Red e Marambaia Ruth
Transmitter Jack — 1.º prêmio na VII
Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

FAZENDA MARICY

Prop. **FAUSTO T. M. FILHO**

Estrada Velha de Franca, km 15 —
Mun. de Batatais

Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC



OFERTA : Marchigiana X Nelore

O Grupo MOURA ANDRADE oferece todo mês, aqui na Revista dos Criadores, um lote — ou mais — do plantel que tem pronto para negócio. Com mais de 80.000 cabeças de bezerro a gado pronto esta oferta mensal tem por base cinco pontos:

Ponto 1 — Moura Andrade vem trabalhando a melhor qualidade genética, através de uma cuidadosa seleção, desde 1912.

Ponto 2 — A melhor adaptação às condições de clima, de pastagens e manejo no Brasil.

Ponto 3 — A melhor procedência dos plantéis originais, é tradição do grupo Moura Andrade.

Ponto 4 — Os melhores cruzamentos zebuínos com as melhores raças européias.

Ponto 5 — Se é verdade que não existem raças superiores, é, porém, verdade, que entre todas as raças existem exemplares superiores. É com esses que nós vimos lidando há mais de meio século.

A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido: com a capacidade Nelore de superar, desde que nasce, o clima e o regime a pasto, e a capacidade marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer: "Bastante e mais enxuta".

Neste mês de julho, o Grupo Moura Andrade tem para pronta entrega:

1.000 tourinhos — Marchigiana x Nelore de (em média) 17 meses.

1.000 novilhas — Marchigiana x Nelore de (em média) 17 meses.

A documentação, bem como os registros pertinentes, acompanham cada res e constituem sua Cédula de Identidade.





MOURA ANDRADE S/A
PASTORIL E AGRÍCOLA

GRUPO MOURA ANDRADE



GRUPO MOURA ANDRADE :

1912 — 1978

Capital — Cr\$ 80.000.000,00 —
Fazenda Primavera (Bataiporã-MT) 60.000 ha, 30.000 bovinos, culturas e matas; **Fazenda Baile** (Nova Andradina-MT) 30.000 ha, 25.000 bovinos; **Fazenda Guanabara** (Andradina-SP) 20.000 ha, 20.000 bovinos, culturas diversas; **Fazenda Xavante** (Nova Andradina - MT) 10.000 ha, 5.000 bovinos; **Fazenda Preciosa** (Ibaiti-PR) 1.800 ha, 600.000 pés de café CATUAÍ e MUNDO NOVO, 1.800 bovinos; **Fazenda Cataguá** (Mogi-Guaçu-SP), 1.000 ha, 650.000 pés de café MUNDO NOVO e CATUAÍ, 35.000 pés de laranja, 1.000.000 de eucaliptos e pinus; **Fazenda Figueira Branca** (Ibaiti-PR) 700 ha, 150.000 pés de café CATUAÍ.



Para os meses vindouros, novas safras de Marchigiana x Nelore e das raças francesas Blonde d'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne e Maine Anjou. Sêmen das raças francesas estão desde já à disposição de nossos amigos, em nossos endereços abaixo:

- 1 — Alameda Santos, 2.224 — São Paulo — DDD — 011
Telefones: 852-9058 - 853-5653 e 853-5657.
- 2 — Fazenda Guanabara — Andradina — SP — DDD: 0187
Telefone: 22-2522.

Maracaju comemorou sua emancipação em Parada Pecuária

Para comemorar o 54.º aniversário de sua emancipação político administrativa, o município matogrossense de Maracaju promoveu pela undécima vez sua Exposição Agropecuária, a qual constituiu o ponto alto das festividades. Em verdade, o certame revelou grandes progressos da criação local de bovinos, os quais foram evidentemente apreciados pelo numeroso público que percorreu as estandes nos quatro dias que durou a exposição.

A cidade viveu grandes emoções nesse período, que se estendeu de 11 a 14 de junho. Muita gente dos municípios matogrossenses acorreu a Maracaju, repleta de ruas e o parque de exposições. Entre outras pessoas, vieram-se ali, principalmente no domingo em que se iniciaram as provas, autoridades de Dourados, Itaporã, Bela Vista, Jardim, Sidrolândia, Rio Negro, Três Lagoas, Iguatemi, Nioac, Amambai, assim como criadores e interessados.

O julgamento dos animais inscritos despertou grande interesse, sendo afinal conhecido o veredito das comissões técnicas, qual se expressa no quadro que acompanha esta reportagem.



Os elementos componentes da comissão técnica.

Maracaju, uma cidade em marcha

A passagem da data aniversário de Maracaju e as festas com que a coletividade agropecuária do município solenizou o referido acontecimento ofereceram ensejo a que pudessem todos apreciar o acelerado desenvolvimento da cidade, que é hoje uma das mais prósperas unidades administrativas do novo Estado de Mato Grosso do Sul. Realmente, trata-se de uma cidade pujante que, em meio século de vida, conseguiu alcançar a posição vanguardista no Estado, o que se deve não apenas à incansável operosidade dos agricultores e pecuaristas, na qual reside o cerne de sua riqueza, mas também à dedicação e espírito de iniciativa dos cidadãos, unidos aos postos da administração municipal.

Em verdade, se a lavoura e a criação contribuem poderosamente para a excelente posição do erário municipal, a aplicação da importância arrecadada não se faz a belprazer de um prefeito, mas obedece a ditames de uma edilidade culta e diligente, empenhada em elevar o conceito do município, para isso emprestando mão forte ao administrador que ele mesmo elegu depositário de sua confiança. Realmente, Luiz Gonzaga Prata Braga, homem ativo e empreendedor, guia-se por sadias



Momento da entrega de um dos prêmios.

normas administrativas que lhe asseguram o apoio dos vereadores e da população local. Trabalham todos para o maior progresso de Maracajú.

Beneméritos de ontem e de hoje

Nestor Barbosa Pires, o doador das terras patrimoniais da sede do município — 200 hectares — tem hoje seu busto na praça municipal da cidade, homenagem justa e merecida a esse abnegado brasileiro que, já em 1924, soube prever e incentivar o desenvolvimento da povoação nascente. A inauguração dessa obra de arte ocorreu no domingo, como um dos elementos do programa festivo. Significativa manifestação cívica, veio revelar que os maracajuenses não esquecem o nome de seus maiores, lembrando-o em sua nomenclatura urbana e oferecendo aos posteriores a imagem de sua personalidade ímpar.

O benemérito de ontem encontrou imitadores: o atual prefeito Luiz Gonzaga Prata Braga segue o exemplo de seus antecessores — e o faz com uma energia e uma visão político-administrativa singulares, que causam a melhor impressão. As festividades do dia 11 de junho proporcionaram a todos os visitantes o grato ensejo de verificar o que foi possível à dinâmica administração municipal empreender em pouco mais de um ano: Maracajú tem hoje o aspecto de uma cidade moderna, com 180.000 metros quadrados de ruas asfaltadas, 10.500 metros de guias e sargetas, 6.500 metros de galerias de escoamento de águas pluviais. Por elas transitam trabalhadores e escolares, rumando estes para escolas modernamente instaladas, nas quais as práticas educativas se associam ao culto cívico, que aliás se revelou no desfile realizado como parte do programa de festejos.

Instrução e assistência social

A prefeitura de Maracajú desvela-se realmente em atenções para com a instrução pública: cresceu o número de professores de 18 para 31; distribuiu livros didáticos, calçados e uniformes a mais de duzentos alunos; implantou a merenda escolar; criou novas escolas urbanas e rurais. Os quinhentos alunos que frequentavam aulas são agora mil e quinhentos.

No que tange aos esportes, a prefeitura criou departamento especializado, que tem um técnico a dirigi-lo. Ao mesmo tempo, doou terrenos para a construção de campos esportivos e piscinas.

Os trabalhadores foram favorecidos pela prefeitura pela doação de terrenos onde o B.N.H. construiu nada menos que 445 casas: são as vilas Margarida, Prateada e Adrien, empreendimentos que assinalam a preocupação da administração com os problemas de assistência social.

A par disso — e por isso mesmo — a prefeitura se habilitou com a aquisição de máquinas modernas: quatro retro-escavadeiras, quatro moto-niveladoras, trator de lâmina, dez caminhões basculantes, um carro-pipa e um coletor de lixo.



Almoço oferecido pelo prefeito Prata.



Expositores, organizadores, pecuaristas presentes no almoço.

OS PREMIADOS

Grandes Campeões — Raça Nelore — Machos — Grande Campeão — Categoria Touro Sênior: Módulo da RV — Marcos Rezende de Andrade — Faz. Santa Helena — Município de Caarapó. Reservado Campeão da Raça — Categoria Júnior — Vaidoso da Nova Índia — 26 m — Dr. Rachid S. Derzi — Faz. Dois de Ouro — Município de Bela Vista. Melhor Conjunto da Raça Nelore — Progenie de Pai — Lamboa, Lilaine, Lixivia e Mofina — Dr. Rachid Saldanha Derzi — Faz. Dois de Ouro — Município de Bela Vista.

Fêmeas — Grande Campeã da Raça: Simosidade — (Categoria Novilha Menor) — 20 m — Geraldo Corrêa da Silva — Faz. Furna da Estrela — Município de Sidrolândia. Reservada Grande Campeã da Raça: Desculpa — (Categoria Bezerra Maior) 18 m — Faz. Furna da Estrela — Geraldo Corrêa da Silva — Município de Sidrolândia. Nelore mocho — Campeão Touro Jovem e 1.º prêmio pertencente ao criador Gustavo A. Pavel, Magu Estância (Bela Vista).

FAZENDA FURNA DA ESTRELA

MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA — MS

Geraldo Correa da Silva

Rua Dom Aquino, 2331 — Tel. 43-909 — Campo Grande — MS

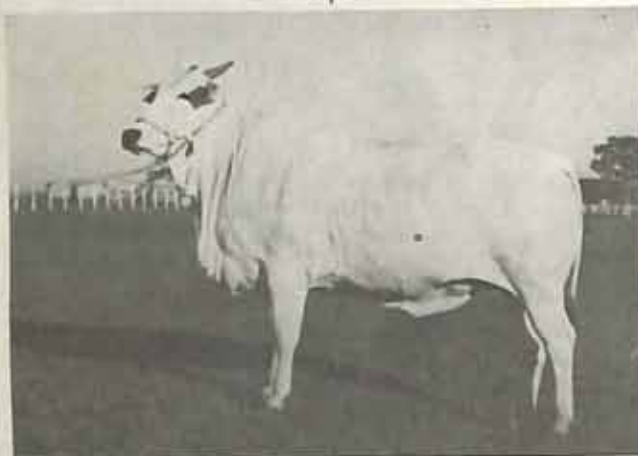
ALTA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE PO E POI



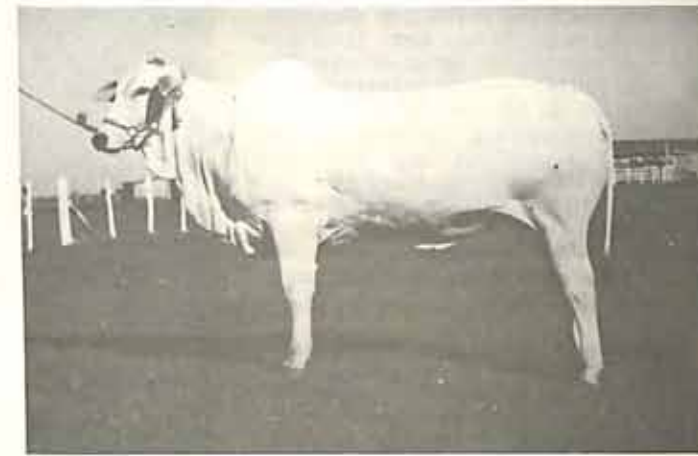
URU DA NOVA INDIA — 33 m, 847 kg. Campeão Júnior, Res. Grande Campeão e Campeão Tipo Frigorífico em Dourados-77. Campeão Touro Jovem em Aquidauana-78 e Campeão Touro Jovem em Maracaju-78.



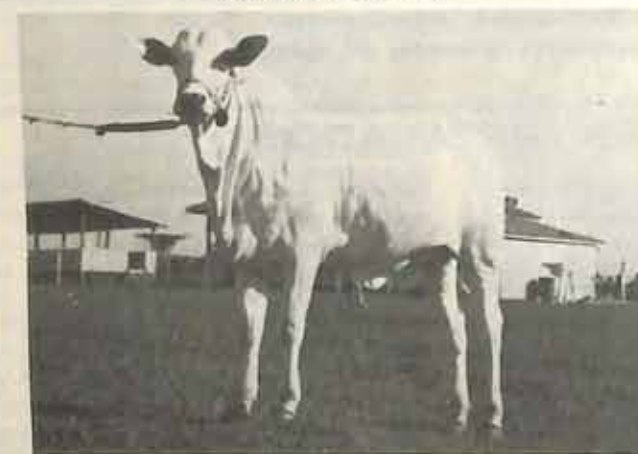
TEMPORÂNEO — 11 m, 350 kg. 1.º prêmio em Campo Grande-78; Campeão Bezerro Menor em Aquidauana-78 e Campeão Bezerro em Maracaju-78.



PICARIA — 36 m, 600 kg. Res. Campeã Vaca Jovem em Dourados-77; Campeã Vaca Jovem em Aquidauana-78 e Campeã Vaca Jovem em Maracaju-78.



SIMOSIDADE — 19 m, 390 kg. Campeã Bezerra em Campo Grande-78; Campeã Bezerra e Res. Grande Campeã em Aquidauana-78; Campeã Bezerra Maior e Grande Campeã da Raça em Maracaju-78.



DESCULPA (POI) — 17 m, 375 kg. Res. Campeã Bezerra em Campo Grande-78; Res. Campeã Bezerra em Aquidauana-78; Campeã Bezerra Menor e Res. Grande Campeã da Raça em Maracaju-78.



SHAKUMI SHULVANA (POI) — 20 m, 374 kg. 2.º prêmio em Campo Grande-78; 2.º prêmio em Aquidauana-78; 2.º prêmio e Res. Campeã Bezerra Maior em Maracaju-78.

noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMA

A PESTE SUÍNA AFRICANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Laurindo Hackenhaas
Luiz Carlos G. Bayer
João Soares Veiga
Dino Gava



22.º Ano

Julho de 1978

N.º 276

A Peste Suína Africana

A suinocultura brasileira vive, no momento atual, uma situação de grande perplexidade diante da grave ameaça da Peste Suína Africana e a queda do mercado da carne suína em consequência desta doença.

A instabilidade do mercado vem causando prejuízos enormes, atingindo a maioria das criações que produzem suínos para o abate e a totalidade daqueles que produzem reprodutores suínos.

Os criadores esperam que medidas efetivas e colocadas em execução, sempre com maior urgência, possam controlar a PSA no país, reolocando a suinocultura brasileira na sua devida posição. Ao mesmo tempo, acreditam que as condições do mercado, seja para reprodutores ou terminados, deverão caminhar para uma solução satisfatória, uma vez que:

- Está sendo liberado um crédito especial destinado à formação de estoques de carne suína pelas indústrias dos estados do Sul, com objetivo de regularizar o abate.

- Crescem as perspectivas de volta à normalidade do consumo de carne suína pelo trabalho que vem sendo realizado e que deverá ser redobrado na conscientização da população de que o vírus da PSA não é patogênico para o homem.

Sabem também os consumidores que a carne comercializada é isenta de qualquer problema para o consumo, pois os animais com vírus ou mesmo suspeitos, são sacrificados, incinerados e enterrados. Poderiam estes animais até serem consumidos pela população, mas não o são apenas para impedir a disseminação da doença para outras criações.

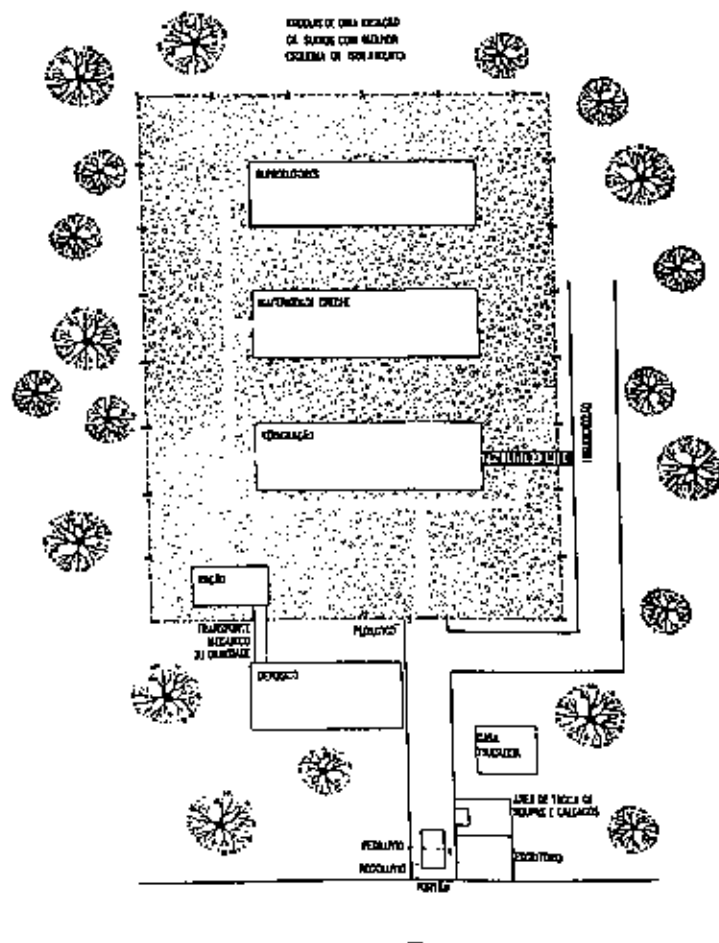
- Estão sendo estabelecidas medidas na área da sanidade que, de-

vidamente executadas em tempo hábil, poderão aprimorar o controle da propagação da doença.

São aguardados com grande ansiedade os resultados da concentração de esforços para realização de pesquisas na produção de vacina contra a PSA. Por outro lado, entendemos que a carne suína representa hoje papel importante no abastecimento do mercado interno, considerando-se a falta da carne bovina, com conseqüente preço elevado quando disponível para o consumo. Efetivamente, a normalização das condições de mercado da carne suína assume o papel mais importante dentro de toda a crise econômica e social trazida pela PSA, pois estamos certos de que os criadores bra-

sileiros poderão, desde que bem assistidos, técnica e financeiramente, adotar as medidas preventivas necessárias para proteção do rebanho, mesmo que tenhamos que conviver com a PSA, a exemplo do que ocorre há mais de 20 anos, com a Espanha e Portugal, onde criadores continuam dedicando-se à suinocultura com absoluto sucesso.

Entretanto, o ideal será atingirmos o limite da erradicação, o que não é fácil na extensão territorial brasileira, advindo, daí, a necessidade de medidas bastante rigorosas de controle e o início de um trabalho sério de pesquisa para produção da vacina, conforme já está sendo desenvolvido.



e Suas Conseqüências

MÉDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA

Como não existe vacina contra esta doença, o criador deverá manter um esquema sanitário e de manejo para evitar a introdução ou a sobrevivência e a conseqüente proliferação do vírus na criação.

Para os criadores que iniciarem suas atividades, sugerimos um esquema de construção onde procuramos melhorar as condições de isolamento da criação. Mesmo os criadores já instalados poderão fazer adaptações que se aproximem desse esquema que estamos sugerindo. O objetivo principal é estabelecer uma área de isolamento o mais perfeito possível.

Queremos deixar bem claro que, ao combatermos o mal maior, a PSA, estaremos ao mesmo tempo controlando uma infinidade de outros males que, no seu somatório, causem danos de grande monta à suinocultura brasileira. Em síntese, os cuidados mais importantes são os seguintes:

1. Manter a criação isolada da circulação de quaisquer animais, veículos e pessoas estranhas ao trabalho de criação;
2. Utilizar rodolúvios e sistema de pulverização para veículos de transporte considerados indispensáveis ao desempenho da criação;
3. Utilizar pedilúvios para pessoal (indispensável) de trabalho, além de obrigá-los à troca de calçados e roupas para ingresso nas dependências da criação;
4. Adquirir reprodutores somente de criadores que adotam esquema sanitário rigoroso e mesmo assim submetendo-os a quaren-

tena em instalações adequadas e isoladas;

5. Em hipótese alguma fornecer aos suínos restos de comida ou lixo;
6. Tomar cuidados especiais ao usar farinha de carne e evitar o uso de farinha de ossos autoclavada.
7. Manter o rebanho bem nutrido e livre de parasitos;
8. Vacinar contra a peste suína clássica;
9. Seguir outras normas que venham a ser determinadas pelas autoridades sanitárias no combate a PSA;
10. Desinfetar periodicamente instalações, equipamentos, utensílios, etc., com produtos de reconhecida eficiência na prevenção da PSA.

A IMPORTÂNCIA DO DESINFETANTE NO COMBATE A PESTE SUÍNA AFRICANA

A principal arma que o criador dispõe para combater o vírus da PSA é um desinfetante eficaz.

Com o advento da PSA, um esquema de desinfecção deverá ser adotado contínuo e sistematicamente. Em se tratando de uso contínuo do desinfetante, o criador deverá eleger um produto atóxico, não corrosivo e sobretudo de poder residual prolongado.

O DUP (Halamid) é um dos poucos produtos eficientes contra a PSA e com as qualidades acima mencionadas.

Transcrevemos, abaixo, as conclusões de trabalho de pesquisa do Laboratório Nacional de Pesquisas Veterinárias da Holanda.

- a) "Instalações intensamente contaminadas com o vírus da PSA tornam-se livres deste vírus,

após contato com solução de Halamid (DUP) a 5 por mil durante 24 horas";

- b) "A cultura em tecido (baço) contendo vírus da PSA (1 ml a 10^{-7} = 1 d.s.m.) não revelou vírus ativo após contato com uma solução de Halamid (DUP) a 3 por mil (durante 30 minutos)".

No tratamento profilático, o produto DUP (Halamid) é indicado para ser usado da seguinte maneira:

- a) 3 gramas por litro de água (0,3%) nas criações perifocais, ou seja, um raio de até 16 km do foco, com pulverizações a cada 3-4 dias;
- b) 2 gramas por litro de água (0,2%) nas criações localizadas de 16 a 50 km do foco, com pulverizações a cada 7 a 8 dias;
- c) 1 grama por litro nas criações localizadas a 50 km ou mais do foco, com pulverizações a cada 15 dias.

Com estas soluções de DUP (Halamid) — 0,1 a 0,3%, os criadores deverão pulverizar totalmente as instalações e arredores, comedouros, bebedouros, equipamentos, utensílios, veículos e outros. Estas também são as dosagens recomendadas para pedilúvios e rodolúvios.

DUP é paratolueno sulfamida sódica a 99,5% de princípio ativo. DUP é comercializado sob o nome de Halamid na Europa e em outros continentes.

Laurindo Hackenhaer
Luiz Carlos G. Bayer
João Soares Veiga
Dino Gava

ATENÇÃO MALAMID-DUIP

**pulverização total na
prevenção efetiva da
peste suína africana**

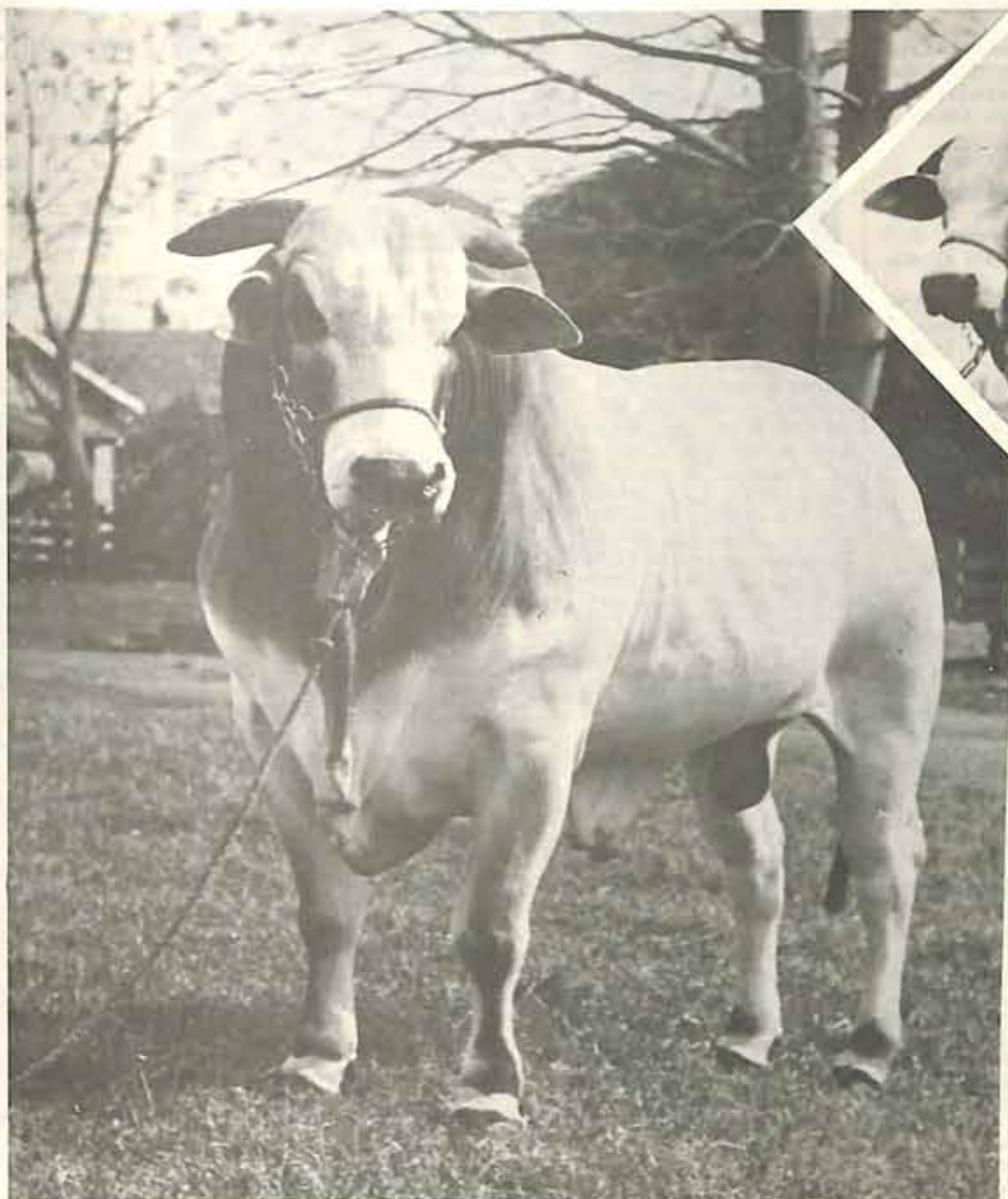


FAZENDA SANTA HELENA

MUNICÍPIO DE CAARAPÓ - MS

MARCOS DE REZENDE ANDRADE

Av. Weimar G. Torres, 2165 — Caixa Postal 339
Telefone: 2573 — Dourados — Mato Grosso do Sul



MÓDULO DA R.V.

48 meses, 900 kg. Campeão Touro Jovem na XVI Exposição Agropecuária de Dourados-77 e Campeão Sênior e Grande Campeão na XI Exposição Agropecuária de Maracaju-78.
Grande Campeão na Exposição de Bela Vista, MS.

LEILÕES

- II Leilão Nacional HVB, em Batatais, dias 16 e 17 de setembro. Organização Programa.
- Leilão de Gado de Corte, dias 16 e 17 de setembro em Goiânia. Organização Lance.
- Leilão de Gado de Leite e Equinos Quarto de Milha, dias 14 e 15 de outubro, em Recife. Organização Lance.

EXPOSIÇÕES - SP

- V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, de 3 a 10 de setembro, em Guaratinguetá.
- I Exposição Nacional dos Campeões (Holandês), 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá.
- V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XV Exposição de Animais, de 16 a 26 de setembro, em Presidente Prudente.
- V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XVIII Exposição de Animais, de 22 a 29 de outubro, em São José do Rio Preto.
- V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de 4 a 12 de novembro, em Bauru.
- V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIV Exposição Municipal Agropecuária, de 2 a 10 de dezembro, em Avaré.

EXPOSIÇÕES - PR

- II Festa do Café, de 16 a 24 de setembro, em Cornélio Procopio.
- VIII Exposição Agropecuária, de 29 de agosto a 4 de setembro, em Clevelândia.
- IX Exposição Agropecuária e Industrial, de 7 a 15 de outubro, Parque Augusto Ribas, Ponta Grossa.
- X Exposição de Animais e Produtos Derivados, de 21 a 29 de outubro, Parque Castelo Branco, Curitiba.
- XXV Exposição Agrícola, de 25 a 26 de novembro, em Rolândia.
- X Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 25 de novembro a 3 de dezembro, em Loanda.
- III Exposição Feira Agropecuária, de 9 a 17 de dezembro, em Francisco Beltrão.

Cr\$ 210 MIL POR UM QM



Na foto acima o potro Quarto de Milha, arrematado por Cr\$ 210 mil por Roberto Lund, no VIII Leilão da Swift King Ranch, em Rancharia, tradicional ponto de vendas de bovinos Santa Gertrudis e cavalos QM. Neste ano a receita final do leilão atingiu Cr\$ 6,828 milhões, divididos entre Cr\$ 5,069 milhões de equinos e Cr\$ 1,759 milhão de bovinos. O lote de Santa Gertrudis foi de 57 novilhas e 9 touros, dando média de Cr\$ 26,651 mil, ao passo que a média dos cavalos QM foi bem maior: Cr\$ 70,402 mil (35 potras mestiças de vários graus de sangue, 17 puras e 20 potros puros). Os maiores compradores foram L. Bocalato (São Carlos), com Cr\$ 576,000 mil, Braslun (Itu), com Cr\$ 473,000 mil e Alberto Gentil M. Victal (Bahia), com Cr\$ 416,000 mil. Junto ao animal da foto estão, da esquerda para a direita: Edmundo Barbosa da Silva, diretor d Swift Armour; Francis Herbert, diretor presidente do grupo Swift Armour, Roberto Lund e Sebastião Belizário.

EXPOSIÇÕES - RS

- XL Exposição Agropecuária de Santana do Livramento, de 22 a 26 de setembro, em Livramento.
- XI Exposição Agropecuária, de 23 a 25 de setembro, em Santa Maria.
- LII Exposição Agropecuária de Pelotas, de 30 de setembro a 2 de outubro, em Pelotas.
- XXXVI Exposição Agropecuária de Alegrete, de 30 de setembro a 9 de outubro.
- XVII Exposição Agropecuária de Julio de Castilhos, de 1 a 2 de outubro.
- VIII Exposição Agropecuária de Soledade, de 6 a 8 de outubro.
- XIV Exposição Agropecuária de Vacaria, de 7 a 9 de outubro.
- VI Exposição Agropecuária de São Borja, de 7 a 10 de outubro.
- LXVI Exposição Agropecuária de Bagé, de 11 a 20 de outubro.

- LI Exposição Agropecuária de Uruguaiana, de 14 a 24 de outubro.

- XLV Exposição Agropecuária de Dom Pedrito, de 15 a 18 de outubro.

- V Exposição Agropecuária de Cruz Alta, de 19 a 22 de outubro.

- XLIII Exposição Agropecuária de Jaguarão, de 20 a 21 de outubro.

- XLIV Exposição Agropecuária de Pinheiro Machado, de 22 a 24 de outubro.

- XLIV Exposição Agropecuária de Herval do Sul, de 25 a 30 de outubro.

- VI Exposição Agropecuária de Bom Jesus, de 27 a 30 de outubro.

- V Exposição Agropecuária de Itaqui, de 27 a 29 de outubro.

- XLV Exposição Agropecuária de Santa Vitória do Palmar, de 4 a 6 de novembro.

- II Exposição Agropecuária de São Francisco de Assis, de 4 a 6 de novembro.

- XII Exposição Agropecuária de Rio Grande, de 11 a 14 de novembro.

- II Exposição Agropecuária de Osório, de 23 a 27 de novembro.

- V Exposição Agropecuária de Pedro Osório, de 25 a 27 de novembro.

EXPOSIÇÕES - MG

- XIII Exposição Regional de Pecuária, de 20 a 27 de agosto, em Três Corações.

- XII Exposição Regional de Pecuária e II Feira de Animais, de 20 a 27 de agosto, em Araguari.

- XII Exposição Regional Agropecuária e I Feira de Animais, de 27 a 31 de agosto, em Teófilo Otoni.

- XXVIII Exposição Regional de Pecuária, de 27 de agosto a 3 de setembro, em Caxambu.

- XXVIII Exposição Regional Agropecuária, de 3 a 10 de setembro, em Muriaé.

- VIII Exposição Estadual de Pecuária, de 17 a 24 de setembro, em Belo Horizonte.

- XVI Exposição Regional Agropecuária, de 4 a 8 de outubro, em Passos.

- XI Exposição Regional Agropecuária, de 15 a 21 de outubro, em Pouso Alegre.

EXPOSIÇÕES - BA

- VII Exposição Intermunicipal e I Nacional de Ovinos e Caprinos, de 30 de agosto a 3 de setembro, em Uauá.

- IV Feira Intermunicipal de Animais e II de Gado Holandês, de 10 a 17 de setembro, em Feira de Santana.

- III Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 24 de setembro a 1 de outubro, em Teixeira de Freitas.

- XXXII Exposição Estadual de Animais, em outubro, em Salvador.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 12 a 15 de outubro, em Ribeira do Pombal.

- I Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 5 a 12 de novembro, em Amar-gosa.

- VIII Exposição Feira Intermunicipal de Animais, de 3 a 10 de dezembro, em Jequié.

O que a vaca procura no touro perfeito

Se ela for Santa Gertrudis,
procura um touro puro provado.

Se ela for de outra raça,
procura ter bezerros que nasçam facilmente,
porém cheios de sangue de uma raça
que representa custos baixos de produção
e características que produzam
alto peso ao desmame
e ao completar um ano pese 45 quilos a mais
do que bezerros de outras raças.

Elas necessitam dos GIGANTES VERMELHOS.
Mais e mais pecuaristas estão criando Santa Gertrudis.
Comece já também a criar SANTA GERTRUDIS.



CONSULTE A ABSC PARA INFORMAÇÕES:
Avenida Francisco Matarazzo, 455 (Água Branca)
SÃO PAULO - SP

Dipofen

*- o fim
do carrapato.*



CIBA-GEIGY

Nossa
experiência
seu melhor
aliado

CIBA-GEIGY

O novo salário mínimo rural

LUIZ FERNANDO MACHADO
Chefe do Departamento Jurídico
da FAESP

De acordo com o Decreto presidencial n.º 81.615, de 28 de abril de 1978, foram fixados os novos níveis de salário-mínimo para todo o território nacional.

Os empregados rurais dos municípios que não integram o Dissídio Coletivo 1977-1978, deverão acompanhar o aumento fixado: 41% (quarenta e um por cento). Assim, o empregado rural que tem como salário Cr\$ 1.106,40, passa a receber Cr\$ 1.560,00. Os que recebem valor superior ao mínimo vigente (Cr\$ 1.560,00), o aumento deverá ficar a cargo do empregador rural, não sendo obrigado a conceder a porcentagem estabelecida pelo mencionado decreto.

Os salários dos empregados rurais dos municípios que integram o Dissídio Coletivo 77/78, não deverão sofrer reajustes de 41%, mas, para os que recebem o mínimo (Cr\$ 1.217,04), o reajuste deverá alcançar o limite do atual nível: Cr\$ 1.560,00.

O salário-mínimo que deverá ser pago para todo o trabalhador rural a partir de 1.º de maio de 1978, será de Cr\$ 1.560,00 (hum mil, quinhentos e sessenta cruzeiros).

Assim, todo o empregado rural que for contratado a partir desta data, não poderá perceber salário inferior a essa quantia, e aquele que já vem recebendo o mínimo, passará a receber o valor acima referido. Sua discriminação, para todos os Municípios do Estado de São Paulo, é o seguinte:

A — Para o maior de 16 anos:

Salário-mínimo mensal	Cr\$ 1.560,00
Salário habitacional ..	Cr\$ 312,00
Salário-mínimo líquido	Cr\$ 1.248,00
Diária	Cr\$ 52,00
Hora	Cr\$ 6,50
Férias (30 dias)	Cr\$ 1.560,00
(10 dias)	Cr\$ 520,00
Duodécimo (1/12) ..	Cr\$ 130,00

B — Para o menor, de 12 a 16 anos:

Salário-mínimo	Cr\$ 780,00
Diária	Cr\$ 26,00
Hora	Cr\$ 3,25
Férias (30 dias)	Cr\$ 780,00
(10 dias)	Cr\$ 260,00
Duodécimo (1/12) ..	Cr\$ 65,00

O Decreto n.º 81.615, em seus artigos 1.º e 2.º prevê:

"Art. 1.º — A tabela de salário-mínimo aprovada pelo Decreto n.º 79.610, de 28 de abril de 1977, fica alterada na forma da nova tabela que acompanha o presente Decreto e vigorará pelo prazo de 03 (três) anos, conforme dispõe o parágrafo 1.º do artigo 116 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943.

Art. 2.º — Para os menores aprendizes de que trata o artigo 80 e seu parágrafo único da mencionada consolidação, o salário-mínimo corresponderá ao valor de meio salário-mínimo regional durante a primeira metade da duração máxima prevista para o aprendizado do respectivo ofício. Durante a segunda metade do aprendizado, o salário-mínimo será correspondente a dois terços do valor do salário-mínimo regional."

Entretanto, a Lei n.º 5.889, de 08 de junho de 1973, que estatuiu Normas Reguladoras do Trabalho Rural, assim dispõe:

"Art. 11 — Ao empregado rural maior de 16 anos é assegurado salário-mínimo igual ao do empregado adulto.

Parágrafo único: Ao empregado menor de 16 anos é assegurado salário-mínimo fixado em valor correspondente à metade do salário-mínimo estabelecido para o adulto."

Assim, a norma que regula o salário-mínimo para o trabalhador menor de 16 anos, art. 80 e seu parágrafo único da Consolidação das Leis do Trabalho, não se aplica aos rurícolas, que estão sujeitos à norma legal específica (Lei n.º 5.889, de 08/06/73), como também não estão sujeitos ao artigo 2.º do Decreto n.º 81.615, de 28/04/78.

O salário-mínimo é garantido para o trabalhador rural, seja qual for a forma de pagamento convencionalizada entre as partes. Quando contratado para trabalhar por "empreitada" ou "tarefa", e embora receba seu salário baseado no que produziu ou convencionou, sempre tem garantido o salário-mínimo.

A moradia (limite máximo de 20% sobre o salário-mínimo), alimentação (25%) e o adiantamento em dinheiro, podem ser descontados do pagamento do trabalhador rural. Esses descontos devem ser previamente autorizados, sob pena de nulidade de pleno direito. Esses descontos estão previstos no art. 9.º, § 1.º ao 4.º da Lei 5.889, de 08/06/73:

"Art. 9.º — Salvo as hipóteses de autorização legal ou decisão judiciária, só poderão ser descontadas do empregado

rural as seguintes parcelas, calculadas sobre o salário-mínimo:

a) até o limite de 20% pela ocupação da moradia;

b) até 25% pelo fornecimento de alimentação sadia e farta, atendidos os preços vigentes na região;

c) adiantamentos em dinheiro.

§ 1.º — As deduções acima especificadas deverão ser previamente autorizadas, sem o que serão nulas de pleno direito.

§ 2.º — Sempre que mais de um empregado residir na mesma moradia, o desconto, previsto na letra "a" deste artigo, será dividido proporcionalmente ao número de empregados, vedada, em qualquer hipótese, a moradia coletiva de famílias.

§ 3.º — Rescindido ou findo o contrato de trabalho, o empregado será obrigado a desocupar a casa dentro de 30 dias.

§ 4.º — O Regulamento desta Lei especificará os tipos de moradia para fins de dedução."

O regulamento mencionado no § 4.º da Lei referida, considera moradia, para os fins dos descontos, "a habitação fornecida pelo empregador, a qual, atendendo às condições peculiares de cada região, satisfaça os requisitos de salubridade e higiene estabelecidos em normas expedidas pelas Delegacias Regionais do Trabalho" (art. 16, § 2.º — do Regulamento — Decreto n.º 73.626, de 12/2/74).

Sempre que mais de um empregado rural residir na mesma casa, o valor correspondente ao percentual do desconto deverá ser dividido igualmente pelo número total dos ocupantes (art. 17 do Regulamento). Assim, o rateio só poderá ser feito entre os empregados que ocupem a mesma moradia, sendo que o total do desconto não poderá exceder ao limite de 20% do salário-mínimo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS ENTIDADES SINDICAIS

Conforme instruções do Ministério do Trabalho, a prestação de contas das Entidades Sindicais deverá seguir o mesmo critério das normas anteriores fixadas pela portaria 884/42, isto é, deverão ser aprovadas pela classe em Assembléia Geral de acordo com as determinações do art. 524 da C.L.T., bem como pelo Conselho Fiscal, ficando referidos processos arquivados nas Confederações, Federações ou Sindicatos, à disposição das autoridades da União até que novas instruções sejam baixadas.■

Contribuições sindicais

Portaria n.º 3185, de 5 de maio de 1978. O Ministro de Estado do Trabalho, no uso de suas atribuições e tendo em vista a expedição do Decreto n.º 81.624, de 4 de maio de 1978, que fixa o coeficiente de atualização monetária a que se refere o parágrafo único do artigo 2.º da Lei n.º 5.205, de 29 de abril de 1975, combinado com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, aplicável sobre os valores-padrão vigentes em 1.º de maio de 1977 e estabelece os novos valores de referência a serem adotados em cada região,

TABELAS PREPARADAS PARA CÁLCULO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL, ANEXAS À PORTARIA MTb N.º 3.185, DE 5 DE MAIO DE 1978.

TABELA I

Para os agentes ou trabalhadores autônomos (inclusive do setor rural), e para os profissionais liberais (item II do art. 580 da CLT, e § 3.º do art. 4.º do Decreto-lei n.º 1.166/71), com arredondamento da fração de cruzeiro:

$$15\% \times 1.150,00 = 173,00$$

TABELA II

Para os empregadores (inclusive do setor rural), agentes ou trabalhadores autônomos e profissionais liberais organizados em firma ou empresa; e para as entidades ou instituições com capital arbitrado (item III e §§ 4.º e 5.º do art. 580 da CLT e § 1.º do art. 4.º do Decreto-lei n.º 1.166/71)

base: Cr\$ 1.151,00

Linha	Classes de capital	Alíquota	Parcela a adicionar
1	de 1,00 até 46.040,00	contrib. única de 230,20	
2	de 46.040,01 até 69.060,00	0,50%	—
3	de 69.060,01 até 1.381.200,00	0,10%	276,24
4	de 1.381.200,01 até 69.060.000,00	0,05%	966,84
5	de 69.060.000,01 até 690.600.000,00	0,01%	28.590,84

Notas: 1 — As firmas ou empresas e as entidades ou instituições, cujo capital social seja igual ou inferior a Cr\$ 46.040,00, estão obrigadas ao recolhimento da contribuição sindical mínima de Cr\$ 230,20 (duzentos e trinta cruzeiros e vinte centavos), em conformidade com o disposto no § 3.º do art. 580 da CLT.

2 — As firmas ou empresas com capital social superior a Cr\$ 690.600.000,00 recolherão a contribuição máxima de Cr\$ 97.650,84 (noventa e sete mil seiscentos e cinquenta cruzeiros e oitenta e quatro centavos), na forma do disposto no § 3.º, do art. 580 da CLT.

MODO DE CALCULAR

I — Enquadre o capital social na "classe de capital" correspondente;

II — multiplique o capital social pela alíquota relativa à linha onde for enquadrado o capital;

III — adicione ao resultado encontrado o valor constante da coluna "Parcela a Adicionar", relativo à linha de enquadramento do capital.

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO

1.º) Capital social de Cr\$ 49.587,00

I — classe de enquadramento:

46.040,00 | — | 69.060,00 (2.ª linha);

II — alíquota correspondente à linha:

$$0,5\% \text{ ou } \frac{5}{1.000}$$

donde:

$$49.587,00 \times \frac{5}{1.000} = 247,94$$

III — parcela a adicionar: não existe.

IV — contribuição devida:
Cr\$ 247,94

2.º) Capital social de Cr\$ 489.248,00

I — classe de enquadramento:

69.060,01 | — | 1.381.200,00 (3.ª linha)

II — alíquota correspondente à linha:

$$0,1\% \text{ ou } \frac{1}{1.000}$$

donde:

$$489.248,00 \times \frac{1}{1.000} = 489,25$$

III — parcela a adicionar: Cr\$ 276,24

IV — contribuição devida:

$$489,25 + 276,24 = 765,49$$

3.º) Capital social de Cr\$ 19.148.325,00

I — classe de enquadramento:

1.381.200,01 | — | 69.060.000,00 (4.ª linha)

II — alíquota correspondente à linha:

$$0,05\% \text{ ou } \frac{5}{10.000}$$

donde:

$$19.148.325,00 \times \frac{5}{10.000} = 9.574,16$$

III — parcela a adicionar: 966,84

IV — contribuição devida:

$$9.574,16 + 966,84 = 10.541,00$$

4.º) Capital social de Cr\$ 130.974.602,00

I — classe de enquadramento:

69.060.000,01 | — | 690.600.000,00 (5.ª linha)

II — alíquota correspondente à linha:

$$0,01\% \text{ ou } \frac{1}{10.000}$$

donde:

$$130.974.602,00 \times \frac{1}{10.000} = 13.097,46$$

III — parcela a adicionar: 28.590,84

IV — contribuição devida:

$$13.097,46 + 28.590,84 = 41.688,30$$

5.º) Capital de Cr\$ 500,00

A contribuição devida será de Cr\$ 230,20 (contribuição mínima), posto que o capital está situado abaixo do limite mínimo (46.040,01), da primeira classe de capital.

6.º) Capital de Cr\$ 850.700.000,00

A contribuição devida será de Cr\$ 97.650,84 (contribuição máxima), visto que o capital está situado acima do limite máximo (690.600.000,00), da quarta classe de capital ■

Valores de referência

Portaria n.º 1073, de 17 de maio de 1978. O Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social, no uso de suas atribuições, Considerando a proposta da Secretaria de Estatística e Atuária deste Ministério, resolve:

1 — Os valores de referência de que

trata a Lei n.º 6.205, de 29 de abril de 1975, reajustados mediante aplicação do coeficiente de atualização monetária fixado pelo Decreto n.º 81.624, de 4 de maio de 1978, são os constantes da tabela anexa ao referido decreto, a seguir reproduzida:

VALORES DE REFERÊNCIA

Valores vigentes em 01/05/1977 Cr\$	Novos valores Cr\$	Regiões e Sub-regiões
620,10	813,00	4.a, 5.a, 6.a, 7.a, 8.a, 9.a — 2.a Sub-região, Território de Fernando de Noronha, 10.a, 11.a, 12.a — 2.a Sub-região.
686,70	900,30	1.a, 2.a, 3.a, 9.a — 1.a Sub-região, 12.a — 1.a Sub-região, 20.a, 21.a
748,00	980,60	14.a, 17.a — 2.a Sub-região, 18.a — 2.a Sub-região.
816,30	1.070,20	17.a — 1.a Sub-região, 18.a — 1.a Sub-região, 19.a
877,70	1.150,70	13.a, 15.a, 16.a, 22.a.

2 — As regiões e sub-regiões a que se refere a tabela são as que figuram no Decreto n.º 79.610, de 28 de abril de 1977.

3 — Os novos valores de referência aplicam-se, a contar de 1.º de maio de 1978:

I — ao auxílio-natalidade e ao auxílio-funeral de que trata a Lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960;

II — aos pecúlios previstos na Lei n.º 6.367, de 19 de outubro de 1976;

III — ao auxílio-funeral devido por morte de empregador rural na forma da Lei n.º 6.260, de 6 de novembro de 1975;

IV — aos demais valores monetários referidos na legislação da previdência social para cuja atualização não haja disposição específica.

4 — A partir de 1.º de maio de 1978, tendo em vista o disposto no artigo 6.º da Lei n.º 6.332, de 18 de maio de 1976, e no Decreto n.º 81.661, de 16 de maio de 1978, a escala de salários-base de contribuição passa a ter os seguintes valores:

ESCALA DE SALÁRIOS-BASE

Tempo de Filiação	Salário-Base
Até 1 ano	1 salário-mínimo regional
Mais de 1 até 2 anos	2.894,00
Mais de 2 até 3 anos	4.341,00
Mais de 3 até 5 anos	7.235,00
Mais de 5 até 7 anos	10.129,00
Mais de 7 até 10 anos	14.470,00
Mais de 10 até 15 anos	17.364,00
Mais de 15 até 20 anos	21.705,00
Mais de 20 até 25 anos	26.046,00
Mais de 25 anos	28.940,00

5 — A partir de 1.º de maio de 1978, tendo em vista o disposto no artigo 160 da CLPS e seu parágrafo único, e no artigo 8.º da Lei n.º 6.332, de 18 de maio de 1976, o cálculo das contribuições arrecadadas pelo IAPAS em nome de outras entidades ou fundos, exceto as destinadas ao PRORURAL e o Salário-Educação, não poderá incidir sobre importância

superior a Cr\$ 11.507,00 (onze mil quinhentos e sete cruzeiros).

6 — O INPS e o IAPAS expedirão as instruções complementares que se fizerem necessárias à observância da presente portaria. a) Luiz Assumpção Paranhos Veloso — Ministro-interino.

DOU — I-I — 22/05/78 ■

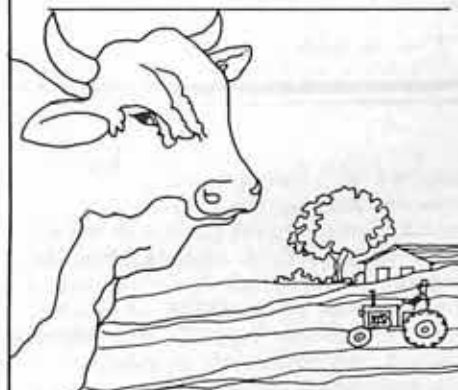
Onde está
o Criador, está a
EDITORA DOS
CRIADORES
com as
publicações

REVISTA DOS
CRIADORES

ANUÁRIO DOS
CRIADORES

AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES

INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

48 anos

1930 - 1978

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

EDITORA DOS
CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tels. 62-6826 e 65-0116

ICM: circulação de puro sangue

Portaria CAT 24, de 24-5-78. Dispõe sobre o cálculo do ICM nas operações de circulação de equino puro-sangue de cor. Regime especial "ex-officio".

O Coordenador da Administração Tributária, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 11, inciso VII, do Decreto n.º 51.197, de 27-12-68 e em face do que dispõe o artigo 34 do Regulamento do ICM (Decreto n.º 5.410, de 30-12-74) e considerando o previsto na cláusula décima quarta do Convênio CM-37-77, de 7-12-1977, ratificado pelo Decreto n.º 10.999, de 22-12-77, e o estabelecido no Protocolo ICM 04-78, de 21-7-78, aprovado pelo Decreto n.º 11.398, de 13-4-78, expede a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — O ICM devido na circulação de equino puro-sangue de corrida será arrecadado com base em pauta fiscal, calculada em Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), por animal e pago de uma só vez, em um dos seguintes momentos:

I — na saída promovida pelo criador,

em decorrência da primeira inscrição para corrida;

II — no ato da primeira transferência da propriedade no "Stud Book" Brasileiro;

III — na saída, para fora do Estado, do animal cujo imposto não haja ainda sido recolhido.

Artigo 2.º — Recolhido o ICM, nas formas e nos momentos previstos no artigo anterior, não será exigido o tributo nas saídas subseqüentes efetuadas com o animal.

Artigo 3.º — O imposto será pago através de Guia de Recolhimento, modelo 12, previamente visada pelo Posto Fiscal, da qual constarão todos os elementos necessários à identificação do animal.

Artigo 4.º — O animal transportado de um local para outro deverá estar sempre acompanhado do "Cartão de Identificação", fornecido pelo "Stud Book" Brasileiro, do qual constará o número da Guia de Recolhimento do imposto devi-

do, bem como a data, a repartição arrecadadora e a localidade.

Artigo 5.º — Do "Cartão de Identificação" devem constar nome, idade, filiação e demais características do animal, e número do registro no "Stud Book" Brasileiro.

Artigo 6.º — O proprietário de equino puro-sangue de corrida que observar as disposições desta portaria, fica dispensado da emissão de nota fiscal para acompanhamento do animal em trânsito e do registro das operações nos livros fiscais.

Artigo 7.º — O infrator das presentes disposições ficará sujeito à cassação do regime especial, ao cumprimento das obrigações acessórias e ao pagamento do imposto na forma do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30-12-1974, sem prejuízo, ainda, das penalidades previstas na legislação vigente.

Artigo 8.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1.º de junho de 1978.

DOE — 25/05/78 ■

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE

CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS

CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS

CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS

CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL

CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS

CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA

CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS



EXPLORAÇÃO
LEITEIRA

ANPES

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

CGC: Inscrição das empresas

Ato Declaratório CIEF n.º 008 de 08 de maio de 1978. Declara que serão baixadas, no Cadastro Geral de Contribuintes, as inscrições de Empresas Individuais (Prestação de Serviços) e estabelece condições para sua reinscrição.

O Coordenador do Sistema de Informações Econômico-Fiscais, no uso de suas atribuições e

Considerando que as pessoas físicas que, em nome individual, explorem, habitual e profissionalmente, qualquer atividade econômica de natureza civil ou comercial, com o fim especulativo de lucro, mediante venda a terceiros de bens ou serviços, somente se equiparam a pessoa jurídica na hipótese em que suas profissões ou atividades não se incluam entre as que têm rendimentos classificáveis

na cédula D (Decreto n.º 76.186/75, art. 100 § 1.º, "b", c/c o § 8.º do mesmo artigo);

Considerando que os rendimentos classificáveis na cédula D se caracterizam pelo aspecto não comercial da profissão, ocupação ou prestação de serviços (mesmo Decreto, art. 32);

Considerando, portanto, que a equiparação prevista no art. 100 do mencionado decreto, no que toca à venda de serviços, só se efetiva quando se caracterizar atividade comercial;

Considerando, ainda, que a constituição de empresa individual com atividades comerciais é feita mediante ato próprio nas Juntas Comerciais;

Considerando, finalmente, o disposto no Protocolo SRF/DNRC n.º 01/78.

Declara:

1. Que serão baixadas no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) as inscrições de Empresas Individuais (Prestação de Serviços), código de Natureza Jurídica 14, a partir de 02 de maio de 1978;

2. Que, a partir da data referida, tais empresas poderão ser reinscritas, com o mesmo número de inscrição, na medida em que tiverem seus atos constitutivos aprovados por Junta Comercial;

3. Que a reinscrição será feita mediante a apresentação dos documentos exigidos para as empresas comerciais, devendo ser informado, nas fichas de inscrição do CGC, a circunstância de já ter sido inscrito anteriormente.

Sergio Santiago da Rosa

DOU — 1-1 — 11/05/78 ■

ITR: juros, multas...

Ministério da Agricultura. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 368 de 4 de maio de 1978.

O Ministro de Estado da Agricultura, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 43 do Decreto n.º 72.106, de 18 de abril de 1973,

Resolve:

Aprovar a Instrução Especial INCRA n.º 7-a, que regulamenta a aplicação dos índices de multas, juros de mora e correção monetária, incidentes sobre o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural e demais tributos cujo lançamento e cobrança estão a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA.

Alysson Paulinelli

INSTRUÇÃO ESPECIAL N.º 7a

Regulamenta a aplicação dos índices de multas, juros de mora e correção monetária, incidentes sobre o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural e demais tributos a cargo do INCRA.

Art. 1.º — Nos termos do Art. 43 do Decreto n.º 72.106 de 18 de abril de 1973 e conforme o disposto nos artigos 1.º, 2.º e seus parágrafos do Decreto-lei n.º 57, de

18 de novembro de 1966 e Art. 2.º da lei 6.181, de 11 de dezembro de 1974, ficam aprovados os Fluxos de Multas e Cominações Legais, bem como as Tabelas de Índices Corretores, (Anexos I, II, III, IV, V e VI), constantes desta Instrução Especial.

Art. 2.º — De conformidade com os dispositivos legais mencionados no artigo anterior, fica definido o seguinte critério:

§ 1.º — Aplica-se aos valores resultantes dos cálculos efetuados de acordo com os critérios estabelecidos no Capítulo II do Decreto n.º 72.106, de 18 de abril de 1973 e no Art. 4.º e parágrafos do Decreto-lei 1.166, de 15 de abril de 1971, o fluxo de Multas e Cominações Legais, quando couber, sobre:

- a) o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural;
- b) a Taxa de Serviços Cadastrais;
- c) a Contribuição ao INCRA;
- d) a Contribuição Sindical Rural — Categorias Econômica e Profissional da Agricultura (CNA e CONTAG).

§ 2.º — Aplicam-se os índices corretores, constantes da Tabela aprovada no Art. 1.º desta Instrução Especial, sobre os débitos inscritos em Dívida Ativa, constituídos de acordo com os Artigos 201 e 202 da Lei n.º 5.172, de 25 de outubro de 1966.

Art. 3.º — Os detentores de Imóveis Rurais a qualquer título que não apresentaram Declaração de Propriedade anteriormente e só fizeram a Declaração para Cadastro de Imóvel Rural convocados pelo Decreto n.º 70.231, de 03 de março de 1972, terão os tributos calculados, com base nos dados da Declaração para Cadastro de Imóvel Rural, para o exercício de sua entrega ao INCRA.

§ 1.º — O cálculo dos tributos do exercício de entrega da DP servirá de base para a retroação ao exercício em débito, no qual deveria ter sido prestada a primeira declaração, devendo o Fluxo de Multas e Cominações Legais, de que trata o Art. 1.º desta Instrução Especial, incidir sobre os valores calculados a partir daquele exercício em débito.

Art. 4.º — A carga tributária que onera o contribuinte pela aplicação do disposto no Art. 3.º desta Instrução Especial, é resultante da interpretação e do mesmo espírito de sanção estabelecido no § 1.º do Art. 2.º da Lei n.º 5.868 e no § 2.º do Art. 28 do Decreto n.º 72.106, de 15/04/73.

Art. 5.º — Nos termos do Art. 23 e parágrafos do Decreto n.º 72.106, de 15 de abril de 1973, o Valor da Terra Nua —

VTN, se declarado abaixo do mínimo previsto para o exercício de entrega da Declaração, será corrigido, aplicando-se o índice de correção monetária constante do

demonstrativo inserido no Fluxo de Multa e Cominações Legais desta Instrução Especial.

Art. 7.º — A presente Instrução Espe-

cial revoga a de n.º 7, aprovada pela Portaria MA n.º 271, de 21 de maio de 1975.

Brasília, 25 de abril de 1978

Laurenço Vieira da Silva

Reinvestimentos no BNB

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Portaria n.º 122/78. O Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no uso das atribuições que lhe confere o artigo 5.º, do Decreto n.º 72.776, de 11 de setembro de 1973, e considerando a nova redação dada ao artigo 23, da Lei n.º 5.508, de 11 de outubro de 1968 pelo artigo 4.º do Decreto-lei n.º 1.564, de 29 de julho de 1977,

Resolve:

Art. 1.º — As empresas industriais, agrícolas, pecuárias e de serviços básicos, instaladas na área de atuação da SUDENE, poderão depositar no Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB), para reinvestimento, metade da importância do imposto de Renda devido, acrescida de 50% (cinquenta por cento) de recursos próprios, ficando, porém, a liberação desses recursos condicionada à aprovação dos respectivos projetos técnico-econômicos de modernização, complementação, ampliação ou diversificação.

§ 1.º — Entende-se por empresas industriais, agrícolas ou pecuárias, as que se dedicam a uma ou mais das atividades relacionadas no art. 5.º, do Decreto n.º 72.776, de 18 de março de 1969.

§ 2.º — Entende-se por empresas de serviços básicos as que se dedicam a uma ou mais das seguintes atividades:

- produção, transmissão, transformação ou distribuição de energia elétrica;
- prestação de serviços de telecomunicações;
- transporte de massa, urbano, interurbano e interestadual, e transporte de carga em geral;
- prestação de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- construção civil.

§ 3.º — Consideram-se projetos técnico-econômicos de:

I — **modernização** — aquele que, devido à introdução de novos métodos e meios racionais, propicia maior produtividade, com redução dos custos de produção ou melhoria na qualidade dos bens produzidos;

II — **complementação** — aquele que prevê a realização de investimentos complementares na unidade produtora, sem alteração do programa de produção.

III — **ampliação** — aquele que objetiva aumento da capacidade nominal ins-

talada de unidade produtora existente, com ou sem diversificação do programa de produção original;

IV — **diversificação** — aquele que permite introduzir novas linhas de produção, com ou sem exclusão de linhas de produção existentes.

Art. 2.º — A faculdade prevista no artigo anterior não poderá ser exercida cumulativamente com a dedução do Imposto de Renda da pessoa jurídica para aplicação no Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR), sendo, no entanto, compatível com a redução de 50% (cinquenta por cento) daquele tributo, assegurada pelo art. 14 da Lei n.º 4.239, de 27 de junho de 1963, com a redação dada pelo art. 35, da Lei n.º 5.508 de 11 de outubro de 1968, e alterado pelo Decreto-lei n.º 1624, de 05 de maio de 1978.

Art. 3.º — As empresas que pretendem utilizar o benefício de que trata o art. 1.º, desta Portaria, deverão apresentar à SUDENE:

I — Requerimento solicitando a aplicação, sob a forma de reinvestimento, dos recursos recolhidos na conformidade do art. 1.º desta Portaria;

II — Projeto técnico-econômico de modernização, complementação, ampliação ou diversificação, elaborado de acordo com roteiros simplificados adotados pela SUDENE e acompanhado de faturas pró-forma, catálogos, listas de preços, orçamentos ou notas fiscais relativos aos investimentos necessários ao projeto.

III — Cópia autenticada da Notificação e da Declaração do Imposto de Renda;

IV — Comprovações de recolhimento dos depósitos de que trata o art. 1.º desta Portaria, efetuados no BNB;

V — Cópia autenticada do Registro de Firma Individual, dos Estatutos Sociais ou de Contrato Social e suas modificações e, quando for o caso, cópia dos instrumentos que elegeram o Conselho de Administração e a Diretoria com mandato em vigor, todos devidamente arquivados no órgão competente;

VI — Balanços analíticos e respectivas Demonstrações de Resultados, referentes aos dois (02) últimos exercícios sociais;

VII — Outros documentos que vierem a ser exigidos pela Secretaria Executiva.

Art. 4.º — A apresentação e aprovação dos projetos referidos no artigo anterior independem de Carta-Consulta e de informações de natureza cadastral.

Art. 5.º — A Secretaria Executiva desenvolverá o projeto à empresa interessada e autorizará o BNB a proceder à devolução da parcela de recursos próprios, bem como à conversão em receita da União da importância correspondente ao Imposto de Renda devido, nas seguintes hipóteses:

a) se a empresa não satisfizer os requisitos para a obtenção do incentivo de que trata esta Portaria;

b) se for constatada falta de mercado ou aumento da capacidade ociosa do setor.

Art. 6.º — Obtendo parecer favorável da Secretaria Executiva, será o projeto submetido à aprovação do Conselho Deliberativo, que fixará prazo para que a empresa comprove a aplicação dos recursos nos termos e condições previstas no projeto.

Art. 7.º — Aprovado o projeto, a Secretaria Executiva autorizará o BNB a proceder à liberação dos recursos.

§ 1.º — A empresa efetuará a incorporação dos recursos ao seu Capital, dentro do prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contado a partir da data da emissão do ofício de liberação pela SUDENE, devendo proceder, quando for o caso, à distribuição de ações ou quotas aos acionistas ou sócios, na forma estabelecida na legislação pertinente.

§ 2.º — Enquanto não forem incorporados ao capital da empresa, os recursos serão mantidos em conta denominada "Reserva para Aumento de Capital — Art. 23, da Lei n.º 5.508/68 — Reinvestimento".

§ 3.º — O procedimento indicado no parágrafo anterior será, também, adotado:

I — Quanto às frações do valor nominal de ações, quando houver;

II — Quando o valor total dos recursos liberados não permitir a distribuição de, pelo menos, uma ação ou quota a cada acionista ou sócio da empresa beneficiária.

§ 4.º — No prazo de 60 (sessenta) dias, contado a partir da realização do aumento de capital, a empresa deverá encaminhar à SUDENE cópia autenticada dos documentos referentes à operação, devidamente registrados no órgão competente, ou exemplar do Diário Oficial onde tenham sido publicados aqueles documentos, nos casos em que a legislação exigir essa formalidade.

Art. 8.º — As empresas que tenham, em execução, projeto aprovado pela

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

SUDENE, para concessão de recursos do **FINOR**, poderão, sem prejuízo do cumprimento das demais normas sobre reinvestimentos, utilizar a faculdade outorgada pelo art. 1.º desta Portaria, independentemente da apresentação de novo projeto.

§ Único — Na hipótese de que trata o "caput" deste artigo, a Secretaria Executiva elaborará novo esquema financeiro, atualizado, incluindo o valor do reinvestimento entre as fontes de recursos, mantidas as inversões previamente aprovadas.

Art. 9.º — Não será admitida a aplicação de recursos de reinvestimento na aquisição de máquinas e equipamentos usados ou reconicionados.

Art. 10 — Excepcionalmente, poderá ser admitida a utilização dos recursos do reinvestimento para cobertura dos gastos realizados na fabricação das máquinas e equipamentos pela própria empresa interessada, que deverá comprovar, a critério

da Secretaria Executiva, ser detentora do correspondente "know-how".

Art. 11 — Os recursos do reinvestimento poderão ser utilizados para cobertura de inversões fixas, realizadas até 1 (hum) ano antes do exercício fiscal correspondente ao depósito no BNB.

Art. 12 — A aprovação de novo projeto de reinvestimento ficará condicionada à comprovação da aplicação dos recursos já liberados e correspondentes a exercícios anteriores, nas condições previstas na Resolução do Conselho Deliberativo que aprovou o projeto original.

Art. 13 — Se a parcela de reinvestimento não for suficiente para cobertura das inversões totais do projeto, deverá a empresa complementá-la com recursos próprios, podendo ser prevista, a nível de projeto, a utilização de parcelas de reinvestimento correspondentes a exercícios futuros.

§ Único — Na hipótese de que trata o "caput" deste artigo, a utilização dos re-

curso correspondentes a exercícios futuros dependerá de prévia aprovação da Secretaria Executiva, devendo a empresa encaminhar os documentos relacionados no art. 3.º, desta Portaria, exceto o de que trata o item II, além de atender às disposições do art. 11 e dos §§ 1.º a 4.º do art. 7.º, desta Portaria.

Art. 14 — A Secretaria Executiva realizará fiscalizações periódicas na empresa beneficiária, objetivando verificar se os recursos estão sendo efetivamente aplicados na conformidade dos projetos aprovados.

§ Único — Contando a beneficiária com recursos oriundos do **FINOR**, nos termos do art. 8.º desta Portaria, o acompanhamento da aplicação das quantias liberadas por aquele Fundo incluirá a fiscalização prevista no "caput" deste artigo.

Art. 15 — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, Recife, 10 de maio de 1978. José Lins Albuquerque. ■

Correção do capital de giro

Portaria n.º 26, de 17 de abril de 1978. Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerram em abril de 1978, para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974, que faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

RESOLVE:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados no mês de abril de 1978, nos termos do Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa. João Paulo dos Reis Velloso, ministro.

BALANÇOS ENCERRADOS EM ABRIL DE 1978

Mês do Início do Exercício Financeiro ou (1) Encerramento do Balanço Anterior	Coeficientes
1976	
Junho	1,701
Julho	1,652

Agosto	1,611
Setembro	1,567
Outubro	1,517
Novembro	1,465
Dezembro	1,421
1977	
Janeiro	1,391
Fevereiro	1,367
Março	1,341
Abril	1,311
Maio	1,274
Junho	1,234
Julho	1,195
Agosto	1,164
Setembro	1,140
Outubro	1,124
Novembro	1,109
Dezembro	1,093
1978	
Janeiro	1,072
Fevereiro	1,050
Março	1,026
Abril	1,000

(1) O Coeficiente referente ao mês do início só é aplicável a pessoa jurídica que estiver encerrando seu primeiro balanço.

DOU — 1-1 — 24/04/78.

Portaria n.º 31, de 15 de maio de 1978. Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro próprio das pessoas jurídicas cujos balanços se encerram em maio de 1978, para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974, que

faculta àquelas pessoas jurídicas abater do lucro tributável a importância correspondente à manutenção do citado capital.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

RESOLVE:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados no mês de maio de 1978, nos termos do Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso, ministro.

BALANÇOS ENCERRADOS EM MAIO DE 1978

Mês do Início do Exercício Financeiro ou (1) Encerramento do Balanço Anterior	Coeficientes
1976	
Julho	1,700
Agosto	1,658
Setembro	1,613
Outubro	1,562
Novembro	1,507
Dezembro	1,463
1977	
Janeiro	1,431

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Fevereiro	1,407
Março	1,380
Abril	1,349
Maio	1,311
Junho	1,271
Julho	1,230
Agosto	1,198
Setembro	1,173

Outubro	1,157
Novembro	1,141
Dezembro	1,125
1978	
Janeiro	1,103
Fevereiro	1,080
Março	1,056

Abril	1,029
Maio	1,000

(1) O Coeficiente referente ao mês do início só é aplicável a pessoa jurídica que estiver encerrando seu primeiro balanço.
DOU — I-I — 18/05/78. ■

Correção monetária das ORTN

Portaria n.º 253, de 28 de abril de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, Interino, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º do artigo 1.º da Lei número 4.357, de 16 de julho de 1964, e no Decreto-lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1973, resolve:

Fixar para o mês de maio de 1978:
a) Em 2,92% (dois vírgula noventa e dois por cento) o acréscimo referente à correção monetária mensal aplicável às Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável, tendo em vista o coeficiente estabelecido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, de acordo com a Portaria n.º 24, de 17-04-78;
b) Em Cr\$ 262,87 (duzentos e sessenta e dois cruzeiros e oitenta e sete centavos) o valor de cada Obrigação do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável, tendo em vista o citado acréscimo.

José Carlos Soares Freire.
DOU — I-I — 04/05/78

Portaria n.º 29, de 15 de maio de 1978. Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de junho de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).
O Ministro de Estado Chefe da Secre-

taria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974,

RESOLVE:

Fixar em 27,088 (vinte e sete vírgula zero oitenta e oito) o coeficiente a ser utilizado no mês de junho de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN).

João Paulo dos Reis Velloso, ministro.

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO NACIONAL (ORTN)

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,130	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	1,161	2,218	2,269
1967	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,992	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,705	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,266	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	12,570	12,843	13,093
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	6,895	6,961	7,007
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,131	12,320	7,787	7,840	7,907
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	23,832	24,335	24,899	25,541	26,287	27,088						

DOU — I-I — 18/05/78. ■

NOTICIÁRIO LEGAL

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
— IBC — Garantia de compra, preços e escoamento do café da safra 77/78 para o IBC. Resoluções n.º 21/78 e 22/78.
DOU — I-II, de 16/05/78.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
— IBDF — Normas para a liberação de recursos dos incentivos fiscais para projetos de Florestamento e Reflorestamento, nos termos do Decreto n.º 79.046/76. Portaria Normativa n.º 14/78-DR — DOU — I-II, de 27/04/78.

IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO
— Isenção do I.I. para o milho, classificado na posição 10.05.00.00 da Tarifa Adua-

neira do Brasil (TAB), até 31 de março de 1979. Resolução n.º 3.148, de 18/04/78 — DOU — I-I, de 24/04/78.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS — Alteração das normas constantes da Instrução Normativa SRF — 19/73, sobre documentação fiscal na compra de mercadorias no mercado interno, para fins de exportação. Instrução Normativa n.º 21, de 16/05/78 — DOU — I-I, de 22/05/78.

IMPOSTO DE RENDA — Isenção do I.R. na fonte nas remessas de numerários para o exterior, em pagamento de publicações em jornais e periódicos quando destinados a promover exportações brasi-

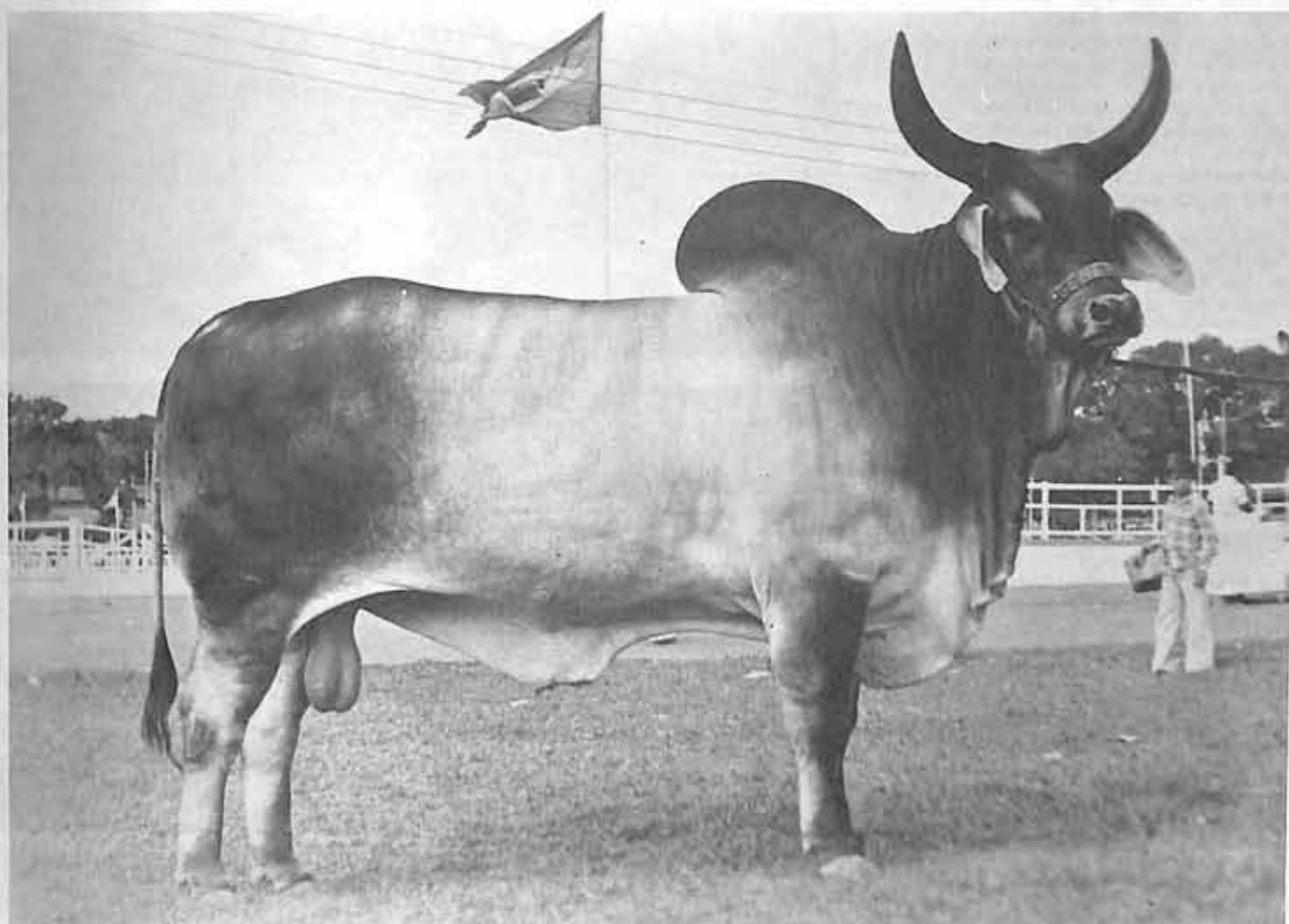
leiras para o exterior. Portaria n.º 260, de 03/05/78 — DOU — I-I, de 05/05/78. Estendido até 31 de dezembro de 1982 o prazo para gozo dos benefícios de redução do I.R., para empreendimentos industriais e agrícolas na área da SUDENE. Dec. Lei n.º 1.624, de 03/05/78. DOU — I-I, de 04/05/78.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA — Sustada a aplicação da Tabela la — Índices Básicos por Microrregiões, da Instrução Especial INCRA n.º 14/78, aprovada pela Portaria MA n.º 134, de 30/01/78. Portaria n.º 317, de 28/04/78 — DOU — I-I, de 08/05/78.

FAZENDA MUÇAMBÊ



Conquista em Uberaba, pelo terceiro ano consecutivo,
o título de Grande Campeão Nacional da Raça Guzerá



GENERAL - H : O Guzerá mais premiado do Brasil
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL — UBERABA/78

- Grande Campeão — Recife/77
- Grande Campeão — Natal/77
- Grande Campeão — Campina Grande/77
- Campeão Júnior — Uberaba/77
- Campeão Júnior — Recife/76
- Grande Campeão — Natal/76
- Campeão Bezerro — Uberaba/76
- Campeão Bezerro — João Pessoa/75

FAZENDA MUÇAMBÊ

Proprietário:
DR. HUMBERTO DE ALMEIDA

Correspondência: Caixa Postal 86 — CEP 58.100
Telefones: (085) 321-5411 e 321-5812
Campina Grande — Paraíba

"Bahia: a segunda invasão holandesa"

De 12 a 19 de março deste ano, abriram-se os portões do Parque Ranulfo Alves, em Itapetinga, Estado da Bahia, para a realização da XIV Exposição Intermunicipal de Itapetinga. Foi um acontecimento notável na região, pois reuniu considerável número de animais e outros produtos, os quais foram apreciados por verdadeira multidão, constituída não apenas de pessoas da cidade mas também das cidades vizinhas e ainda de outros Estados, entre os quais São Paulo, que, aliás, se fez representar na lista de inscrições por alguns de seus adiantados criadores.

Autoridades municipais, estaduais e federais prestigiaram a mostra com sua presença, ao tempo em que auscultavam as aspirações do povo e das classes produtoras, no empenho de proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento da área. A sociedade local ofereceu acolhedora recepção aos visitantes, ao tempo em que todos percorriam as baias e os estandes em que se exibiam os resultados da operosidade regional no campo e na cidade.

As atividades sociais da XIV Exposição foram intensas, sucedendo-se as reuniões nos clubes da cidade de Itapetinga, numa demonstração de hospitalidade e carinho. O elemento feminino soube emprestar a colaboração de sua graça ao completo êxito do certame.

PREDOMINÂNCIA DAS RAÇAS LEITEIRAS

Notou-se o aumento do número de reprodutores de raças leiteiras européias expostas à venda, num total que observadores locais afirmam seria inacreditável há dez anos passados. Quase seis pavilhões apresentaram-se repletos de exemplares das raças holandesas e suíças, ao lado de zebuínos, liderados por Neloress e Indubrasil. A proporção de fêmeas leiteiras mestiças era da ordem de 100 para 5. Fêmeas mestiças de dois anos e meio alcançaram preço de seis a sete mil cruzeiros. Um jornal local comentou: "A segunda grande invasão holandesa na Bahia poderia ser marcada com esta exposição!"

Mas a verdade é que esse fato assinala notável progresso da pecuária regional e do nível de vida da população, que passou a alimentar-se melhor, pois maior volume de leite foi levado ao consumo.

As raças zebuínas e outras foram também muito apreciadas, dado que os ani-



mais que as representaram revelaram sensível progresso de adaptação ao meio e de produção de carne e leite.

INDÚSTRIA E ARTE

A exposição de produtos industriais apresentou como novidade a presença de várias marcas de ordenhadeiras mecânicas, assim como, pela primeira vez, a dos secadores de café mecanizados. Estes despertaram muita atenção dos itapetinguenses que hoje, ao lado da pecuária, formam seus novos cafezais. Também foram expostas pela primeira vez estruturas para barcas de cacau.

O pavilhão em que se realizou a mostra de trabalhos de pintura, talha, artesanato e de plantas ornamentais foi muito visitado, tendo dado a conhecer ao público artistas que permaneciam ignorados por falta de oportunidade para a apresentação de suas obras.

MOVIMENTO COMERCIAL

O movimento comercial da Exposição atingiu a elevada soma de quarenta milhões de cruzeiros, o que veio confirmar que o maior certame do Norte-Nordeste do Brasil é o que se efetua depois de 1964 em Itapetinga.

As vendas superaram todos os totais anteriormente atingidos: o do ano passado chegou a trinta e sete milhões.

CRESCE O INTERESSE POR EQUINOS

A exposição de equinos em Itapetinga vem-se aprimorando a cada ano, atraindo sempre novos criadores. As baias repletas de excelentes espécimes foi uma festa para os olhos. Entre elegantes animais salientava-se o **Quarter americano**, que ultimamente vem ganhando muitos adeptos em todo o Brasil, graças à propaganda dirigida pela associação de criadores da raça americana.

A inauguração do estande do Clube do Cavalo de Itapetinga foi uma bela festa de um grupo que começa a se organizar valorizando o cavalo para se sentir mais perto da vida natural. Como esporte ou como lazer, o cavalo tem milhões de adeptos e a juventude será a condutora desta iniciativa, levantada em Itapetinga pelo CCI.

O ATO DE ENCERRAMENTO

Estiveram presentes ao ato de encerramento do certame o governador do Estado, sr. Roberto Santos e sua esposa d. Maria Amélia Santos; o ministro Ângelo Calmon de Sá, da Indústria e Comércio; o sr. Paulo Romano, representante do ministro da Agricultura; o vice-governador, sr. Edvaldo Brandão Correa; o prefeito local, sr. José Vaz Espinheira; os secretários Ubaldo Dantas, da Saúde e José Guilherme da Motta, da Agricultura; os deputados federais Henrique Brito e Luis Prisco



Viana e o deputado estadual Eujácio Simões.

Falaram nessa oportunidade o presidente do Sindicato Rural do município, Felício Francisco de Brito; o prefeito Vaz Espinheira; o presidente da Federação da Agricultura, José Cunha; o deputado Henrique Brito; todos sobre ao combate da cigarrinha.

Solidários, não só com o governador Roberto Santos, mas com os pecuaristas, o ministro Ângelo Calmon de Sá e o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Paulo Romano, asseguram pleno apoio ao combate à cigarrinha.

CIGARRINHA — UMA PRAGA NOS PASTOS

Os produtores da Bahia e de outras áreas do País preocupam-se muito justamente com a proliferação da "cigarrinha" que vem devastando os campos de criação. Aproveitando a oportunidade da presença de autoridades federais e estaduais em sua cidade, os pecuaristas de Itapetinga dirigiram-lhes calorosos apelos para a realização de uma campanha que venha pôr cobro a esse verdadeiro descalabro. A resposta foi a promessa de imediatas e energicas providências contra o terrível mal.

A cigarrinha, ao que informaram os oradores que interpretaram as reivindicações dos lavradores e pecuaristas da região, já se tornou problema nacional, pois se manifesta em todo o País, principalmente nos meses chuvosos do verão. Na Bahia, calcula-se que a capacidade das pastagens já se reduziu de 50%.

Na opinião do sr. Sinval Palmeira, considerado uma autoridade em assuntos de pecuária, advogado, criador, cacauicultor, seringalista, empresário de um grande projeto de inseminação artificial, a devastação das matas é uma das maiores responsáveis pela expansão da cigarrinha na região.

O presidente do Sindicato Rural de Itapetinga, referindo-se à lentidão com que se processa o combate à cigarrinha, preconizou a diversificação das atividades produtoras na região mediante o plantio do cacau e outras culturas temporárias.

O governador Roberto Santos, em resposta, assegurou que tomara as imediatas e eficazes providências solicitadas. Secundaram-no o ministro Ângelo Calmon de Sá, e o secretário geral do ministério da Agricultura, sr. Paulo Romano, ambos assegurando pleno apoio à campanha. O governador finalizou afirmando sua confiança na tecnologia a ser empregada no combate à praga e desejou que a região volte à normalidade para que sua produção não tarde a correr em busca de comércio pela BR-415 (Ilhéus-Vitória da Conquista). Declarou ainda que o Instituto Biológico da Bahia, ligado à secretaria da Agricultura do Estado, desenvolve cultura de fungos cujas experiências apon-



taram resultados positivos no combate à praga.

O secretário geral do ministério da Agricultura, sr. Paulo Romano, adiantou que o ministro Alysson Paulinelli, juntamente com as lideranças da pecuária e as autoridades do Estado, promoverá o combate à "cigarrinha". Observou que a "cigarrinha" não é uma praga nacional e, sim, um problema que atinge apenas os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Acrescenta também não ser necessária ação global do governo federal para enfrentar o problema, "uma vez que os focos constatados são raros." Para ele, o importante é o combate dirigido nas áreas atingidas, "como, por exemplo, a instalação de um laboratório para desenvolvimento de culturas do "fungo metharriziu", paralelamente aos estudos e pesquisas de campo".

ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

Na solenidade, o governador Roberto Santos assinou um convênio com a prefeitura de Itapetinga, para a construção da unidade regional do Grupo Executivo de Erradicação da Febre Aftosa da Bahia — Gerfab, obra que deverá estar concluída no final do ano e cujo custo é orçado em Cr\$ 6 milhões.

No Coroa Country Club, o governador tomou conhecimento do projeto arquitetônico da nova unidade do Gerfab. Em seguida, secundado pelo secretário José Guilherme da Motta, falou da possibilidade de completar o projeto com um departamento dedicado a pesquisa.

O convênio estabelece que o terreno será doado pela Prefeitura, ficando o Estado com o encargo da obra.

A COMISSÃO DA EXPOSIÇÃO

Os trabalhos de organização e realização da Exposição de Itapetinga foram dirigidos por uma comissão constituída de dedicados cidadãos: Francisco de Brito, presidente; Rômulo Coelho Souza, tesoureiro; Rafael Almeida de Lima, secretário; Pedro Pires Alves (Banco Econômico) e Hermes Oliveira Queiroz (Banco do Brasil). A ação dessa equipe foi irrepreensível, a ela se devendo o êxito do certame.

ESCOLA AGROTÉCNICA

Por ocasião do certame de Itapetinga, foi anunciado o próximo início das obras da Escola Agrotécnica local, avaliadas em dezenove milhões de cruzeiros e custeadas pelo erário municipal, a partir da doação do terreno.

O prefeito dr. José Espinheira, considerado o prefeito educador, dado o empenho com que propugna a solução dos problemas de ensino e formação das novas gerações, pretende que a área onde se vai erguer a nova escola técnica venha a constituir futuramente o "campus" da universidade da região.



OS ANIMAIS CAMPEÕES

Raça Mangalarga Marchador — Grande Campeão da Raça — Babalaô da Gironda — Elias Ferreira de Freitas — Faz. San Francisco — Santo Estevão. Raça Mangalarga Paulista — Campeão Sênior — Armistício JO — Frederico Sampaio Edelweiss — Faz. Santo Antônio — Itajibá. Campeã Sênior — Flor de Santo Antônio — Frederico Sampaio Edelweiss — Faz. Santo Antônio. Raça Quarto de Milha — Campeão Sênior — Cahpos Taco — Ernani Torres Cordeiro — Faz. Maxicana — Almenara - MG. Raça Piquira — Campeão Potro — Garoto de Passa Tempo — Elias Ferreira de Freitas — Faz. San Francisco — Santo Estevão. Raça Pêga — Campeão Júnior — Ali Titan — Aliomar Coelho dos Santos — Faz. Itacara — Macarani.

Raça Nelore — Grande Campeão da Raça — Failan do Diamante — Jotamachado Engenharia S/A — Faz. Diamante — Feira de Santana. Grande Campeã da Raça — Fornalha do Diamante — Jotamachado Engenharia S/A — Faz. Diamante — Feira de Santana. Raça Nelore Variedade Mocha — Grande Campeão da Raça — Parcel — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba - São Paulo. Grande Campeã da Raça — Pokan — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba - São Paulo. Raça Indubrasil — Grande Campeão da Raça — Rondon — David de Oliveira Pinto — Faz. Mandacararú — Itajú do Colonia. Grande Campeã da Raça — Educada — José Ferraz Ribeiro — Faz. Aracajú —

Encruzilhada. Raça Holandesa Preta e Branca — Grande Campeão da Raça — Golias Imperador — José Batista de Oliveira Filho — Faz. Pimenteira — Itapetinga. Raça Holandesa Preta e Branca - P.C. — Grande Campeão da Raça — Hannibal Orvalho — Vivaldo Mendes Figueira — Faz. Monte Alto — Itapetinga. Raça Holandesa Vermelha e Branca - P.C. — Grande Campeão da Raça — Damasco Juan do Areal — Jorge Augusto Lima — Faz. Boa Vista — Areal - Rio de Janeiro. Raça Schwyz P.O. — Grande Campeão da Raça — S.M. Piuribus Rosalte — Marcus Wanderley — Faz. Rancho Verde — Itapetinga. Raça Guernsey - P.O. — Campeão Júnior — Pax Grilo Danger da Abadia — Custódio Cabral de Almeida — Faz. da Abadia — Itaguaí. Raça Guernsey - P.C. — Campeão Touro Jovem — Albatroz do Ingá — Paulo William Brando — Faz. Rancho do Ingá — Cachoeiras de Macacu - Rio de Janeiro. Raça Marchigiana — Campeão Júnior — Fígaro — Sinal Palmeira — Faz. Cabana da Ponte — Itororó. Raça Simental Fleckvieh — Campeã Júnior — Petronio da Piedade — Joto Agropecuária Ltda. — Faz. Piedade — Três Rios - Rio de Janeiro. Raça Normanda — Campeão Sênior — Source (58) — Raimundo Assis Borges — Faz. Coordenação — Nova Itarana. Raça Santa Gertrudes — Grande Campeão da Raça — Gabão da Angelica — CEPLAC — Faz. Granja Experimental Carlos Brandão — Ilheus. Raça Canchim — Campeão Sênior — Catu da Jangada — Herbert Roldemburg — Faz. Poço Preto — Boa Vista do Tupim.



Luiz Roberto Neme, depois de profícua gestão junto à Sociedade Rural do Paraná, passou o comando da entidade ao agricultor Antônio Fernandes Sobrinho. Neme presidiu a SRP durante o biênio 76/78.



Paulo Egydio Martins assinou em fins de maio, no Palácio Bandeirantes, o Programa de Utilização de Eletricidade para o Desenvolvimento Rural, batizado de Eletrocampo. É fruto da união de forças do Governo de São Paulo, através da Secretaria da Agricultura, Cesp, CPLF, FIESP e CIESP. "Energia que semeia o desenvolvimento" é o "slogan" do programa.



Wilton Paes de Almeida Filho, criador de Nelore e cavalos Quarto de Milha (Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Jaguariúna), acaba de assumir alto posto no Banco Mercantil de São Paulo: o de vice-presidente.



Rubens Franco de Mello, que ostenta o raro título de fundador de uma nova raça (Lavinia), por iniciativa do presidente da "Confederation Interamericana de Ganaderos", foi condecorado pelo presidente Carlos Andres Peres com a "Orden Francisco de Miranda", por sua positiva gestão cumprida em prol do desenvolvimento da pecuária tropical.



Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, pecuarista no Vale do Paraíba, foi reeleito presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite "B" para o próximo triênio. Na gestão passada Pedro Nelson moveu intensa campanha para aumentar o consumo do leite B em São Paulo.



José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, ficou com a palavra de agradecimento em nome de outras associações, durante convênio assinado no Palácio dos Bandeirantes entre o Ministério da Agricultura e entidades da classe pecuária. A solenidade foi durante o mês de abril, e refere-se à coordenação dos trabalhos de cruzamentos dirigidos, que o MA delegou à ABC, via Procrusa. O seu objetivo é a busca do gado tropical.

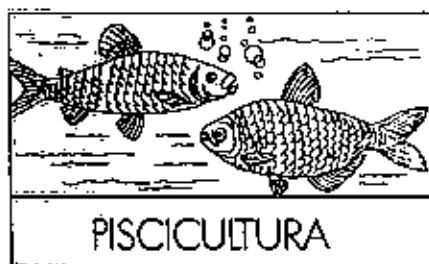


João Carlos Burgues de Abreu, selecionador da raça Guzerá, em Cantagalo, que originou a lendária marca JA, faleceu no mês de maio no RJ, depois de passar todo o seu plantel para criadores do Nordeste.



José Pedro Gonzales foi empossado no dia cinco de abril último, pelo ministro Paulinelli, no cargo de presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. Gente ligada ao cavalo compareceu em peso na solenidade, onde foi assinado também um convênio com associações de criadores. Da esquerda para a direita vemos: Eduardo Paula Machado (Jockey Club Brasileiro), José Bonifácio

Coutinho Nogueira (Secretário da Educação de São Paulo), Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira (Associação Mangalarga Marchador), general Adalberto Pinto Azevedo, Vicente Peloso (Ministério da Agricultura), Paulo Romano (Secretário Geral do MA), Jairo de Andrade Alvarenga, José Pedro Gonzales e o ministro Paulinelli. O ato foi em Brasília.



As tilápias são nativas da África e da Ásia Menor. Hitoshi Nomura, pesquisador com longa vivência na piscicultura e com uma série de trabalhos dedicados ao seu estudo, descreve os vários tipos existentes desta espécie animal, importante como fonte alimentar. Uma das espécies descritas é a Tilápia Nigra, que por ser onívora, alimenta-se de algas e não de vegetação aquática superior. Atinge 38 cm e pesa mil gramas.

A criação de tilápias

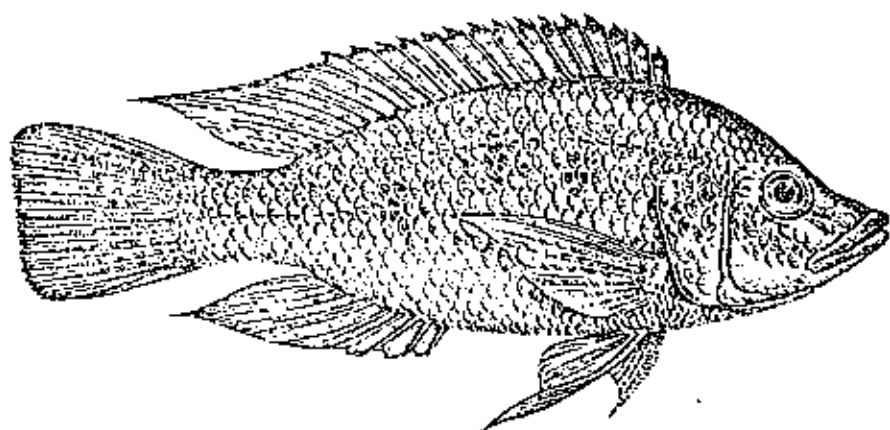
É muito antiga a criação da tilápia pelo homem. Há um baixo-relevo datado de 2000 antes de Cristo, encontrado num túmulo egípcio, representando um tanque com dois exemplares de *Tilapia nilotica*. Tanto no Egito quanto na Terra Santa a tilápia sempre foi considerada importante fonte alimentar. Cada lado do peixe fornece filé de formato triangular.

A cultura da *Tilapia nigra* foi iniciada no Quênia em 1924. No antigo Congo Belga foram iniciadas experiências com a tilápia em 1937, e intensificadas e organizadas sob bases científicas em 1946.

A moderna história da cultura da tilápia teve início em 1939, conforme nos informa C.F. Hickling. Em fins desse ano, W.S. Schuster encontrou por acaso cinco exemplares de *Tilapia mossambica*, no vilarejo de Papungan, no leste de Java, sendo que duas eram fêmeas que estavam incubando. Não se sabe como essa espécie nativa de Moçambique foi parar nessa região. Então essa tilápia se espalhou natural e artificialmente pelas águas doces e salobras de Java, principalmente pela falta de alevinos do "milkfish", *Chanos chanos*, durante a Segunda Guerra Mundial. Nas águas salobras da região essa tilápia dava alta produção sem prejudicar essa espécie mais sim os camarões, que alcançam preços elevados no mercado de Singapura. O sucesso da criação dessa tilápia chamou a atenção dos pesquisadores.

A tilápia se enquadra facilmente no primeiro critério de criação animal, ou seja, a obtenção de aumento do peso do peixe por unidade de superfície. A colheita pode ser aumentada pela fertilização da água. Quando se introduz um fertilizante na água a produção primária de plâncton aumenta várias vezes. Tanto em terra quanto na água essa produção primária é a base da produção de carne. Dando-se ração suplementar aos peixes, em particular às tilápias, a produção pode aumentar mais na proporção do valor nutritivo da ração.

As tilápias são nativas da África e da Ásia Menor. Embora pareça que os peixes da família Cichlidae se tenham originado da América do Sul — onde há representantes como o acará, *Geophagus brasiliensis*, tucunarés, *Cichla ocellaris* e *Cichla temensis*, apaiari, *Astronotus occ-*



A *Tilapia mossambica* é a espécie mais disseminada pelo mundo; o desenho mostra um macho.

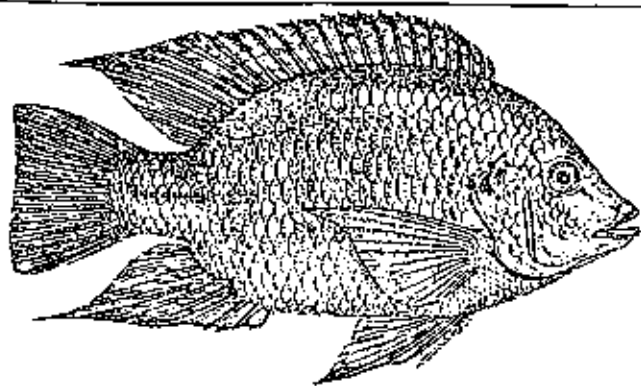
latus, acará-bandeira, *Pterophyllum scalare* e numerosas outras espécies próprias para aquário — não há registro de fósseis a não ser um aparentado com a *Tilapia mossambica*, encontrado nos depósitos pleistocênicos do leste da África.

TILAPIA NIGRA: ONIVORA

Até 1957 oito eram as principais espécies de tilápias cultivadas em várias partes do mundo: *Tilapia mossambica* (Figura 1), já citada acima; *Tilapia galilaea*, natural da Galiléia, Jordão e Nigéria (Nilo e Senegal). Essa espécie atinge 35 cm de comprimento e 800 gramas de peso, alimenta-se de fitoplâncton e suporta até 9°C de temperatura, sendo intensivamente criada em Israel; *Tilapia melanopleura*, do oeste africano (Senegal até Angola). Atinge 40 cm de comprimento e 1300 gramas de peso. Em espécie fitófaga, havendo culturas no Congo, Nigéria e África Equatorial. A sua incubação não é oral, mas a fêmea guarda os alevinos (Figura 2); *Tilapia macrochir* é originária do sul da África Central (Zambésia) e lagos Bangouelo e Moero. É plancívoros e micrófaga, atingindo 40 cm de comprimento e 1200 gramas de peso. A fêmea incuba oralmente os ovos. Costuma-se fazer cultura combinada com a *Tilapia melano-*

pleura; *Tilapia nigra*, natural do Quênia e Uganda. É espécie onívora, alimentando-se principalmente de algas mas não de vegetação aquática superior. É cultivada no Quênia, Uganda e norte do Congo; atinge 38 cm e 1000 gramas de peso; *Tilapia sparrmanni*, natural do sul da África, de Angola até Katanga. É criada na África do Sul e suporta até 7°C de temperatura; *Tilapia variabilis*, natural do Lago Vitória. É onívora, alimentando-se principalmente de algas, mas não de plantas superiores. Foi introduzida no leste da África. Atinge 30 cm de comprimento e 500 gramas de peso. Finalmente, *Tilapia zillii*, natural do lago Galiléia, Jordão, Saara, baixo Egito, Lagos Vitória e Rodolphe, Tchad, Nigéria e Costa do Ouro. É espécie fitófaga, alimentando-se de vegetação superior, principalmente Chara. Atinge 35 cm de comprimento e 800 gramas de peso, suportando temperatura até 9°C.

Nos primórdios da tilapiacultura houve entusiasmo pela *Tilapia mossambica*, que é originária do leste e sul da África. É onívora, alimentando-se principalmente de algas e detritos. Atinge 36 cm de comprimento e 700 gramas de peso. Sua incubação é oral pela fêmea. É uma espécie resistente a doenças, de crescimento rápido e fácil multiplicação. Ela foi espal-



A *Tilapia melanopleura* é herbívora e amplamente cultivada na África; o desenho mostra um macho.

lhada pela Índia, Tailândia, Malásia, Ilhas do Caribe, sul dos Estados Unidos.

Um dos obstáculos à criação dessa espécie é a sua fecundidade. Nos tanques os peixes tornam-se maduros quando ainda muito pequenos, pesando menos de 18 gramas. Os tanques ficam superpovoados. Esses exemplares são pequenos para comercialização e mesmo para comer. A espécie é indicada para certas condições, mas não para outras. Dessa maneira a atenção dos pesquisadores voltou-se para outras espécies de tilápias, das quais há cerca de cem. Quase todas as espécies de tilápias toleram alto grau de salinidade, que parece influir na inibição da reprodução. Os tanques da Indonésia são ótimos para a espécie supra, onde os filhotes se desenvolvem satisfatoriamente.

HICKLING: EXPERIÊNCIAS NOS LABORATÓRIOS

Uma técnica de criação de tilápias consiste em separar os jovens por sexo. Algumas espécies podem ser facilmente separadas em machos e fêmeas. A distinção pode ser feita pelas cores ou pela estrutura da papila anal. A abertura do oviduto pode ser distinguida na fêmea, sendo obviamente ausente no macho (Figura 1). Nessa criação faz-se a engorda apenas dos machos, mas deve-se impedir a entrada das fêmeas por grades ou qualquer outro dispositivo, principalmente durante as enxurradas.

Preocupado com alguns dos óbices apresentados na criação da *Tilapia mossambica*, Hickling decidiu fazer experiências nos laboratórios do Instituto de Pesquisas de Cultura de Peixes Tropicais na Federação da Malásia em 1958. Ele realizou o cruzamento da variedade local dessa espécie, descendente dos exemplares originalmente encontrados em Java em 1939, com a mesma variedade originária dos pantanos de água salobra da Ilha de Zanzibar. Ele utilizou machos de Zanzibar e fêmeas oriundas de Java. Os híbridos resultantes, para sua surpresa, eram todos machos! Estava resolvido o problema da criação de tilápias. Esses híbridos são férteis, sendo necessário eliminar as fêmeas dos tanques de criação. Eles crescem duas vezes mais rapidamente do

que os pais. A média de crescimento é de 450 gramas em seis meses, produzindo cerca de 540 kg por acre/ano (o acre equivale a 0,40467 do hectare), gastando apenas 9 a 13 kg de superfosfato triplo por acre.

Sabe-se que a cabeça e o corpo da tilápia crescem em proporções diferentes: um exemplar grande possui maior porção de carne do que um pequeno. Uma tilápia de 450 gramas fornece 24% de filé, enquanto que outra, pesando 2,25 kg, fornecerá 50% do seu peso total em filé.

Há muito tempo se pratica a criação de tilápias associadas com espécies predadoras. Estas se alimentam da parte dos seus alevinos, permitindo que o restante se desenvolva melhor, pois diminui a disputa pelo alimento.

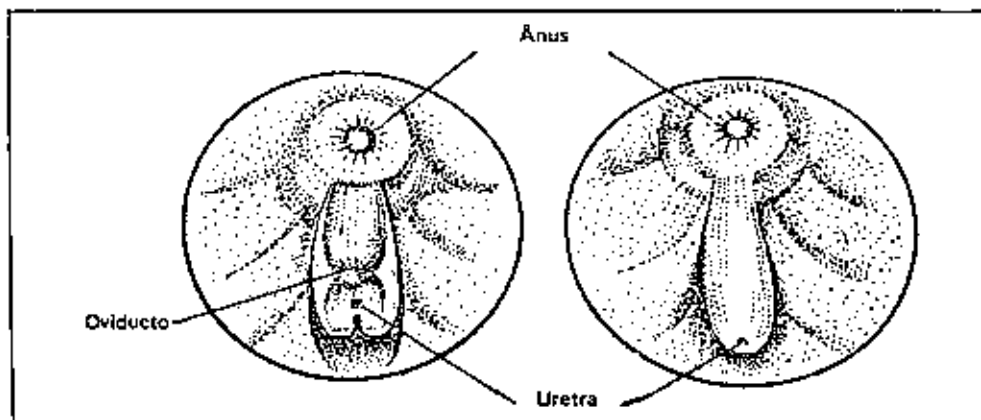
A ADUBAÇÃO DOS TANQUES

No Brasil recomenda-se adubar os tanques quinzenalmente com superfosfato triplo, na seguinte proporção, de acordo com o tamanho do tanque: 30 kg para 1 hectare (10 000 metros quadrados), ou 15 kg para 1/2 hectare, ou 3 kg para 1/10 de hectare (1 000 metros quadrados). Esse superfosfato pode ser misturado com estrumes de porco ou de galinha, que são os melhores. Se o criador dispõe apenas de adubo orgânico (estrupe), na primeira semana antes de colocar

os peixes no tanque ele deve usar 2 000 kg de estrume por hectare ou 1 000 kg por 0,5 hectare, repetindo a operação na segunda semana. Depois de povoar o tanque com os peixes reduz-se essa quantidade à metade, semanalmente. Recomenda-se parar a adubação quando a água tornar-se muito verde, pois nesse ambiente os peixes podem morrer por falta de oxigênio. Quando a meio palmo de profundidade a mão mergulhada mantém-se visível pode-se recommençar a adubação orgânica. A alimentação adicional, constituída de farelo de arroz, restos de comida, torta de algodão e de mamona desintoxicada, torna mais rápido o crescimento dos peixes. Entretanto, há um limite a ser dado conforme a densidade de peixes. Assim, num tanque contendo 10 000 tilápias por hectare deve-se fornecer 20 kg de alimento no primeiro mês, 20 kg no segundo mês, 30 kg no terceiro mês, 40 kg no quarto mês, 50 kg no quinto mês e 60 kg no sexto mês.

Em 1953 o Brasil importou a *Tilapia rendalli*, na ocasião erroneamente identificada como sendo *Tilapia melanopleura*, inicialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro e posteriormente espalhada por várias regiões (Ceará, Bahia, Minas Gerais, etc.). Por várias razões essa tilápia não se presta para cultivo. Por isso, duas outras espécies foram introduzidas no Ceará em 1971: *Tilapia hornorum* e *Tilapia nilotica*.

Pesquisadores da Diretoria de Pesca e Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas obtiveram híbridos do macho da primeira com a fêmea da segunda, todos machos. As melhores produções foram obtidas com densidade entre 9 000 e 10 000 híbridos por hectare, alimentados com restos de produtos agrícolas. O crescimento médio dos híbridos chegou a 281 gramas em apenas 180 dias, mostrando que são excelentes peixes para criação, sendo resistentes às doenças e a águas de baixa qualidade. Hoje esses híbridos são produzidos também no sul, notadamente em Jaboticabal, Piraquitinga e nas represas da Companhia Energética de São Paulo (CESP) e Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG). ●



Distinção entre fêmea (esquerda) e macho (direita) de *Tilapia nilotica*.



EQUIDECULTURA

O cavalo Hunter é o resultado do cruzamento de éguas irlandesas de tração com garanhões puro-sangue de corrida. Grande número desses eqüinos são utilizados nas caçadas e posteriormente em concursos de saltos e outras competições de hipismo. Um bom Hunter deve ser de constituição sólida e ter membros fortes e bem aprumados. O presente artigo é de autoria do especialista J. N. Frota Júnior.

O cavalo Hunter

Cada uma — ou pelo menos grande parte das pessoas — tem o que os ingleses chamam de **hobby**, que nada mais é do que a preferência por um assunto ou atividade.

O nosso é o cavalo em geral, sem preferência de raça ou de sua utilização. Vale dizer, apreciamos, sem paixão, intolerância e fanatismo, tanto um bom corredor quanto um bom marchador, um bom saltador ou um bom trotador, um cavalo de **concurso completo** ou um de adestramento, um de pólo ou um de vaquejada, e todos os outros, até mesmo aqueles que se apresentam apenas como expoentes morfológicos.

Em função do nosso **hobby** — como acima definido — fomos, ao longo de já nossa longa vida, colecionando recortes e juntando livros dos mais variados assuntos intimamente ligados ao cavalo, que deram para encher alguns classificadores e outras tantas estantes, sem que, com isso, achemos que temos uma biblioteca.

Verificamos que os autores se repetem muito e apresentam em suas obras muito pouco em novidade. Por essa razão ou apesar disso, muitas vezes adquirimos, depois lê-los — as livrarias nossas conhecidas facilitam a leitura prévia — apenas em função de umas poucas páginas ou mesmo períodos em que aparecem novos conceitos ou um deles é melhor explicado do que em outro.

Como toda vez em que se procura um assunto lido em determinado livro é comum não lembrar em qual foi ou se identificada a obra nem sempre prontamente se localiza a página, organizamos um índice remisso em fichas e por assunto, o que facilita a consulta.

Sobre o cavalo Hunter da Irlanda temos no tal fichário várias referências a ele — desde recortes de jornais, revistas e folhetos a livros de hipismo e de criação — que, todavia, não nos satisfaziam, por serem vagas, incompletas e até mesmo contraditórias, algumas.

Por isso, quando nos perguntavam o que era exatamente um cavalo Hunter, dávamos a informação pelos elementos possuídos, ressaltando que os dados fornecidos não eram oficiais, já que sabíamos que existiam três tipos: pesado, médio e leve, mas pensávamos que tal classificação era relativa ao peso ou corpulência (no que até certo ponto estávamos certos, mas que a rigor tal conceito era falho, como verão os leitores, a seguir).

Já agora, tendo em mãos uma publicação oficial do Irish Horse Board, podemos da mesma tirar uma compilação que, estamos certos, será de utilidade geral e em especial para os criadores que fazem parte da recém-fundada Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo e interessados diretos no hipismo (concuristas de saltos, praticantes do adestramento, etc.).

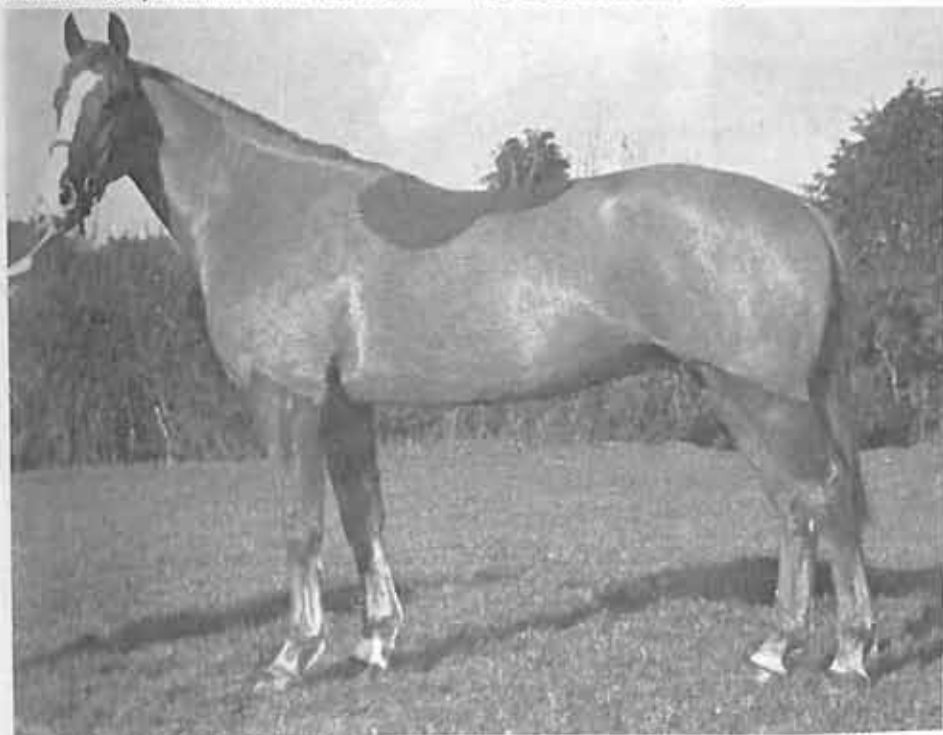
Passemos, então, à compilação (na qual enxertamos alguns esclarecimentos), que é feita em apertada síntese em virtude do pouco espaço que o "Seu" Luiz nos concede, mas que, sem dúvida, é um grande serviço que a RC presta à equinocultura nacional, mais pela matéria abordada do que pelo seu signatário.

O cavalo Hunter deriva inicialmente do cruzamento de éguas irlandesas de tração com garanhões puro-sangue de corrida (PSC), ambos de tipo obviamente aconselháveis para o cruzamento.

Tais éguas, de grande porte, têm a região peitoral bem desenvolvida, ossos chatos, caixa torácica oval e espáduas de um eqüino de sela. O pêlo é curto e sedoso, a cauda é de inserção alta e não apresenta pêlos longos nas extremidades (tal como acontece com as raças inglesas de tiro *Shire* e *Clydesdale*). São de temperamento dócil e corajosos, a par de uma grande resistência.

Um de seus principais atributos é a capacidade de cruzamento com o PSC e essa vantagem ou possibilidade foi explorada ao máximo pelos criadores irlandeses, com o objetivo de obter cavalos de caça (no caso a chamada **caça à raposa**, tão conhecida dos brasileiros através de gravuras que ilustram folhinhas de propaganda) capazes de um bom desempenho nos terrenos onde é praticada.

Desse cruzamento básico resultou um eqüino de caça mais pesado, que submetido a sucessivos cruzamentos com o PSC refinaram o tipo, mas são tantos os fato-



Exemplar do potro Hunter.



Égua irlandesa de tração utilizada no cruzamento.



Garanhão PSC utilizado para cobrição das éguas



Hunter de tipo pesado.



Exemplar do tipo médio.



Exemplar do tipo leve.



Exemplar do tipo pequeno.

res de variabilidade nos resultados desses cruzamentos, que um profundo conhecimento e uma larga experiência são necessários se há intenção de que os resultados sejam controlados.

A evolução do cavalo Hunter (também chamado simplesmente de Irlandês) resultou numa grande variedade de tipos que são utilizados na reprodução, mas a

marca do cruzamento inicial é encontrada na linhagem da maior parte dos Irlandeses que hoje em dia participam das escolas de equitação e dos concursos de saltos internacionais.

A denominação Hunter é muito ampla, uma vez que grande número desses equinos são utilizados exclusivamente para as caçadas, mas são cavalos cuja iniciação

se faz naturalmente em terrenos de caça, tornando-os aptos a, posteriormente, participarem de concursos de saltos e outras competições de hipismo.

Um bom Hunter deve ser de constituição sólida e ter membros fortes e bem aprumados. Seu tórax deve ser amplo, de fora a permitir ao coração e aos pulmões um melhor funcionamento quando

submetido a grandes esforços. Deve ser capaz de permitir ao cavaleiro usar as rédeas tão longas quanto possível. A cabeça deve ser proporcional ao corpo e o pescoço de tal comprimento que lhe assegure equilíbrio quando saltar os obstáculos. Deve ser corajoso, obediente (submisso ao comando do cavaleiro), resistente e leal (no sentido de confiança ao comando).

Os tipos de obstáculos com que o Hunter se defronta atualmente na Irlanda são fossos, muros, sebes e taludes, sendo estes os mais comuns. São de terra, numa altura que varia de um a dois metros, com fosso antes ou depois ou mesmo de ambos os lados (entrada e saída do talude). Para transpor um talude o cavalo deve saltar o fosso, se receber no alto do talude e imediatamente lançar-se para fora do talude, saltando o segundo fosso, se for o caso.

O cavalo Hunter é classificado segundo o peso (cavaleiro/arreamento) que é capaz de suportar durante o longo período de duração de uma caçada (às vezes um dia), nas seguintes categorias:

Tipo Pesado — Muito admirado e procurado para a caça, o Hunter de tipo pesado é corpulento, forte, de grande massa e grande resistência. É uma montada segura e agradável. É capaz de suportar pesos a partir de 88,90 kg (14 stone).

Tipo Médio — Desta categoria saíram os melhores cavalos de concursos hípicas do mundo. Deve suportar pesos entre 82,55 kg e 88,90 kg (13 e 14 stone).

O tipo médio conjuga as qualidades de um Hunter excepcional com a conformação exigida para as competições de alta categoria.

Tipo Leve — Capaz de carregar até 82,55 kg (13 stone). É um animal bem conformado e muito utilizado por cavaleiros (amazonas).

Tipo Pequeno — Sua altura não excede 1,57 m (11.2 hands) e é o cavalo ideal para os cavaleiros menores que deixaram de montar pôneis.

(N. do A. — Na Europa, principalmente na França e na Inglaterra, os cavaleiros que no Brasil integram a chamada categoria mirim, normalmente montam pôneis de porte proporcional ao seu físico, começando pela raça Shetland e passando depois para a Welsh, Connemara, etc.).



Bellevue, égua Hunter, de lendária campanha em pistas européias.

Nos **Concursos de Saltos** na Irlanda, as provas são divididas em duas categorias, em função da soma dos prêmios ganhos em dinheiro, a saber:

Categoria A — (total em prêmios acima de £ 300).

Dimensões dos obstáculos:

Alturas	Larguras
1,32 m — 1,52 m (4'4" — 5'0")	1,37 m — 1,75 m (4'6" — 5'9")

Número de obstáculos: de 8 a 12, incluindo um "duplo" ou um ou dois (in and outs) duplos a 4,5 m.

Categoria B — (total em prêmios abaixo de £ 300).

Há vários tipos de competições para essa categoria, desde a **classe estreantes** (prêmios ganhos de £ 10 a £ 100) até a **classe B — aberta**, para ganhadores de £ 100 até £ 300.

Classes:	Prêmios	Alturas	Larguras
Estreantes —	£ 10 — 100	1,07 m — 1,37 m (3'6" — 4'6")	1,07 m — 1,52 m (3'6" — 5'0")
B — Aberta —	£ 100 — 300	1,27 m — 1,47 m (4'2" — 4'10")	1,27 m — 1,68 m (4'2" — 5'6")

Número de obstáculos: 8, incluindo um in and out.

Os Hunters nos **Concursos Completos**:

Essa extenuante competição, de origem militar (no início chamada na Europa de **Military** e no Brasil de **Cavalo d'Armas** até bem pouco tempo) hoje em dia mais praticada por civis, inclusive por um grande número de cavaleiras (uma cavaleira

obteve o 1.º e o 3.º lugares no difícil Concurso Completo de Badminton — Inglaterra, ano passado), é também conhecida como **prova de três dias**.

Dada a iniciação dos cavalos novos nos campos da Irlanda, tal prática normal aos Hunters de galopar transforma-os em especialistas para essa modalidade de prova hípica e como saltadores sua reputação é

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738

SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA





Aspecto de um dos leilões de cavalos Hunter, feitos na Irlanda.

mundial. O **steeple-chase** e o **cross-country** são seus pontos fortes e no **adestramento** não existe animal mais obediente e mais sensível.

(N. do A. — O Concurso Completo ou Prova de Três Dias se compõe de três provas:

1.º dia — Prova de Adestramento (Reprise CCE).

2.º dia — Prova de Fundo, que se divide em quatro partes disputadas sucessivamente:

Fase A — percurso em estradas ou caninhos, na velocidade de 240 m/min., em tantos quilômetros quantos sejam estabelecidos;

Fase B — **steeple-chase**, nas velocidades estabelecidas em função da categoria da competição, geralmente sobre seis obstáculos próprios desse tipo de corrida;

Fase C — percurso em estradas ou caninhos, geralmente mais longo do que o da Fase A;

Fase D — **cross-country** percurso em terreno variado com determinada distância e proporcional número de obstáculos de aparência natural e fixos.

O regulamento estabelecido para o Concurso Completo pela Federação Equestre Internacional (FEI) determina as distâncias mínimas e máximas dos percursos e as alturas dos obstáculos, para as competições oficiais, bem como os tempos em que devem ser vencidos pelos competidores. Tratando-se de assunto especializado, preferimos, aqui, dar apenas uma idéia do que é o Concurso Completo.

Julgando ser de interesse o assunto abordado neste escrito-compilação, não só para aqueles que se interessam pelo acavalo em geral, mas principalmente para os criadores que integram a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo, terminamos transcrevendo duas tabelas de conversão.

Altura	
Em hands	Em metro
12-2"	1,27
12-3"	1,30
13-00"	1,32

13-1"	1,34
13-2"	1,37
13-3"	1,40
14-00"	1,44
14-2"	1,47
14-3"	1,50
15-00"	1,52
15-1"	1,55
15-2"	1,57
15-3"	1,60
16-00"	1,62
16-1"	1,65
16-2"	1,68
16-3"	1,70
17-00"	1,72

Peso

Em stone	Em Kg
9.0	57,15
9.5	60,32
10.0	63,50
10.5	66,68
11.0	69,85
11.5	73,02
12.0	76,20
12.5	79,38
13.0	82,55
13.5	85,73
14.0	88,90
14.5	92,07
15.0	95,25
15.5	98,43
16.0	101,60

Como, fatalmente, devemos haver cometido alguma impropriedade na tradução, pelo que nos penitenciamos antecipadamente perante nossos leitores, para aqueles que queiram melhor se situar sobre o extraordinário cavalo Hunter, informamos que poderão obter junto aos consulados da Irlanda no Brasil o folheto *The Horses of Ireland*, publicado em inglês, francês e italiano. Melhor ainda farão os leitores mais interessados se pedirem informações mais detalhadas diretamente à Irish Horse Board, cujo endereço é o seguinte:

Blessington Road, Tallaght — Co. Dublin, Ireland — Telefone: (01) 510122
Telex 30452 IRHB EI. ●

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TREES DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás. Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP



CINOFILIA

O cão pastor alemão é um animal cuja criação teve origem na Alemanha e destinava-se ao pastoreio de ovelhas. Essa raça é o resultado do cruzamento dirigido de três espécies caninas, que habitavam o norte, o centro e o sul da Alemanha. Cada uma dessas regiões tinha o seu próprio cão adaptado às condições locais, e o cruzamento numa única raça apareceu o atual pastor alemão. Texto de Antonio Carvalho Mendes.

O cão Pastor alemão

A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães — SPCPA — enviou a jornalistas um informativo para que fosse divulgado pelos meios disponíveis, tais como jornais, revistas, rádio e televisão.

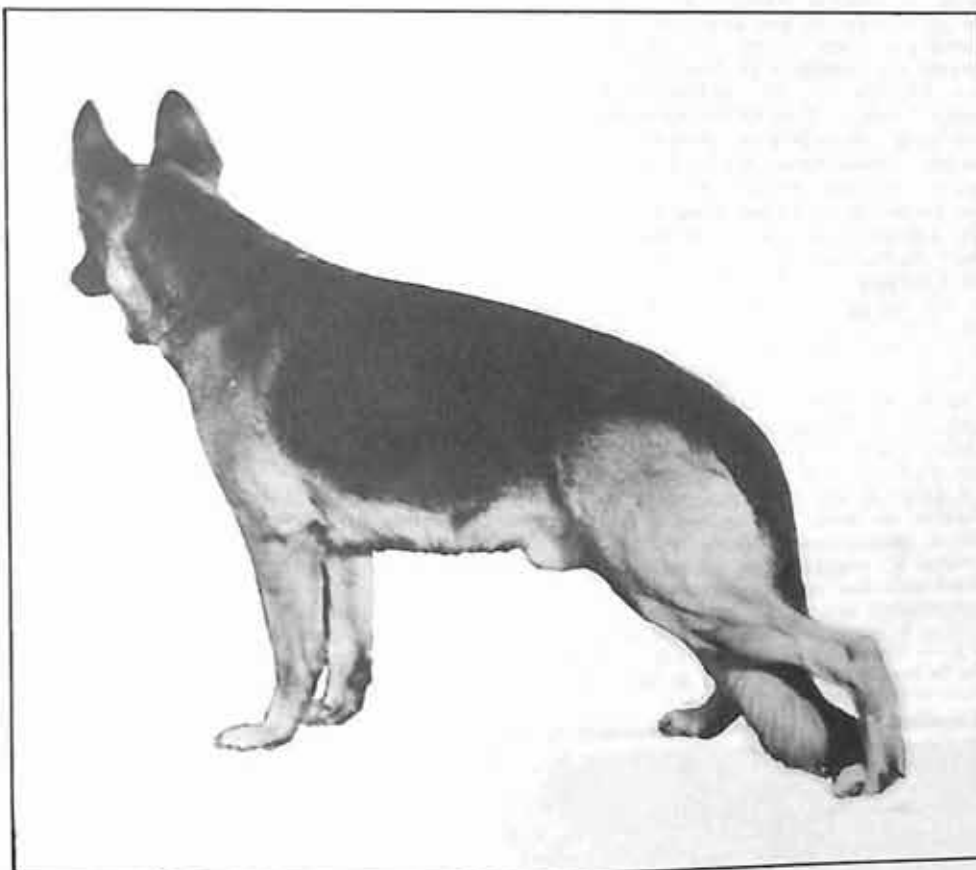
Como esta coluna nunca deixou de colaborar com os criadores em geral, começamos este mês a divulgar o trabalho da entidade pastoreira que, sem dúvida nenhuma, virá elucidar muitos dos aficionados pelo pastor alemão e, mesmo os que não possuem o animal poderão ficar melhor esclarecidos sobre o excelente cão de guarda.

A ORIGEM DO CÃO PASTOR ALEMÃO

"O cão pastor alemão, como seu próprio nome diz, é um animal cuja criação teve origem na Alemanha e destinava-se ao pastoreio de ovelhas. Pelas necessidades locais, de clima, solo e existência de animais predadores, os alemães necessitavam de cães bons trotadores para acompanhar seus rebanhos e que fossem suficientemente fortes para defendê-los.

O seleçãoamento do atual cão pastor alemão teve início com o cruzamento dirigido de três espécies caninas que habitavam três regiões da Alemanha — Sul, Norte e Centro. Cada uma dessas regiões tinha seu cão pastor, adaptado às condições locais, todos porém com algo em comum, o espírito de luta, a rusticidade, a vontade de trabalhar e acima de tudo, grande nobreza. Na parte Sul da Alemanha, região montanhosa, usava-se um cão mais pesado e forte, ao Sul, animais um pouco mais leves mas, grandes trotadores. Na Alemanha Central, usava-se tanto um como outro mas de pelagem mais longa.

Havia naquela época vários tipos de pelagem e de cor, variando do branco ao negro — todos porém com as características comuns acima mencionadas. No fim do século passado, já existiam na Alemanha vários canis registrados e aos vinte e dois dias do mês de abril de 1899 foi



Um cão pastor alemão

fundada a Sociedade Alemã de Cães Pastores "Verein Fuer Deutsche Schaeferhund" e aberto o Stud Book com o primeiro registro de um cão — Horand V. Grafrath de propriedade do capitão Von Stephanitz, idealizador e fundador daquela sociedade. Com cruzamentos dirigidos e rigorosa seleção de três raças, os criadores alemães conseguiram o atual cão pastor alemão".

SOCIEDADE PAULISTA CÃES PASTORES ALEMÃES

"Foi em São Paulo que germinou a semente que difundiu a criação do cão pastor alemão para o Brasil inteiro. No

princípio tudo era mais difícil, haviam poucos cães legítimos e até os admiradores desta nobre raça eram poucos. Num restaurante de São Paulo, o Restaurante Central, teve início a grande sociedade. Com a presença dos srs. Carlos Mueller e Claudio Fioravanti, que presidiram e secretariaram a primeira reunião, foi criada a nossa sociedade. Assinaram a ata de fundação os srs. Carlos Mueller, Claudio Fioravanti, Erwin Waldemar Rathsan, J.J. Rooss, Raul Chamas, Anthenor E. Horta, Kanishi Morozumi e Paul Cretella. No dia quatro de dezembro de 1948 foi fundada legalmente nossa sociedade, sendo indicado o dr. Erwin Waldemar Rathsam seu primeiro presidente. Com a fundação

da sociedade paulista, o pastor alemão rapidamente se difundiu pelo Brasil e, como filiação à Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães se fundaram sociedades em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul. Em 1960 já contava a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães com mais de 1.000 sócios e o número de cães registrado ultrapassava a casa dos seis mil.

CÃES IMPORTADOS E SUA DESCENDÊNCIA NACIONAL

"Desde o início de sua existência, procurou a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães estimular a importação de reprodutores para a melhoria do plantel nacional. Assim, graças à iniciativa de seus associados, vários cães importados se notabilizaram por seus bons produtos. Saudosos cães, como Jockel V. Haus Werle — Grimm V.D. Faermuhle — Niwo Dahein — Alf Hellingssteg praticamente deram início na linhagem brasileira em razão de inúmeros cruzamentos realizados. Dessa época vários foram os animais aqui nascidos que se notabilizaram — Lwbo das Agulhas Negras — Xingu de Tabajara do Sul — Asthor V. Nikoasse da linhagem Jockel — *** — Zodiac le Tabajara do Sul — Muck de Montreal — da linhagem Grimm — várias fêmeas se destacou se originaram da linhagem Alf — *** — Heros V. Happy home — nca V. Nordland — Cosme da Serra do tapeti — Derbi — Comanche — de Vila, ea — da linhagem Niwo. Por algum tempo a criação pastoreira usou produtos os quatro acima referidos em cruzamentos entre si até que, por volta de 1965 chegou ao Brasil um animal que se destacou grandemente como reprodutor — Jurgen V. Aichtal, que cruzado com descendentes das quatro principais correntes angüíneas nos deu uma série de bons filhos e netos — Basco - Brisa - Eca - ly — todos do canil Nordval — Kipling le la tour d'argent, Kemal de la tour d'ar-

gent — Joi de Miraflores e o campeão mundial de todas as raças da Federação Cinófila Internacional de 1973 — Donnar de Nordval. Não pretendemos catalogar todos os bons filhos de Jurgen, simplesmente demonstrar o acerto dessa importação. Na mesma época de Jurgen outro animal foi importado, Pit V. Hain que também deixou bons filhos — Grimm de la tour d'argent, Gracie de Nordval e outros. Atualmente, outros bons cães foram importados e estão demonstrando suas qualidades — F 11k V. Hammerwehr e o vencedor da última exposição alemã, Frei V. Oltkamper see, que deverá imprimir seu belo tipo, eis que o Brasil possui fêmeas de alta qualidade".

O ADESTRAMENTO DO CÃO PASTOR ALEMÃO

"O treinamento do cão pastor alemão, na realidade, tem início quando o filhote chega em casa de seu novo dono — ele é então ensinado a se manter limpo, comer no lugar certo, obedecer às ordens de seu dono. Não se trata propriamente de adestramento e sim de início de uma boa educação.

Logo nos primeiros meses de vida, o cão pastor começa a ser iniciado no treinamento; aprende a andar na guia, a acompanhar seu dono, a carregar pequenos objetos. Brincando, o criador ensina ao cão os primeiros passos no adestramento. À medida que o tempo passa, vai aumentando a responsabilidade do cão e após completar nove meses ele pode ser levado ao campo de treinamento.

Treinamento significa a transmissão de comandos que torna o cão útil ao dono e adaptado ao serviço a que é destinado. A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, como todas as sociedades especializadas na raça, adota o regulamento alemão de adestramento, que é reconhecido pela F.C.I. e adotado pela União Mundial de Sociedades Pastoreiras.

Esse regulamento trata de provas de pista (faro) obediência e ataque e defesa. Trata ainda de provas de longo percurso-resistência, que torna o animal apto a prestar o exame de seleção.

AS PROVAS DE ADESTRAMENTO ESTÃO DIVIDIDAS EM 4 CLASSES:

a) C.A. — Cão adestrado, compreendendo somente obediência, ataque e defesa.

b) C.G. 1 — Cão de Guarda 1 — compreende além das provas de C.A. uma prova de faro em distância de 400 passos.

c) C.G. 2 — Cão de Guarda 2 — A mesma prova anterior, porém realizada de forma mais complicada para o animal.

d) C.G. 3 — Cão de Guarda 3 — É o grau máximo de adestramento, é realizada de forma um pouco mais complicada para o animal e o torna apto a melhor servir ao dono."

NÃO CONFUNDIR ADESTRAR COM DOMAR:

Antigamente adestrar significava domar. Atualmente, ninguém quer um animal ensinado à força, pois estudos da psicologia do cão mostraram que com o uso de métodos humanos e bons tratos, os resultados são melhores do que os obtidos à força. A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães não admite o emprego da força em seu campo de adestramento — tudo deve ser conseguido com o máximo de carinho para que o animal aprenda os comandos e trabalhe satisfeito. Não há nada pior que ver um cão trabalhar com má vontade ou constrangimento. O treinamento deve ser antes de tudo um motivo de festa para o animal." **Conclui no próximo mês. ●**

lucre neste **PACOTE** de assinaturas

VOCE ECONOMIZA Cr\$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA
(OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES
E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr\$ 1.400,00 VOCE
PAGA APENAS Cr\$ 1.100,00. PEDIDOS À
EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO.



Dedicando-se há mais de meio século ao turfe, e seis vezes vencedor do Grande Prêmio Brasil, morreu no Rio Janeiro o treinador Ernani de Freitas (78 anos). Com mais de 3400 vitórias nas raia é o símbolo de um verdadeiro treinador de cavalos de corrida. Sua figura surge como um mito entre os profissionais, impondo pela correção que sempre norteou sua carreira. Texto de Antonio Carvalho Mendes.

Turfe perde Ernani de Freitas

Causou consternação geral no Hipódromo da Gávea, quando, na tarde de 21 de maio último, chegou a notícia do falecimento do grande treinador Ernani de Freitas, que há diversas décadas trabalhava para a coudelaria dos irmãos Paula Machado.

Ainda no ano passado, quando da realização da III Taça de Ouro, ocasião em que dois dos seus pensionistas cruzaram o disco de chegada — Toreador e Tucunaré — esta coluna assim se manifestou: "Não poderíamos deixar de lembrar do grande vitorioso daquela tarde: o treinador Ernani de Freitas. Ele continua preparando os cavalos dos Haras São José e Expeditus com grande carinho e cuidado. No dia da disputa da III Taça de Ouro inscreveu nada menos do que quatro animais: **Toreador** (Fort Napoléon e Fontanella), **Tucunaré** (Felicio e Glycine), **Tibetano** (Fort Napoléon e Luzon) e **Tulip** (Fort Napoléon e Marrakech). Há longo tempo acompanhamos de perto o trabalho desse incansável homem que venceu seis vezes o Grande Prêmio Brasil, com mais de 50 anos de turfe. Dedicando-se de corpo e alma à coudelaria que o tornou famoso, ele dignifica a profissão de treinador de cavalos puro-sangue de corrida."

Ernani de Freitas — "Nhonhô ou "Sêo" Freitas — venceu por seis vezes o Grande Prêmio Brasil com os cavalos **Six Avril**, **Albatroz** (2 vezes), **Heliaco** (2 vezes) e **Orpheus**, este em 1975.

O antigo treinador dedicou meio século de sua vida ao turfe, sem se preocupar com ficar rico. Apenas vivendo com certo conforto e dedicando-se incansavelmente à coudelaria que o tornaria famoso, ele dignificou indubitavelmente a profissão de treinador de cavalos de corrida. Na sua fé de ofício estão anotadas mais de 3.400 vitórias, o que por si só representa uma vida de trabalho em favor dos puro-sangue de corrida.

Semblante sereno, face vincada, cabelos prateados, passo firme, andar lento, calmo ao falar, "Sêo" Freitas, como o chamavam, era visto no Hipódromo, ainda quando os primeiros raios de sol não haviam aparecido, para acompanhar, de cronometro na mão e o seu inseparável chapéu, o trabalho dos seus **pupilos**.

O velho mestre (78 anos) deixa para a nova geração um conselho: "Muita responsabilidade no trabalho e amor ao cavalo". Dele disse um dia J.C. Moraes, cronista de turfe da Guanabara: "Exem-

plo de uma geração, Ernani é um símbolo da difícil arte de treinar puro-sangue de carreira, quase que um mito entre os profissionais, impondo-se pela correção desde que iniciou a profissão em 1924, ganhando com a égua francesa Grass-poppet."

Na memorável tarde de 10 de junho de 1971, Ernani de Freitas teve uma grande alegria: o cavalo **Jargon**, ao vencer o 6.º páreo, em pista de areia leve, sob a direção de J. Santana, deu ao **mestre** a sua 3.000.ª vitória. Na raia, junto ao presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, ele se emocionou diante das manifestações de alegria que o público lhe tributou: foi uma verdadeira consagração. Assim, "Nhonhô" manteve o recorde sul-americano e a segunda marca mundial, somente inferior à do norte-americano Hirsch Jacob.

O ESTUDIOSO

Em 1971, ao retornar da Argentina, Ernani de Freitas fez as seguintes observações:

1 — No país irmão, o proprietário tem inteira liberdade para escolher o jóquei na hora da carreira, não havendo registro obrigatório.



Foto Agência Estado

DONÉTICA VENCE O GP SÃO PAULO

Donética, por Majors's Dilema e Monetica, 5 anos, nacional, criação e propriedade do Haras Malurica, conduzida por Antonio Bolino e treinada por Anísio Andretta, conquistou na tarde do dia 7 de maio, no Hipódromo de Cidade Jardim, o Grande Prêmio São Paulo, com a dotação de um milhão de cruzeiros, na pista de grama leve. Os 2.400 metros foram percorridos em 148'4/10. **Tibetano**, do Haras São José e **Expeditus**, formou a dupla.

2 — As cocheiras são forradas de madeira, favorecendo o aquecimento do animal e evitando que ele se machuque muito nos seus acessos.

3 — O treinamento é racional, em clima favorável e há um cavaleiro para cada cavalo.

4 — Os cavaleiros galopam os animais e os jôqueis somente os montam nos trabalhos fortes.

5 — O treinamento começa às 7 horas e termina por volta das 11 horas.

6 — Os cavalos têm diariamente alfafa verde.

7 — Os arreamentos são de primeira qualidade.

8 — Os cavalos têm dois tipos de capas: de lã, quando a temperatura cai e mais leve, quando faz calor.

9 — O cavalo que não consegue correr a milha em 96" ou o quilômetro em 56" dificilmente vence corridas em Buenos Aires.

AS VITÓRIAS NO GP BRASIL

As seis vitórias de Ernani de Freitas no Grande Prêmio Brasil, pela ordem, foram:

1939 — Six Avril, França, por Town Guard e Tutrix, jôquei J. Zuniga.

1943 — Albatroz, Brasil, por Trinidad e Myrthée, jôquei J. Zuniga.

1944 — Albatroz, Brasil, por Trinidad e Myrthée, jôquei L. Gonzalez.

1947 — Heliaco, Brasil por Formasterus e Saphinha, jôquei O. Ulloa.

1948 — Heliaco, Brasil, por Formasterus e Saphinha, jôquei O. Ulloa.

1975 — Orpheus, Brasil, por Alipio e Emmet, jôquei Paulo Alves.

O comentário do dr. Francisco de Paula Machado sintetiza tudo o que mais se pudesse dizer do inesquecível treinador Ernani de Freitas: "Perdemos um extraordinário amigo."

GP CRUZEIRO DO SUL PARA EARP

Earp, castanho, 3 anos, por Millenium e Imara, de criação do Haras Castelo e de propriedade de Celio Assumpção e Haras Nacional, conquistou na tarde do dia 4 de junho, no Hipódromo da Gávea, o GP Cruzeiro do Sul (Cr\$ 1.000.000,00), no percurso de 2.400 metros, na raia de grama macia. O vencedor, treinado por Carlos Cabral, foi muito bem dirigido por Eduardo Le Mener. A seguir chegaram, pela ordem: Big Lark, Chubasco, Zannuto, Vice Reine, Lord Ubaldo, Verdagón, Kopá, Drenaco, Velletri, Sunset, Il Trovatore.

O potro que correu 9 vezes — seis no Hipódromo Paulistano e três no Hipódromo Brasileiro — havia sido vendido há pouco tempo no leilão de liquidação do Haras Castelo pela importância de Cr\$ 1.365.000,00. Os prêmios conseguidos por Earp totalizaram Cr\$ 1.580.000,00.

O GRANDE PRÊMIO

O Grande Prêmio Cruzeiro do Sul — reservado a produtos nacionais de 3 anos — faz parte da Tríplice Coroa, três provas dedicadas à nova geração, nas distâncias clássicas: milha, milha e meia e três mil metros. A sua importância máxima é o valor seletivo.

O GP Cruzeiro do Sul já existia em 1926, quando se inaugurou o prado da Gávea, oportunidade em que Questor, um dos sete animais do Haras São José Expeditus, venceu. Cinco dos animais que correram descendiam do reprodutor argentino Sin Rumbo e mais dois produtos do reprodutor argentino Novelty. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Walter C. Battiston, responsável pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, neste seu comentário referente aos meses de fevereiro e março, informa que nesse período ocorreu o encerramento do controle leiteiro de 838 vacas, das quais a grande porcentagem é no regime de duas ordenhas. Foram testadas onze raças ou variedades, sendo a mais numerosa a raça Holandesa.

Testadas onze raças

O presente comentário se refere a fevereiro e março deste ano, pois resolvemos juntar, excepcionalmente, em uma só análise os fatos referentes a dois meses para evitar maiores atrasos na publicação.

Iniciando por fevereiro, diremos que nesse período tiveram os controles leiteiros encerrados 838 vacas, das quais 93 ou 11,0% em regime de 3 ordenhas e 745 ou 8,8% em duas ordenhas.

Na divisão de até 305 dias ficaram 710 (84,2%) delas, sendo 89 (12,5%) inscritas em Livro de Mérito; na divisão de até 365 dias, permaneceram 128 (15,8%) animais, dos quais 64 no mesmo Livro de Mérito.

Foram testadas 11 raças ou variedades de bovinos e uma de bubalino; a mais numerosa delas, como nas outras vezes, foi a raça holandesa, com 456 cabeças da variedade Preta e Branca e 168 da variedade Vermelha e Branca o que representa 74,5% do total controlado.

Em ordem decrescente, as outras raças de bovinos controladas foram: Pitangueiras com 68 animais, a Schwyz com 37, a Jersey com 33, a Gir com 24, o tipo

Girolando com 7, a Dinamarquesa com 6, a Simental com 5, a Guzerá com 3 e a Sindi com um só exemplar. Os bubalinos foram 30.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Os 456 animais da raça Holandesa, variedade Preta e Branca, representaram 73,1% da raça e 54,4% do total controlado.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 46 vacas, (10,1%) estando 36 delas na I Divisão, e em 2 ordenhas outras 410 (89,9%), sendo 333 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 36 vacas das quais 9 em Livro de Mérito. Relacionando-se a idade, uma das melhores produtoras foi **Triunfo Harmonia Laura**, que, aos 2 anos e 4 meses, deu, em 294 dias, 5.970 kg de leite e 142,2 kg de gordura, na fazenda de Geraldo José Hass.

Teteia do Burity, também com Livro de Mérito, em 305 dias, produziu 6.277 kg de leite e 213,2 kg de gordura; ela

tem 3 anos e 2 meses e pertence a Adherbal Ribeiro de Ávila.

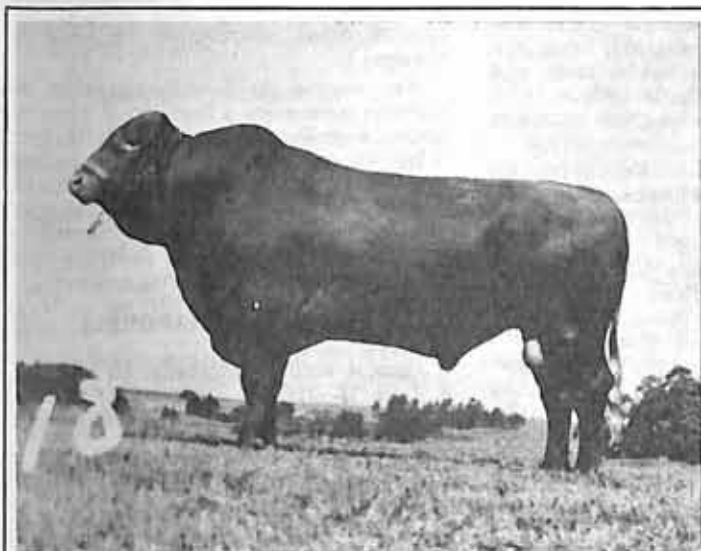
A produção mais alta pertenceu a **Fiax M. Ocapock Burke**, de Joaquim Peixoto Rocha que, em 301 dias, deu 9.304 kg de leite e 290,7 kg de gordura, aos 7 anos e 11 meses de idade.

Em regime de duas ordenhas, das 333 fêmeas, 45 ou 13,5% inscreveram-se em Livro de Mérito. A mais nova delas, com 2 anos e 3 meses, foi **Falena S. Medalist**, do Sítio 33, que, em 305 dias, deu 5.615 kg de leite e 204,0 kg de gordura.

S.T.M. Carla Skylark, de Guido Fabrocin, em 305 dias, deu 6.466 kg de leite e 230,9 kg de gordura, aos 3 anos e 8 meses; também crioula desse criador, **Mai-deu Valca G.A. Pride**, com 7 anos e 7 meses, foi a melhor de todas, pois deu 7.571 kg e 232,9 kg respectivamente, em 302 dias.

Na divisão de até 365 dias, 77 animais colocaram-se em 2 ordenhas e 10 em 3 ordenhas, 5 inscreveram-se em Livro de Mérito.

É interessante notar-se que, do lote de 10, somente um animal não pertence a



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Adherbal Ribeiro de Ávila. Nesse grupo destacou-se **Guaira do Burity** com 7.914 kg de leite e 275,3 kg de gordura, em 365 dias, aos 3 anos e 10 meses de idade.

Em regime de 2 ordenhas, 46,8% das 77 vacas alcançaram Livro de Mérito, destacando-se 4 animais, todos de Arapoti.

A mais nova, **Três Irmãos Prins Charm**, de Hilbert Kok, aos 2 anos e 3 meses, deu 6.406 kg de leite e 228,9 kg de gordura, em 365 dias.

Aurora 477 Marilu Amanhecida, com 2 anos e 9 meses, na Cabaña São Nicolau, deu 7.190 kg de leite e 209,5 kg de gordura, em 330 dias. Desse mesmo criador de Arapoti, **S.N. Corruira 4 Majority**, com 3 anos e 5 meses, deu 8.073 kg e 258,2 kg, em 365 dias.

Outra crioula da Cabaña São Nicolau, **S.N. Corrie 13 Madcap**, com 10 anos e 2 meses, deu, em 365 dias, 8.328 kg de leite e 251,9 kg de gordura.

A melhor produção, porém, coube a **África Bueno**, de Joaquim Bueno Neto, que, aos 4 anos e 10 meses, em 325 dias, deu 10.130 kg e 350,7 kg respectivamente.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

168 animais da variedade Vermelha e Branca, correspondem a 20,0% do total controlado e 26,9% do total da raça.

Foram 39 vacas (23,2%) colocadas em 3 ordenhas, e 129 (72,8%) em 2 ordenhas.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



GRANDE CAMPEÃ
E CAMPEÃ DE ÜBERE
em Batatais — 1977

COLINA REBEL DE MEIRELLES

Nasc. 2-1-74
Produziu aos 2-8 2x
319 5.598 kg 3,53%

Batatais - SP — Tel. 761-2161
Ribeirão Preto - SP — Tel. 25-2639

Inscreveram-se em Livro de Mérito 44 animais, correspondendo a 26,1%.

Na divisão de até 305 dias, regime de 3 ordenhas, aparecem 32 vacas, sendo 17 (53,1%) em Livro de Mérito. Destacaram-se nesse lote **C.F. Ned Alma RE**, com 2 anos e 4 meses, **Lenda C.M.C. Betina's**, com 3 anos e 8 meses e **Guaraná RRP Albertina's**, com 6 anos e meio, todas de Pedro Conde.

A primeira, em 305 dias produziu 6.655 kg de leite e 219,9 kg de gordura; a última em 291 dias 7.883 kg e 260,4 kg de gordura.

Lenda C.M.C. Betina's, em 305 dias, deu 8.029 kg de leite e 229,4 kg.

Em regime de duas ordenhas, foram testadas 10^{as} vacas, destacando-se 14 em Livro de Mérito.

Chamaram a atenção **S.N. Erona Centurion**, com 4 anos e 11 meses, 8.159 kg de leite e 246,9 kg de gordura, em 305 dias e **S.N. Aafke Roland**, com 10 anos e 8 meses 7.348 e 237,4 kg em 302 dias, respectivamente.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, colocaram-se 7 fêmeas, 4 das quais em Livro de Mérito. Dois animais, ambos de Pedro Conde e em 365 dias, **C.S. Farm Sandie Red**, com 2 anos e meio, 8.786 kg de leite e 264,6 kg de gordura e **Dulce L.N. Betina's**, com 9 anos e 4 meses, 10.996 kg de leite e 371,1 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 60% das 20 vacas conseguiram inscrever-se em Livro de Mérito. A mais nova de todas, **White W. Rudy J. Red**, de Rodolpho Figueira de Mello, deu 5.133 kg de leite e 168,5 kg de gordura, em 358 dias.

Na Fazenda de José Sylvio Magalhães, vamos encontrar, em 3 ordenhas, **R. Wood Ioni D. Red**, com 3 anos e meio, dando, em 354 dias, 6.968 kg de leite e 243,8 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

O "sufços" foram 37, todos em regime de 2 ordenhas, sendo 27 na divisão de até 305 dias e 6 na II Divisão.

Alcançaram Livro de Mérito 3 vacas.

Na I Divisão, uma das boas produtoras foi **Gemea II da Aliança**, de Francisco Amarante Mendes, que, aos 3 anos e 4 meses, produziu 3.665 kg de leite e 145,5 kg de gordura, em 305 dias, sem alcançar Livro de Mérito.

A única a inscrever-se em Livro de Mérito foi **Garbosa da Aliança**, com 4.132 kg de leite e 165,3 kg de gordura, em 365 dias, com 4 anos e mês.

Na II Divisão aparecem 3 vacas, sendo 2 em Livro de Mérito, **Bom Café Andrea Topper**, com 2 anos e meio, pertence a Benedito Portugal Rennó e deu em 365 dias, 4.111 kg de leite e 156,0 kg de gordura. A outra, **Bia da Aliança**, crioula de Francisco Amarante Mendes, 8 anos e 1 mês, deu, em 365 dias, 4.670 kg de leite e 188,2 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

Somando 33, as fêmeas da raça Jersey foram controladas todas em 2 ordenhas, tendo 9 ou 27,3% alcançado Livro de Mérito.

Colocaram-se, na divisão de até 305 dias, 27 animais, dos quais 21 ou 77,8% pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. As demais são de propriedade de Albino Malzone (2), Mário Lopes Leão (2), Augusto Amélio Motta Pacheco (1) e Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (1).

Em Livro de Mérito aparecem 4 lactações, todas de "crioulas" da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

A melhor delas, com 5 anos e 11 meses, foi **S.A. Xelvia 5.ª Patience**, com 4.782 kg de leite e 189,7 kg de gordura, em 305 dias. Na II Divisão aparecem 6 vacas; 3 delas pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e 3 a Augusto Amélio da Motta Pacheco.

A mais nova das 3 que se inscreveram em Livro de Mérito foi **S. Xupeta Gabola**, que, aos 2 anos e 4 meses, deu 2.703 kg de leite e 142,1 kg de gordura, em 340 dias, na Fazenda de Augusto Amélio da Motta Pacheco.

S.A. Lapa 2.ª Sovereign, com 7 anos e 11 meses foi a melhor produção, pois alcançou L.M. com 4.151 kg de leite e 190,8 kg de gordura, em 345 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 68 Pitangueiras foram controlados em 2 ordenhas e na divisão de até 305 dias, com exceção de **Acacia**, que, aos 10 anos e 5 meses, deu 2.835 kg de leite e 98,3 kg de gordura, em 224 dias, na Fazenda de José Resende Peres. Todas pertencem à S.A. Frigorífico Anglo.

Nenhuma delas inscreveu-se em Livro de Mérito. As melhores vacas foram **Dalva E 573**, que, aos 4 anos e 4 meses, deu, em 298 dias, 3.453 kg de leite e 134,9 kg de gordura e **Primitiva 2460** que, aos 9 anos e 2 meses, em 287 dias, produziu respectivamente 3.591 kg e 141,7 kg.

RAÇA GIR

A raça Gir foi representada por 8 vacas em 3 ordenhas e 16 em duas ordenhas.

Na I Divisão aparecem 8 animais em 3 ordenhas e 15 em duas ordenhas; nenhuma delas inscreveu-se em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, todos os animais pertencem a Francisco F. Barretto, sendo a melhor **Groenlandia S/734**, com 3.563 kg de leite e 149,5 kg de gordura em 283 dias e 9 anos e 1 mês de idade.

Em duas ordenhas, a produção mais alta foi de **C.A. Dea**, de Gabriela de Oliveira Costa, com 3.125 kg de leite e 146,3 kg de gordura, em 305 dias.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 4 animais colocados na I Divisão e 2 na II Divisão, todos em 2 ordenhas, a raça Dinamarquesa fez-se representar por boas lactações.

Na divisão de até 305 dias, destacou-se **Juno Independencia 210**, com 8 anos e 1 mês, de Jorge de Mello Sabugosa, e que deu, em 293 dias, 3.405 kg de leite e 155,7 kg de gordura.

Na II Divisão, os 2 animais pertencem à De Paoli S/A Comercial e Agrícola, sendo o melhor **S.A. Crilles Perola**, que

aos 6 anos e 2 meses, em 365 dias, produziu 3.828 kg de leite e 136,2 kg de gordura.

TIPO GIROLANDO

Todos os 7 animais Girolando apresentaram-se em 2 ordenhas; na I Divisão apareceram 5 e na II Divisão, outros 2.

Na divisão de até 305 dias, um animal pertence a Emilio C. Kluppel, tradicional criador de Holandês de Arapoti, e os outros 4 a Joel T. Novaes e O. A. Jannes.

O melhor em leite (3.978 kg, com 145,1 kg de gordura) foi **Roseira**, com lactação de 260 dias e, o melhor em gordura (148,3 kg em 3.937 kg de leite) em 266 dias, foi **Brasília**, ambos de J. T. Novaes e O. A. Jannes.

Na II Divisão, os dois bovinos alcançaram Livro de Mérito e pertencem a Joel T. Novaes e O. A. Jannes, apresentando-se com boas lactações. O melhor dos dois foi **Graia** que, em 365 dias, deu 6.841 kg de leite e 221,9 kg de gordura.

RAÇA SIMENTAL

O lote de Simental, composto de 5 animais, foi testado em 2 ordenhas e na divisão de até 305 dias.

O animal mais novo, com 3 anos e 10 meses, pertence à Santa Maria Agro Pecuária e Industrial Ltda. e chama-se **Minera-95** e deu, em 279 dias, 2.906 kg de leite e 128,7 kg de gordura.

Um dos Simentais é de Gabriel Donato de Andrade e os outros três da Agro Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., sendo o melhor de todos **Sabina-66**, que, aos 6 anos e 3 meses, deu, em 281 dias, 2.673 kg de leite e 98,3 kg de gordura.

BÚFALAS

Todos os 30 bubalinos pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e foram controlados em duas ordenhas e mantidos na I Divisão.

Inscreveram-se em Livro de Mérito 3 deles; o melhor de todos, **Nega Fulô-185**, deu, em 199 dias, 2.183 kg de leite e 142,9 kg de gordura.

MÊS DE MARÇO/78

Cerca de 500 vacas encerraram o controle no mês de março, com predominância acentuada para as de regime de 2 ordenhas, pois estas foram 404 (80,8%) contra as 96 (11,2%) em 3 ordenhas.

Conseguiram inscrição em Livro de Mérito 113 fêmeas (22,6%) sendo 39 na divisão de até 305 dias e 74 na outra divisão.

Controlaram-se animais de 11 raças ou variedades de bovinos e uma de bubalinos, destacando-se mais uma vez a raça Holandesa, com 332 exemplares (66,4%) e a Pitangueiras com 64 (12,0%). Em terceiro posto aparecem os 42 suíços (Schwyz) (8,4%) e, a seguir, pela ordem decrescente, a raça Gir com 24 (4,8%), a Jersey, com 11 (2,2%), a raça Simental e o tipo Girolando, com 4 cada uma, as raças Dinamarquesa, Guernsey e Guzerá com 2 cada e as bubalinas com 13, ou (2,6%).

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Foram 278 as vacas da raça Holandesa variedade Preta e Branca controladas em março; 74 delas o foram em 3 ordenhas, correspondendo a 26,6% e as restantes 204, em duas ordenhas.

Essa variedade representou 83,7% da raça e 55,6% do total controlado.

Inscreveram-se em Livro de Mérito 94 delas, o que representa 33,8% e que é muito significativo.

Na divisão de até 305 dias, regime de 3 ordenhas, aparecem 52 fêmeas, sendo 22 (42,3%) em Livro de Mérito. Somente 7 desses 52 animais não pertencem a Joaquim Peixoto Rocha.

Entre as altas produções, 3 se destacaram, todas do citado criador. **J.P.R. Hora**, com dois anos e 3 meses, deu, em 305 dias, 6.832 kg de leite e 233,3 kg de gordura. **Willards Astro Snow Ball**, 4 meses mais velha, também em 305 dias, produziu 6.930 kg de leite e 259,8 kg de gordura. Outra crioula **J.P.R. Gatona**, aos 4 anos, deu, em 305 dias, respectivamente, 7.855 kg e 260,8 kg.

Em regime de 3 ordenhas, 12 das 105 exemplares conseguiram Livro de Mérito, destacando-se **Aguia de Helena**, de Edes Santos, que aos 2 anos e 11 meses, mesmo sendo 31/32, em 304 dias, deu 5.846 kg de leite e 174,4 kg de gordura e **S.S. Rara Oscric Kate**, que aos 3 anos e 2 meses, em 301 dias, deu 5.033 kg de leite e 184,3 kg de gordura, na Fazenda de João Figueiredo Frota.

A melhor produção coube a **J. Maruja Jujuba Bootmaker**, com 5 anos e 7 meses, de Fernando Alencar Pinto S/A, com 7.204 kg de leite e 233,1 kg de gordura, em 301 dias.

Na divisão de até 365 dias, regime de 3 ordenhas, aparecem 22 vacas, das quais, 19, ou seja, 86,4% inscritas em Livro de Mérito.

Com exceção de 4 animais de Roberto Cordeiro, todos os demais 18 pertencem a Joaquim Peixoto Rocha.

Diversos foram aqueles que se apresentaram com boas produções, mas desejamos chamar a atenção para os seguintes, todos de Joaquim Peixoto Rocha, em Livro de Mérito. **J.P.R. Nora**, com 2 anos e 3 meses, dando 7.280 kg de leite e 251,7 kg de gordura, em 330 dias.

Marlu Citation Maxine, com 3 anos, 8.033 kg e 273,4 kg, respectivamente, em 337 dias.

J.P.R. Frentex, com 4 anos e 7 meses, 8.112 kg e 291,4 kg, em 338 dias, respectivamente. **Way Brook Negget Cassie**, com 7 anos e 5 meses, 9.858 kg de leite e 354,7 kg de gordura, em 365 dias, e 2 anos de idade, produziu 7.233 kg de leite, em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas aparecem 99 vacas, sendo 41 (41,4%) em Livro de Mérito.

A mais nova de todas, de Jacob Rosier Dutilh, foi **Oliva Style Master Indaiatuba Pau D'Alho**, que, em 365 dias, e 2 anos de idade, produziu 7.233 kg de leite e 242,1 kg de gordura.

Pertencente a Luiz Carlos de Moraes Lassance, com 2 anos e 11 meses, **Cincero Skylark Schaula**, em 343 dias, produziu, respectivamente, 7.213 kg e 292,8 kg.

Com 4 anos e 5 meses de idade, a crioula de Fernando Alencar Pinto S/A, **Negrita II A. Diamond**, produziu, em 365 dias, 8.209 kg de leite e 234,4 kg de gordura.

Entre as adultas, destacou-se com 9.627 kg de leite e 310,2 kg de gordura, em 365 dias, **Jagunça do Pau D'Alho**, com 5 anos e 3 meses e pertencente a Jacob Rosier Dutilh.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

A raça Holandesa variedade Vermelha e Branca, com 54 exemplares, representou 16,3 % da raça e 10,8% do total.

Foram 75 vacas mantidas em 3 ordenhas, 5 em Livro de Mérito (71,4%) e 57 em 2 ordenhas, sendo 6 (10,5%) em Livro de Mérito.

Na I Divisão aparecem em regime de 3 ordenhas colocaram-se 5 vacas, 3 das quais (60% em Livro de Mérito).

A mais nova de todas, com 2 anos e 3 meses, de Amílcar Farid Yamin, foi **Mora Major R. Sherry Red**, que, em 305 dias, deu 5.601 kg de leite e 191,3 kg de gordura.

A melhor de todas, também em Livro de Mérito, foi **J.P. Reprize P. Red de Santa Inês**, crioula de João Passarelli que aos 2 anos e 10 meses, deu, em 305 dias, 7.743 kg de leite e 282,8 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas somente **Fidalguiña Goiabal**, de José Marcelini, entre 31 animais, conseguiu L.M. Em 279 dias, com 6 anos e 1 mês de idade, ela deu 5.632 kg de leite e 197,1 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas colocaram-se 2 fêmeas, sendo ambas em Livro de Mérito e com boas produções, bastante novas e já comentadas em 305 dias.

Pertencendo a Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 3 meses, **Mora Major R. Sherry**, deu, em 365 dias, 6.640 kg de leite e 233,8 kg de gordura.

J.P. Reprize P. Red S. Inês, crioula de João Passarelli, aos 2 anos e 10 meses deu, em 365 dias, 8.760 kg de leite e 323,8 kg de gordura.

Em duas ordenhas, mantiveram-se 16 fêmeas, tendo 5 delas (31,3%) conseguido Livro de Mérito.

Destacou-se como a mais nova, de Roberto Felipe Cantusio, **Roseiras Luna Monarch**, que aos 2 anos e 3 meses, deu 4.339 kg de leite e 164,4 kg de gordura, em 331 dias.

Gizele de São Simão, com 3 anos e 10 meses, na Fazenda de Antonio de Toledo Lara Netto, deu 4.501 kg de leite e 177,9 kg de gordura, em 329 dias.

A melhor produção de leite (5.697 kg com 199,7 kg de gordura) foi dada por **Leda Noble de Sant'Ana**, em 365 dias, aos 4 anos e 7 meses, na fazenda de Gabriel Dias Pereira.

A maior produção de gordura, (213,6 kg em 5.644 kg de leite), porém, pertence a **J.P. Rebeca R. Red de Santa Inês**, em 365 dias, com 5 anos e 11 meses de idade, na propriedade de João Passarelli.

Na
EDITORIA DOS
CRIADORES LTDA.
 você pode adquirir
 as seguintes
 publicações:

REVISTA DOS CRIADORES
ANUÁRIO DOS CRIADORES
AGENDA DOS CRIADORES
E AGRICULTORES

IMPRESSOS PADRONIZADO
GUIA AGROPECUÁRIO
EXPLORAÇÃO LEITEIRA

MANGALARGA - O CAVALO
DE SELA BRASILEIRO

**Informações e
 pedidos:**

Av. Pompéia, 1214

Fundos B

Tel. 62-6826

SÃO PAULO - SP

RAÇA SCHWYZ

Todos os 42 "suíços" foram controlados em regime de 2 ordenhas, sendo 29 na divisão de até 305 dias e 13 na divisão de até 365 dias e, neste último lote, 4 ou 30,8%, obtiveram Livro de Mérito.

Na primeira divisão, destacaram-se **Eumânica da Scap** e **Diamantina de São Carlos**, ambas de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, e **Irene's P. de Santa Madalena**, crioula da Cia. Agro Pecuária de Santa Madalena.

A primeira, aos 3 anos, em 305 dias produziu 3.093 kg de leite e 123,1 kg de gordura; a sua companheira, **Diamantina de São Carlos**, 7 meses mais velha, 3.978 kg e 123,3 kg respectivamente, em 295 dias. **Irene's P. de Santa Madalena**, aos 4 anos e 4 meses, produziu 3.097 kg de leite e 143,0 kg de gordura, em 305 dias.

Na II Divisão aparecem 13 animais, sendo 4 em Livro de Mérito, destes 3 pertencem a Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Larcira Cont 1600, de Gabriel Donato de Andrade, obteve L.M. com 4.194 kg e 190,5 kg de gordura, em 363 dias, aos 3 anos.

Com 4 anos e 4 meses, **Catita de São Carlos**, em 365 dias, deu 5.015 kg de leite e 206,0 kg de gordura, obtendo L.M. Sua companheira, **Borboleta de São Carlos**, mestiça 7/8, com 9 anos e 1 mês, foi a melhor produtora de todas as Schwyz, com 5.546 kg de leite e 226,4 kg de gordura, em 364 dias.

Somam 10 as Jerseys controladas, todas em 2 ordenhas, sem nenhuma em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, pertencem a Mário Lopes Leão 6 animais 1 a Décio Malta Campos e 1 à "Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz".

Os dois melhores animais foram S.E. **Cinara Nhonhô**, com 4 anos e 11 meses, 2.725 kg de leite e 121,5 kg de gordura, em 305 dias, de Mário Lopes Leão e **Quiriri da Água Funda**, da ESA "Luiz de Queiroz", com 9 anos e 1 mês, 2.522 kg e 131,2 kg, respectivamente, também em 305 dias.

Na divisão de até 365 dias (II Divisão), todas as fêmeas (3) são de Mário Lopes Leão, sendo uma delas a já mencionada S.E. **Cinara Nhonhô**, que aparece também com a lactação de até 305 dias.

A melhor delas foi S.A. **Esperança 6.º Wiseman**, que aos 7 anos e 7 meses, em 355 dias, produziu 3.331 kg de leite e 147,7 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

O lote de Pitangueiras foi composto por 64 cabeças, todas em 2 ordenhas, com uma inscrita em Livro de Mérito e pertencentes à S.A. Frigorífico Anglo.

Na divisão de até 305 dias, foram colocadas 51 vacas e, entre elas, uma com Livro de Mérito: **Bastarda H 349**, que, aos 9 anos deu, em 305 dias, 4.794 kg de leite e 194,9 kg de gordura, a melhor produção de todas as Pitangueiras controladas.

Outra boa produtora foi **Pensativa G-336**, dois meses mais velha, com 3.235 kg de leite e 131,4 kg de gordura, em 264 dias, mas sem Livro de Mérito. Na

II Divisão, o melhor animal foi **Rainha I-043**, que, aos 6 anos e 8 meses teve 3.426 kg de leite e 142,5 kg de gordura, em 355 dias.

RAÇA GIR

Foram 24 as vacas da raça Gir, controladas; 15 delas em 3 ordenhas e nove em 2 ordenhas, com 3 em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias aparecem, em regime de 3 ordenhas, 10 animais, todos de Francisco F. Barretto. Comparando-se a idade, a melhor produtora de leite e de gordura foi **Ibirajá S/983**, que aos 7 anos e 5 meses deu, em 301 dias, 3.293 kg de leite e 151,3 kg de gordura.

Porém, foi **Piada-643** que tem 10 anos e 2 meses, a maior produtora de leite, pois, em 285 dias, deu 3.467 kg de leite e 133,4 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas **Janauba de Brasília**, com 5 anos e 10 meses, na Fazenda de Rubens Resende Peres. A melhor foi **Ibira de Brasília**, que, aos 6 anos e 8 meses, deu 3.160 kg de leite e 162,5 kg de gordura.

Na Divisão II aparecem 5 vacas, sendo 2 em Livro de Mérito, ambas de Rubens Resende Peres. A melhor foi **Ibira de Brasília**, que, aos 6 anos e 8 meses deu, em 353 dias, 4.948 kg de leite e 213,8 kg de gordura.

RAÇA SIMENTAL

As 4 representantes da raça Simental foram controladas em regime de 2 ordenhas e na divisão de até 305 dias, e colocados na Classe D - Adultas.

Duas delas pertencem a Mário Lopes Leão e as outras, as mais velhas, à Agro Pecuária Suíço Brasileira.

A melhor das 4 foi **Juracy 358** que, aos 5 anos e 7 meses, produziu 3.033 kg de leite e 119,5 kg de gordura, em 279 dias.

RAÇA GUERNSEY

Pertencendo a Custódio Cabral de Almeida, as duas vacas Guernsey foram controladas em regime de 2 ordenhas e na divisão de até 305 dias.

Pax Alva Gold Banner do Alto, a mais velha delas duas, produziu, aos 6 anos e 5 meses, 4.532 kg de leite e 201,1 kg de gordura, em 291 dias.

TIPO GIROLANDO

O lote de gado Girolando, composto de 4 vacas, mantidas em 2 ordenhas, na I Divisão, pertence a Nagib Salim Haddad e têm todas mais de 6 anos de idade.

Com 2.200 kg de leite e 94,4 kg de gordura dados em 170 dias, a melhor delas foi **Fada**.

BÚFALAS

Representando 26% do total controlado, os 13 bubalinos, todos da Fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo S/A e mantidos em regime de 2 ordenhas, na Divisão de até 305 dias.

A melhor do lote foi **Aracy 195**, que, em 242 dias, deu 2.142 kg de leite e 138,4 kg de gordura. ●

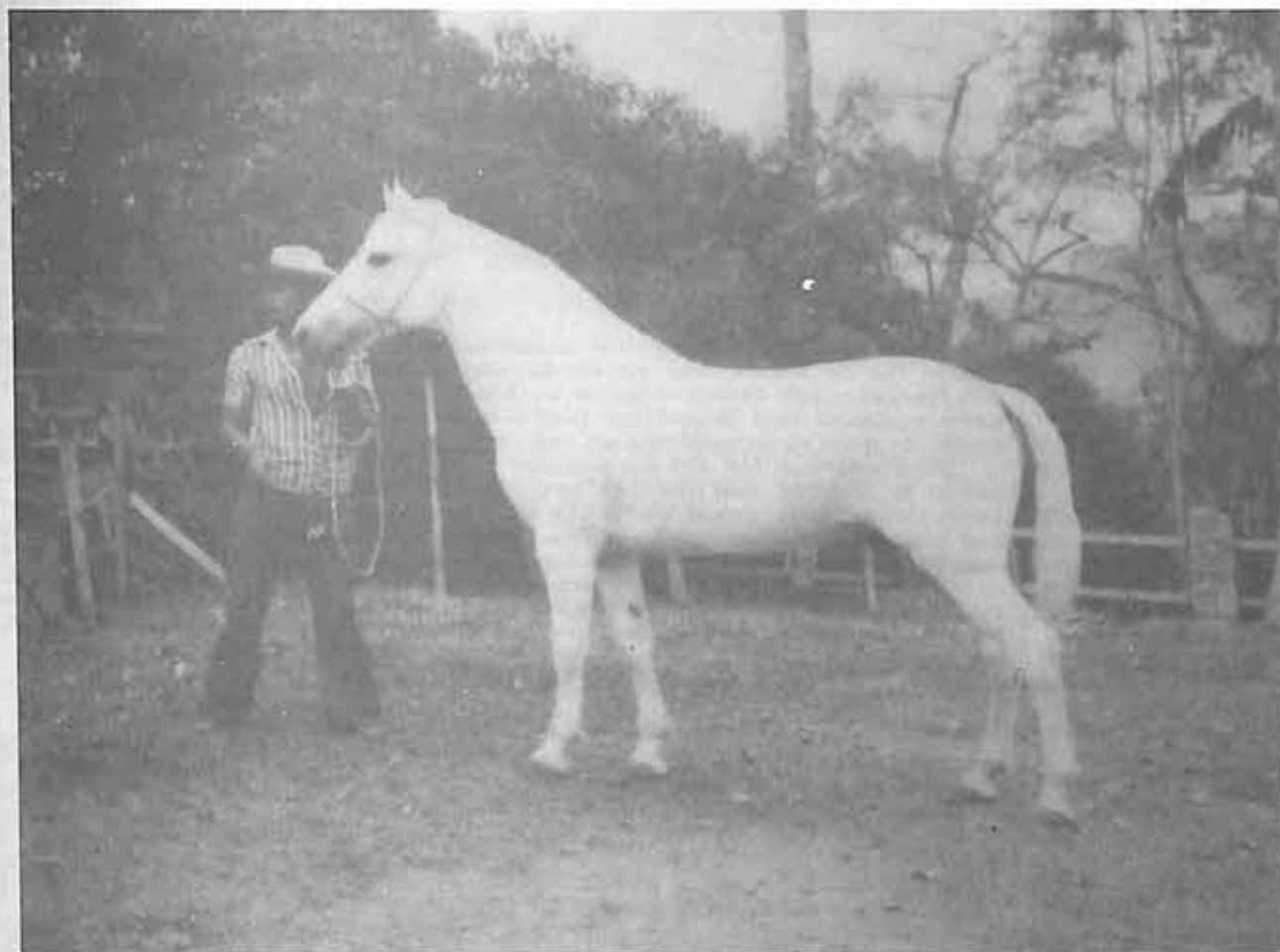
FAZENDA LAGOA FORMOSA

PROPRIETÁRIO:

Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira

Caixa Postal 2 - Araçatuba - SP

QUEM É O MENOR TEM QUE SE ESFORÇAR PARA SER O MELHOR



ABAÍBA RESERVA (Reg. 0309), filho de Providência Itu e Abaíba Três Pontas, Campeão da Raça Mangalarga Marchador em Juiz de Fora, em 1975. Este ano servindo as éguas da Fazenda Lagoa Formosa. Agora nesta última exposição, realizada em Lins, de 23 a 30 de julho, foi o vencedor do concurso de agilidade, ganhando de todos os animais das outras raças.

PREÇO DE COBERTURA DE ABAÍBA RESERVA: Cr\$ 30.000,00

Endereço em São Paulo :

Rua Vitorino Carmilo, 407 - Tel. 66-1589

CEP 01153 - SÃO PAULO - SP

CYANAMID

Formado na turma de 58, da Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural do Brasil, do Rio de Janeiro e nascido na cidade de Mauá, Estado de Minas Gerais, Ivens Sathler iniciou sua carreira profissional no Ministério da Agricultura, mais precisamente no Setor de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial, onde chefiou o Posto de Inseminação Artificial Regional, de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, no período de 59 a 61. Desta data para cá, ele vem se dedicando à assistência técnico-comercial.

O Dr. Ivens que já havia emprestado sua colaboração à Filial da Cyanamid/Blemco, tanto em Porto Alegre como em Belo Horizonte, vinha ultimamente coordenando os Projetos Especiais de Promoção (PEP) na matriz daquela empresa, no Rio.

Em face do extraordinário desenvolvimento da Cyanamid/Blemco, setor de São Paulo e Mato Grosso, sob o firme comando de Antonio Ferraz Senise e, em parte, atendendo a reestruturação daquela organização, dividida doravante em Linha Veterinária e Linha Agrícola, decidiram seus diretores convocar o Dr. Ivens para coordenar seu Departamento Veterinário, setor de São Paulo.

Completando o quadro, foi designado como Supervisor de Vendas da Linha Veterinária, o Veterinário Dr. Antonio Hernandez Acuña, conhecido técnico da área avícola de Moji das Cruzes.



EXÉRCITO ADQUIRE TRATORES MF



O Exército Nacional adquiriu recentemente, através da Mesbla, Rio de Janeiro, seis tratores de esteiras modelo MF 400, fabricados pela Massey-Ferguson do Brasil S.A., especialmente equipados com dispositivos para tracionar armamento pesado, os quais serão utilizados em manobras militares.

Nesta versão os MF 400 são pintados na cor verde-oliva, padrão do Exército Brasileiro. O peso de embarque desta versão militar é da ordem de 11.075 kg, estando equipada com cabina florestal reforçada, guincho traseiro com capacidade para 33 toneladas de tração e dotado de 120 metros de cabo de aço, dispositivo especial para engate de canhões de 155 m, equipamento de ar comprimido para o sistema de freios do obuseiro e luzes militares que dificultam a sua localização noturna.

SQUIBB LANÇA NOVO ANTIBIÓTICO



Para o lançamento simultâneo de novo e poderoso antibiótico veterinário no Brasil e demais países da América Latina, dirigentes e médicos veterinários de oito países reuniram-se no São Paulo Hilton, para uma semana de debates técnicos e mercadológicos.

O novo produto, Dinamutilin, desenvolvido através do Centro de Pesquisas animais da Squibb, nos Estados Unidos, é específico para o tratamento e prevenção da doença crônica respiratória das aves e sinusite infecciosa dos perus, específico também contra pneumonia enzoótica por Mycoplasma e diarreia de sangue causada pelo treponema lyudiseteriae em suínos.

MONTEDISON



Bromocid — 15 é mais um novo produto da Divisão Veterinária de Montedison Farmacêutica S.A., um dos mais modernos e mais eficazes desinfetantes. Cada litro contém Brometo de di-decil-dimetil amônio 15% e água como p.s.p. Bromocid-15 tem múltiplas aplicações, podendo ser usado na desinfecção de animais, instalações, equipamentos, materiais e utensílios, como também na água de bebida. É um germicida eficaz, sendo ativo sobre bactérias, protozoários, fungos e esporos, podendo ser usado como preventivo e sanitizante. Não é tóxico, nem corrosivo e não mancha.

SQUIBB

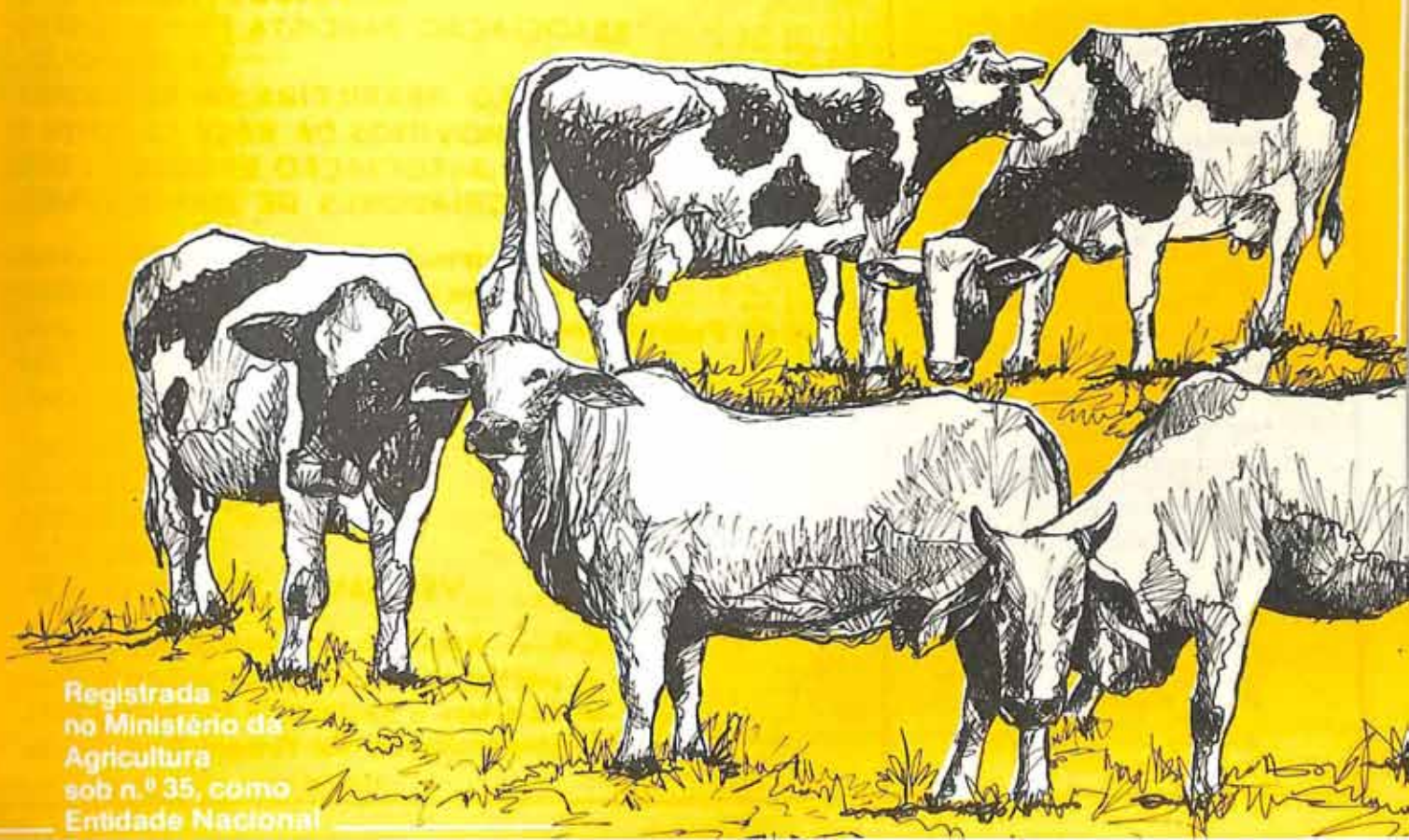


O Suplemento mineral concentrado Plusfós da Squibb Indústria Química S.A. é uma concentração de diferentes sais minerais essenciais dispersos num veículo de Fosfato Bicalcico com relação Fósforo/Cálcio de 1:1.05 especialmente formulada e elaborada para uso em gado de corte. Dosegens: 2,5 kg de Plusfós para cada 30 kg de sal, no sal comum e na ração adicionar o Plusfós na proporção de 1 a 2%.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Telefone: 263-1825
São Paulo — SP
Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agronômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca			Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
A.F.Fortaleza Oblata -B/39848- LE		PO	2-1	48333 287	5.479 204,2	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Obsoleta-B/40578-LM		PO	2-0	48626 305	5.435 200,4	3,68	Faz.Fortaleza Ltda.
R.C.Edna A.Reflection -		PO	1-11	48830 305	3.811 120,7	3,16	Roberto Cordeiro
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
J.P.R.Hereja -B/38418-LM		PO	2-9	48206 305	7.912 252,5	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
Frostie Willards Distinction-B/39022-LM		PO	2-8	48455 305	6.295 213,7	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
J.P.R.Herdade - B/37781-LM		PO	3-3	44894 305	6.907 236,6	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Heresia - B/37784-LM		PO	3-2	44695 305	6.859 260,5	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Nava -B/37679-LM		PO	3-1	48334 305	6.771 241,8	3,57	Faz.Fortaleza Ltda.
Cassilda Madcap Charmer 39 -B/39887		PO	3-1	48485 305	4.709 148,9	3,16	Claudio V.Roberti
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.							
A.F.Fortaleza Madona - LE		PO	3-10	44552 305	6.375 220,3	3,45	Fazenda Fortaleza Ltda.
S.M.Carol S.Criterion - B/36747		PO	3-11	44533 305	4.935 187,7	3,80	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
J.P.R.Gilda - B/35412-LM		PO	4-2	41675 305	8.760 291,4	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Sherbrooke P.Tammy -B/38490		PO	4-0	44021 305	5.408 188,7	3,48	Claudio V.Roberti
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
J.P.R.Facil - B/33198-LM		PO	4-10	41054 305	7.578 258,7	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Juliana Haven da Bonança C.R.-GHB/283-		GHB	4-10	41258 305	6.561 235,1	3,58	Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Farlane Astro N.Sweet Pea - B/42169-LM		PO	5-4	46514 305	10.342 335,3	3,24	Faz.Fortaleza Ltda.
Beaver C.Best Bent-B/26671-LM		PO	8-1	33581 305	9.052 307,7	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
Bunker H.Farm C.Wendy-B/26696-		PO	7-11	33578 305	7.727 243,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
Olsumit Cop Togus T.Joh - B/26705-LM		PO	8-0	33575 305	7.302 249,4	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
B.H.Nugget Belle - B/28527-		PO	8-0	33856 305	5.777 234,3	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
A.Gina Duke Platera-B/21981		PO	10-0	30310 305	5.350 190,6	3,56	Manoel Alves de Castro
Guara Erminia -		--	-	35515 305	5.347 195,6	3,65	Antonio Coelho Guimarães
Arlote Galia IV - B/31897		PO	5-8	44093 305	5.174 179,2	3,46	Manoel Alves de Castro
Guara Izilda - B/27093		PO	7-11	35077 305	5.030 176,8	3,51	Antonio Coelho Guimarães
Cast.ado Riekje 7 - B/32495		PO	6-9	44343 305	4.801 147,8	3,07	Claudio V.Roberti
A.Marta Preferente -B/26877		PO	8-3	44456 305	3.511 129,0	3,67	Manoel Alves de Castro
Arlote Aurora - B/29534-		PO	7-0	40356 305	3.381 138,5	4,09	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Barca Bueno - SP/53232-LM		GC1	2-0	48741 305	7.363 259,7	3,52	Joaquim Bueno Neto
Arap,Conde Petra -B/39432-LE		PO	2-3	47801 305	6.219 213,4	3,43	L.Noordgraaf - Arapoti
P.Lufada Susie Marcus-B/43434-LM		PO	2-0	48851 305	5.410 201,2	3,71	Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
J.Pelotas Garota Bootmaker-B/40705-LM		PO	2-5	48430 305	5.293 186,1	3,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
M.E.672 Diplomat Domino-B/41693-LM		PO	2-4	48588 305	5.236 194,7	3,71	José Pedro C.L.Toledo Piza
P.D'Alho Niebe T.Luz -1P/B/33667-LM		PO	2-5	48970 305	5.039 174,9	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Milorca 11 Marcus SH.-3067		PC	2-4	48611 305	4.740 164,9	3,47	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Pelota 11 Marquis S.H.-74698-		PC	2-5	49013 305	4.587 160,0	3,48	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Orquestra do P.D'Alho-RAJ/529-LM		GHB	2-3	48969 305	4.511 182,1	4,03	Jacob Rosier Dutilh
J.Pintura Lameira Ultimate-B/40706		PO	2-5	48431 305	4.250 146,3	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Luba Florinda Marcus-B/43433		PO	2-1	48847 305	4.101 157,0	3,82	Faz.S.M.Posse Agr.o Past.Ltda.
Beata B.Kate Cinema-B/41062		PO	2-5	48828 305	3.488 136,6	3,91	Roberto C.Barros Barreto
Bafira Oriente SS.-MG/26557/24417		GC2	2-3	48839 305	3.349 128,0	3,82	João Figueiredo Frota
Ordenança Corli -SP/78817		PC	2-0	48496 305	3.149 116,9	3,71	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CAB.Sensação Marquis C.-B/41047		PO	2-5	48124 305	3.087 117,2	3,79	Col.Adventista Brasileiro
Wocnia do Pau D'Alho-		PC	2-1	47097 221	3.008 113,3	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Fauna A.F.de M.Nova-		NR	2-5	48086 305	2.870 119,8	4,17	Flavio C.Branco Gutierrez
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
Logie Brae Ned Doreen-B/43849-LM		PO	2-9	48869 305	7.524 255,5	3,39	Antonio Moscosu
S.Q.Ventura Quixote Satellite-B/38456-LM		PO	2-9	48306 305	5.331 186,6	3,49	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.Viçosa C.Redoma-B/38460-LE		PO	2-6	47683 305	5.289 194,5	3,67	Pecuária Anhumas S.A.
Cincorro Bootmaker Maia -B/38849-LM		PO	2-8	48185 305	5.145 194,7	3,78	Luiz Carlos Moraes Lassance
Marquesa Telstar CAB.-SP/3806		PC	2-7	48125 305	4.554 162,5	3,56	Col.Adventista Brasileiro
Precisa Centurio CAB.-RAJ/341		GHB	2-6	48483 305	3.634 135,2	3,72	Col.Adventista Brasileiro
S.Q.Victoria Q.Tabaqueira-B/38461		PO	2-7	47986 305	3.511 136,0	3,87	Pecuária Anhumas S.A.
P.Anta Rosafé Junior -B/40933		PO	2-7	48469 305	3.509 127,0	3,61	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Arap. Conde Elske 14- B/37517-LE	PO	3-2	43955	305	7.262	251,5	3,46	L.Noordegraaf - Arapoti
Redea P.Majority SS-MG/23993-LM	GC3	3-4	45338	305	6.396	193,7	3,02	João Figueiredo Prota
Geadá 111 Bootmaker SH.-58996-LM	PC	3-5	49007	305	6.027	207,8	3,44	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
GFV. Domitila Citation R.B/37775-LM	PO	3-2	48523	305	5.801	207,2	3,57	Guido Fabrocini
Arap. Baronesa Tinie 11-24105-LE	GC3	3-0	48021	303	5.606	211,5	3,77	Fred Kok - Arapoti
Montanha 1 R. Maple SH.-58935-LM	PC	3-5	44720	305	5.422	191,3	3,52	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
GFV. Dinda Coronado Prince-B/39715-LM	PO	3-0	48522	305	5.267	193,1	3,66	Guido Fabrocini
Quiuva Oriente SS-MG/21195-LM	GC2	3-5	45033	305	4.892	181,2	3,70	João Figueiredo Prota
Lituanía 2 Thornlea SH.-58962	PC	3-2	44969	350	4.507	148,1	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Eliane 41 Medalist SH.-58989 -	PC	3-4	48294	305	4.381	171,6	3,91	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Aveleira R.J. Paraiso-RAJ/206	GHB	3-2	48788	305	4.192	151,1	3,60	S/A. Faz. Paraiso Agro Pec.
P. Arapa R. Junior-B/38062	PO	3-1	48472	305	2.755	104,4	3,78	S.A. Faz. Paraiso Agro Pec.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J. Ocarina Hilda Bootmaker-B/36139-LM	PO	3-8	43683	305	6.823	234,9	3,44	Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Olifante Granada Bootmaker-B/36138-LM	PO	3-8	43682	305	6.283	209,3	3,33	Fernando Alencar Pinto S.A.
Carmen 4 Bootmaker SH.-52614-LM	PC	3-7	45298	305	6.113	211,9	3,46	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Graça Atlas - SP/56912- LM	GC1	3-9	48732	305	5.622	207,3	3,68	Atlas Agro Pec. Ltda.
Boa Fé Bueno - LM	GC1	3-7	48742	305	5.575	209,8	3,76	Joaquim Bueno Neto
Paloma 4 R. Maple SH.- 52598-LM	PC	3-10	44096	305	5.446	193,5	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
S.Q. Unida P. Oberonia- B/35915	PO	3-11	45159	305	5.415	179,9	3,32	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q. Urus Quixote Refletida-B/36799-LM	PO	3-10	43882	305	5.344	193,6	3,62	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q. U-25 - 55681 - LE	GC1	3-7	43970	305	5.289	170,3	3,22	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q. U-36 - 55688-LE	PC	3-6	44327	305	5.252	191,5	3,64	Pecuária Anhumas S.A.
Primavera da Pituka -	NR	3-8	49327	305	5.059	180,1	3,56	Alfredo Mathias
Doroti 31 Bootmaker SH.-52572-	PC	3-11	48616	305	4.938	181,0	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Dalila 3 Monarch SH.-52560-	PC	3-7	44098	305	4.791	167,1	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
High Mark de Caldas-SP/50699	GC2	3-9	49103	305	4.724	172,9	3,65	Guilherme Walter Soares Caldas
Guacira 3 Seaman SH.-52525	PC	3-9	44971	305	4.599	139,6	3,03	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
S.O. Ustacha Quixote Refogada-B/36795	PO	3-11	45161	305	4.538	148,6	3,27	Pecuária Anhumas S.A.
Cinco B. Aldebaran-B/36095-	PO	3-9	44443	305	4.365	172,4	3,95	Luiz Carlos Moraes Lassance
S.Q. U-49 - SP/55695	GC3	3-8	48954	305	4.118	153,4	3,72	Pecuária Anhumas S.A.
Lolita 5 Medalist SH.-52533	PC	3-10	48617	305	4.113	164,0	3,98	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Argila 3 R. Maple S.H.- 52615	PC	3-8	44714	305	3.858	166,0	4,30	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Toscana 3 Bootmaker SH.-52584	PO	3-7	49011	305	3.731	143,6	3,84	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Jatobá Elegância N. Inka-B/39105	PO	3-6	52836	305	3.215	116,9	3,63	Sergio Vicente de Araujo
J. Oculista Moela J. Diamond-B/37133	PO	3-7	44733	305	2.786	104,9	3,76	Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Marjan Lea Mar - B/36459-LM	PO	4-3	42491	305	7.168	230,0	3,20	Col. Adventista Brasileiro
Nogales Rockman Beba -HBA/0119240-LM	PO	4-2	44769	305	6.538	221,2	3,38	João da Silva
S.M. Carol Forty Complete-B/35899-LM	PO	4-0	45102	305	6.512	220,9	3,39	Dario Freire Meirelles
J. Nizia Jeny Bootmaker-B/34876-	PO	4-5	41636	305	6.086	187,3	3,07	Fernando Alencar Pinto S.A.
V-4 São Quirino - LM	GC2	4-3	42882	305	6.033	208,7	3,45	Pecuária Anhumas S.A.
STM. Clotilde M. Prince-B/36041-LM	PO	4-1	48520	305	5.929	206,9	3,48	Guido Fabrocini
Groselha 308 Atlas-SP/56929-LM	PC	4-1	48457	305	5.917	217,1	3,66	Atlas Agro Pec. Ltda.
Gringa J.P.R.-48609-LM	GC2	4-0	45105	305	5.906	217,7	3,68	João Justo Pereira
R.V. Acacia - B/18784-LM	PO	4-3	42589	305	5.769	223,5	3,87	Helio Moreira Salles
Pampas Lilly Julia -HBA/0118957-LM	PO	4-2	44771	305	5.391	194,3	3,60	João da Silva
Janga 51 Bootmaker SH.-52585 - LM	PC	4-0	48614	305	5.233	202,2	3,86	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Seleta 42 Lucifer SH.-52504	PC	4-5	44963	305	4.882	167,4	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
S.M.P. Jandaia Ruben Count-B/38317-	PO	4-0	44205	305	4.676	177,6	3,79	Faz. Sta. M. Posse Agr. Past. Ltda.
S.O. Ultra P. Formosa -B/35370-	PO	4-1	42886	305	4.660	162,4	3,48	Pecuária Anhumas S.A.
J. Orquidea Lima J. Diamond-B/34953-	PO	4-4	42342	305	4.559	131,1	2,87	Fernando Alencar Pinto S.A.
Javanese 4 R. Maple SH.-52603	PC	4-0	48615	305	4.201	152,5	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Elba 31 R. Maple SH.-52589	PC	4-4	49010	305	4.177	175,9	4,21	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Atibaia 2 R. Maple SH.-52608	PC	4-3	48298	305	4.134	159,6	3,86	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Campanha Lins-SP/54250	15/16	4-1	44386	305	3.733	152,5	4,08	Waldir Junqueira de Andrade
Caninha 2 Pontiac SH.-52528-	PC	4-1	49393	305	3.391	110,4	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
J. Noturna Ilha J. Diamond-B/33824-LM	PO	4-11	44459	305	7.348	219,3	2,98	Fernando Alencar Pinto S.A.
A.M. Patricia Forsythe-B/34993-LM	PO	4-8	40987	305	6.530	225,4	3,45	Faz. S.M. Posse Agr. Past. Ltda.
Soberana da Prata - 49962 -LM	GC1	4-11	41797	305	6.216	233,6	3,75	Manoel Carlos Aranha
Soberba de M. Nova-LM	NR	4-10	44032	305	6.182	219,7	3,55	Flavio C. Branco Gutierrez
R. Isa Petra Lucifer D. Ann-B/33663-LE	PO	4-8	43435	305	5.871	188,7	3,21	Com. Ind. Agr. I.A.B. Ltda.
P. Ubaraca Astronaut-B/34468-LM	PO	4-8	41711	305	5.602	207,5	3,70	S/A. Faz. Paraiso Agro Pec.
Brama 2 R. Maple SH.-44349-LM	PC	4-9	48613	305	5.596	201,4	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
STM. Betina Shamrock Skylark-B/34614-	PO	4-6	48518	305	5.408	193,6	3,58	Guido Fabrocini
Lady Centurio CAB.-81653-	PC	4-11	41611	305	5.139	184,2	3,58	Col. Adventista Brasileiro
J. Nabela Dolomita L. CRM. B/36281	PO	4-6	41633	305	5.040	161,6	3,20	Fernando Alencar Pinto S.A.
J. Nambi Naktson Seaman -B/34106	PO	4-9	41368	305	4.524	163,3	3,60	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.O. Taioha Merrit Mantinha-B/34630-LE	PO	4-8	41333	295	4.517	177,8	3,93	Pecuária Anhumas S.A.
P. Ultra Burke Kate-B/46226	PO	4-8	42169	305	4.311	165,0	3,82	Agro Pec. Dona Amelia S.C. Ltda.
Maliciosa de Kurumim-SP/46226	31/32	4-9	48987	305	4.023	146,7	3,64	Armando Pucci Filho
Helenice Arlinda Color -47904-	GC3	4-6	44416	305	3.996	148,3	3,71	Lair Antonio de Souza
P. Ursulina Astronaut - B/37026	PO	4-6	44761	305	3.711	130,4	3,51	S/A. Faz. Paraiso Agro Pec.
Cibarena de M. Nova -	NR	4-9	43071	305	2.614	110,0	4,20	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
J. Jornada Presidente-B/25931-LM	PO	8-0	31918	305	8.624	216,7	2,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
RV. Cristalina U. Burkeboy-B/33794-LM	PO	6-10	40388	305	7.866	292,7	3,72	Helio Moreira Salles
Hol. Excelsior Nara 10 -78794-LM	GC1	5-10	49105	305	7.727	271,2	3,50	Guilherme Walter S. Caldas
Ivana Monitor Capitolo-SP/52752-LM	GC1	6-0	49050	305	7.688	330,1	4,29	Haroldo V. Rodrigues
Iracema do Pau D'Alho - GHB/256-LM	GHB	6-10	35498	305	7.585	279,4	3,68	Joel T. Novas e Oscar A. Jannes
Risonha Monitor CAB.-81384-LM	PC	5-4	40368	305	7.491	260,7	3,48	Col. Adventista Brasileiro
J. Leviana C. Promis-B/28287-LM	PO	6-10	38807	305	7.376	214,1	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
Slingerland S. 59 de Car.-14539-LE	GC2	6-9	44272	275	7.303	275,0	3,76	C.J. de Jonge -Arapoti
Malena 363 Irmac Chiquito-B/37875-LM	PO	7-6	48739	305	7.113	247,5	3,48	Joaquim Bueno Neto
Tina Willy-B/31704-LM	PO	5-8	49102	305	7.053	261,6	3,70	Guilherme Walter S. Caldas
M's. Victor Row 5 -B/25394-LM	PO	8-7	30223	305	7.038	228,0	3,23	Fernando Alencar Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
KV.Brigueira S.Toburke G.Boy - B/27444-LM	PO	6-6	36792	305	6.986	267,1	3,82 Helio Moreira Salles
Cesla 11 Seaman SH.-78375-LE	PC	5-7	38798	305	6.912	262,2	3,79 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Fabiola Jurema Burkeboy RV.-55725-LM	PC	6-8	48517	305	6.905	265,8	3,84 Helio Moreira Salles
Danielle F.H.Friendly -B/26736-LM	PO	7-9	32902	305	6.856	236,2	3,44 Guido Fabrocini
P.Libra Exotico - B/16650-LM	PO	12-11	19648	305	6.792	242,8	3,57 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Glenafon R.Corrine - B/25281-LM	PO	8-4	35523	305	6.791	241,1	3,54 Col.Adventista Brasileiro
Arap.Baronesa Pretinha 4-B/24710-LE	PO	6-11	43401	305	6.786	221,0	3,25 Fred Kok - Arapoti
S.Q. - T-5 - LM	NR	5-4	43881	305	6.734	233,0	3,45 Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.Sampa P.Nemeia-B/30846-LM	PO	5-8	39383	305	6.734	217,5	3,23 Pecuária Anhumas S.A.
S.15 São Quirino - 79638-LE	GC4	5-11	37976	300	6.603	199,9	3,02 Pecuária Anhumas S.A.
S.Q. Q-43 - 70338-LM	PC	8-1	34501	305	6.533	222,5	3,40 Pecuária Anhumas S.A.
J.Louzada G.Capsulo-B/28296-LM	PO	6-9	36001	305	6.521	228,0	3,49 Dario Freire Meirelles
KV.Cinderela M.Martindero-B/33796 - LM	PO	6-10	40166	305	6.464	231,1	3,57 Helio Moreira Salles
Primeira de S.Adelaide-78828-LM	GC2	5-6	45171	305	6.429	226,4	3,52 Alfredo Mathias
J.Madrasta 0150 M.Butterman-B/31527-	PO	5-10	39095	305	6.364	199,1	3,12 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.T.Malinda - 59651-LM	PC	10-2	32544	305	6.351	210,1	3,30 José Pores de Oliveira
S.Q.Ortencia M.Maitaca-IP/B/17333-LM	PO	9-6	29347	305	6.350	209,5	3,28 Pecuária Anhumas S.A.
Avestruz - 44432 - LM	31/32	6-0	41687	305	6.261	247,0	3,94 Yakult S.A.Ind.Com.
Tamara da S.Constança-LM	7/8	5-7	43318	305	6.166	237,0	3,84 S/A.Cortume Carioca
Legina 11 Seaman SH.-41385 - LM	PC	5-9	41788	305	6.151	225,9	3,67 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Mirian - LM	--	--	45367	305	6.082	230,3	3,78 Yakult S.A.Ind.Com.
J.Nise Jerico II Seaman - B/32809-LM	PO	5-2	39985	305	6.081	204,2	3,35 Fernando Alencar Pinto S.A.
Dina 1 Butterman SH.-GHB/424-	GHB	6-0	38110	305	6.030	205,9	3,41 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Tatiana M.do Paraíso-IP-GHB/071-LM	GHB	5-11	38401	305	6.027	219,1	3,63 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Flora Star - B/33496-LM	PO	5-1	42090	305	5.990	215,1	3,59 Col.Adventista Brasileiro
Aguardante 1 Payne SH.-GHB/196-LE	GHB	8-0	32811	304	5.988	192,1	3,20 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Malicia Mallary de Guarap.-74261-	GC3	7-1	39349	305	5.988	206,2	3,44 Armando Pucci Filho
Faxina Louiza -B/32472-LM	PO	6-6	38359	305	5.970	210,8	3,53 Margarida Polak Lara
J.Mirtes Esperança I.D.Mark-B/30195	PO	6-1	39335	305	5.951	176,0	2,95 Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Rosada Fidalgo - B/27434-LM	PO	7-6	37245	305	5.951	214,7	3,60 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Palmeria Magnifico-B/26367-LM	PO	8-4	35540	305	5.949	214,0	3,59 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Falange 21 Seaman SH.-41420- LM	PC	5-10	41647	305	5.888	223,1	3,78 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Panacea Fidalgo - 2P-B/15774-LM	PO	9-3	29871	305	5.870	220,1	3,74 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Copra Palmir - 73816 - LM	PC	8-7	44534	305	5.848	216,1	3,69 Alfredo Mathias
S.Q.Quadra M.Chumbo R.1110-B/25202	PO	8-4	32363	305	5.844	195,7	3,34 Pecuária Anhumas S.A.
P.Oblita Jupiter- 57113 - LM	PC	9-6	29020	305	5.838	209,7	3,59 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fritura 271 G.D.S.Rafael- 75907	GC1	7-8	41749	305	5.748	188,9	3,28 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Burodana Missy Toro-B/25305-LM	PO	9-0	35838	305	5.734	206,5	3,60 Faz.S.M.Posse Agr.Past.Ltda.
Sandras Rango Tereza -HBA/0110247	PO	5-8	44770	305	5.726	201,1	3,51 João da Silva
CAB.Justa Graciela -B/32517-	PO	6-1	40284	305	5.725	196,3	3,42 Col.Adventista Brasileiro
N.109 São Quirino - 55206 - LE	PC	10-3	30588	305	5.704	194,3	3,40 Pecuária Anhumas S.A.
Chilena - 14938	15/16	7-7	48866	305	5.663	186,2	3,28 Edes dos Santos
J.Minerva J.Butterman-B/30201-	PO	6-0	39547	305	5.659	194,4	3,43 Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Sovela Fidalgo - B/33391-	PO	6-6	38174	305	5.658	201,5	3,56 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Salmista P.Magal- B/30485-	PO	5-9	38701	305	5.643	199,2	3,52 Pecuária Anhumas S.A.
Malberty 564 Susy Bumbi-B/18770-LM	PO	12-5	21248	305	5.641	200,4	3,55 Helio Moreira Salles
P.Margarita Fidalgo-3P-B/13660-LM	PO	11-6	32393	305	5.607	202,2	3,60 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Complicada Medalist C.A.B.-71146-	PC	8-1	31766	305	5.603	193,6	3,45 Col.Adventista Brasileiro
J.Madalena Destemida J.Diamond-B/30541	PO	5-11	41818	305	5.599	155,8	2,78 Fernando Alencar Pinto S.A.
Catia 31 Seaman Sta.Helena-45014-	GC2	5-0	44006	305	5.588	195,8	3,50 Yakult S.A.Ind.Com.
Independencia -	NR	--	48819	305	5.586	187,6	3,35 Carlos Osvaldo Rosa Lima
4118 Sylvia 2 Butterman SH.-41357	PC	5-11	42068	305	5.551	201,1	3,62 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Medrosa J.Bootmaker - B/31848-	PO	5-6	39550	305	5.545	198,6	3,58 Fernando Alencar Pinto S.A.
Stewartthaven Sky Sarah-B/30307-LM	PO	6-8	41787	305	5.535	215,6	3,89 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Circe 2 Arlinda S.H.-34147	PC	7-8	36419	305	5.516	176,8	3,20 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Jalisco N.Capitolio-SP/52759-LM	GC1	5-2	49051	305	5.507	212,2	3,85 Haroldo V.Rodrigues
Meiga S.H.- 25535-LM	PC	11-11	29531	305	5.504	223,4	4,05 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Cinza 2 R.Maple SH.-41335-	PC	5-11	41381	305	5.449	195,1	3,58 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Osmanda Fidalgo -3P/HBB/B13684-	PO	9-5	30271	305	5.420	197,2	3,63 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Libaneza N.Promis- B/29435-	PO	6-5	37712	305	5.329	197,9	3,71 Fernando Alencar Pinto S.A.
Marina SH.-25508- LM	PC	10-8	36420	305	5.327	205,1	3,85 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Dedicada Medalist CAB.-GHB/048-	GHB	10-6	24414	305	5.313	187,8	3,53 Col.Adventista Brasileiro
Surodana Raven Toro - B/25308	PO	8-11	30251	305	5.423	186,3	3,43 Col.Adventista Brasileiro
Meiga 1 Payne S.H.-34120-LM	PC	7-9	37318	305	5.297	216,2	4,08 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Rancheira Fidalgo- B/27811	PO	7-6	35690	305	5.269	185,3	3,51 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Salinas O.Palmira - B/29473	PO	6-2	41139	305	5.240	183,3	3,49 Pecuária Anhumas S.A.
Familia 4 Var D.SH.-41346	PC	6-2	38114	305	5.236	175,1	3,34 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Bonanga de Caldas-71234-	31/32	9-0	49096	305	5.130	197,8	3,85 Guilherme Walter S.Caldas
S.Q.P-84 -	NR	8-11	31796	305	5.100	166,5	3,26 Pecuária Anhumas S.A.
P.Obrigada Exotico-B/31052-	PO	10-2	30692	305	5.048	180,9	3,58 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Vedete - 16109-	31/32	5-7	48865	305	5.012	186,4	3,71 Edes dos Santos
Chapa 94 Malusto - 9620 -	PC	12-6	25222	305	4.981	188,1	3,55 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Eliane 4 Var D.SH.-GHB/416	GHB	7-1	38412	305	4.965	170,1	3,42 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Veronica P.Malvada-B/38459-	PO	--	48604	305	4.941	172,8	3,49 Pecuária Anhumas S.A.
Pampan M.Cotty Cigarrera-HBA/0102765	PO	6-11	44772	305	4.814	172,2	3,57 João da Silva
Elm C.Gypsy Rockette-B/24991	PO	9-8	28093	305	4.756	169,2	3,55 João da Silva
P.Terçada Fidalgo - B/33429-	PO	5-11	38962	305	4.724	173,7	3,67 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Amaz.Marmauthe Fildada-34230-	PC	12-9	19241	305	4.711	168,5	3,57 Helio Moreira Salles
Grapete SH.-53109	PC	11-7	34432	305	4.659	162,2	3,48 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Fazenda 2 R.Maple SH.-45009-	PC	5-2	44968	305	4.633	177,9	3,84 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Faxina Virginia-B/25422 -	PO	8-1	34127	305	4.621	176,6	3,82 Margarida Polak Lara
3 P. Bazurca-2P-HBB/B22212	PO	6-11	48619	305	4.575	158,0	3,45 Armando Pucci Filho
Regalia SH.-53060-	PC	10-11	38462	305	4.525	149,5	3,30 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Ovelha de M.Nova .	NR	9-2	32536	305	4.505	183,1	4,06 Flavio C.Branco Gutierrez
Bigorna 21 Seaman SH.-41370	PC	5-10	49009	305	4.480	149,0	3,32 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Uruçu Fidalgo - B/34445	PO	5-0	41708	305	4.474	163,4	3,65 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Petrona Magnifico-B/26330	PO	8-11	31475	305	4.472	161,3	3,60 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ballarina I do Kurumim-82666	PC	5-3	44535	305	4.456	168,3	3,77 Atlas AgroPec.Ltda.
Granfina -	NR	--	48731	305	4.434	161,7	3,64 Atlas Agro Pec.Ltda.
Ozaica Jardim - 15759	63/64	7-0	36199	305	4.419	169,0	3,82 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Retania III de Paraiba- 2057	PC	5-6	44585	305	4.399	170,4	3,87 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Juventude do Pau D'Alho - GHB/317	GHB	5-7	41732	305	4.371	137,8	3,15 Joel T.Novais e Oscar A.Jannes
M.Meve - 54578-	PC	11-2	25295	305	4.310	156,0	3,62 S/A.Faz.Paraiso AgroPec.
Gleneloskey Fondcit Kay-B/33057	PO	6-2	44433	305	4.282	157,9	3,68 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Procurada Fidalgo -B/26361	PO	8-6	34331	305	4.260	161,7	3,79 S/A.Faz.Paraiso agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		de	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
FHC.Pamela Alfa Merrit-B/34326		PO 5-1	40300 305	4.258 166,2	3,90	Faz.e Haras Castelo S/A.		
Suica de Sta.Constança-		NR -	40064 305	4.252 168,6	3,96	S/A.Cortume Carioca		
S.Q. N-23 - 50283		GC2 11-2	26484 305	4.203 153,6	3,65	Pecuária Anhumas S.A.		
Laila Corli - SP/62338		31/32 5-2	48818 305	4.087 152,8	3,73	Carlos Osvaldo Rosa Lima		
Lindoia de M.Nova -		NR -	34233 305	4.081 171,5	4,20	Flavio Castelo B.Gutierrez		
Canada Florença - 73868		PC 8-10	38604 305	3.950 155,1	3,92	Faz.e Haras Castelo S.A.		
S.Q.Salsa Merrit Oberonia-B/29471		PO 6-3	41525 305	3.947 140,7	3,56	Pecuária Anhumas S.A.		
Fronteira Merrit do B.Recreio-24655		PC 7-5	42802 305	3.910 158,0	4,04	Flavio C.Branco Gutierrez		
Panorama 2 R.Maple SH.-41368-		PC 5-5	47614 305	3.882 150,1	3,86	Cia.Adm.Tec.Agr.ATagri		
Aline 521 das Guararnas-AFCB/9815		PC 8-4	43706 305	3.874 125,2	3,23	Antonio Pinto de Castro Lima		
Nininha da Zz-		--	48621 305	3.831 157,1	4,10	Armando Pucci Filho		
S.Q.Papista Merrit L-168		PO 8-9	39663 305	3.816 136,6	3,57	Faz. Haras Castelo S.A.		
Royalane Texal Myrtle-B/22031		PO 10-10	29078 305	3.816 138,9	3,64	Sergio Vicente de Araujo		
Rochinha de M.Nova -		NR -	44633 305	3.788 160,9	4,24	Flavio C.Branco Gutierrez		
Homenagem -		NR -	48733 305	3.724 135,8	3,64	Atlas Agro Pec.Ltda.		
S.L.Arataca Baliza Astro-76421		PC 9-2	39174 305	3.714 141,4	3,80	Faz.e Haras Castelo S.A.		
Renuncia Sta.Constança-		--	49189 305	3.619 156,0	4,31	S/A.Cortume Carioca		
P.Uaicira Astronaut - B/34408		PO 5-3	41219 305	3.589 132,1	3,68	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.		
J.Magnolia Devin I.D.Mark-B/30207		PO 6-1	41623 305	3.582 116,4	3,25	Fernando Alencar Pinto S.A.		
Acari Pietje Primeira-B/24942		PO 8-3	48891 305	3.523 115,7	3,28	Esc.Sup.Agric.Luiz de Queiroz		
Arap.Conde Irene 5-B/30218		PO 6-6	38793 305	3.523 150,1	4,26	Faz.e Haras Castelo S.A.		
Cristalina Lima- 76809-		GC2 6-9	37231 305	3.450 123,7	3,58	Waldir Junqueira de Andrade		
Silvana Jardim -		--	48494 305	3.343 99,7	2,98	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.		
Hiacinta do P.D'Alho -73546		PC 7-9	35170 305	3.252 123,7	3,80	Faz.e Haras Castelo S.A.		
Pucu Altje R.94-B/18778		PO 12-3	22651 305	2.847 105,6	3,70	Helio Moreira Salles		
P.Neuza Jaguar - B/21476		PO 11-1	23986 305	2.784 103,1	3,70	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.		
P.Uacumã Astronaut -B/34409		PO 5-3	41710 305	2.660 93,9	3,52	S.A.Faz.Paraíso Agro Pec.		
Esperancinha J.B.-56867-		PC 6-2	42086 305	2.483 94,1	3,79	Urbano Junqueira de Andrade		
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Natalia Royal Corona - LM		GHB 2-5	50451 305	6.929 222,3	3,20	Amilcar Farid Yamin		
C.Plumbroke Iona Red -LBB/377-LM		PO 2-5	48554 305	6.321 190,4	3,01	Pedro Conde		
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Alb.A.B.Melisa -BB/4091-LM		PO 2-9	48938 305	7.835 221,2	2,82	Pedro Conde		
C.Freurehaven N.Mame Red-LBB/373-LM		PO 2-8	48550 305	7.747 239,1	3,08	Pedro Conde		
Mescla CMC.Albertina's -GHB/RAJ/294		GHB 2-8	48934 305	7.694 198,9	2,58	Pedro Conde		
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Greatholt Heather-BB/3412-LM		PO 3-6	50021 305	6.667 235,5	3,53	Amilcar Farid Yamin		
CLASSE CS - DE 4 1/2 a 5 anos.								
Mara Royal da SS.ES.GHB/368-LM		GHB 4-6	40341 305	8.086 308,1	3,80	Eduardo Simonsen		
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Foxearth Effie 2 ND-BB/3270-LM		PO 5-6	40438 305	9.516 285,1	2,99	Amilcar Farid Yamin		
Aleta Galv's - GHB/328 -LM		GHB 6-7	37753 305	9.028 231,4	2,56	Pedro Conde		
Geniosa A.B.Albertina's -GHB/313 -		GHB 7-0	35215 305	7.738 227,6	2,94	Pedro Conde		
Foxearth Unwin 2 ND - BB/3271-LM		PO 5-5	40437 305	6.854 230,4	3,36	Amilcar Farid Yamin		
Castro Royal Aafje -BB/2788-		PO 7-4	35259 305	6.551 203,2	3,10	Amilcar Farid Yamin		
ES.Juliana Transmitter SS.BB/2625-LM		PO 7-0	35584 305	6.338 241,4	3,80	Eduardo Simonsen		
Louise Marquis Ned SMP.-GHB/169-		GHB 6-5	37830 305	6.054 208,7	3,44	Antonio Carlos Rachou V.Almeida		
Jipia Roeland SS.ES.-GHB/187		GHB 6-5	36563 305	5.364 182,7	3,40	Eduardo Simonsen		
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Expert Emilia L.Citation-BB/2370-		PO 2-4	48598 305	2.885 109,7	3,80	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes		
Patricia Farm.Nico-60863		PC 2-5	47401 114	1.482 50,8	3,42	Antonio Bassoli		
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Ridges Wood R.Sadie Red-BB/3728		PO 2-10	48840 305	3.219 122,5	3,80	José Sylvio Magalhães		
Fauna C.Lins - SP/72341		PC 2-7	48527 305	3.304 125,6	3,80	Waldir Junqueira de Andrade		
Sta.Cecilia Chata-SP/56884		PC 2-9	48495 305	3.074 116,5	3,79	Carlos Thomaz Whately		
CLASSE BS - De 3 a 3 1/2 anos.								
Borborema Farm Nico -60884		GC2 3-5	48643 305	3.843 142,3	3,70	Antonio Bassoli		
Expert Cafifa L.Hirch-BB/3521		PO 3-5	45680 305	3.581 124,4	3,47	Joel T.Novoes e Oscar A.Jannes		
Pintassilva F.L.P.-55382		PC 3-2	45275 305	2.859 115,2	4,02	Francisco Lopes Filho		
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
Roseira's Jardineira Rich-BB/3464-LE		PO 3-7	47992 290	4.408 159,1	3,60	Roberto F.Cantusio		
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Clea do Morro Verde-51502		PC 4-5	49110 305	3.772 146,0	3,87	Fernando de Souza Toledo		
Portela C.Rebel S.Cruz - SP/57546		PC 4-1	44234 305	3.440 134,8	3,91	Fernando José Santos		
Bacana do Morro Verde -51488		PC 4-0	49109 305	3.225 125,1	3,87	Fernando de Souza Toledo		
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Roseira's Itapira G.Jack-BB/3191-LM		PO 4-9	41137 305	6.088 209,4	3,43	Roberto F.Cantusio		
Albertina Arion de S'Ana.MG/9150-LM		GC2 4-6	43599 305	4.799 187,6	3,90	Cond.Gabriel Dias Pereira		
Garça do Morro Verde-51484		PC 4-8	49117 305	3.236 124,9	3,85	Fernando de Souza Toledo		
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
ES.Irana K.Bet SS.BB/2507-LM		PO 7-6	33948 305	6.335 252,4	3,98	Eduardo Simonsen		
Lula Wish SS.ES.-48222-LM		GC3 5-6	38889 305	5.883 220,3	3,74	Eduardo Simonsen		
Grafica Lins - 70825-LM		GC2 6-10	35794 305	5.614 230,8	4,11	Waldir Junqueira de Andrade		
Jaira Bossanova M.Mag's-GHB/335-		GHB 5-9	40446 305	5.417 182,5	3,36	José Sylvio Magalhães		
Altura-		--	45166 305	5.225 188,0	3,59	Francisco Lopes Filho		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º seq.	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg			
Jardim de S.N.-69984		31/32	7-2	48638	305	5.173	175,4	3,39	Antonio Bassoli
Galaxia Ipanema Row-78481		GC3	7-10	34366	305	5.167	191,1	3,69	Antonio Bassoli
Roland 1860 Prins Maud -LBB/130		PO	7-7	35153	305	5.156	176,6	3,42	José Sylvio Magalhães
Mobrega Maquem-5688-		GC2	6-3	48831	305	5.130	183,7	3,58	Jorge da Rocha Camargo
Roseira's Hawaiiana Inspiration-BB/2765-LM		PO	5-10	42231	305	5.087	183,6	3,60	Roberto F.Cantusio
Duallyn Pilots P.Red-LBB/99		PO	8-7	37096	305	5.006	141,5	2,82	Hugo Reinaldo Bueno
Paraiba de Sant'Ana-69208-		GC1	6-2	35715	305	4.895	154,3	3,15	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Jurumirim Gisela Tjisse-BB/2365		PO	8-2	49066	305	4.861	171,0	3,51	Luiz Shehtman
Dorinha de S.Simão-BB/2591		PO	6-9	36783	305	4.787	167,5	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
Duallyn Ivanhoê Carrie Red-BB/3206		PO	8-3	34597	305	4.780	146,9	3,07	Hugo Reinaldo Bueno
Joy Sovereign da Mar.-RP/9636-LM		PO	5-10	39659	305	4.658	198,1	4,25	Hugo Reinaldo Bueno
Forquilha de M.Nova-		NR	16-6	28511	305	4.487	165,4	3,68	Flavio C.Branco Gutierrez
Esponja - HB/SP/75967		GC2	-	48184	305	4.301	168,1	3,90	Francisco Lopes Filho
Juliana de Sta.Olivia-4953		PC	11-9	28222	305	4.291	134,6	3,13	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Tiroleza - 83088		--	-	49078	305	4.194	161,3	3,84	José Marcellini
Franga do Morro Verde - 78768		15/16	13-3	49114	305	4.148	158,5	3,82	Fernando de Souza Toledo
Fandy de M.Nova -		NR	8-0	36554	305	3.974	170,3	4,28	Flavio C.Branco Gutierrez
Leme's Valeria		--	-	48601	305	3.851	156,0	4,05	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Princesa de Sant'Ana - RP/3099		GRH11	-11	21646	305	3.791	133,6	3,52	Cond.Gabriel Dias Pereira
A.Aliada - BB/2862		PO	6-11	37436	305	3.691	134,4	3,64	José Procópio do Amaral
M.Verde Cachoeira-BB/2146		PO	6-5	49118	305	3.666	137,4	3,74	Fernando de Souza Toledo
Movena Standart -SP/53524		GC1	5-8	45807	305	3.535	126,7	3,58	Christiano dos R.Meirelles Netto
Embolada de M.Nova -		NR	6-6	36553	305	3.535	132,8	3,75	Flavio C.Branco Gutierrez
Tula Noble de Sant'Ana-MG/7195		GC2	5-2	42038	305	3.496	119,3	3,41	Cond.Gabriel Dias Pereira
Anabela J.B.		NR	-	36788	305	3.468	123,6	3,56	Urbano Junqueira de Andrade
S.C.Madalena Pioneer-81068		PC	6-4	38625	305	3.331	127,0	3,81	Fernando José Santos
S.C.Naxa P.Sovereign-SP/8841		GC4	5-8	43522	305	3.236	133,0	4,11	Fernando José Santos
Diana Lins - 70817		GC1	8-0	32009	305	2.923	109,3	3,73	Waldir Junqueira de Andrade
Malandra Nico - SP/60858		31/32	6-4	47703	224	2.477	87,7	3,54	Antonio Bassoli
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos									
Suissa Garopa Generator-		PO	2-1	48887	305	2.482	99,2	3,99	Augusto A.Motta Pacheco
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A.Ruth II Wiseman -7845-C-LM		PO	8-9	39972	305	3.677	176,4	4,79	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Confiança III Patience-8299-C		PO	5-7	39080	305	3.518	152,2	4,32	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Grevilha Rey - 8107-C - LM		PO	7-6	34752	305	3.126	191,8	6,13	Augusto A.Motta Pacheco
Rendeira Ranger Rey - 9768-C		PO	5-6	48870	305	2.962	164,1	5,53	Augusto A.Motta Pacheco
RAÇA SCHWYZ									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.									
E.S.Buroman Joan - 5826-LM		PO	2-8	48440	305	5.197	191,7	3,68	Amilcar Farid Yamin
E.S.Polly Minty - 5827-LM		PO	2-10	48441	305	4.929	188,8	3,83	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Eleição da Scap- 1502 - LM		PC	3-1	48500	305	4.699	192,7	4,10	Carlos Cardoso Almeida Amorim
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
Welsland Colette - 5626-LM'		PO	3-8	43932	305	7.525	276,9	3,67	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Mile Away Cari Echo- 5616 - LM		PO	4-5	48917	305	7.781	285,3	3,66	Amilcar Farid Yamin
West Lawn Beautician Glory-5553-LM		PO	4-1	48178	305	7.198	249,9	3,47	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
West Lawn Dorset June - 5630 - LM		PO	5-11	43931	305	7.015	251,6	3,58	Amilcar Farid Yamin
B.C.Ivonita Alaric I-4917-LM		PO	5-1	40053	305	6.946	296,0	4,26	Benedito Portugal Rennô
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.									
BC.Anderinha Chip Paul II-7931-		PO	2-8	48249	305	3.709	136,6	3,68	Benedito Portugal Rennô
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Heroica de Aliança-1313-		GC1	3-4	48463	305	3.503	149,0	4,25	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Adalpra Mimosa -		PO	3-9	47099	267	3.385	128,4	3,79	Adalpra S/A.Agr.Com.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Adalpra Minerva-5180		PO	4-1	48650	305	4.236	160,3	3,78	Adalpra S/A.Agr.Com.
venida de S.Madalena-1230-		PC	4-5	45678	305	3.172	123,0	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.M.Valsa Practitioner-5125-		PO	4-0	48490	305	2.477	112,7	4,54	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Frondosa da Aliança-82513/		GC4	4-0	48876	305	2.463	94,9	3,85	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
BC.Isomera Alaric II- 4975-LM		PO	4-11	40400	305	4.386	179,7	4,09	Benedito Portugal Rennô
B.C.Iporanga - RGS/4978		PO	4-11	45333	305	3.976	148,4	3,73	Giovani Branquinho Grossi
Finta da Aliança-5079-		PO	4-6	43911	305	3.837	157,3	4,09	Francisco Amarante Mendes
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
A.Alvorada Galheta Belem-82847-LM		GC1	8-10	36656	305	5.479	195,8	3,57	Adalpra S/A.Agr.Com.
Dama da Aliança- 72617-LM		GC1	6-10	36692	305	4.695	196,2	4,17	Francisco Amarante Mendes
Red Brae Mod Pride-4898		PO	5-6	40164	305	4.185	162,4	3,88	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena

Nome do Animal	Grupo da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
V.B.Paula Raeta - 4915	PO	5-5	39346	305	3.965	150,2	3,78 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Parra Norvick II de S.Madalena-72393	PC	6-8	40173	305	3.517	139,6	3,97 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Guerreira de Calciolandia-724	PC	6-9	45387	305	3.065	116,5	3,80 Gabriel Donato de Andrade
Brigitt do P.de S.Madalena-4054	PO	9-6	39243	305	2.879	120,3	4,17 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Lady Proseleta - 4908	PO	5-9	39776	305	2.467	104,9	4,25 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bruka - 1419	PC	6-11	44078	305	2.050	77,8	3,79 Francisco Verqueiro Porto
RAÇA FLAMENGA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.	RE	4-3	48511	305	3.591	129,4	3,60 João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Sacarina da Bentoca - 143							
RAÇA GUERNSEY -							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AA - Até 2 anos.	PO	1-10	48758	305	3.131	134,1	4,28 Custodio Cabral de Almeida
Pax Edina Dançer D'Abadia -LM							
RAÇA RED POLI							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.	PC	9-2	43693	305	2.809	102,3	3,64 Livio Malzoni
P.Eclusa - 62675							
RAÇA PITANGUEIRAS							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.	3-10	46843	285	1.773	71,7	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
Aureola (B872)	3-6	46797	175	1.738	74,4	4,27	S/A.Frigorifico Anglo
Avisadora (6834)	3-10	44102	209	1.302	55,0	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Dina (E619)	3-11	43767	141	1.004	40,4	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Vanderleia (6752)							
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.	4-3	44515	305	3.373	132,4	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
Holandesa (9524)	4-0	43768	305	2.702	112,3	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Bolinha (I238)	4-2	44521	171	1.425	54,9	3,85	S/A.Frigorifico Anglo
Zuleika (G701)	4-1	43218	152	1.350	61,4	4,55	S/A.Frigorifico Anglo
Heliada (F808)	4-0	44070	181	1.183	47,2	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Darci - (6801)							
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.	4-7	43774	305	3.770	149,8	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Sinhá (9497)	4-11	43494	269	2.355	191,7	4,31	S/A.Frigorifico Anglo
Fazenda (A526)	4-9	44077	211	1.790	78,7	4,39	S/A.Frigorifico Anglo
França - (A552)	4-6	42971	258	1.758	77,4	4,40	S/A.Frigorifico Anglo
Juvelina - (9489)	4-9	42478	152	1.496	71,4	4,77	S/A.Frigorifico Anglo
Sofia (H642)	4-7	43212	236	1.487	62,4	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
Onestinha (C-680)							
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.	10-1	30732	305	4.506	181,4	4,24	S/A.Frigorifico Anglo
Rozada (F398)-LE	7-4	35566	305	3.741	160,3	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Romã - (H493)	9-7	33445	305	3.530	144,2	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Colibri (6458)	9-0	31743	305	3.470	136,8	3,94	S/A.Frigorifico Anglo
Ariranha (H376)	7-1	31910	305	3.470	143,0	4,12	S/A.Frigorifico Anglo
Miragem (3428)	6-2	38733	305	3.447	138,7	4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Beatriz (2694)	6-2	39324	305	3.155	135,1	4,28	S/A.Frigorifico Anglo
Guaira (I085)	7-6	36498	305	3.090	126,3	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Italiana (9315)	--	48446	305	3.028	127,0	4,19	Antonio José Braga Monteiro
Arisca -1144	7-0	44522	305	2.983	116,6	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Cinderela (2641)	12-3	22291	305	2.936	118,7	4,04	S/A.Frigorifico Anglo
Moranga (8312)	--	48445	305	2.831	123,4	4,36	Antonio José Braga Monteiro
Arabela - 1146	--	48400	305	2.672	102,1	3,82	S/A.Frigorifico Anglo
Agulhada (F809)	14-6	16175	305	2.633	114,9	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Rolanda (8140)	14-1	19376	305	2.599	107,9	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Geografia (8192)	5-10	38479	305	2.538	109,1	4,30	S/A.Frigorifico Anglo
Barquinha (E471)	8-10	32182	305	2.482	107,3	4,32	S/A.Frigorifico Anglo
Modernista (9259)	--	48403	305	2.407	100,8	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Arrelia (2911)	8-2	34146	252	2.388	99,7	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Pombinha (H427)	15-3	15943	305	2.352	97,8	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Opalina (8093)	--	46818	299	2.075	86,3	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Ambigua (H712)	6-1	40084	208	2.011	87,3	4,34	S/A.Frigorifico Anglo
Granada (G567)	--	48702	301	2.005	78,9	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Alquebra (F896)	--	46674	243	1.971	83,3	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Afagada (9541)	--	46790	269	1.937	87,5	4,52	S/A.Frigorifico Anglo
Agravista (E640)	5-10	40092	180	1.728	76,5	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Atibaia (B713)	--	48390	305	1.678	65,4	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Afobada (A-611)	--	40527	181	1.484	64,2	4,32	S/A.Frigorifico Anglo
Araponga (D630)	--	43220	181	1.478	62,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Carolina (3678)	--	41116	211	1.365	56,6	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Traira (I168)	--	42977	146	1.296	53,8	4,14	S/A.Frigorifico Anglo
Donata (4714)							
Três ordenhas (3x)							
RAÇA GIR							
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.							
Juvula - J-056 - LM	NR	6-7	42074	305	4.057	194,0	4,78 Francisco F.Barretto
Ienite de Brasília - N.467	RE	6-10	45152	305	3.513	176,1	5,01 Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.	NR	3-2	48197	305	2.126	105,3	4,95 Francisco F.Barretto
Labuta - 002							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE C - De 4 1/2 a 5 anos.								
Marreca - 057			NR 4-6	48199 305	2.699	133,6	4,94	Francisco P.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Odalisca - 0-9638			RE 5-4	48595 305	2.763	124,8	4,51	José Lucio Rezende e Outros
Japona - 2467-			RE 5-10	48594 305	2.651	115,0	4,33	José Lucio Rezende e Outros
Diversão - 0-8772			RE 5-6	49026 305	2.265	91,1	4,02	Tasso Assunção Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Ingazeira -			NR 7-11	39421 305	3.074	141,6	4,60	Francisco F.Barretto
Inimiga - S.932			NR 7-11	41619 305	2.818	143,2	5,08	Francisco F.Barretto
Banqueta -M-2141			RE 7-8	48557 305	2.769	119,7	4,32	Miguel A.C.Cançado
Laguna - 35 - LM			NR 20-0	11043 305	2.705	124,8	4,61	Francisco F.Barretto
India - G-9014			RE -	48593 305	2.644	119,0	4,50	José Lucio Rezende e Outros
Heureka - 8/6			NR 9-2	36263 305	2.602	126,1	4,84	Francisco F.Barretto
Imensa -			NR 8-1	39420 305	2.489	111,0	4,45	Francisco F.Barretto
Invenção - 942			NR 7-10	39036 305	2.385	114,6	4,80	Francisco F.Barretto
Barra Mansa - G-8268			RE 9-8	35657 305	2.336	92,7	3,96	Tasso Assunção Costa
Jurandir da Cal.-Cont/1484			RE -	48661 305	2.245	98,7	4,39	Gabriel Donato de Andrade
Banda - 1035			NR 8-3	49025 305	1.841	72,1	3,91	Tasso Assunção Costa
11 DIVISÃO - Lactações Até 365 dias								
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Obreira-B/40576-LM			PO 2-0	48335 351	6.230	226,9	3,64	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Obsoleto-B/40578-LM			PO 2-0	48626 322	5.544	205,7	3,71	Fazenda Fortaleza Ltda.
BC.Edna Achalay Reflection-			PO 1-11	48830 323	3.813	120,9	3,17	Roberto Cordeiro
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
J.P.R.Hereja - B/38418-LM			PO 2-9	48206 362	8.875	291,6	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Frostie W.Distinction-B/38022-LM			PO 2-8	48455 365	7.166	247,4	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Nava-B/37679-LM			PO 3-1	48334 365	7.699	276,6	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Herdade - B/37781-LM			PO 3-3	44894 321	6.837	234,9	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Heresia-B/37784-LM			PO 3-2	44695 321	6.818	258,2	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Cassilda Madcap Charmer 39-B/39887			PO 3-1	48485 365	5.314	173,5	3,26	Claudio V.Roberti
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
A.F.Fortaleza Magnolia-B/35891-LM			PO 3-10	43971 355	7.224	260,0	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
S.M.Carol Supreme Citerion-B/36747			PO 3-11	44533 365	5.614	216,8	3,86	Claudio V.Roberti
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R.Gilda - B/35412-LM			PO 4-2	41675 365	10.050	338,2	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Sherbrooke Pontiac Tammy-B/38490			PO 4-0	44021 342	5.752	203,1	3,53	Claudio V.Roberti
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R.Paci - B/33108-LM			PO 4-10	41054 351	7.981	276,9	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Lampa - B/34271-LM			PO 4-9	41529 348	7.395	256,2	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
Juliana N.da Bonança C.R.-GHB/283-LM			GHB 4-10	41258 318	6.840	245,1	3,58	Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Farlane Astro N.Sweet Pea-B/42169-LM			PO 5-4	46514 332	10.935	361,1	3,30	Fazenda Fortaleza Ltda.
Beaver C.Best Bent-B/26671-LM			PO 8-1	33581 332	9.338	317,6	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
Bunker Hill F.C.Wendy-B/26696-LM			PO 7-11	33578 353	8.016	260,4	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
Olusmit Cop Togos T.Joh-B/26705-LM			PO 8-0	33575 313	7.493	255,9	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
A.Gina Duke Platera-B/21981			PO 10-0	30310 365	6.007	221,4	3,68	Manoel Alves de Castro
B.H.Nugget Belle-B/28527			PO 8-0	33856 315	5.966	242,0	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Guara Erminia -			--	35515 365	5.710	214,2	3,75	Antonio Coelho Guimarães
Arlete Galia IV -B/31897			PO 5-8	44093 356	5.604	200,3	3,57	Manoel Alves de Castro
A.F.Fortaleza Inconfidência-B/29279-			PO 6-7	36085 365	5.420	202,7	3,74	Fazenda Fortaleza Ltda.
Guara Izilda -B/27093			PO 7-11	35077 365	5.300	188,7	3,55	Antonio Coelho Guimarães
Cast.Ado Riekje 7 - B/32495			PO 6-9	44343 314	4.942	152,2	3,07	Claudio V.Roberti
Arlete Aurora - B/29534			PO 7-0	40356 336	3.724	152,5	4,09	Manoel Alves de Castro
Arlete Marta Preferente -B326877			PO 8-3	44456 309	3.557	130,7	3,67	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Barca Bueno-SP/53232-LM			GCI 2-0	48741 311	7.508	264,8	3,52	Joaquim Bueno Neto
J.Pelotas Garota Bootmaker-B/40705-LM			PO 2-5	48430 365	5.953	215,9	3,62	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Lufada Susie Marcus-B/43434-LM			PO 2-0	48851 324	5.633	208,5	3,70	Faz.S.M.da Posse Ag.Past.Ltda.
M.Elena 672 Diplomata Domino-B/41693-LM			PO 2-4	48588 316	5.425	201,7	3,71	José P.C.L.de Toledo Piza
P.D'Alho Niobe T.Luz-IP/B/33667-LM			PO 2-5	48970 319	5.270	182,9	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Pelota Il Marquis S.H.-74698-LM			PC 2-5	49013 365	5.162	186,5	3,61	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Milorra Il Marcus S.H.-3067-LM			PC 2-4	48611 365	5.136	183,9	3,57	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Orquestra do Pau D'Alho-RAJ/529-LM			GHI 2-3	48969 321	4.529	183,6	4,05	Jacob Rosier Dutilh
J.Pintura Lameira Ultimate-B/40706			PO 2-5	48431 334	4.476	155,1	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Luba Florinda Marcus-B/43433			PO 2-1	48847 327	4.130	158,7	3,84	Faz.S.M.da Posse Ag.Past.Ltda.
Ogiva Corli - SP/63427			PC 2-3	48499 348	3.969	136,7	3,44	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Besita B.Kate Cinema-B/41062			PO 2-5	48828 309	3.533	138,4	3,91	Roberto Calmon Barros Barreto
Ordenança Corli - SP/78817			PC 2-0	48496 343	3.503	130,8	3,73	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CAB.Sensação Marquis C.-B/41047-			PO 2-5	48124 365	3.495	133,7	3,82	Colegio Adventista Brasileiro
Safira Oriente SS.MG/26557-			GC2 2-3	48839 317	3.481	133,1	3,82	João Figueiredo Frota
Fauna A.F.de Morada Nova-			NR 2-5	48086 365	3.340	138,7	4,15	Plavio Castelo Branco Gutierrez
Holand 2744 C.Josefa - 61513			PO 2-5	48173 360	3.105	118,5	3,81	José Saad e Sergio Sadi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Cord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.								
Logie Brae Ned Doreen-B/43849-LM		PO 2-9	48869	312	7.697	261,4	3,39	Antonio Moscoso
S.O.Ventura Quixote Satellite-B/38456-LM		PO 2-9	48306	361	5.993	213,5	3,56	Pecuária Anhumas S/A.
Cincerro Bootmaker Maia -B/38849 -LM		PO 2-8	48185	365	5.814	224,2	3,85	Luiz Carlos Moraes Lassance
Marquesa Telstar CAB.-SP/3806-LM		PC 2-7	48125	365	5.077	184,1	3,62	Colégio Adventista Brasileiro
J.Prateada 0127 M.Astronaut-B/40692		PO 2-8	48300	363	4.871	147,1	3,62	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Asta Rosafé Junior-B/40933-		PO 2-7	48469	365	4.249	155,3	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Precisa Centurion CAB.-RAJ/341		GHB 2-6	48483	365	3.974	148,4	3,73	Col.Adventista Brasileiro
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Redea P.Majority SS-MG/23993-LM		GC3 3-4	45338	328	6.876	208,3	3,02	João Figueiredo Frota
GFV.Domitilla Citation R.-B/37775-LM		PO 3-2	48523	365	6.832	246,2	3,60	Guido Fabrocini
Geadá III Bootmaker SH.-58996-LM		PC 3-5	49007	365	6.456	227,3	3,52	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
GFV.Dinda Coronado Prince-B/39715-LM		PO 3-0	48522	365	6.044	225,1	3,72	Guido Fabrocini
Stella Pedras S.Jakie -B/41458-LM		PO 3-1	48479	353	5.914	229,1	3,67	Edes dos Santos
Montanha 1 R.Maple SH.-58935-LM		PC 3-5	44720	323	5.486	197,0	3,58	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Quituva Oriente SS-MG/21195 - LM		GC2 3-5	45033	328	4.956	184,6	3,72	João Figueiredo Frota
Eliane 41 Medalist SH.-58989-LM		PC 3-4	48294	365	4.836	191,9	3,96	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Lituanía 2 Thornlea SH.-58962-		PC 3-2	44969	322	4.570	153,8	3,36	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Aveleira R.J.Paraiso-RAJ/206		GHB 3-2	48788	318	4.371	157,5	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Augusta Jardim -22793		PC 3-1	48323	365	3.481	134,9	3,87	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Aroma Rosafé Junior-B/38062		PO 3-1	48472	365	3.205	122,5	3,82	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.Ocarina Hilda Bootmaker -B/36139-LM		PO 3-8	43683	322	6.876	239,9	3,48	Fernando Alencar Pinto S.A.
Jang.Olifante G.Bootmaker-B/36138-LM		PO 3-8	43682	351	6.857	232,6	3,39	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Olivina Leila Bootmaker - B/37127-LM		PO 3-7	44730	356	6.793	261,9	3,85	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Carmen 4 Bootmaker SH.-52614-LM		PC 3-7	45298	340	6.589	229,9	3,48	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Odinela Jornada Maple-B/37135-LM		PO 3-6	44734	363	6.511	228,7	3,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
Graça Atlas - SP/56912-LM		GC1 3-9	48732	349	6.142	229,9	3,74	Atlag Agro Pec.Ltda.
S.Q.Urus Quixote Refletida-B/36799-LM		PO 3-10	43882	365	5.822	212,9	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
Boa Fé Bueno - LM		GC1 3-7	48742	313	5.722	215,3	3,76	Joaquim Bueno Neto
Paloma 4 R.Maple SH-52598-LM		PC 3-10	44096	345	5.484	203,9	3,71	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
J.Oyama Lucinda Bootmaker-B/37125-LM		PO 3-7	44728	361	5.474	198,3	3,62	Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Q.Unida P.Oberonia- B/35915		PO 3-11	45159	325	5.372	180,8	3,36	Pecuária Anhumas S.A.
Primavera da Pituka-LM		NR 3-8	49327	339	5.356	193,2	3,60	Alfredo Mathias
Dalila 3 Monarch SH.-52560		PC 3-7	44098	341	5.135	182,5	3,55	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Cincerro B.Aldebaran-B/36095-LM		PO 3-9	44443	365	5.077	202,4	3,98	Luiz Carlos Moraes Lassance
Doroti 31 Bootmaker SH.-52572		PC 3-11	48616	311	5.035	184,6	3,66	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
High Mark de Caldas-SP/50699		GC2 3-9	49103	324	5.019	183,7	3,65	Guilherme Walter Soares Caldas
Guacira 3 Seaman SH.-52525		PC 3-9	44971	338	4.897	151,5	3,09	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.Q.Ustacha Quixote Refogada-B/36795		PO 3-11	45161	312	4.643	152,0	3,27	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.U-49 - SP/55695		GC3 3-8	48954	320	4.320	161,0	3,72	Pecuária Anhumas S.A.
Lolita 5 Medalist SH.-52533		PC 3-10	48617	338	4.302	172,4	4,00	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Argila 3 R.Maple SH.-52615		PC 3-8	44714	311	3.934	169,3	4,30	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Toscana 3 Bootmaker SH.-52584-		PO 3-7	49011	315	3.853	148,3	3,84	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Jatobá Elegancia N.Inka-B/39105		PO 3-6	52836	313	3.299	119,9	3,63	Sergio Vicente de Araujo
J.Oculista Moela J.Diamond - B/37133		PO 3-7	44733	335	2.921	111,6	3,81	Fernando Alencar Pinto S.A.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Marjan Lea Mar-B/36459-LM		PO 4-3	42491	341	7.542	242,6	3,21	Col.Adventista Brasileiro
S.M.Carol F.Complete-B/35899-LM		PO 4-0	45102	339	6.863	235,1	3,42	Dario Freire Meirelles
STM.Clotilde M.Prince -B/36041-LM		PO 4-1	48520	365	6.850	245,4	3,58	Guido Fabrocini
Nogales Rockman Beba-HBA/0119240-LM		PO 4-2	44769	335	6.837	232,7	3,40	João da Silva
V-4 São Quirino - LM		GC2 4-3	42882	365	6.789	241,0	3,55	Pecuária Anhumas S.A.
J.Nizia Jany Bootmaker-B/34876-LM		PO 4-5	41636	357	6.544	202,7	3,09	Fernando Alencar Pinto S.A.
Gringa J.P.R.-48609-LM		GC2 4-0	45105	349	6.442	240,0	3,72	João Justo Pereira
R.V.Acacia - RP/B/18784-LM		PO 4-3	42589	343	6.300	243,9	3,87	Helio Moreira Salles
Groselha 308 Atlas-SP/56929-LM		PC 4-1	48457	316	6.130	224,9	3,66	Atlas Agro Pec.Ltda.
Pampas Lilly Julia-HBA/0118957-LM		PO 4-2	44771	335	5.640	203,5	3,60	João da Silva
Janga 51 Bootmaker SH-52585-LM		PC 4-0	48614	341	5.588	218,2	3,90	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Seleta 42 Lucifer SH.-52504-LM		PC 4-5	44963	365	5.424	196,5	3,62	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
S.M.P.Jandara R.Count-B/38317-LM		PO 4-0	44205	365	5.049	193,8	3,83	Faz.S.M.Posses Agr.Past.Ltda.
J.Orquidea Lima J.Diamond-B/34953		PO 4-4	42342	331	4.572	132,0	2,88	Fernando Alencar Pinto S.A.
Atibaia 2 R.Maple SH.-52608		PC 4-3	48298	339	4.281	167,2	3,90	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Campanha Lins - SP/54250		15/164-1	44386	365	4.264	178,9	4,19	Waldir Junqueira de Andrade
Elba 31 R.Maple SH.-52589		PC 4-4	49010	327	4.233	181,2	4,28	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Javanese 4 R.Maple SH.-52603		PC 4-0	48615	322	4.093	149,8	3,65	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Caninha 2 Pontiac SH.-52528		PC 4-1	49393	316	3.513	114,4	3,25	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
J.Noturna Ilha J.Diamond-B/33824-LM		PO 4-11	44459	342	7.833	238,1	3,03	Fernando Alencar Pinto S.A.
A.M.Patricia Forsythe-B/34993-LM		PO 4-8	40987	365	7.139	251,2	3,51	Faz.S.M.Posses Agr.e Past.Ltda.
Soberana da Prata- 49962-LM		GC1 4-11	41797	332	6.571	248,1	3,77	Manoel Carlos Aranha
Boberba da M.Nova- LM		NR 4-10	44032	365	6.503	233,0	3,58	Flavio Castelo Branco Gutierrez
P.Ubaraca Astronaut - B/34468-LM		PO 4-8	41711	365	6.251	230,5	3,68	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Brama 2 R.Maple SH.-44349-LM		PC 4-9	48613	365	6.047	220,6	3,64	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
STM.Betina Shamrock Skylark-B/34614-LM		PO 4-6	48518	340	5.734	207,6	3,61	Guido Fabrocini
Lady Centurion CAB.-81653 - LM		PC 4-11	41611	365	5.618	200,2	3,56	Col.Adventista Brasileiro
R.V.Aliança - RP/B/18768-LM		PO 4-7	41233	365	5.533	208,4	3,76	Helio Moreira Salles
J.Nabica D.Levino CRM-B/36281		PO 4-6	41633	344	5.449	178,3	3,27	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Nambi Naktson Seaman-B/34106		PO 4-9	41368	365	4.914	183,1	3,72	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Ultra Burke Kate-B/34465		PO 4-8	42169	357	4.446	172,4	3,87	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Maliciosa de Kurumim - SP/46226		31/32 4-9	48987	326	4.163	152,6	3,66	Armando Pucci Filho
Helenice Arlinda Color-47904		GC3 4-6	44416	311	4.074	151,2	3,71	Luiz Antonio de Souza
P.Ursulina Astronaut - B/37026		PO 4-6	44761	331	3.730	131,9	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cibalema de Morada Nova-		NR 4-9	43071	365	3.036	126,5	4,16	Flavio Castelo Branco Gutierrez
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
W.Cristalina U.Burkeboy-B/33794-LM		PO 6-10	40388	337	8.312	310,4	3,73	Helio Moreira Salles
J.Jornada Presidente-B/25931-LM		PO 8-0	31918	361	8.063	246,3	3,05	Fernando Alencar Pinto S.A.
Tracena do Pau D'Alho-GHB/256-LM		GHB 6-10	35498	335	8.046	297,2	3,69	Joel T.Novais e Oscar A.Jannes

115

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Elms Comet Gypsy Rockette -B/24991		PO 9-8	28093	336	5.008	178,8	3,56	João da Silva
Neyada 2 Butterman S.H.-41388		PC 5-11	38109	345	4.786	156,6	3,14	Cia.Adm.Tec.Agr.Atauri
Faxina Virginia -B/25422		PO 8-1	34127	341	4.948	188,4	3,80	Margarida Polak Lara
Pampas M.Cotty Cigarrera -HBA/0102765		PO 6-11	44772	326	4.895	175,6	3,58	João da Silva
Bigorna 21 Seaman SH.-41370		PC 9-10	49009	365	4.845	167,4	3,45	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Neve - 54578		PC 11-2	25295	351	4.666	169,4	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fazenda 2 R.Maple SH.-45009		PC 5-2	44968	327	4.627	181,3	3,91	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Glencloskey Fondcit Kay -B/33057		PO 6-2	44433	365	4.601	169,6	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Regalia SH.-53060		PC 10-11	38462	344	4.593	155,3	3,38	Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Granfina -		NR -	48731	332	4.563	166,9	3,65	Atlas Agro Pec.Ltda.
FHC.Pamela Alfa Merrit-B/34326		PO 5-1	40300	365	4.532	179,3	3,95	Faz.e Haras Castelo S.A.
Bailarina I do Kurumim -82666		PC 5-3	44535	309	4.515	170,5	1,77	Atlas Agro Pec.Ltda.
Escalada - 74462		15/16 7-7	36273	347	4.510	181,3	4,01	Lair Antonio de Souza
P.Procurada Fidalgo - B/26361		PO 8-6	34331	330	4.505	174,3	3,87	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ozaica Jardim -15759-		63/64 7-0	36199	309	4.477	171,2	3,82	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Petrona Magnifico -B/26330		PO 8-11	31475	328	4.403	159,1	3,61	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Alina 521 das Guararemas-AFCB/9815		PC 8-4	43706	365	4.392	143,9	3,27	Antonio Pinto de Castro Lima
Juventude do P.D'Alho-GHB/317		GHB 5-7	41732	323	4.384	138,7	3,16	Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Rochinha de M.Nova -		NR -	44633	365	4.370	184,8	4,22	Flavio Castelo B.Gutierrez
Suica de Sta.Constança-		NR -	40064	313	4.363	173,1	3,96	S/A.Cortume Carioca
S.Q. N-23 - 50283		GC211-2	26484	316	4.354	159,2	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
Betania III de Paraiba-2057		PC 5-6	44585	323	4.338	170,0	3,91	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Nininha da XX -		---	48621	353	4.246	173,9	4,09	Armando Pucci Filho
Laila Corli - SP/62338		31/32 5-2	48818	313	4.194	156,8	3,73	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Fronteira Merrit do B.Recreio-24555		PC 7-5	42802	356	4.177	168,0	4,02	Flavio Castelo B.Gutierrez
Lindóia de M.Nova -		NR -	34233	336	4.173	175,9	4,21	Flavio Castelo B.Gutierrez
Arap. Conde Irene 5 - B/30218		PO 6-6	38793	365	4.155	174,6	4,20	Faz.e Haras Castelo S.A.
S.O.Salsa M.Oberonia-B/29471		PO 6-3	41525	318	4.115	146,7	3,56	Pecuária Anhumas S.A.
Canada Florença -73868		PC 8-10	38604	332	4.087	161,0	3,93	Faz.e Haras Castelo S.A.
Royalane Texal Myrtle-B/22031		PO 10-10	29078	315	3.941	143,5	3,64	Serviço Vicente de Araujo
S.O.Papista Merrit L-168-B/24204		PO 8-9	39663	314	3.928	140,6	3,57	Faz.e Haras Castelo S.A.
Cristalina Lins - 76809		GC2 6-9	37231	365	3.824	141,3	3,69	Waldir Junqueira de Andrade
S.L.Arataca B.Astro -76421-		PC 9-2	39174	312	3.799	144,6	3,80	Faz.e Haras Castelo S.A.
Hiacinta do P.D'Alho-73546-		PC 7-9	35170	365	3.781	143,9	3,80	Faz.e Haras Castelo S.A.
P.Ualcira Astronaut - B/34408		PO 5-3	41219	348	3.779	138,9	3,67	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Homenagem -		NR -	48733	308	3.761	137,1	3,64	Atlas Agro Pec.Ltda.
J.Magnolia D.I.D.Mark - B/30207		PO 6-1	41623	319	3.746	121,8	3,25	Fernando Alencar Pinto S.A.
Renuncia Sta.Constança -		---	49189	315	3.737	161,1	4,31	S/A.Cortume Carioca
Acari P.Primeira -B/24942 -		PO 8-3	48891	308	3.557	116,8	3,28	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
J.Jararaca G.Leader- B/25934-		PO 7-11	32833	357	3.450	127,6	3,69	Fernando Alencar Pinto S.A.
Silvana Jardim-		---	48494	313	3.431	102,3	2,98	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Neuza Jaguar - B/21476-		PO 11-1	23986	364	3.139	117,4	3,74	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pucu Altje R-94 - B/18778		PO 12-3	22651	321	2.879	104,6	3,63	Helio Moreira Salles
Esperancinha J.B.- 56867		PC 6-2	42086	365	2.861	112,5	3,93	Urbano Junqueira de Andrade
P.Uacum Astronaut - B/34409-		PO 5-3	41710	333	2.716	96,8	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca. Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Natalia Royal Corona-LM	GHB 2-5	50451	332	7.256	236,7	3,26	Amilcar Farid Yamin
C.Plumbroke Iona Red-LBB/377-LM	PO 2-5	48554	365	6.917	217,0	3,13	Pedro Conde

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

C.Freurehaven N.Mame Red-LBB/373-LM	PO 2-8	48550	358	8.660	270,7	3,12	Pedro Conde
Mescla C.M.C.Albertina's -GHB/RAJ/294-LM	GHB 2-8	48934	349	8.337	217,6	2,60	Pedro Conde
Albertina's A.B.Melisa-BB/4091-LM	PO 2-9	48938	321	7.748	223,9	2,88	Pedro Conde

CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.

Greatholt Heather -BB/3412-LM	PO 3-6	50021	332	6.878	244,8	3,55	Amilcar Farid Yamin
-------------------------------	--------	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.

Mara Royal da SS.ES.-GHB/368-LM	GHB 4-6	40341	365	8.939	344,8	3,85	Eduardo Simonsen
---------------------------------	---------	-------	-----	-------	-------	------	------------------

CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.

Foxearth Effie 2 ND.-BB/3270-LM	PO 5-6	40438	345	10.212	308,3	3,01	Amilcar Farid Yamin
Aleta Galv's - GHB/328-LM	GHB 6-7	37753	348	9.717	253,5	2,60	Pedro Conde
Geniosa A.B.Albertina's -GHB/313-LM	GHB 7-0	35215	365	8.229	248,4	3,01	Pedro Conde
Foxearth Unwin 2 ND - BB/3271-LM	PO 5-5	40437	310	6.967	234,1	3,36	Amilcar Farid Yamin
Castro Royal Aafje -BB/2788-LM	PO 7-4	35259	333	6.783	234,9	3,46	Amilcar Farid Yamin
E.S.Juliana Transmitter SS-BB/2625-LM	PO 7-0	35584	313	6.504	247,7	3,80	Eduardo Simonsen
Louise Marquis Ned S.M.P.-GHB/169	GHB 6-5	37830	338	6.249	217,0	3,47	Antonio C.Rachou V.de Almeida
Jipia Roeland SS.ES.-GHB/187	GHB 6-5	36563	333	5.487	188,5	3,43	Eduardo Simonsen

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Expert Emilia L.Citation -BB/2370	PO 2-4	48598	345	3.227	123,6	3,82	Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
-----------------------------------	--------	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

A.Estiva Rebel - BB/3954-LM	PO 2-7	48128	359	4.399	162,5	3,69	José Procópio do Amaral
Ridges W.Robaron Sadie Red-BB/3728	PO 2-10	48840	313	3.304	125,7	3,80	José Sylvio Magalhães
Fauna Citerion Lins-SP/72341-	PC 2-7	48527	323	3.301	127,0	3,84	Waldir Junqueira de Andrade
Sta.Cecilia Chata -SP/56884-	PC 2-9	48495	326	3.210	122,3	3,81	Carlos Thomaz Whately

CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.

Borborema F.Nico - 60884	GC2 3-5	48643	312	3.931	145,5	3,70	Antonio Bassoli
Expert Cafifa L.Hirsch-BB/3521	PO 3-5	45680	321	3.621	125,6	3,46	Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Pintassilva F.L.P.-55382	PC 3-2	45275	318	2.981	120,1	4,02	Francisco Lopes Filho

CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.

Clea do Morro Verde-51502	PC 4-5	49110	365	4.131	161,2	3,91	Fernando de Souza Toledo
---------------------------	--------	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Sacana do Morro Verde-51488	PC	4-0	49109	365	3.599	141,4	3,93 Fernando de Souza Toledo
Portela C.Rebel S.Cruz -SP/57546	PC	4-1	44234	322	3.481	137,7	3,95 Fernando José Santos
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.							
Roseira's Itapira G.Jack-BB/3191-LM	PG	4-9	41137	321	6.029	208,7	3,46 Roberto F.Cantusio
Albertina Arion de S.A.-MG/9150 - LM	GC2	4-6	43599	309	5.862	190,0	3,90 Cond.Gabriel Dias Pereira
Garça do Morro Verde - 51484-	PC	4-8	49117	316	3.353	129,4	3,85 Fernando de Souza Toledo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
ES.Irana King Bet SS-BB/2507-LM	PO	7-6	33948	113	6.501	259,0	3,98 Eduardo Simonsen
Lula Wis' 9S.ES.-48222-LM	GC3	5-6	38889	322	6.211	232,5	3,74 Eduardo Simonsen
Graf' s - 70825 - LM	GC2	6-10	35794	365	5.000	248,7	4,14 Waldir Junqueira de Andrade
Dir' alian da Mar.-GHB/209-LM	CHB	7-3	34917	356	5.981	207,5	3,46 Hugo Reinaldo Bueno
Gal. la Ipanema Row - 78481 - LM	GC3	7-10	34366	359	5.702	211,0	3,69 Antonio Bassoli
Jaira Bossanova M.Mag's-GHB/335 -LM	CHB	5-9	40446	316	5.612	189,1	3,36 José Sylvio Magalhães
Altura - LM	--	--	45166	316	5.413	194,8	3,59 Francisco Lopes Filho
Dorinha de São Simão-BB/2591	PO	6-9	36783	365	5.404	187,9	3,47 Antonio de Toledo Lara Neto
Mobreza Muquem - 5688-LM	GC2	6-3	48831	312	5.248	187,9	3,58 Jorge da Rocha Camargo
R'n.Hawaiiana Inspiration-BB/2765-LM	PO	5-10	42231	330	5.208	188,9	3,62 Roberto F.Cantusio
Roland 1860 Prins Maud-LBB/130-	PO	7-7	35153	326	5.189	178,7	3,44 José Sylvio Magalhães
Jardim de S.N.-69984	11/32	7-2	48638	322	5.187	177,4	3,41 Antonio Bassoli
A.Batuta - BB/2870-LM	PO	6-0	39605	356	5.147	202,6	3,93 José Procopio do Amaral
Duallyn Pilots Pearl Red-LBB/99	PO	8-7	37096	333	5.147	151,8	2,95 Hugo Reinaldo Bueno
Paraíba de Sant'Ana - 69208 -	GC1	6-2	35715	333	5.104	162,7	3,18 Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Esponja - SP/75967-	GC2	--	48184	365	4.994	194,5	3,89 Francisco Lopes Filho
Tiroleza - 63088	--	--	49078	365	4.891	193,3	3,95 José Marcellini
Duallyn I.Carrie Red - BB/3206	PO	8-3	34597	338	4.887	150,4	3,07 Hugo Reinaldo Bueno
Joy Sovereign da Mar.-RP/9636-LM	PC	5-10	39659	330	4.845	202,9	4,18 Hugo Reinaldo Bueno
Sete de S.Geraldo - 59609-	PC	9-8	30848	352	4.767	183,4	3,84 José Procopio do Amaral
Jurumirim Gisela Tjisse-BB/2365	PO	8-2	49066	323	4.759	169,3	3,55 Luiz Shehtman
Forquilha de M.Nova-LM	NR	16-6	28511	344	4.716	173,8	3,68 Flavio Castelo B.Gutierrez
Juliana de S.Olivia-4953	PC	11-9	28222	332	4.391	141,9	3,23 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.
Fandy de M.Nova-	NR	8-0	36554	365	4.347	184,1	4,23 Flavio Castelo B.Gutierrez
Franga do Morro Verde - 78768	15/1613-3		49114	332	4.316	165,4	3,83 Fernando de Souza Toledo
L.P.Florença - 65832	GC3	11-0	25210	365	4.093	159,7	3,90 José Procopio do Amaral
Embolada de M.Nova -	NR	6-6	36553	365	4.088	156,7	3,83 Flavio Castelo B.Gutierrez
Anabela J.B.	NR	--	36788	365	4.055	143,7	3,54 Urbano Junqueira de Andrade
Leme's Valéria -	--	--	48601	318	4.015	162,6	4,05 Joel T.Novae e Oscar A.Jannes
Princesa de Sant'Ana-RP/3099	GHB11-11		21646	309	3.841	135,3	3,52 Cond.Gabriel Dias Pereira
M.Verde Cachoeira-BB/2146	PO	6-5	49118	315	3.786	141,9	3,74 Fernando de Souza Toledo
A.Aliada - BB/2862	PO	6-11	37436	311	3.763	137,0	3,64 José Procopio do Amaral
Novena Standart - SP/53524	GC1	5-8	45807	309	3.581	128,3	3,58 Christiano dos R.Meirelles Netto
Tula Noble de Sant'Ana-MG-7195	GC2	5-2	42038	312	3.576	122,0	3,41 Cond.Gabriel Dias Pereira
S.C.Naxa P.Sovereign-SP/8841	GC4	5-8	43522	365	3.554	148,3	4,17 Fernando José Santos
S.C.Madalena Pioneer-81068-	PC	6-4	38625	322	3.391	130,8	3,85 Fernando José Santos
Diana Linn - 70.817	GC1	8-0	32009	329	3.018	115,1	3,81 Waldir Junqueira de Andrade
RAÇA JERSEY							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.							
Suissa Garopa Generator-	PO	2-1	48887	326	2.598	105,3	4,05 Augusto A.Motta Pacheco
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
S.A.Reta IV Confederado-10167-C-LM	PO	2-10	48346	361	3.741	197,8	5,28 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
S.A.Ruth II Wiseman-7845-C - LM	PO	8-9	39972	365	4.098	201,5	4,91 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.A.Confiança III Patience -8299-C	PO	5-7	39080	338	3.677	162,3	4,41 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Grevilha Rey - 8107-C - LM	PO	7-6	34752	345	3.459	215,6	6,23 Augusto A.Motta Pacheco
Bandeira Ranger Rey-9768-C	PO	5-6	48870	321	3.043	170,8	5,61 Augusto A.Motta Pacheco
RAÇA SCHWYZ							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
ES.Buroman Joan -5826 - LM	PO	2-8	48440	365	5.843	217,3	3,71 Amilcar Farid Yamin
ES.Folly Misty -5827 - LM	PO	2-10	48441	365	5.600	218,8	3,90 Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Eleição da Scap - 1502 - LM	PC	3-1	48500	365	5.437	224,4	4,12 Carlos Cardoso Almeida Amorim
Nelsland Colette-5626-LM	PO	3-8	43932	361	8.550	318,3	3,72 Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Mile Away Cari Echo -5616-LM	PO	4-5	48917	331	7.937	294,0	3,70 Amilcar Farid Yamin
West Lawn B.Glory - 5553 - LM	PO	4-1	48178	320	7.552	262,2	3,47 Amilcar Farid Yamin
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.							
B.C.Ivonita Alaric I- 4917-LM	PO	5-1	40053	365	8.076	342,2	4,23 Benedito Portugal Rennó
West Lawn Dorset June - 5630-LM	PO	5-11	43931	323	7.070	259,8	3,67 Amilcar Farid Yamin
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.							
BC.Andorinha C.Paul II-7931-LM	PO	2-8	48249	345	3.855	144,9	3,75 Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.							
Heroica de Aliança - 1313 - LM	GC1	3-4	48463	365	4.053	173,4	4,27 Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.							
Garbóna de Aliança - 82501 - LM	GC2	4-1	43910	364	4.604	185,1	4,02 Francisco Amarante Mendes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Adalpra Minerva - 5180 - LM		PO 4-1	48650	321	4.246	161,4	3,80	Adalpra S.A.Agr.e Com.
Avenida de S.Madalena-1230-		PC 4-5	45678	318	3.307	128,3	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
S.M.Vaina Practitioner-5125		PO 4-0	48490	347	2.647	122,4	4,62	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Prondosa da Aliança -82513-		GC4 4-0	48876	317	2.560	98,6	3,85	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
BC-Isomera Alaric II- 4975-LM		PO 4-11	40400	345	4.686	193,5	4,12	Benedicto Portugal Rennô
Pinta da Aliança - 5079-LM		PO 4-6	43911	365	4.301	178,2	4,14	Francisco Amarante Mendes
B.C.Iporanga - RGS/4978-		PO 4-11	45333	333	4.271	161,7	3,78	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Alvorada Gaieta Belem-82847-LM		GC1 8-10	36656	314	5.641	201,6	3,57	Adalpra S.A.Agr.Com.
Dama da Aliança - 72617 - LM		GC1 6-10	36692	365	5.162	216,6	4,19	Francisco Amarante Mendes
Red Brae Mod Pride -4898-LM		PO 5-6	40164	365	4.901	191,8	3,91	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Paula Raeta - 4915-		PO 5-5	39346	359	4.278	164,3	3,84	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Farpa N.II de S.Madalena-72393-		PC 6-8	40173	309	3.563	141,5	3,97	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Guerreira de Calciolândia -724		PC 6-9	45387	320	3.216	122,2	3,80	Gabriel Donato de Andrade
Brigitt do P.de S.Madalena-4054		PO 9-6	39243	316	2.983	124,6	4,17	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Lady Proseleta-4908-		PO 5-9	39776	352	2.656	114,2	4,29	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bruxa - 1419-		PC 6-11	44078	323	2.051	78,7	3,83	Francisco Vergueiro Porto
RAÇA FLAMENGA								
CLASSE CJ- De 4 a 4 1/2 anos.								
Sacarina da Bentoca - 143		RE 4-3	48511	329	3.804	140,7	3,69	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE AA - Até 2 anos.								
Pax Edina D.D'Abadia-LM		PO 1-10	48758	312	3.203	137,2	4,28	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
P.Eclusa - 62675		PC 9-2	43693	365	3.230	120,5	3,72	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.								
Holandesa (9524)		4-3	44515	325	3.463	136,4	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Sinhã (9497) - LM		4-7	43774	355	4.236	168,2	3,96	S/A.Frigorifico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Romã (H493) - LM		7-4	35566	362	4.479	194,9	4,35	S/A.Frigorifico Anglo
Colibri (6458) - LM		9-7	33445	365	4.143	172,5	4,16	S/A.Frigorifico Anglo
Cinderela (2641)		7-0	44522	365	3.662	146,5	3,99	S/A.Frigorifico Anglo
Miragem (3428)		7-1	31910	337	3.629	150,0	4,13	S/A.Frigorifico Anglo
Chalana (P356)		11-2	27088	345	3.567	139,4	3,90	S/A.Frigorifico Anglo
Bigorna (B374)		11-4	27834	353	3.536	150,6	4,25	S/A.Frigorifico Anglo
Arisca -1144		--	48446	365	3.532	151,2	4,28	Antonio José Braga Monteiro
Beatriz (2694)		6-2	38733	323	3.436	138,5	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Moranga (8312)		12-3	22291	349	3.351	135,1	4,03	S/A.Frigorifico Anglo
Italiana (9315)		7-6	36498	328	3.290	136,6	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Arabela -1146		--	48445	365	3.287	147,7	4,49	Antonio José Braga Monteiro
Aguilhada (F809)		--	48400	365	3.157	120,1	3,81	S/A.Frigorifico Anglo
Gemada (B451)		--	30734	365	3.156	136,8	4,33	S/A.Frigorifico Anglo
Modernista (9259)		8-10	32182	356	2.821	122,2	4,33	S/A.Frigorifico Anglo
Arrelia (2911)		--	48403	365	2.756	115,1	4,17	S/A.Frigorifico Anglo
Rolanda (8140)		14-6	16175	316	2.728	119,0	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Geografia - (8192)		14-1	19376	316	2.693	111,8	4,15	S/A.Frigorifico Anglo
Jaca (G-073)		14-4	15953	359	2.623	110,5	4,21	S/A.Frigorifico Anglo
Afobada (A-611)		--	48390	323	1.727	67,7	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
RAÇA GIR								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Juvula -J-056 - LM		NR 6-7	42074	357	4.284	205,0	4,78	Francisco F.Barretto
Ienite de Brasília - N-467-LM		RE 6-10	45152	332	3.733	185,8	4,96	Rubens Resende Peres
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.								
Labuta - 002		NR 3-2	48197	362	2.338	115,1	4,92	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.								
Marreca - 057		NR 4-6	48199	365	3.087	156,3	5,06	Francisco F.Barretto
CLASSE D - De 5 a 6 anos.								
Odalisca - 0-9638		RE 5-4	48595	322	2.790	127,3	4,56	José Lucio Rezende e Outros
Liberia - 08297		RE 5-3	47926	353	2.783	141,8	5,09	José Lucio Rezende e Outros
Japona - 2467		RE 5-10	48594	317	2.755	119,5	4,33	José Lucio Rezende e Outros
Diversão - 08772 -		RE 5-6	49026	326	2.401	97,6	4,06	Tasso Assunção Costa
CLASSE-E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Ingaixeira - LM		NR 7-11	39421	365	3.519	164,6	4,67	Francisco F.Barretto
Laguna - 35 - LM		NR 20-0	11043	365	3.084	142,2	4,61	Francisco F.Barretto
Inimiga - 5/932		NR 7-11	41619	333	2.967	152,8	5,15	Francisco F.Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
India - G/9014	RE	-	48593	343	2.866	129,6	4,53	José Lucio Rezende e Outros
Neureka - 8/6	NR	9-2	36263	363	2.856	141,4	4,95	Francisco F.Barretto
Banqueta - M-2141	RE	7-8	48557	365	2.789	124,0	4,44	Miguel A.C.Caetano
Opereta - L-2890-	RE	8-7	48084	359	2.713	138,0	5,08	José Lucio Rezende e Outros
Imensa -	NR	8-1	39420	362	2.709	121,6	4,48	Francisco F.Barretto
Invenção - 942	NR	7-10	39036	313	2.448	117,7	4,80	Francisco F.Barretto
Serra Mansa - G-8268	RE	9-8	35657	308	2.359	93,6	3,96	Tasso Assunção Costa
Jurandir da Cal.-1484	RE	-	48661	331	2.349	104,3	4,43	Gabriel Donato de Andrade
Banda - 1035	NR	8-3	49025	320	1.931	75,6	3,91	Tasso Assunção Costa

LM - LIVRO DE MERITO
LE - LIVRO DE ESCOL

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

A partir de 1.º de maio de 1978
TAXAS E EMOLUMENTOS

A - TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

- 1 - REGISTRO PROVISÓRIO Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 85,00
P.C.O.C. e mestiços Cr\$ 55,00
- 2 - REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 140,00
P.C.O.C. Cr\$ 120,00
P.C.O.D. e mestiços Cr\$ 100,00
- 3 - REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 100,00
P.C.O.D. e mestiços Cr\$ 85,00
- 4 - TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 70,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.
- 5 - DIÁRIA DE INSPEÇÃO Cr\$ 250,00
Por km percorrido, com condução própria Cr\$ 3,00

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM —
Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B - TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 18,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

C - TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal, ..	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 27,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr\$ 3,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 840,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 3,00

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 14,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas:
Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 3,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Resultados parciais de controle

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%	
R.V. Corina Doucin Burke Boy	PO	7-7	79	188	13,0	3,78
R.V. Dorote Antilhas Ringo	PO	6-6	60	182	14,0	3,64
Baiana R.V.	PCOC	3-2	59	150	15,0	3,69
R.V. Alfazema	PO	4-7	59	150	16,0	3,53
R.V. Cabriola	PO	2-10	59	148	17,0	4,22
R.V. Dandoca	PCOC	9-9	59	148	19,0	4,29
Duda Ringo Nolasca R.V.	PCOC	5-8	59	149	19,0	3,66
R.V. Altea	PO	4-11	59	138	10,0	3,75
Nicosa Multa Esclavo	PO	10-6	49	113	16,0	3,79
Cabana Rio Verdinho	PCOC	3-0	49	112	15,0	4,00
R.V. Dandoca	PCOC	9-1	49	110	22,0	3,55
Malberry 691 Reviers Pabst	PO	12-10	49	109	18,0	3,71
R.V. Diadema	PCOC	9-11	49	99	25,0	3,73
R.V. Copacabana Hefering M. Martindero	PO	6-2	29	98	18,0	3,92
R.V. Bragança	PO	3-6	39	93	17,0	3,70
R.V. Algeia	PO	5-6	39	93	21,0	3,75
R.V. Baleia	PO	3-7	39	90	19,0	3,59
Enigma Rio Verdinho	PCOC	5-6	39	84	16,0	4,24
R.V. Diamantina	PCOC	9-9	39	79	23,0	3,79
R.V. Agucena	PO	4-11	39	76	14,0	3,65
R.V. Balaia	PO	3-4	39	71	14,0	3,49
Cabrocha Rio Verdinho	PO	3-1	39	73	13,0	3,69
R.V. Amoreira	PO	4-9	39	68	23,0	3,48
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	7-9	29	57	35,0	3,10
R.V. Begonia	PO	4-1	29	57	18,0	3,42
R.V. Elina	PO	6-2	29	48	20,0	3,77
R.V. Corralia Muneco Kay Astro	PO	3-1	29	43	18,0	3,69
R.V. Camuflada Mendocino Burkeboy	PO	8-2	29	42	25,0	3,44
R.V. Delgada Astro	PO	7-0	29	41	25,0	3,67
R.V. Alcachofra	PO	4-11	29	41	17,0	3,75
Calocha Rio Verdinho	PCOC	3-1	29	41	16,0	3,73
R.V. Boneca	PO	9-11	29	36	23,0	3,44
R.V. Capula	PO	3-1	29	35	16,0	3,99
Cina Cina Lucierna	PO	12-1	19	24	16,0	3,44
R.V. Brigadeira Skyrocket R.G. Boy	PO	8-7	19	14	26,0	3,74
R.V. Ema	PO	6-2	19	11	21,0	3,54
R.V. Dina Olli Nobre	PO	6-9	19	7	22,0	3,39

Elza da Cunha Bueno, Indaiatuba, Est. de São Paulo, Controle em 28/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fial Terida Bolha II Junior	PO	3-9	19	79	19,0	3,23
P. Vendrasca Roncon	PO	4-11	19	23	22,0	3,00
P. Ubertina Magnifico	PO	5-10	19	79	15,0	3,55
P. Tocantina Fidalgo	PO	6-10	19	26	25,0	3,38
P. Triplata Bootmaker	PO	6-8	19	43	16,0	3,47

Isaías da Costa, Majô, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 24/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carla do Real	GC1	4-5	59	134	13,0	3,92
Pan Rockman Burke Noncrita	PO	5-11	49	115	15,0	3,66
Pan Citation Lincoln Jovina	PO	4-1	49	110	17,0	3,91
Claudia do Real	PC	4-10	29	56	16,0	3,50
Pan Delight Pa	PO	7-6	29	53	17,0	3,68
Pan Willy's Happy Daria	PO	4-10	19	4	19,0	3,39
Imperial Centurion Gloria	PO	3-9	19	3	19,0	4,03

Agrícola e Pastoril Faz. Guayçara Ltda. Jussarauna, Est. S. Paulo, Controle em 23/05/978. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Esterlina II da Guayçara	PCOC	6-4	109	313	13,0	4,20
Corrila da Guayçara	PCOC	6-9	99	188	13,0	3,48
Alanca da Guayçara	PCOC	7-5	89	220	13,0	4,16
Enfermeira da Guayçara	PCOC	5-9	79	188	14,0	4,06
Escura da Guayçara	--	--	19	10	20,0	4,05
Esquina da Guayçara	--	--	19	10	20,0	3,69

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. Minas Gerais, Controle em 16/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.B. Caricia	PO	6-9	49	195	20,0	2,80
Roland 2083 Madcap Diana	PO	7-8	19	1	30,0	3,55

Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, Est. de S. Paulo, Controle em 12/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hipolita Color	GC1	5-7	89	202	14,0	3,72
Martona's Well Golden Prilly	PO	13-0	59	146	13,0	3,77
Candeia Color	GC1	10-2	59	134	15,0	3,80
Jala Arlinda Color	GC2	5-0	59	130	13,0	4,31
Genebra Arlinda Color	GC1	6-4	59	126	16,0	3,63
Color Martona's Garoupa	PO	6-7	59	117	16,0	3,40
Color Fabia	PO	8-0	59	116	14,0	3,82
Klena Color	PCOC	8-10	49	101	20,0	3,30
Hipolita Color	GC1	6-0	49	101	13,0	3,58
Dina Color	GC1	9-10	49	100	16,0	3,73
Heliana Vard Color	GC1	5-3	49	98	14,0	3,62
Color Martona's Vard Graha	PO	6-2	49	95	16,0	3,75
Hermelinda Arlinda Color	GC2	5-3	49	91	13,0	4,42
Jang, Ramal Boivinha Medalist	PO	3-2	29	43	14,0	4,47
Bains Color	15/16	11-5	29	48	21,0	3,37
Falada Color	GC2	7-4	29	33	16,0	3,86
Garça Hamlet Pamme	PO	3-0	19	23	14,0	4,33
Color Edite Martona's	PO	2-2	19	23	21,0	3,21
Balada I	PO	2-2	19	29	14,0	3,82
Rede Marsida I Capula	PO	2-6	19	39	17,0	3,68

Christiano dos Reis Meirelles Netto, São Simão, Est. S. Paulo, Controle em 11/05/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vala Presente Standard	31/32	6-4	39	91	18,0	3,13
------------------------	-------	-----	----	----	------	------

Colégio Adventista Brasileiro, São Amaro, Est. São Paulo, Controle em 27/05/978. Regime de semi-estabulação, 1 ordenha.

Receita Centurion C.A.B.	PCOC	5-2	79	219	16,0	3,76
C.A.B. Saliente Bootmaker	PO	4-4	79	46	17,0	3,63
C.A.B. Normalista Centurion	PO	4-10	69	158	16,0	3,34
Marjan Rosa Telstar	PO	7-2	59	133	16,0	3,11
Latete	--	--	29	44	15,0	4,27
Prontora Colónel C.A.B.	PCOC	8-7	109	304	15,0	3,72
Martona's Victor Front Row I	PO	12-1	29	44	13,0	3,31
Marjan Sparta Star	PO	6-9	29	51	17,0	3,22
Impeca	--	--	29	46	20,0	3,53
C.A.B. Fábula Ned	PO	4-11	29	35	24,0	3,26
Marjan Laika Grand	PO	6-0	49	117	17,0	3,78
Marjan Venus Cotty Marquis	PO	3-9	39	90	19,0	3,65
C.A.B. Salina Kate	CHB	2-9	119	359	18,0	3,19
Fama Maple C.A.B.	CHB	7-4	79	206	19,0	3,48
C.A.B. Teitura Maple	PO	4-2	59	144	15,0	3,37
Blasitina Rockman Star C.A.B.	PCOC	2-11	99	219	14,0	4,24
Reitman Hada C.A.B.	CHB	7-11	99	224	14,0	3,54
Marjan Beta Texel Hagen	PO	7-3	59	133	17,0	3,77
C.A.B. Cassara Majority	PO	5-4	69	160	15,0	3,77
Blasitina Kate C.A.B.	CHB	5-8	99	251	14,0	3,94
Boas Bootmaker C.A.B.	CHB	4-9	59	149	17,0	3,20
Blasitina Bibula Telstar C.A.B.	CHB	2-9	49	140	14,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Bernarda Star C.A.B.	PCOC	2-11	89	219	17,0	4,19
C.A.B. Seresta Nilton Telstar	PO	2-6	109	290	13,0	3,74
C.A.B. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	129	328	13,0	2,93
C.A.B. Certurion C.A.B.	CHB	3-0	49	104	16,0	3,59
C.A.B. Tashina Centurion	PO	3-6	49	106	22,0	3,18
Enigma Telstar C.A.B.	PCOC	2-8	69	158	14,0	3,80
Receita Bootmaker C.A.B.	PCOC	3-6	29	35	19,0	3,50
Bernarda Thales Telstar C.A.B.	CHB	2-9	39	88	14,0	3,49
Partada Bibula Telstar C.A.B.	PCOC	2-6	109	273	14,0	4,32
C.A.B. Jazena Centurion	PO	4-11	59	129	17,0	3,80
Faladrita C.A.B.	PCOC	5-6	29	50	23,0	3,94
Marjan Elma Label	PO	4-5	29	38	17,0	3,38
Falada Graziela C.A.B.	PCOC	6-4	89	239	15,0	4,49
Monita Majority C.A.B.	GC2	7-3	99	245	13,0	4,29
C.A.B. Tirona Centurion	PO	5-1	99	295	14,0	3,70
Dama Maple C.A.B.	PCOC	4-0	69	160	13,0	3,52
Roma Model C.A.B.	CHB	7-4	59	137	19,0	3,25
Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	4-4	59	138	14,0	3,49
Bernarda Model C.A.B.	GC2	7-4	59	146	17,0	3,52
Fantastica Prido C.A.B.	CHB	4-3	59	134	13,0	3,78
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	5-5	29	40	25,0	3,37
C.A.B. Sonbra Monitor	PO	5-10	79	202	19,0	3,40
C.A.B. Farolista Monitor	PO	7-2	69	163	16,0	4,30
M's Paragon Golden Prilly Bannha	PO	12-10	59	124	21,0	3,44
C.A.B. Conquista Graziela	PO	6-10	19	17	27,0	--
Alena	--	--	29	48	18,0	3,27
CAB Forrada Bootlegger	PO	3-3	119	319	13,0	4,49
Beleza Majority C.A.B.	CHB	7-1	29	51	24,0	3,74
Geovania	--	--	29	38	14,0	3,50
Marjan Jureti Star	PO	5-7	19	29	17,0	--
Bernarda Ned C.A.B.	CHB	4-3	89	239	14,0	4,33
Marjan Persia Persue	PO	6-11	19	28	26,0	--
A.Mellow Breeze Marquis Sum	PO	12-8	19	22	27,0	--
Cheltenham Supreme Wendy	PO	6-3	29	43	20,0	3,60
Marjan Ira Terbell	PO	7-4	59	125	20,0	3,81
Marjan Neba Cotty	PO	7-2	79	180	18,0	3,80
Defesa Centurion C.A.B.	CHB	5-3	79	166	15,0	3,78

Bernardino José da Cruz, Jequânia, Est. Minas Gerais, Controle em 14/5/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Las Lomas Imélia Medalist	PO	3-4	99	250	29,0	3,32
Las Lomas Rockman Kate	PO	4-2	69	250	16,0	3,75
Las Lomas Tayside Terencia	PO	5-1	49	92	19,0	3,74
Roland 2411 Josefina Thornlea	PO	4-10	79	227	16,0	3,42
Roland 2495 Madcap Bea	PO	4-8	59	130	18,0	3,42
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-8	109	280	17,0	3,59
Selado 116 Agucena B. Emperor	PO	2-4	49	118	20,0	3,70
Selado 122 Andorinha ABC, Citation	PO	2-3	29	48	16,0	3,70
Selado 65 Bailarina Ivanhoê Leda	PO	3-9	69	173	14,0	3,44
Selado 127 Branca Thornlea	PO	1-9	29	48	17,0	3,48
Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1	69	324	16,0	3,14
Selado 63 Dengosa Ivanhoê	PO	4-0	59	134	17,0	3,53

Abil Agro Comercial Ltda. Lambari, Est. Minas Gerais, Controle em 18/5/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2272 Elmcroft Reflection	PO	3-6	89	251	24,0	4,26
Roland 2312 Ivanhoê Alicia	PO	5-1	99	246	19,0	3,42
Roland 2331 Laura Glenvue	PO	5-2	99	246	17,0	4,32
Roland 2381 Leda Bea	PO	5-3	39	87	23,0	2,87
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2	109	285	21,0	3,89

Dr. Fernando Monteiro de Barros, Rio das Flores, Est. Rio de Janeiro, Controle em 13/05/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.F.G. Foundation e Gloria	PO	4-6	49	91	20,0	3,73
Cash-Mar Ta Panha	PO	3-9	39	88	15,0	3,82
F.D.F. Inca Greta	PO	4-3	39	80	18,0	3,43
Nic-A-Bar Marquis Agnes	PO	4-0	29	51	22,0	3,78

Geraldo José Hama, Ibituruna, Est. Minas Gerais, Controle em 31/05/978.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Coyne Farms Astro King Patty	PO	5-3	29	31	31,0	3,72
Noble Hurst Originator Princess	PO	4-1	69	170	19,0	4,23
2 ordenhas						
Patricia Rey	GC1	8-0	19	19	19,0	4,32

Dr. Guilherme W. Soares Caldas, Mogi-Guaçu, Est. S. Paulo, Controle em 08/05/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland Lucas Hennie	GC1	6-6	69	154	20,0	3,79
Marilia de Caldas	31/32	4-4	69	155	20,0	3,47
Patricia Pinehill de Caldas	GC3	3-1	49	100	27,0	3,72
Caldas Fidalgo	PO	4-6	69	88	20,0	3,48
Casta, Maria Jacoba 76	PO	7-2	39	75	23,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Catarina Panorama	GC3	6-4	19	205	18,0	2,90
Edite Panorama	GC1	5-0	19	28	34,0	2,84
Sinking Springs Opti Joy Joana	PO	2-6	19	26	70,0	3,48
Richlow Marcus Ann Marty	PO	2-10	19	21	26,0	3,48
Wayne 7 Star Golly	PO	3-2	19	20	3,0	3,02
Richlow Ideal Boots	PO	3-6	19	10	22,0	3,70
Sinking Springs Winner	PO	3-3	19	17	21,0	3,05
Delosa	--	--	19	10	23,0	3,13
Richlow Janet Ideal Jeweli Janete	PO	3-3	19	11	23,0	3,06
Richlow Casey Marcus Marsha	PO	3-4	19	14	23,0	3,79
Sinking Springs Wilmer Beam	PO	3-5	19	11	25,0	3,03
Wayne Victoria Rose	PO	3-6	19	5	24,0	3,58
Sacala Panorama	GC1	4-6	19	27	74,0	3,09
Floribella	--	--	19	10	23,0	3,31
Richlow Milton Profit Tracy	PO	2-11	19	20	23,0	3,00
Sinking Springs Rockets Asele	PO	3-0	19	19	22,0	3,60
Richlow Paclamar Patzy	PO	3-2	19	21	25,0	3,74
Expendida Panorama	GC3	4-7	19	105	21,0	3,18

Dr. Francisco D. Meirelles Junqueira, "Médico, Dentista, Cirurgião, Odontólogo", em 26/05/1978. Negativo de acordo com exames realizados. 2 - Condicionada.

[illegible]

João Figueiredo Prota Vargalim, Est. Nível 2018-19, Regime de pasta com ração suplementar.

Patricia Master Bond	PO	9-11	10	44	26.0	1.0
Gertrude Calstra SS	GC1	4-5	40	111	27.0	1.0
Josephine Capsule SS	CHB	4-6	40	107	27.0	1.0
Calhoun SS	CH2	4-6	40	101	27.0	1.0
Ida Whitte	PO	4-4	40	101	27.0	1.0
Julia Mae SS	GC1	4-5	40	75	27.0	1.0
Josephine Monitor	GC2	4-4	40	49	27.0	1.0
Isabella Citation H.SS	GC2	4-7	40	44	27.0	1.0
Isabelle Ours Verde	GC2	4-7	40	41	27.0	1.0
Isabelle Hootmaker	PO	4-7	40	41	27.0	1.0
Isabelle Oriente SS	CHB	4-7	40	40	27.0	1.0
Isaia	CHB	4-7	40	37	27.0	1.0
Isaia Eriksen Chief SS	CHB	9-11	40	44	26.0	1.0
Isaia SS	CHB	9-11	40	44	26.0	1.0
Isaia Mill Key	PO	7-6	40	1	27.0	1.0
Isaia Majority SS	CHB	9-11	40	44	26.0	1.0
Isaia SS	GC1	6-7	40	100	27.0	1.0
Isaia Marshall	PO	6-7	40	77	27.0	1.0
Isaia Hootmaker SS	CHB	4-4	40	49	27.0	1.0
Isaia Quodora	PO	4-4	40	49	27.0	1.0
Isaia Capsule	PO	4-4	40	70	27.0	1.0
Isaia O. Monitor SS	GC4	4-2	40	97	27.0	1.0
Isaia Oyofo Kate	PO	4-2	40	1	27.0	1.0
Isaia Markula SS	GC2	4-4	40	10	27.0	1.0
Isaia SS	CHB	9-11	40	27	27.0	1.0
Isaia SS	CHB	9-11	40	27	27.0	1.0
Isaia SS	GC1	7-9	40	1	27.0	1.0
Isaia SS	PO	4-1	40	27	27.0	1.0
Isaia Capsule SS	CHB	9-11	40	27	27.0	1.0
Isaia High Mark SS	CHB	9-11	40	27	27.0	1.0
Isaia Kate SS	CHB	9-11	40	27	27.0	1.0
Isaia Kate SS	GC5	4-6	40	27	27.0	1.0
Isaia Capsule SS	GC4	4-6	40	27	27.0	1.0
Isaia SS	PO	4-7	40	27	27.0	1.0
Isaia SS	PO	4-7	40	27	27.0	1.0
Isaia SS	PO	4-7	40	27	27.0	1.0

Luiz Viacardi, Bragança, Est. do São Paulo, Controle em 17/05/97G,
Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

Alpena 0003 Sorana	31/12	5-8	40	105	20.0	1.53
Alpena 0008 Sorana	PO	4-9	39	41	24.0	1.10
Alpena 0013 Sorana	31/12	1+11	70	197	21.0	3.20
Alpena 0014 Sorana	11/12	4-7	40	120	17.0	1.09
Alpena 0015 Sorana	11/12	4-6	40	77	21.0	3.06
Alpena 0015 Sorana	31/12	4-1	50	134	20.0	1.06
Alpena 0025 Sorana	31/12	4-1	40	175	19.0	1.34
Alpena 0737 Mt. Lihua	PCOO	6-8	39	214	20.0	3.68
Alpena 0036 Sorana	11/12	4-7	30	82	19.0	1.74
Alpena 0046 Sorana	11/12	4-10	40	92	24.0	1.77
Alpena 0047 Sorana	11/12	4-6	60	175	19.0	2.28
Alpena 0051 Sorana	11/12	5-5	70	204	17.0	6.61
Alpena 0062 Sorana	11/12	5-1	40	92	21.0	1.06
Alpena 0064 Sorana	11/12	4-7	50	129	20.0	1.69
Alpena 0075 Sorana	31/12	3-8	39	64	25.0	3.46
Alpena 0076 Sorana	31/12	5-1	39	61	20.0	2.97
Alpena 0082 Sorana	31/12	5-5	70	30	20.0	1.73
Alpena Reflection F. Ponderosa	GC1	5-5	40	93	20.0	3.38
Alpena 0236 Sorana	11/12	4-7	10	36	19.0	1.81
Alpena 0246 Sorana	11/12	4-4	40	86	19.0	3.40
Alpena 0251 Sorana	PCOO	2-0	39	55	17.0	1.72
Alpena 0251 Sorana	PCOO	6-3	50	141	21.0	3.26
Alpena 0251 Sorana	PCOO	5-9	69	152	20.0	1.10
Alpena 0251 Sorana	11/12	7-1	30	76	21.0	3.45
Alpena 0251 Sorana	11/12	6-6	30	63	19.0	1.03
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	6-10	40	115	20.0	3.28
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	5-10	50	201	19.0	3.10
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-4	30	74	17.0	2.99
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-3	40	117	19.0	1.71
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-2	30	47	24.0	3.32
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-1	39	49	26.0	3.70
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-2	37	37	27.0	2.95
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	3-19	39	59	20.0	1.10
Alpena 2415 Kana Prefect	PO	4-5	19	70	21.0	2.72
Alpena 2415 Kana Prefect	11/12	5-8	19	37	24.0	3.07

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, Ent. São Paulo, Controle em 28/05/97
 Região do pasto com ração suplementar - 1,5% riridenha.

1. <u>Gender</u>	PG	6-5	50	100	20.0	1.43
2. <u>P.R. Emilia</u>	PG	9-6	10	19	11.0	1.44
3. <u>Principale Della Model</u>	PG	4-10	49	12.5	17.0	1.55
4. <u>P.R. Gina</u>	PG	6-7	70	4.4	26.0	3.25
5. <u>Glennan Russa Dorcen</u>	PG	7-9	39	9.0	27.0	3.00
6. <u>Model Linar Of Sale</u>	PG	4-4	79	2.6	38.0	3.87
7. <u>P. Garbosa</u>	PG	5-2	70	5.6	26.0	4.59
8. <u>P.R. Glendora</u>	PG	3-7	40	12.0	32.0	4.40
9. <u>P.R. Melinda</u>	PG	4-5	69	2.3	38.0	4.68

NOME DO ANIMAL		Grav	Idade	Con-	Dias	%
		do	anos	trole	de Leite	
		sangue	meses		lactação	
J.P.R. Insolena	PO	2-3	20	75	31,0	2,71
William's Black Reflection Damme	PO	5-8	20	77	27,0	2,55
J.P.R. Honey Africa	PO	3-5	19	13	22,0	2,44
J.P.R. W1432	PO	6-4	19	74	28,0	2,39
J.P.R. Cranti	PO	9-2	39	71	29,0	2,65
Carwithan Black Eagle Fern	PO	8-9	29	60	32,0	2,67
Willards Astro Sallyn	PO	3-7	49	99	22,0	2,59
Willards Astro Snowball	PO	3-2	39	96	29,0	2,25
Jac Chieftain Donna	PO	5-9	19	17	34,0	2,74
Butcher Farms Kennedy Bronada	PO	2-8	39	67	27,0	2,69
J.P.R. Inoa	PO	7-9	19	73		2,21
J.P.R. Dena	PO	4-5	19	87	20,0	2,56
J.P.R. Eliana	PO	6-7	29	61	34,0	2,87
J.P.R. Robe	PO	4-2	79	35	31,0	2,64
J.P.R. Horroca	PO	3-5	60	160	23,0	2,24
J.P.R. Gloria	PO	5-1	19	73	34,0	2,27
J.P.R. Eudene	PO	5-10	69	141	25,0	2,21

Express Trudie	PO	4-5	99	14	21.0	1.67
tain Irene	PO	5-3	20	51	11.0	3.35
	PO	6-0	30	73	20.0	3.88

J.P.R.Gioi	PO	5-0	29	73	70.0	3.56
Whitey Way Marquis Taday	PO	5-1	50	78.0	78.0	3.47
J.P.R.Gemina	PO	5-1	18	44	75.9	3.11
Bond Haven Beward R.Colleen	PO	4-5	69	150	71.0	3.67
R.D.Polly Citation Bootmaker	PO	6-3	30	14	30.0	2.91
J.P.R.Ello	PO	4-1	40	119	71.0	3.53
J.P.R.Ello	PO	7-1	10	37	29.0	4.04
J.P.R.Elenora	PO	6-4	40	157	24.0	3.93
J.P.R.Elmer	PO	5-0	40	104	23.0	3.32
Amizade Arama Citation	PO	3-0	69	35	29.0	3.99
J.P.R.Idenlonia	PO	2-3	69	170	21.0	3.77
J.P.R.Espeninha	PO	6-6	20	34	29.0	3.02
J.P.R.Garatuja	PO	4-7	30	86	30.0	2.97
J.P.R.Geometrica	PO	4-9	10	19	27.0	3.37
J.P.R.Hemerida	PO	3-7	30	70	25.0	3.81
Cash Mar JM Isarialette	PO	4-2	30	40	25.0	3.70
Cash Mar Fondest Denata	PO	4-7	40	119	20.0	3.90
J.P.R.Honoraria	PO	3-3	40	112	19.0	3.92
Moyerdale Citation Marcareth	PO	4-1	90	246	20.0	4.56
J.P.R.Imagine	PO	3-1	30	55	29.0	3.29
J.P.R.Instituida	PO	2-4	90	263	19.0	3.82
J.P.R.Intensa	PO	3-1	10	20	25.0	3.47
Gruber Astro Starlet	PO	4-4	30	87	25.0	3.94
Greenwood Mona Pride	PO	2-0	30	94	19.0	3.85
J.P.R.India	PO	2-7	10	15	23.0	4.02
J.P.R.Indiana	PO	4-8	20	39	22.0	3.73
Der Est Meadows Princess Misty	PO	2-3	20	45	23.0	2.93
Maria Citation Maxine	PO	4-3	10	22	30.0	2.61
Dorley Astronaut Boots	PO	4-4	10	14	29.0	3.76
Wienkdale Bootmaker Emily	PO	6-2	30	70	26.0	3.50
J.P.R.Dulce	PO	4-1	10	26	17.0	4.00
Peccardale Pride Rae	PO	9-4	20	54	31.0	3.44
J.P.R.Griepa	PO	4-7	20	54	36.0	3.32
J.P.R.Hortica	PO	3-4	90	271	19.0	3.50
Edna View Model Louise	PO	5-5	30	82	26.0	3.49
Sherms Place Astro Milly	PO	6-0	10	32	31.0	2.55
Flax Mill Scapok Burke	PO	6-11	50	131	25.0	2.19
J.P.R.Indiana	PO	3-3	30	70	23.0	3.34
Durwick Fry Ivanhoe	PO	7-7	10	337	10.0	3.34
J.P.R.Epopia	PO	6-7	10	8	30.0	3.61
J.P.R.Gatona	PO	5-2	10	2	20.0	4.43
J.P.R.Flavia	PO	6-4	10	4	20.0	4.57
J.P.R.Inoculada	PO	3-1	10	29	37.0	3.45
Jordenhas						
J.P.R.Fama	PO	5-7	100	277	10.0	4.09
J.P.R.Galho	PO	4-7	69	193	17.0	3.67
J.P.R.Hebraica	PO	3-9	60	205	18.0	4.16
Nit-A-Bar Ultimate Florence	PO	2-4	30	73	16.0	3.52
J.P.R.Golanda	PO	4-3	30	73	19.0	4.08
J.P.R.Honesta	PO	3-5	50	176	10.0	4.37
J.P.R.Golanda	PO	3-6	30	74	10.0	3.94

Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, Est. de São Paulo, Controlg., em 12/05/97D
Regime de pasto com ração suplementar, 7 ordenhas.

Clássico da Prata	GC1	8-4	109	267	15,0	3,76
Ensurta da Prata	PCOD	3-1	109	275	13,0	3,47
Heio da Prata	31/32	9-4	108	292	15,0	3,85
Manuela da Prata	GC2	2-3	99	263	15,0	3,70
Matuta da Prata	GC1	6-3	99	246	17,0	3,34
Mira da Prata	PCOD	4-10	99	246	17,0	3,66
Romaria da Prata	GC2	3-0	99	254	14,0	3,90
Goldia da Prata	GC1	3-3	79	253	15,0	3,47
Vingança da Prata	PCOD	2-7	89	243	17,0	3,46
Escolinha da Prata	GC2	2-0	79	275	15,0	3,53
Pilanteira da Prata	GC2	2-5	09	276	15,0	3,57
Julia da Prata	31/32	7-5	79	191	13,0	4,14
Lula da Prata	31/32	10-1	79	191	14,0	3,47
Medalha da Prata	GC1	5-9	79	191	15,0	4,02
Favorita da Prata	GC1	4-9	79	191	21,0	3,42
Cibele da Prata	GC1	6-1	69	161	23,0	3,71
Cilinha da Prata	31/32	7-7	59	133	16,0	3,61
Sauva da Prata	GC1	4-4	59	175	19,0	3,59
Jandira da Prata	GC2	2-6	39	95	15,0	2,71
Fada da Prata	PCOD	9-5	49	97	21,0	3,77
Esportiva da Prata	GC1	7-8	39	86	17,0	4,34
Chimbioca da Prata	GC1	7-0	39	63	17,0	4,0
Andaluzia da Prata	GC1	6-5	39	45	19,0	3,3
Dodo da Prata	GC1	5-7	29	42	23,0	3,13
Barra Mansa da Prata	GC2	4-2	29	42	22,0	3,75
Cocanha da Prata	GC1	6-2	29	43	25,0	3,77
Macaca da Prata	31/32	6-4	29	34	23,0	3,22
Pintura da Prata	GC1	5-9	29	33	29,0	3,41
Vanda da Prata	GC1	7-3	19	15	28,0	3,90
Bidinha da Prata	31/32	6-8	19	14	19,0	3,47
	GC2	9-2	19	6	75,0	3,70

João Justo Pereira, Jambeiro, Est. São Paulo, Controlo em 31/05/976;
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glenafon Pansy Nina	PO	4-7	100	793	18.0	3.99
Oak Ridgewe Deanna	PO	3-3	100	293	17.0	3.61
Oak Ridgewe Karen T.	PO	3-5	70	107	21.0	3.75
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	3-2	90	265	19.0	3.58
Oak Ridgewe Rosalia	PO	3-6	70	212	21.0	3.75
J.J. Jeanne Buck Maple	PO	2-5	60	101	20.0	3.80
Oak Ridgewe Elia	PO	3-6	60	154	27.0	3.35
Clark Acres Misty	PO	5-5	30	76	39.0	3.13
Oak Ridgewe Lana Cary	PO	4-5	10	10	33.0	3.18

Washington L.C. Vianna da Silva. Rio das Ostras, Est. N. de Janeiro. Controle com 13/05/97. Ração de pasto com ração suplementar, 2 ordinais.

Areal Lavinia Burke Reflection	PO	6-3	99	269	17,0	4,54
Pan Rockman Joan Giornina	PO	6-5	99	251	21,0	3,11

NOME DO ANIMAL		Gru	Idade	Con-	Dias	
		do	anos	trole	de	%
		sangue	meses	lactação	Leite	
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	6-5	49	106	10,0	4,49
Lynda Royal Master Juno	PO	4-2	49	122	19,0	3,65
Areal Lilliane Burke Reflection	PO	5-3	29	31	20,0	3,50
Oak Ridge Charlotte Ace	PO	4-5	29	34	23,0	3,05
Prince Amorosa Temerosa Patton	PO	4-0	19	30	19,0	2,79
Pan Charmier Lucifer Helen	PO	5-10	19	14	26,0	2,30
Inst. de Est. e Assit. Social Holambra II, Paranaípanema, Est. S. Paulo, Controle em 01/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Romania 58	PO	7-11	49	80	19,0	2,30
Nellie 22	PO	7-10	29	51	24,0	3,13
Dionewertje 263	PO	7-7	49	153	24,0	3,30
Verza 41	PO	7-10	29	71	16,0	2,27
Sol. II Albina Pan 15	PO	4-10	10	88	28,0	3,10
Holambra II Alba Pan 15	PO	5-3	19	11	17,0	4,20
Dr. Kemal Labaki, Bocaina, Est. São Paulo, Controle em 15/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Peteca	PO	-	19	10	13,0	3,32
Amangai Burke Reflection	PO	6-7	19	19	13,0	2,95
Margarida Polak Lara-Sta. Gertrudes, Est. São Paulo, Controle em 6/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Violeta	PO	10-8	49	120	16,0	3,55
Faxina Rosa	PO	7-4	49	103	21,0	3,18
Faxina Darcy	PO	2-11	49	93	14,0	2,65
Faxina Vandeca	PO	6-0	39	74	17,0	2,57
Faxina Irene	PO	2-11	29	50	17,0	3,61
Faxina Baby Nivella	PO	9-3	29	41	20,0	3,60
Faxina Dina	PO	5-2	29	49	16,0	3,70
Faxina Lillian	PO	5-0	19	17	23,0	2,92
Antonio Moscoso, Passa Três, Est. Rio de Janeiro, Controle em 30/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leonidas Rosina Buenita Rosafé	PO	10-9	129	348	18,0	3,58
Burnes Ned Christie	PO	3-4	109	295	15,0	3,39
Poverti Hailon Telstar Beulan	PO	3-6	99	275	17,0	3,79
Oriente Varsóvia Abel Model	PO	2-8	70	200	14,0	3,74
Oriente Tatiana Laird	PO	3-8	69	175	16,0	3,54
Poverti Hailon Citation Louise	PO	4-1	49	103	21,0	3,30
Bond Haven Citation O.	PO	4-7	39	122	25,0	3,21
Dafrossi	PO	-	19	9	24,0	2,61
Dr. Haroldo Vianna Rodrigues, Araçá, Est. São Paulo, Controle em 10/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liliana Alan do Capitolo	GC1	4-6	89	298	17,0	4,15
Galera do Capitolo	PCOD	-	99	262	20,0	3,11
Corgeta do Capitolo	GC1	7-6	99	267	17,0	3,04
Carpa Capitolo	GC1	6-4	49	117	17,0	4,79
Helga Vard Capitolo	GC1	7-3	49	93	19,0	4,40
Larça Seara Capitolo	GC2	5-1	49	59	10,0	3,48
Bordeira Arlinda do Capitolo	11/32	7-11	39	93	10,0	4,05
Leva Touça do Capitolo	31/32	5-4	29	32	25,0	3,16
Espanja Capitolo	PCOD	9-11	19	13	21,0	3,21
Grana Capitolo	GC1	6-4	19	11	27,0	3,25
Antonio Fiorini, Vargem Grande do Sul, Est. S. Paulo, Controle em 21/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marjan Brama Benton	PO	6-4	49	141	20,0	4,24
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	3-11	49	135	16,0	5,42
Joma Loma Luchke	PO	10-1	39	108	16,0	3,90
Joma Julia Adonis F. Pope	PO	9-2	29	94	20,0	3,73
Marjan Myra Marquis Magis	PO	3-10	29	82	15,0	3,95
Joma Rainha Royal Latina	PO	6-4	29	54	16,0	3,66
Marjan Ala Nada	PO	7-1	29	54	79,0	3,40
Dr. José Saad e Sergio Sadi, Cabreúva, Est. S. Paulo, Controle em 7/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança	PC	6-7	29	71	18,0	3,21
CR, Avença Astronaut	PO	4-0	19	14	10,0	2,23
Holand 2752 Selling Gina	PO	3-7	19	4	19,0	2,53
Rio Novo Florestal e Agrícola S/A, Sta. Barbara do R. Pardo, Est. S. Paulo, Controle em 23/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Purpurea Classic	PO	3-10	29	47	14,0	3,69
Los Gêmeos 497 Reflection	PO	3-10	59	151	13,0	3,84
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. São Paulo, Controle em 18/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita R.V.B.	15/16	5-7	29	53	14,0	3,35
Boia R.V.B.	31/32	7-8	29	34	15,0	3,77
R.V.B. Altesa	GC1	8-9	29	38	17,0	3,51
Javrinha 51 R.V.B.	15/16	6-0	29	35	17,0	3,77
Estrengueira 640 R.V.B.	31/32	7-1	49	104	14,0	4,36
Quarupina Coração	PCOD	9-9	19	14	15,0	3,57
Ota	NR	-	19	11	16,0	3,32
Cabana 030 R.V.B.	15/16	5-0	19	26	17,0	3,67
Paulo R. Rodrigues e Luis F. Rodrigues, Barra Mansa, Est. R. de Janeiro, Controle em 15/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Payuna de São Antonio	31/32	2-2	29	48	14,0	3,44
Argentina do São Antonio	31/32	7-4	29	35	21,0	3,95
Caleta do São Antonio	31/32	4-0	29	34	18,0	4,17
Dr. Joaquim Bueno Neto, Itupeva, Est. São Paulo, Controle em 20/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.U. Saúde Sovereign	PO	6-7	19	10	25,0	3,64
Asia Bueno	PCOD	5-3	99	260	19,0	3,94
Bueno Bookmaker Beza	PO	3-1	99	230	21,0	3,55
Bueno Galera Reflection Cambá	PO	7-1	49	102	22,0	3,83
Africa Bueno	GC1	5-10	39	32	30,0	3,32
J.V. Saúde Citation M.	PO	6-0	29	53	27,0	3,74
Bateria Bueno	GC1	3-1	109	295	19,0	3,53
Bateria Bueno	GC1	3-7	99	272	20,0	3,70
Copa	-	-	19	10	22,0	3,45
Bellina Model F.A.	GC1	7-6	109	297	24,0	3,53
Carroça Bueno	GC1	3-5	99	276	19,0	3,81
Tilma Guimarães-Gonçalves, Est. de São Paulo, Controle em 11/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Morada	NR	-	29	64	17,0	3,3
Linda	NR	-	29	72	14,0	3,70
Violeta	NR	-	29	19	12,0	2,70
Tricôres	NR	-	29	83	10,0	3,2

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Graciosa	PO	-	29	119	15,0	3,33	
Graciosa	PO	-	29	120	13,0	3,29	
Graciosa	PO	2-8	19	2	11,0	2,24	
Graciosa	PO	7-9	10	12	25,0	3,29	
Graciosa	PO	4-1	10	12	25,0	3,29	
Graciosa	PO	6-7	19	30	14,0	3,36	
Graciosa	PO	8-6	29	49	19,0	3,44	
Dr. Roberto Calmon, Ribeirão Preto, Est. São Paulo, Controle em 21/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graciosa	PO	4-7	49	145	21,0	3,39	
Graciosa	PO	5-4	29	124	28,0	3,41	
Graciosa	PO	5-4	59	153	11,0	3,41	
Graciosa	PO	5-1	70	249	13,0	3,42	
Graciosa	PO	5-4	59	168	11,0	3,40	
Graciosa	PO	5-7	49	132	20,0	3,40	
Graciosa	PO	10-3	69	192	24,0	3,40	
Graciosa	PO	5-4	10	17	44,0	3,40	
Graciosa	PO	5-0	69	221	19,0	3,40	
Graciosa	PO	4-4	99	225	16,0	3,40	
Graciosa	PO	3-1	69	167	20,0	3,40	
Graciosa	PO	4-0	10	10	19,0	3,40	
Graciosa	PO	3-4	69	215	13,0	3,40	
Graciosa	PO	5-7	59	210	19,0	3,40	
Graciosa	PO	3-8	19	10	29,0	3,40	
Graciosa	PO	2-0	29	11	25,0	3,40	
Graciosa	PO	7-1	59	170	26,0	3,40	
Graciosa	PO	4-4	99	165	16,0	3,40	
Graciosa	PO	4-2	109	165	19,0	3,40	
Graciosa	PO	3-9	99	117	31,0	3,40	
Graciosa	PO	4-4	49	147	10,0	3,40	
Graciosa	PO	5-0	79	355	24,0	3,40	
Graciosa	PO	8-2	69	193	21,0	3,40	
Graciosa	PO	1-4	59	162	27,0	3,40	
Graciosa	PO	3-0	69	103	28,0	3,40	
Graciosa	PO	2-7	49	121	30,0	3,40	
Graciosa	PO	2-6	49	215	31,0	3,40	
Graciosa	PO	2-6	19	4	24,0	3,40	
Graciosa	PO	9-1	69	217	20,0	3,40	
Graciosa	PO	5-3	49	106	20,0	3,40	
Graciosa	PO	4-0	99	313	27,0	3,40	
Graciosa	PO	2-5	19	40	27,0	3,40	
Graciosa	PO	2-10	19	41	21,0	3,40	
Dr. Roberto Calmon, Ribeirão Preto, Est. São Paulo, Controle em 11/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graciosa	PO	11-12	5-1	29	37	14,0	3,40
Graciosa	PO	7-10	29	37	13,0	3,40	
Graciosa	PO	7-2	10	29	14,0	3,40	
Graciosa	PO	6-11	19	15	14,0	3,40	
Graciosa	PO	1-1	19	10	14,0	3,40	
Graciosa	PO	4-0	19	29	13,0	3,40	
Graciosa	PO	5-4	19	19	20,0	3,40	
Graciosa	PO	5-3	59	173	11,0	3,40	
Dr. Roberto Calmon, Ribeirão Preto, Est. São Paulo, Controle em 11/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graciosa	PO	5-2	119	372	15,0	4,40	
Graciosa	PO	6-11	59	135	17,0	4,40	
Graciosa	PO	6-1	49	109	25,0	4,40	
Graciosa	PO	5-3	119	104	11,0	4,40	
Graciosa	PO	5-5	129	245	19,0	4,40	
Graciosa	PO	5-9	79	249	18,0	4,40	
Graciosa	PO	6-0	19	10	27,0	4,40	
Graciosa	PO	5-0	39	35	27,0	4,40	
Graciosa	PO	4-10	49	97	31,0	4,40	
Graciosa	PO	4-3	119	311	16,0	4,40	
Graciosa	PO	6-2	29	45	22,0	4,40	
Graciosa	PO	6-1	79	200	14,0	4,40	
Graciosa	PO	1-0	49	112	15,0	4,40	
Graciosa	PO	4-5	29	42	21,0	4,40	
Graciosa	PO	4-0	59	131	27,0	4,40	
Graciosa	PO	2-0	39	36	26,0	4,40	
Graciosa	PO	2-11	99	245	14,0	4,40	
Graciosa	PO	-	19	10	18,0	4,40	
Graciosa	PO	1-1	79	191	12,0	4,40	
Graciosa	PO	5-0	19	193	16,0	4,40	
Graciosa	PO	5-4	19	12	21,0	4,40	
Graciosa	PO	3-0	109	292	15,0	4,40	
Graciosa	PO	6-1	129	355	18,0	4,40	
Graciosa	PO	5-0	109	284	20,0	4,40	
Graciosa	PO	6-6	99	240	21,0	4,40	
Graciosa	PO	7-11	79	108	20,0	4,40	
Graciosa	PO	9-0	49	35	30,0	4,40	
Graciosa	PO	7-1	109	292	17,0	4,40	
Graciosa	PO	6-0	99	124	25,0	4,40	
Graciosa	PO	6-9	59	145	29,0	4,40	
Graciosa	PO	8-7	29	52	31,0	4,40	
Graciosa	PO	9-3	29	53	13,0	4,40	
Graciosa	PO	6-4	39	98	13,0	4,40	
Graciosa	PO	3-1	19	5	23,0	4,40	
Graciosa	PO	8-10	39	75	24,0	4,40	
Jaime Ruyter, Curitiba, Est. São Paulo, Controle em 07/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Graciosa	DC3	2-6	59	141	12,0	3,40	
Graciosa	DCB	6-11	59	115	21,0	3,40	
Graciosa	DCB	6-11	59	152	25,0	3,40	
Graciosa	PO	3-5	59	121	23,0	3,40	
Graciosa	DCB	3-8	49	110	22,0	3,40	
Graciosa	DCB	4-11	49	107	24,0	3,40	
Graciosa	PO	3-4	49	105	18,0	3,40	
Graciosa	PO	3-3	49	103	18,0	3,40	
Graciosa	DC3	2-1	49	100	18,0	3,40	
Graciosa	DC3	2-1	49	98	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	3-7	49	97	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	3-2	49	94	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	2-6	49	91	18,0	3,40	
Graciosa	DC3	2-3	49	89	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	1-1	49	86	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	3-11	49	170	21,0	3,40	
Graciosa	DCB	2-7	69	152	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	6-1	59	135	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	4-2	79	107	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	6-7	79	107	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	-	19	46	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	1-1	39	44	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	6-0	29	41	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	7-3	29	41	18,0	3,40	
Graciosa	DCB	3-4	29	31	18,0	3,40	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Maneca de Morada Nova	NR	6-5	50	145	17,0	3,08
Mariaca de Morada Nova	NR	5-7	40	117	13,0	4,02
Nemira de Morada Nova	NR	5-10	50	146	14,0	3,87
Noridiana de Morada Nova	NR	6-4	20	66	17,0	2,86
Noridiana de Morada Nova	NR	5-0	20	48	16,0	3,05
Noridiana de Morada Nova	NR	4-2	40	128	13,0	3,80
Noridiana de Morada Nova	NR	8-4	19	34	20,0	3,12
Noridiana de Morada Nova	NR	8-0	40	137	14,0	3,50
Noridiana de Morada Nova	NR	4-6	30	78	13,0	3,41
Noridiana de Morada Nova	NR	2-7	10	43	15,0	2,99
João Feres de Oliveira, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 15/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gisele Tidy Burke Sta. Teresinha	PCOB	5-10	60	170	15,0	3,56
Dec. Cíntia Royal Prince	PO	7-3	50	149	20,0	3,48
Dec. Camélia Apple Hagen	PO	4-7	50	141	18,0	3,81
Dec. Cláudia Bostack	PO	5-3	50	122	21,0	3,18
Dec. Fátima Forti Miner	PO	6-1	50	141	18,0	3,75
Dec. Japonesa Capsule	PO	6-4	50	140	13,0	4,08
Holandra Betsy XXXV	PO	12-10	50	122	17,0	3,80
S.T. Vidraça	OC2	8-7	50	140	24,0	3,25
Gema Forti Miner Sta. Teresinha	11/32	2-11	50	129	17,0	3,41
Dec. Eunice Sovereign	PO	6-6	50	173	13,0	3,97
Dec. Celia Bostack	PO	6-7	50	167	18,0	3,81
Dec. Martinha Piche	PO	8-0	50	159	17,0	3,83
Dec. Luciana Apple Hagen	PO	4-9	40	97	24,0	3,12
Dec. Dina Comet Sovereign	PO	7-4	40	120	20,0	3,03
Dec. Amélia	PO	10-0	40	116	20,0	3,51
Holandra Wayne Juantje	PO	10-3	40	268	15,0	3,40
Dec. Bambi Capsule	PO	3-7	60	261	13,0	3,81
Sta. Teresinha Bostack S. Kate	OC1	5-1	120	342	16,0	3,25
Sta. Teresinha Gina	PCOB	9-5	50	275	14,0	3,85
S.T. Rafaela	PCOB	9-2	50	278	17,0	3,10
Decampina Correnteza	PO	10-2	100	280	13,0	3,93
Dec. Piloto Bostack	PO	5-5	60	167	15,0	3,94
Dec. Realeza Royal Master	PO	7-2	90	278	23,0	3,41
Sta. Teresinha Brastina	OC1	11-4	80	244	16,0	3,93
Dec. Laninha	PO	7-4	80	240	16,0	3,80
Dec. Mimi Chief	PO	5-11	70	207	15,0	3,86
Serrana Forti Miner de S. Teresinha	11/32	4-7	60	170	10,0	3,25
Dec. Cora Vela Bostack	PO	6-2	60	190	14,0	3,76
Dec. Tereza Comet Sovereign	PO	7-2	60	159	23,0	3,19
Sta. Teresinha Araçatuba	11/32	6-6	60	179	19,0	3,31
Dec. Florida A. Chief	PO	6-6	100	321	20,0	3,75
Sardara Forti Miner S. Teresinha	15/16	5-8	120	349	14,0	3,77
S.T. Carlinhos	PCOB	7-6	100	303	16,0	4,01
Dec. Soneca Forti Miner	PO	7-10	40	112	20,0	3,56
Dec. Ayer Sovereign	PO	6-4	30	86	20,0	3,24
Decampina Suzana	PO	8-5	30	107	22,0	3,73
Decampina Dama	PO	11-3	30	80	21,0	3,67
V. Fortia Bureca Advancer	PO	12-7	30	82	18,0	3,66
S.T. Lea Arlinda Chief	PO	3-6	30	97	19,0	3,72
Holandra Forti Miner Sta. Teresinha	15/16	4-2	20	48	27,0	3,62
Violante Forti Miner Sta. Teresinha	PCOB	5-6	20	42	24,0	3,26
Dec. Orgulheza Sertão S. Master	PO	8-0	20	55	21,0	3,56
Dec. Araraçua Apple Hagen	PO	5-2	20	58	21,0	3,60
Dec. Osmara Apple Hagen	PO	4-8	10	40	22,0	3,42
Dec. Filomela Roseman	PO	4-8	10	35	24,0	3,58
S.T. Amoreira	PO	4-3	10	33	25,0	3,68
Famosa Bostack S.T.	PCOB	6-3	10	25	25,0	2,94
Dec. Cristalia II Capsule	PCOB	5-5	10	14	26,0	3,18
Dracena Tidy Burke S.T.	PCOB	5-4	10	18	18,0	3,78
S.T. Araraçua	PCOB	6-3	10	3	24,0	3,11
Fazenda Fortaleza Ltda, Nova Odessa, Est. São Paulo, Controle em 27/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	5-5	80	212	23,0	3,46
A.F. Fortaleza Manta	PO	3-11	90	252	17,0	3,63
Wellards Kate Nancy Twin	PO	6-1	90	29	29,0	4,42
A.F. Fortaleza Olaria	PO	2-6	40	92	20,0	4,71
A.F. Fortaleza Novaça	PO	3-6	30	89	27,0	3,38
A.F. Fortaleza Novata	PO	3-7	30	71	25,0	3,57
Wellards Pond Bernice	PO	5-1	30	88	20,0	3,64
A.F. Fortaleza Paixão	PO	11-11	30	88	18,0	3,50
Batherson My Afton Twin	PO	2-8	30	80	19,0	3,57
A.F. Fortaleza Oblata	PO	3-0	20	60	11,0	3,12
A.F. Fortaleza Nana	PO	4-0	20	60	16,0	3,17
A.F. Fortaleza Parlicência	PO	2-1	20	57	24,0	3,45
A.F. Fortaleza Lampa	PO	5-8	20	49	38,0	2,91
Romaldale Rockman Harris	PO	7-11	20	47	38,0	3,08
A.F. Fortaleza Oculta	PO	2-2	20	245	18,0	3,75
A.F. Fortaleza Onda	PO	2-2	60	151	19,0	3,64
A.F. Fortaleza Nova	PO	3-5	60	178	23,0	3,64
A.F. Fortaleza Novela	PO	3-4	60	164	25,0	3,33
A.F. Fortaleza Nolda	PO	8-4	50	179	15,0	3,70
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	7-6	30	122	20,0	3,61
A.F. Fortaleza Jangada	PO	6-7	30	143	11,0	3,72
A.F. Fortaleza Olita	PO	2-5	30	149	21,0	3,65
Romaldale Maple Sherry	PO	7-8	50	118	20,0	3,74
A.F. Fortaleza Olimpia	PO	3-4	40	108	23,0	3,48
A.F. Fortaleza Nave	PO	3-10	40	104	26,0	3,10
A.F. Fortaleza Navea	PO	2-4	40	107	18,0	3,66
A.F. Fortaleza Ondine	PO	3-3	120	352	18,0	3,64
A.F. Fortaleza Nau	PO	3-2	110	310	18,0	3,64
A.F. Fortaleza Nigéria	PO	3-4	70	188	26,0	3,68
Garyen Judy Candy	PO	3-6	100	299	16,0	3,61
A.F. Fortaleza Nidica	PO	3-6	90	248	23,0	3,23
A.F. Fortaleza Nidica	PO	6-8	80	212	30,0	3,31
A.F. Fortaleza Jaleco	PO	2-1	90	248	16,0	3,70
A.F. Fortaleza Ogiva	PO	6-10	110	309	13,0	3,71
A.F. Fortaleza Inda	PO	2-4	70	202	19,0	3,41
A.F. Fortaleza Ocasão	PO	2-3	60	176	20,0	3,46
A.F. Fortaleza Olyx	PO	2-2	60	158	18,0	3,60
A.F. Fortaleza Olinda	PO	2-2	99	244	22,0	3,62
A.F. Fortaleza Hafta	PO	7-0	20	46	34,0	3,16
A.F. Fortaleza Jaga	PO	2-1	20	39	22,0	3,56
A.F. Fortaleza Pagina	PO	2-0	20	31	22,0	3,50
A.F. Fortaleza Paizana	PO	2-3	20	30	27,0	3,24
A.F. Fortaleza Paula	PO	4-1	20	30	34,0	3,41
A.F. Fortaleza Nativa	PO	4-11	20	80	26,0	3,48
A.F. Fortaleza Madona	PO	6-9	10	19	34,0	3,27
A.F. Fortaleza Jia	PO	2-2	10	9	29,0	3,41
A.F. Fortaleza Padiola	PO	2-2	10	18	13,0	3,85
A.F. Fortaleza Padi	PO	2-0	10	8	16,0	3,76
A.F. Fortaleza Palestina	PO	5-10	10	2	28,0	3,43
A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-1	10	4	33,0	3,23
A.F. Fortaleza Nave	PO	4-2	10	3	26,0	3,51
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-2	10	9	26,0	4,04
A.F. Fortaleza Peço						
Basil da Fomda Guimaraes, Pouso Alto, Est. Minas Gerais, Controle em 15/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
		3-5	10	13	18,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Fidalgo 259	PCOB	3-0	10	17	18,0	2,88
Fidalgo 105	PCOB	3-11	20	43	17,0	2,88
Fidalgo 430 Fm.	PCOB	3-5	70	228	18,0	2,79
Fidalgo 206	PCOB	2-5	70	241	18,0	2,71
Fidalgo 315	PCOB	3-4	70	275	13,0	3,10
Bela Vista, Fazenda Bela Vista, Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria Clara Vm. Major Pereira	PO	4-3	10	28	21,2	4,17
Nanda Loretta Chazm	PO	8-9	40	124	20,1	4,10
Bela Vista, Fazenda Bela Vista, Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fátima Hulsley	NR	-	10	34	19,0	2,88
Cinderella Hulsley	NR	-	20	57	16,0	3,81
Estrela do Burity	NR	-	30	60	15,0	2,88
Estrela do Burity	NR	-	30	66	17,0	2,81
Lafônia 70, P.P.	11/32	7-8	19	7	20,0	2,87
Colo. Princesa Matilde Jaga	PO	4-10	60	188	14,0	2,87
Nomela Hulsley	NR	-	30	62	17,0	3,18
Bela Vista, Fazenda Bela Vista, Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Academia do Burity	11/32	4-8	30	104	17,0	3,42
Paulista do Burity	PCOB	4-8	30	123	25,0	3,42
Lotho do Burity	PCOB	5-3	30	117	21,0	3,42
Lorena do Burity	PCOB	6-2	20	70	21,0	3,80
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	20	66	24,0	3,80
Portaleza do Burity	PCOB	5-3	20	72	19,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	5-3	20	81	20,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	4	29,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	7	28,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	1	24,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	39	25,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	332	17,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	270	18,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	218	18,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	145	18,0	4,08
Portaleza do Burity	PCOB	6-2	10	101	18,0	4,08
Bela Vista, Fazenda Bela Vista, Cruzado, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Rafael 155 Espira Golden R.	OC1	8-10	120	340	14,0	3,75
Bela Antônia do Burity	OC1	2-4	110	251	18,0	3,75
Tura Soan do Burity	OC1	3-9	90	258	14,0	4,08
Berta Cordeira Bow Ann do Burity	OC1	4-5	70	192	20,0	3,75
Estrela 171 Espira Golden R.	OC1	8-11	60	174	22,0	3,75

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%	
RACA HOLANDÊSA - Variedade vermelha e branca.						
Coop. Agro Pec. Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 05/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Foxearth Bona 7 Th	PO	3-10	60	186	15,0	4,35
Cheila de Holambra	PCOD	6-3	50	153	15,0	3,00
Sheila II de Holambra	PCOD	2-4	40	140	13,0	2,78
Colina Baby da S.E.T.	GC1	3-6	30	104	19,0	3,12
Priscilla de Holambra	GC1	4-10	30	116	18,0	3,81
Cristalina de Holambra	GC1	3-6	30	94	16,0	3,11
Falona de Holambra	PCOD	6-11	20	63	17,0	2,13
Escola Sup. de Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. S. Paulo, Controle em 01/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Loanda Eaalq	11/32	5-3	70	196	12,0	3,45
Joia Eaalq	PCOD	6-4	40	104	16,0	3,48
Memory Swampy Mellow	PC	4-2	30	82	17,0	3,25
Tijuca S.C.	GC2	8-11	20	53	18,0	3,50
Loandra Eaalq	PCOD	6-1	10	27	23,0	1,09
Alfredo Mathias, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 12/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dracena da Ituauna	GC1	5-1	10	16	22,0	1,88
Elza da Cunha Bueno, Indaítuba, Est. de São Paulo, Controle em 22/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lucrecia Gelp de Jurumirim	GC3	5-10	10	56	24,0	3,58
Melancolica de Jurumirim	GC3	5-2	10	21	23,0	3,56
Luiz Viscardi, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 11/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mariana Nobre de Sant'Ana	GC1	6-4	50	225	22,0	3,43
J.P. República Machiel R.S. Ines	GC2	5-10	40	108	27,0	3,05
Ginza Royal de São Luiz	GC2	9-0	70	175	19,0	3,04
Andria Trautman Majesty Plan	GC1	4-8	70	191	21,0	3,24
Belice do Mar	GC1	5-4	70	189	29,0	3,00
Berta Spring Farm R. Plan	GC1	3-6	70	54	21,0	3,57
Ribalta de Sant'Ana	11/32	5-8	60	174	21,0	3,71
Trautman II de São Sebastião	11/32	6-10	40	96	19,0	3,48
Elaine de João Alves	GC1	7-3	30	63	26,0	3,02
Estreia de João Alves	GC1	7-11	30	42	24,0	3,13
Palmeira	11/32	9-6	50	140	20,0	3,30
Betinha de Sant'Ana	11/32	6-3	40	89	19,0	3,75
Cambala Ouko Denton Plan	PCOD	2-9	30	48	20,0	3,89
Salina Alma Inspiration SBA.	GC1	6-6	30	60	27,0	3,55
Marota Tricordiano	GC1	6-2	30	730	21,0	3,50
100 Lenia RRP Betina's	PC	5-0	30	59	23,0	3,31
Arieca 0191 Sorana	11/32	7-9	40	111	21,0	3,74
Aragoeta 0199 Sorana	11/32	9-2	30	59	23,0	3,79
Marozena Brasa Naipé SBA	GC1	5-7	30	68	18,0	3,19
Artemis Naipé da Rosa de Sul	GC2	4-1	30	145	19,0	3,78
Cigana Anta Jack's	GC1	6-3	40	116	21,0	3,93
Andrey 0226 Sorana	11/32	3-1	20	55	21,0	3,46
Lira RRP Betina's	PCOD	4-7	20	33	25,0	3,00
Betina's RRP Condola	PCOD	7-5	70	302	17,0	3,57
Bidalga do Mar	GC1	5-10	40	110	23,0	3,91
J.P. Rara Royal Red de S. Ines	GHB	4-2	30	75	21,0	3,26
Jarina Larry Moore Cristal	GHB	9-0	30	64	29,0	3,63
Narps Fitanga Machiel R.A.	GC1	8-0	20	33	28,0	4,30
J.P. Idal Pegasus Red de S. Ines	GC1	4-10	50	127	22,0	3,40
J.P. Beta Citatino Red de S. Ines	GHB	2-10	70	197	17,0	3,76
Plan Alba William Promoter						
Plan Barzooka Roland Denton	PO	4-3	70	197	20,0	3,66
Plan Amara Guesco Jack	PO	3-6	50	146	20,0	3,70
J.P. Ada Pioneer de S. Ines	PO	4-7	50	141	19,0	3,64
Nar. Nivalda Pegasus Red	PO	3-3	60	150	10,0	3,73
Mar. Nucha Pegasus Red	PO	3-5	50	147	24,0	3,73
Padinha Benvidas Naipé S.B.	PO	3-10	70	35	30,0	1,67
	GC4	5-7	10	20	22,0	3,67
Christiano dos Reis Meira, Iva Neto, São Simão, Est. S. Paulo, Controle em 11/05/978, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 7 ordenhas.						
3 ordenhas						
Banga Grafino Standart	PCOD	7-2	10	12	20,0	3,45
Arandela Standart	GHB	7-11	30	39	24,0	3,03
Garota de Sta. Lucia	PCOD	9-7	10	16	30,0	3,00
2 ordenhas						
Austria Pioneer Standart	11/32	4-2	30	107	16,0	3,53
Oria Emblem Standart	11/32	6-4	50	129	15,0	3,61
Matutina Pioneer Standart	11/32	3-11	30	105	25,0	3,73
Marisolita Standart	GHB	6-2	40	105	15,0	3,38
Andora Horizont Standart	PCOD	6-11	30	96	16,0	3,45
Naveolita Standart	11/32	5-10	10	7	16,0	3,39
Naba II Standart	GC1	7-0	10	7	21,0	3,29
Neca Standart	GC1	6-5	30	51	19,0	3,19
Saquara Standart	GC1	6-10	10	23	17,0	4,70
Natalia Standart	PCOD	8-11	70	60	24,0	3,70
Fartura Astro Standart	11/32	7-3	50	120	16,0	3,71
Joel T. Rovaes e Oscar A. James, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 16/5/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Cereja Duallyn H. Hirsch	PO	6-1	110	306	14,0	3,46
Superior Bonella Leme's Jack	PO	5-7	40	93	23,0	3,13
Dimanche Royal 100 Expert	GC2	3-4	40	111	11,0	4,13
Beiglit Expert	GC1	5-7	40	90	14,0	3,51
G.P. Ita II	PCOD	9-11	30	83	17,0	3,30
Ciga Expert	GC1	4-9	30	60	21,0	2,62
Dakota Expert	GC1	4-3	20	36	22,0	2,90
Alfa 3 Expert	GC2	8-5	20	36	22,0	3,47
Jussara de São Francisco	GC1	11-3	20	42	16,0	3,45
Cadina L. Hirsch 061 Expert	--	--	20	34	19,0	3,73
Benine de Santa Helena	PCOD	8-11	70	43	15,0	3,29
Bornelista de Sant'Ana	PCOD	14-1	10	20	22,0	3,30
Moeda J.N.	15/16	7-3	10	14	21,0	3,73
Bumilhe J.N.	PC	6-11	10	22	24,0	3,03
Pintassilga J.N.	15/16	7-1	10	11	19,0	4,10
Sta. Maria Agro Pec. Ind. S.A. São Antonio da Posse, Est. S. Paulo, Controle em 10/5/978, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bela Nupem	PCOD	7-11	30	70	17,0	3,54
Sonata Mauro	PC	6-3	30	81	13,0	2,50
Tentação Mauro	PCOD	6-3	30	30	19,0	3,11
Belga Corona	PCOD	9-1	30	46	19,0	3,10
Diadui de Sta. Rita	PCOD	6-6	30	64	17,0	3,10
Nubesa Corona	PCOD	7-9	30	69	14,0	2,92
Matipaga Mauro	NR	--	20	39	18,0	3,36
Banga Nupem	PCOD	7-13	30	45	22,0	2,96

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%	
Manga						
Rebeca Paraiso	NR	--	20	42	16,0	3,93
Tireoleza de Sta.Olivia	NR	--	20	36	23,0	2,23
Violeta Corona	NR	--	20	34	15,0	2,82
Leviana	PCOD	9-10	10	3	12,0	2,06
Cenoura da Sta.Antonia	--	--	10	11	19,0	1,70
Morro Alto Estale J.Wish	PCOD	9-8	10	4	24,0	2,20
Mimosa de Sta.Cruz	--	--	10	11	24,0	3,00
Dulce 135	PCOD	7-9	20	48	17,0	3,84
Victoria Corona	--	--	10	9	22,0	2,84
Aguilar Linda de Sta.Olivia	PCOD	6-4	10	9	22,0	1,90
Galvota de Sta.Olivia	PCOD	10-4	10	50	19,0	2,80
Felicidade	--	--	20	50	16,0	3,23
Noronha Nupem	NR	--	20	45	15,0	2,61
Colina de Sta.Olivia	PCOD	7-1	40	104	15,0	3,23
Façaia de Sta.Olivia	--	--	40	104	15,0	3,23
Figura Mauro	--	--	30	76	13,0	2,20
Conquista de Sta.Olivia	--	--	40	113	16,0	2,53
Bacana	--	--	20	39	13,0	2,12
Moncada Mauro	--	--	40	112	19,0	2,70
Mirabela Mauro	GC1	5-5	30	79	16,0	2,33
Marieta I Sta.Olivia	PCOD	6-4	30	79	17,0	2,30
	--	--	30	73	14,0	3,29
Waldir Junqueira de Andrade,Lins,Est.São Paulo,Controle em 12/5/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nadia Lins	11/32	3-4	10	10	21,0	4,32
Kate Lins	GC2	5-7	20	50	23,0	2,94
Parada Lins	GC2	8-9	10	5	22,0	3,09
Eva Lins	PCOD	7-3	10	1	17,0	4,84
Muravilhosa Lins	PCOD	11-3	20	47	14,0	2,87
Faculdade Lins	GC1	10-5	20	55	15,0	3,84
Dança Lins	GC1	6-8	20	49	17,0	2,88
Luiz Norberto U.C.de Mello,Guaratinguetá,Est.S.Paulo,Controle em 30/5/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bichinha Graço Mogol	PCOD	7-9	30	96	15,0	3,24
Pineza de J.C.	PCOD	8-2	30	112	15,0	3,09
Atibaia de J.C.	PCOD	8-2	30	112	16,0	3,40
Baquanga Graço Mogol	PCOD	6-3	20	72	15,0	3,50
Fada da Jandayá	PCOD	4-8	20	73	15,0	2,86
Malandra do Becanto	15/16	7-5	20	51	19,0	3,19
Pedra de M.M.	PCOD	9-1	10	39	23,0	2,74
Fábrica da Jandayá	PCOD	4-11	10	36	16,0	3,40
Taquara do Taprovi	PCOD	3-11	10	31	17,0	3,43
Cachoeira da Agrovale	PCOD	4-1	10	35	19,0	3,42
J.C.Bonoca	PO	6-6	10	32	19,0	3,23
Caçapava	PCOD	6-5	10	26	21,0	3,80
Cascata da Agrovale	PCOD	4-2	10	10	19,0	3,70
Preferida Graço Mogol	PCOD	4-1	10	14	18,0	3,64
Calunga R.C.	PCOD	5-4	10	13	16,0	3,23
Dr.José Pedro C.L.Toledo Piza,Aguas da Prata,Est.São Paulo,Controle em 24/5/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ellyer Citation 101 Expert	GC2	2-9	40	102	13,0	4,30
Electra Moierin 131 Expert	PCOD	2-6	30	65	16,0	4,01
Urbano Junqueira de Andrade,Cruzília,Est.Minas Gerais,Controle em 25/5/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aiteza J.B.	PC	7-5	50	123	15,0	3,47
Amante J.B.	PCOD	9-0	50	132	12,0	4,31
Jardineira Volta ao Mundo V J.B.	PCOD	10-2	50	113	11,0	4,10
Vasco M.Homens Arantes,São Carlos,Est.São Paulo,Controle em 14/5/978. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melodia	--	--	100	299	18,0	3,25
Inga Larry Moore de S.A.	GC2	5-0	70	185	24,0	2,76
Madelina Baby de S.A.	GC1	2-11	20	61	24,0	2,94
Borracha G.P.	11/32	5-1	10	11	15,0	3,22
Hormegarda Brito Leme e Outros,Esp.Santo do Pinhal,Est.S.Paulo,Controle em 23/5/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Fidalga D.Hirsch	PO	4-1	40	92	14,0	3,19
Emeralda Duallyn H.Leme	GC4	4-9	30	50	17,0	3,10
Leme's Eliza J.Wish	PO	5-1	30	56	16,0	3,10
Gracena D.Hirsch Leme	GC4	5-5	30	81	14,0	3,10
Fernanda P.Robaron Leme	GC2	3-11	10	72	15,0	2,44
Florita Captain's Robaron Leme	GC4	4-0	30	62	14,0	2,80
Leme's Diamantina J.Wish	PO	4-5	20	39	17,0	3,10
Leme's Gola Duallyn Hirsch	PO	3-2	20	37	13,0	2,94
Leme's Cristina Romandale Royal Red	PO	7-2	10	10	21,0	3,10
Leme's Flauta Captain's Robaron	PO	4-1	10	22	10,0	3,44
Leme's Garça Citation Rebel	PO	3-2	10	1	16,0	3,14
Fernando de Souza Toledo,Jaguariuna,Est.São Paulo,Controle em 21/5/978.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brieite	PCOD	10-2	30	113	14,0	3,14
Ramada do Morro Verde	11/32	7-9	60	154	15,0	3,14
Arizona do Morro Verde	11/32	5-7	40	107	13,0	3,14
Lilia do Morro Verde	--	2-10	30	76	14,0	3,14
Cobrocha do Morro Verde	--	--	30	75	15,0	3,14
Cereja do Morro Verde	GC1	7-4	30	69	19,0	3,14
Maravilha do Morro Verde	11/32	5-0	20	59	15,0	3,14
Laranja	15/16	11-5	20	55	16,0	2,96
Sabina do Morro Verde	PC	--	20	53	16,0	2,96
Comenda do Morro Verde	PCOD	7-3	20	47	19,0	2,76
Garota do Morro Verde	11/32	5-4	20	36	21,0	3,10
Colatina do Morro Verde	11/32	8-6	20	35	14,0	3,10
Baronesa do Morro Verde	11/32	4-6	10	28	10,0	3,44
Tecari do Morro Verde	GC1	4-0	10	23	16,0	3,10
A-21 de Castelo	GC1	5-7	10	14	15,0	3,10
Gisela do Morro Verde	11/32	4-10	10	8	15,0	3,10
Garbosa do Morro Verde	11/32	8-5	10	6	17,0	3,10
Cond.Gabriel Dias Pereira,Olimpio Noronha,Est.Minas Gerais,Controle em 12/5/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baronesa Noble de Sant'Ana	GBB	9-4	20	31	22,0	3,10
Belinda Noble de Sant'Ana	GBB	5-11	50	143	18,0	3,10
Carinhosa de Sant'Ana	PC	11-1	20	24	24,0	3,10
Colombina de Sant'Ana	GBB	13-9	50	132	17,0	3,10
Frambuesa Renovador de Sant'Ana	GC2	3-5	20	24	14,0	3,10
Gracifina de Sant'Ana	GC1	9-5	70	203	14,0	3,10
Herdeira de Sant'Ana	--	--	20	50	17,0	3,10
Ionã Orion de Sant'Ana	GC2	5-7	20	56	21,0	3,10
Leda Noble do Sant'Ana	GC1	5-10	20	40	22,0	3,10
Lucita Noble de Sant'Ana	GC4	5-10	50	125	14,0	3,10
Opera Noble de Sant'Ana	GBB	8-5	50	136	14,0	3,10
Quacarina Winston de Sant'Ana	GC1	4-11	40	103	14,0	3,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Pecadora de Sant'Ana	GHB	11-4	28	13	12,5	4,77	Caivota de São Simão	GC4	4-6	60	167	14,0	3,89
Pereira Abel Garente	PO	4-2	40	14	17,0	4,95	Girlandia de São Simão	GC2	4-9	60	167	13,0	3,28
Pereira Geney Gerente	PO	5-11	40	12	17,0	4,97	São Simão de Salva	PO	7-5	60	129	17,0	2,92
Petira Noble de Sant'Ana	GHB	7-10	20	10	14,0	4,78	Graciete de São Simão	GHB	4-10	40	80	19,0	2,84
Tajlandia de Sant'Ana	GC1	6-3	10	10	17,0	4,70	São Simão de Granfina	GHB	4-1	50	137	16,0	3,42
Teatada de Sant'Ana	GHB	1-3	10	1	12,0	4,78	Gizele de São Simão	GC1	4-11	20	42	19,0	0,11
Zeida Noble de Sant'Ana	GHB	2-3	10	1	12,0	4,78	São Simão de Fabrício	PO	5-8	30	91	15,0	3,51
Agropecuária do Amparo II/A. Amparo, Est. São Paulo, Controle em 18/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Simão de Daniel	PO	8-0	20	60	14,0	3,78	
Caigera do Morro Alto	GHB	7-11	50	14	14,0	4,88	Ira de São Simão	GC2	4-0	30	80	19,0	3,24
F. Aguiar Balian Mestrie R.	GC2	3-9	10	14	14,0	4,31	São Simão de Geni	GC2	4-7	60	229	19,0	3,18
M. A. Double Star II F. Jack	PO	4-1	50	10	14,0	4,12	Canela de São Simão	GC3	8-10	20	55	13,0	3,53
Balsa Amparo F.S.R.	GC1	1-4	40	10	17,0	4,72	São Simão de Estelinda	PCOC	6-10	50	139	13,0	3,05
Campeão Rido Morro Alto	GHB	2-0	40	10	19,0	4,79	Caçula de São Simão	GC3	8-8	10	32	22,0	2,70
Emel Robson Amparo F.S.R.	GC2	3-4	40	14	17,0	4,67	São Simão de Danusa	PO	7-9	40	99	16,0	2,90
Morro Alto Feneira Hebel	PO	4-10	10	14	17,0	4,78	São Simão Coroa	GC1	8-10	20	64	17,0	2,92
Cascata do Morro Alto	GC1	7-7	10	10	17,0	4,87	Irene de São Simão	GC2	4-1	10	8	17,0	3,14
Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz de Rio Pardo, Est. S. Paulo, Controle em 29/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Simão de Catarina	PCOC	6-9	30	90	20,0	3,02	
F.S. Lajota Enjele	PO	8-10	20	5	18,0	4,44	São Simão de Graciete	GC3	8-7	30	96	16,0	3,75
Rabeca Reflection Hilton S.C.	GC5	3-10	10	14	14,0	4,05	Diatriada de São Simão	GC3	7-3	30	68	18,0	3,39
F.S. Salsilla Royal Red	PO	7-0	20	40	22,0	3,84	Itatiba de São Simão	GC4	3-4	20	63	13,0	3,75
F.S. Laila King Red	PO	4-7	20	40	14,0	3,77	Geney de São Simão	GC3	4 11	30	87	24,0	2,97
F.S. Sagra Citation Hebel	PO	1-4	10	16	14,0	4,29	São Simão de Gitana	PO	4-2	60	178	17,0	3,25
F.S. Tristie 73	PO	4-4	20	4	16,0	4,09	India de São Simão	GC3	3-5	40	140	14,0	2,95
Erincliffe Nancy Red	PO	7-7	50	16	19,0	4,80	São Simão Jandira	PO	2-9	40	134	16,0	3,50
S.C. Petralha Porangi	GC1	5-1	50	14	13,0	4,40	Itaila de São Simão	GHB	1-9	30	82	28,0	2,82
Novica Transmitter S.C.	GC1	6-11	50	13	13,0	4,19	Jamaica de São Simão	GC1	7-10	30	34	23,0	3,43
F.S. Parcela Citation Hebel	PO	5-0	30	64	23,0	3,64	Pernassa de São Simão	GC3	6-0	10	35	16,0	3,10
Levina Enjele de S.C.	GC2	7-10	40	98	14,0	4,14	São Simão de Joana	PO	3-11	10	21	16,0	3,25
F.S. Ojiva Piceae	PO	3-4	40	10	14,0	4,00	Faveira de São Simão	GC3	5-3	40	101	19,0	2,77
Madelena F. de S.C.	PCOC	7-5	10	1	10,0	3,78	Jorge da Rocha Camargo Bragança, Est. São Paulo, Controle em 9/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Portela Citation Hebel de S.C.	PCOC	5-2	10	5	19,0	3,69	Marquesa Mauro	GC1	5-8	40	94	23,0	4,02
Nervosa Transmitter de S.C.	GC2	6-9	10	4	19,0	3,70	Ada de Bragança	GC1	7-7	40	91	18,0	3,77
Scuita Royal Red de S.C.	--	-	10	2	13,0	4,09	José Marcellini, Guararã, Est. São Paulo, Controle em 27/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bojo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, Est. São Paulo, Controle em 9/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Laçadinha de Goiabal	PCOC	6-6	100	303	16,0	4,06	
Kili Citation Holly da Planície	GHB	7-7	20	53	14,0	3,33	Piracema da Goiabal	31/32	6-10	50	150	13,0	4,46
Joelma King's Paula XX	PO	8-11	20	91	14,0	4,73	Fiadalinha Goiabal	31/32	6-11	30	66	19,0	3,71
Carina da Planície	GC1	10-7	40	160	14,0	3,40	Campanha	PC	-	30	34	22,0	3,63
Serra I Royal da Guanabara	PCOC	4-9	40	123	17,0	3,30	Zelona	PC	-	30	66	19,0	4,22
S.V. Toro Nova 353	PO	8-10	20	194	14,0	3,24	Boneca	PC	-	20	34	20,0	3,90
K.V. Citation Holly da Planície	GHB	7-4	40	121	11,0	3,71	Serra Negra	PC	-	20	31	21,0	3,34
Jayme Esteves Benedetti, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 22/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Estrelita	PC	-	20	38	17,0	4,22	
Benedetti Rolanda	PO	5-1	50	138	14,0	4,07	Dr. José Procopio de Amaral, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo, Controle em 13/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Genavira Citation Benedetti	PCOC	8-2	50	175	16,0	3,56	A. Carinhosa Bardiene	PO	5-6	50	129	18,0	3,97
Joyleta Ivanhoe Benedetti	PO	2-0	60	165	15,0	3,53	A. Biata	PO	6-7	40	92	14,0	3,98
Dorinha Benedetti	PCOC	5-5	40	90	16,0	3,74	Amaral Conquista Romandale	PO	6-0	10	28	19,0	4,17
Benedetti Luzia	PO	7-0	30	73	17,0	3,49	A. Eubela Adelaide	PO	3-7	10	20	17,0	3,44
F.S. Jovira King Bet S. Sebastião	PO	8-0	30	68	20,0	3,07	Amaral Baliza	PO	6-11	10	17	21,0	3,37
Valença Benedetti	PO	6-2	20	42	10,0	3,73	Amaral Amada	PO	7-9	10	7	17,0	3,36
Benedetti Valca Citation	PO	5-10	20	30	14,0	3,67	Amaral Vanda	PO	9-1	10	7	16,0	3,10
Taxana Citation Benedetti	PC	6-8	10	3	12,0	2,42	A. Encarada Englander	PO	4-2	10	5	19,0	3,38
Alvira Benedetti	PC	4-10	10	3	16,0	1,87	Vição de São Geraldo	PCOC	9-4	10	1	17,0	3,67
Antonio C. Rachou Vas de Almeida, São Manuel, Est. S. Paulo, Controle em 20/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Dr. Rodolpho F. de Mello, Três Rios, Est. Rio de Janeiro, Controle em 22/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas						3 ordenhas							
SMF. Priscilla Marquis Red	GHB	6-1	30	220	17,0	3,53	Hill Skip Ramona Red	PO	4-9	10	23	37,0	2,77
SMF. Santana Canela	GHB	10-3	60	225	19,0	3,99	2 ordenhas						
SMF. Ant. Pacey Samm.	PO	4-2	60	27	15,0	3,09	M.R. Belina Carrie Red	PO	3-5	10	6	19,0	3,04
Marilene Marquis Red SMF.	PCOC	2-9	50	119	17,0	3,30	M.R. Topase Tarquin	PO	2-8	10	3	16,0	2,53
Maria Paula Hollow Red SMF.	GHB	3-9	30	117	17,0	3,35	M.R. Belina Top Royal	PO	2-10	10	3	13,0	2,52
Angela Marquis Red SMF.	GHB	5-9	20	60	21,0	3,49	A. Sus Nugget Red	PO	7-2	30	243	13,0	2,59
SMF. Maria Cecilia M. Red	GHB	4-0	20	80	13,0	3,36	Mr. Rubi Willy's Pistolat	PO	6-5	80	215	13,0	4,88
SMF. Maria Carla M. Red	GHB	3-11	20	56	15,0	3,21	Artholm Willy's Attraction Red	PO	7-8	80	220	14,0	4,18
Willy's Baia Transmitter	GC1	7-11	10	10	22,0	3,93	White Way G. Amber Red	PO	4-11	80	227	14,0	2,28
Willy's Marquis Red S.M.F.	GHB	2-9	10	44	17,0	3,46	Bob Lucky Connie Red	PO	7-2	70	196	16,0	4,07
Theressa Marquis Red S.M.F.	GHB	5-6	10	10	27,0	3,89	Gigi M.R.	GC1	3-7	60	161	14,0	3,77
Madelena	--	-	10	10	29,0	3,73	Locus Lane Richard C. Red	PO	5-9	50	132	17,0	4,05
2 ordenhas						White Way Stellar Gina Red	PO	6-11	40	131	15,0	3,31	
S.M.F. Corista	PCOC	11-9	50	169	14,0	3,57	Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	5-7	40	114	16,0	3,58
Defesa Moquim	GHB	9-4	40	133	21,0	3,47	Estrellita Linda Red	PO	6-6	40	114	14,0	3,78
Atibela S.C.N.B.	PCOC	9-3	30	101	20,0	3,04	M.R. Encarada M. Kate Red	PO	3-7	40	114	13,0	6,03
Dr. Ademar de Barros Filho, Jau, Est. São Paulo, Controle em 13/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						M.R. Katita Attraction Red	PO	4-10	10	30	16,0	3,42	
Arara da Capitão	15/16	5-3	10	10	16,0	3,00	José Sylvio Magalhães, Sta. Cruz, Est. Rio de Janeiro, Controle em 13/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reguilla	31/32	7-4	10	10	21,0	3,09	C. White Way Marquis Susy Red	PO	5-3	10	7	25,0	3,32
Francisco Lopes Filho, Salto, Est. São Paulo, Controle em 11/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Judia Rossanova M. Mag's	GC1	6-5	30	72	33,0	3,77	
Fior do Campo	PCOC	8-11	40	93	15,0	3,55	Novica Roy's Mag's	GHB	5-1	20	43	36,0	3,12
Andorinha	GC1	6-4	20	42	13,0	3,39	Duallyn Ian Penny Red	PO	4-5	20	42	29,0	3,44
Amoralia	PO	5-2	20	40	14,0	3,66	Letonia Royal Mag's	GHB	5-1	20	34	37,0	2,80
E.L.F. Albina	PO	6-6	100	277	13,0	4,09	Tolita Royal Mag's	GHB	3-6	20	33	33,0	3,10
Artista	--	-	50	130	17,0	3,56	Mag's Zenith Royal	PO	5-0	20	22	30,0	2,86
Enfermeira	PC	3-6	40	94	16,0	3,47	Soneca Royal da Maranhão	GC3	7-3	10	22	22,0	3,69
F.L.F. Regina	PO	2-10	20	40	17,0	3,39	Maywood Cici Ty Duchess	PO	10-1	10	19	39,0	2,60
Aurora F.L.F.	PCOC	6-2	40	96	13,0	3,78	Pedro Conde, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 30/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Vanderleia F.L.F.	31/32	4-4	40	94	13,0	3,61	Leonida L.M.T.J. Albertina's	GHB	4-8	60	181	22,0	3,14
Scapula	GC1	6-1	50	129	13,0	3,93	C. Parbio Marquis Sber Red	PO	2-11	50	161	20,0	3,33
Leona F.L.F.	PCOC	3-11	30	72	13,0	3,68	Linda Red	PO	-	40	146	21,0	3,68
Feituras, F.L.F.	PC	3-6	40	111	13,0	3,49	Albertina's RRR. Jonia	GHB	5-8	40	131	26,0	3,10
Formosa F.L.F.	PCOC	4-11	10	10	17,0	3,62	Marilyn A.B. Betina's	GC2	4-0	40	118	28,0	2,87
Angelina F.L.F.	PC	6-1	40	104	19,0	3,42	Juriky RRR. Albertina's	GHB	4-8	60	102	24,0	3,27
Atorga F.L.F.	PC	6-0	70	192	13,0	3,49	Hidia C.M.C. Betina's						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Deyan Galv's	GHB	4-6	19	36	36,0	3,02	Dr. Eduardo Bironnens, Bragança, Est. São Paulo. Controle em 04/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
C. Leobrook Marquis Rose Red	PO	3-5	19	34	29,0	3,01	1 ordenhas						
Malicia A.R. Albertina's	GHB	3-6	19	34	32,0	2,56	E.S. Juvenia Transmitter SS	PO	7-6	30	109	20,0	4,48
MayMam C.R.C. Albertina's	GHB	3-10	19	31	33,0	2,71	Jardina King Bet SS,SS	GHB	1-11	39	76	26,0	3,18
Albertina's RFP, Leda	PO	5-4	19	30	30,0	2,72	Jubina Transmitter SS,SS	PCOC	7-6	39	75	21,0	4,23
Betina's L.M.T.J. Jenia	OC2	5-11	19	20	35,0	3,40	Maliceia Royal da SS	GHB	5-9	39	73	33,0	4,28
Nelina	--	--	19	29	25,0	3,01	Joska Royal SS,SS	GHB	7-5	39	63	22,0	3,22
Iracema R.R. Albertina's	GHB	6-11	19	27	39,0	3,16	Neiva Pioneer SS,SS	GHB	2-2	39	63	24,0	3,47
Linda C.R.C. Betina's	GHB	4-10	19	11	30,0	3,53	Perleia Royal SS,SS	OC2	4-7	29	52	29,0	3,88
C.C.V. Marquis W. Misty Red	PO	4-9	19	13	37,0	2,75	E.S. Poesia Royal SS	GHB	2-9	29	52	23,0	3,84
C. Naneco Chieftrain Lucy Red	PO	5-2	19	8	32,0	2,91	E.S. Giovana	PO	2-8	29	42	25,0	4,70
Antonio Josino Meirelles, Batatais, Est. São Paulo. Controle em 17/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Menina Wish SS,SS	PO	10-9	59	160	24,0	4,20
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	6-11	49	134	19,0	3,76	Jonis Pioneer SS,SS	GHB	5-0	59	160	18,0	4,48
Quiteria Viracopos Digital	PO	6-0	19	16	26,0	3,85	E.S. Japonessa Pioneer SS	GHB	7-4	59	160	24,0	2,78
Figueira Moyerdale de Meirelles	GHB	2-8	19	30	18,0	3,40	E.S. Madieira Royal SS	PO	7-7	49	144	23,0	8,79
Vermeilha Rubi C. Centurion	PO	2-6	29	46	15,0	4,00	Gleira Royal SS,SS	GHB	3-8	49	144	18,0	4,82
Primavera Mobile de Meirelles	PCOC	2-1	19	22	16,0	3,12	E.S. Niada	GHB	6-11	89	249	17,0	4,20
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	8-3	19	19	26,0	3,02	E.S. Lili Wish SS	PO	5-11	79	225	15,0	3,74
Laguardia Pioneer de Meirelles	OC1	4-8	19	25	26,0	3,04	Ganara Royal SS,SS	OC2	3-5	79	224	17,0	4,15
Madrinha Transmitter de Meirelles	GHB	5-0	19	12	22,0	3,10	Nardina Baby SS,SS	GHB	4-7	29	39	31,0	3,81
Camela Robinson de Meirelles	31/32	5-6	29	58	22,0	3,01	E.S. Nevea Royal SS	PO	5-1	19	30	31,0	3,50
Hervales Jasper Rosie Red	PO	2-11	19	38	16,0	2,92	E.S. Iracema Transmitter SS	PO	8-6	19	29	36,0	3,80
Forasteira Rebel de Meirelles	OC1	4-3	49	115	17,0	3,08	E.S. Ortica Baby SS	PO	3-10	19	29	32,0	3,04
Favorta C.R. de Meirelles	GHB	5-6	59	161	18,0	3,74	Santa Royal SS,SS	GHB	5-9	19	29	33,0	3,28
Mariana Roeland de Meirelles	GHB	6-4	69	187	15,0	4,31	Nina Pioneer SS,SS	PO	4-8	19	12	32,0	3,55
Cotita RR. de Meirelles	OC2	6-5	39	80	18,0	3,61	E.S. Naveira Baby SS	PO	4-8	19	6	35,0	3,44
Colina Rebel de Meirelles	PCOC	3-10	79	193	17,0	3,28	2 ordenhas						
Mag's Finess Inspiration	PO	4-11	49	107	18,0	4,55	E.S. Manita Royal SS	PO	5-2	99	189	15,0	3,81
Lady Gardine de Meirelles	GHB	7-1	19	10	18,0	3,04	Piatola Royal SS,SS	GHB	2-7	39	94	13,0	4,40
Rava Luke de Meirelles	GHB	4-6	19	10	16,0	3,45	E.S. Patativa Royal SS	PO	2-8	39	92	16,0	4,28
Finess Exmissario de Meirelles	GHB	4-0	19	10	19,0	3,18	Pedraiva Royal SS,SS	OC4	2-5	39	84	13,0	3,48
Flavio Castelo B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. Minas Gerais. Controle em 26/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Pains Royal SS	PO	2-5	29	62	13,0	4,27
Porquilha de Morada Nova	NR	17-9	19	39	16,0	3,65	E.S. Ginhada Baby SS	PO	3-7	29	53	13,0	4,60
Riva de Morada Nova	NR	8-3	59	162	14,0	3,47	Florinda Royal SS,SS	PCOC	2-3	29	48	16,0	4,04
Roberto F. Cantusio, Campinas, Est. São Paulo. Controle em 28/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Secunda Pioneer SS,SS	OC3	4-9	69	217	16,0	3,88
Roseira's Lealdade Royal Red	PO	3-2	69	173	15,0	3,66	E.S. Garuna Baby SS	PO	3-6	69	201	13,0	4,07
Roseira's Ira Destiny	PO	5-10	59	148	20,0	3,54	E.S. Equilenia Baby SS	PO	3-3	49	146	13,0	3,36
Roseira's Lolra Reflection	PO	6-6	59	143	20,0	3,65	E.S. Petrolandia Lord SS	PO	2-8	20	38	17,0	4,13
Roseira's Justiça	PO	4-5	49	130	20,0	3,48	Rafia Wish SS,SS	GHB	2-2	19	41	16,0	4,20
Roseira's Monana Set	PO	6-6	49	107	24,0	3,19	Reboqua Nove SS,SS	OC6	2-3	19	15	21,0	4,43
Jandua de Roseira's	OC3	4-8	49	105	23,0	3,09							
Roseira's Flicka	PO	8-3	39	74	25,0	3,85							
Roseira's Noldia King	PO	7-0	39	100	21,0	3,26							
Roseira's Iracema Inspiration	PO	6-0	39	99	21,0	3,17							
Roseira's Luna Monarch	PO	3-2	39	81	15,0	3,11							
Roseira's Java Moeland	PO	4-4	39	81	20,0	3,18							
Roseira's Londrina Royal Red	PO	4-0	29	51	18,0	3,51							
Roseira's Jardineira Rich	PO	4-7	29	60	19,0	3,36							
Roseira's Rebalizatriz	PO	9-5	119	329	17,0	3,83							
Madame	--	--	60	182	15,0	3,70							
Roseira's Lassie Sultan	PO	3-3	99	254	14,0	2,71							
Roseira's Inevlosa	PO	5-5	89	227	15,0	3,52							
Roseira's Zeitosa Pioneer	PO	4-9	69	173	16,0	3,66							
Roseira's Musica Roeland	PO	2-7	29	35	20,0	3,24							
Roseira's Ladina Citation	PO	3-4	29	57	19,0	3,47							
Roseira's Roemia Wood	PO	2-3	19	38	16,0	3,80							
Roseira's Honra	PO	6-5	19	4	20,0	3,19							
Roseira's Itanaa Destiny	PO	6-2	19	1	20,0	3,45							
Roseira's Jojada King Bet	PO	4-8	19	1	20,0	3,56							
Roseira's Nora Roeland	PO	2-3	19	8	18,0	3,77							
Dr. Luis Shehtman, Sorocaba, Est. São Paulo. Controle em 3/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
1 ordenhas													
Salomé Sovereign Mag's	GHB	4-6	19	111	27,0	3,83							
2 ordenhas													
Exata Custard de Jurumirim	OC1	10-2	19	96	17,0	3,08							
Laurinda de Jurumirim	--	--	19	52	15,0	3,46							
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, Est. São Paulo. Controle em 10/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Aliança V.D.	PCOC	5-7	69	180	14,0	3,51							
Onda Jotatê	PCOC	7-6	69	164	16,0	3,61							
Jotatê Nora	OC1	8-7	59	153	17,0	2,80							
Cocaina Royal	31/32	2-6	29	35	17,0	3,12							
Antonio Bassoli, Campinas, Est. São Paulo. Controle em 11/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Liria Nico	31/32	4-7	29	38	16,0	3,33							
Nico Anita Royal	PO	4-7	29	88	14,0	3,44							
Malandra	31/32	7-7	29	39	19,0	3,59							
Canoe Nico	PO	3-2	29	50	20,0	3,52							
Nico Rika Royal	PCOC	3-8	29	43	25,0	3,08							
Patricia Farm Nico	OC1	5-5	79	191	16,0	3,53							
Joia Ita Nico	OC1	4-1	79	318	23,0	3,43							
Emeralda Citation Nico	PCOC	5-11	79	190	13,0	3,74							
Cantora Nico	OC1	6-2	69	176	16,0	3,61							
Cambria S.N.	PCOC	5-7	109	304	17,0	3,57							
Discordia Nico	OC1	8-4	99	279	15,0	3,74							
Santana Claudine S.N. Parsian	31/32	5-0	99	227	19,0	3,47							
Finess Nico	OC1	3-11	49	106	14,0	3,82							
Helinda Nico Nio	31/32	3-11	39	109	17,0	3,70							
Alinda Royal Nico	PO	8-1	39	71	13,0	3,62							
S.N. Bartholoma Welfast	PCOC	4-10	39	82	14,0	3,85							
Cecilia Nio	OC1	4-10	29	53	18,0	3,93							
Arapuanga Royal Nico	PCOC	6-9	69	180	23,0	3,29							
Ondulada Nico	OC1	6-8	49	120	13,0	3,76							
Caneta S.N.	31/32	6-4	49	116	15,0	3,89							
Jurema Nico	OC1	10-7	49	114	19,0	3,72							
Salpema II de São Francisco	PCOC	6-2	49	104	13,0	3,91							
Jurema Nico	OC1	3-7	49	104	19,0	3,57							
Natalia Farm Nico	NR	--	--	26	27,0	3,25							
Granfina	OC1	3-11	19	16	23,0	3,24							
Rosemari Ita Nico	OC1	3-11	19	12	20,0	3,41							
Osia Nico	OC1	3-8	19	19	16,0	3,25							
Shirley Farm Nico	OC1	8-9	19	26	28,0	3,08							
Uxatia Itaja Agricola	PCOC	7-5	19	19	25,0	3,09							
Rosinda Nico	PCOC	3-1	19	18	17,0	3,41							
Ratia Nico	OC1	5-5	19	18	19,0	3,49							
Alfenas Nico													
Francisco Amanteiro Mendes, São João do B. Vista, Est. São Paulo. Controle em 04/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Belinda do Aliança	PCOC	9-1	69	180	13,0	4,00							
Esquarda do Aliança	PCOC	6-9	69	178	13,0	4,00							
Imozila do Aliança	OC1	7-10	19	14	14,0	4,00							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%
Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. São Paulo, Controle em 15/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
V.B. Dutra Cremona Hilunda	PO	8-6	33	32	21,0
V.B. Basso Uralita	PO	8-7	14	10	21,0
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Est. Minas Gerais, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.					
1 ordenhas					
R.C. Teles Topper II	PO	3-5	8V	197	19,0
R.C. Teles Dexter II	PO	5-2	2V	45	38,0
R.C. Teles Alaric I	PO	5-9	2V	44	26,0
2 ordenhas					
R.C. Cipriani Chisp Paul I	PCOC	2-7	6V	142	13,0
R.C. Indira II Alaric	PO	6-1	3V	63	24,0
R.C. Andorinha Chisp's Paul II	PO	3-8	1V	13	13,0
R.C. Argentina Topper I	PO	3-10	1V	14	16,0
R.C. Indira Jester I	PO	3-8	1V	13	21,0
Giovani Branquinho Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Balança Bon Café	PO	4-4	5V	142	11,0
Bon Café Itajai Alaric I	PO	5-2	8V	262	29,0
Leviana de Limeira	PCOC	5-8	2V	94	16,0
Bompa da Limeira	PCOC	2-8	4V	123	15,0
Orionela de Sta. Amélia	15/16	4-8	4V	97	26,0
Bona Topper da Limeira	PO	3-1	5V	150	24,0
Bomida de Sta. Amélia	GC1	4-4	4V	115	15,0
Jay Bon Café	PO	5-11	2V	49	23,0
Marília de Sta. Amélia	11/12	5-3	4V	106	18,0
Nadir de Sta. Amélia	PCOC	5-5	4V	111	17,0
Bon Café Iporanga	GC1	4-4	4V	135	16,0
Bon Café Iporanga	PO	5-11	1V	18	23,0
Papinha da Limeira	--	--	--	17	19,0
Grécia de Sta. Amélia	GC1	6-1	1V	8	26,0
Carlos Cardoso Almeida Amorim, Caconde, Est. São Paulo, Controle em 27/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vassoura de São Carlos	PCOC	10-11	4V	119	19,0
Bon Café Marreta	PO	12-2	4V	104	15,0
Soca de São Carlos	GC4	4-7	2V	50	18,0
Ponzela I de São Carlos	PO	4-11	1V	34	14,0
Elizabete de Scape	PCOC	4-9	1V	18	25,0
Companha de São Carlos	PCOC	5-5	1V	15	21,0
Adalpra S.A. Agr. e Com. Campinas, Est. São Paulo, Controle em 16/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Tadiwa	PO	12-3	4V	137	15,0
Adalpra Rita	PO	10-11	5V	136	18,0
Adalpra Denza	PO	12-10	3V	69	14,0
Adalpra Mimosa	PO	5-0	2V	67	16,0
Adalpra Mineira	PO	5-1	1V	10	17,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais, Controle em 12/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Escola da Calciolândia	3/4	9-10	2V	54	17,0
Escola da Calciolândia	11/12	6-11	4V	117	14,0
Bela da Calciolândia	PC	8-6	5V	110	15,0
Sota	PC	8-0	2V	38	14,0
Isalção	15/16	6-1	2V	39	13,0
Espanhola da Calciolândia	PC	9-1	5V	139	17,0
Júlia da Calciolândia	PC	4-11	2V	90	14,0
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. Minas Gerais, Controle em 11/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Brasilina	PC	10-1	6V	184	13,0
BAÇA SEMENTAL					
Sta. Maria Agro Pec. Ind. S.A. St. Antonio de Posse, Est. São Paulo, Controle em 10/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Indústria	PO	7-0	6V	176	15,0
Italiânia	PO	6-11	6V	168	14,0
Reinosa	PO	4-11	4V	146	12,0
Rinosa	PO	4-11	4V	94	13,0
Inglesa	PO	7-10	1V	24	14,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais, Controle em 27/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ipatana	7/8	7-5	1V	10	13,0
Sadia da Calciolândia	3/4	8-11	2V	41	16,0
Bapa da Calça	PC	8-4	2V	38	16,0
Milagrosa	--	--	--	132	11,0
Siracusa	--	--	--	128	12,0
Jane da Calciolândia	PC	7-1	3V	68	13,0
Odete da Calciolândia	PC	8-1	3V	68	12,0
Mila	--	--	--	10	14,0
BAÇA GEBELER					
Escola Sup. de Agr. Univ. de Uberlândia, Uberlândia, Est. Minas Gerais, Controle em 03/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.					
E.B. Loo	PO	5-5	1V	26	14,0
Dr. Celso Roberto Cabral de Almeida, Itaquai, Est. Rio de Janeiro, Controle em 15/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Citronella Bonito	PO	1-1	4V	113	13,0
Graxa Princesa	PO	3-0	4V	113	17,0
Ameliana Mister Overland do Timon	PO	3-8	4V	103	11,0
Faz Alvi Gold Banner do Alto	PO	7-4	3V	75	29,0
Ilse Dividida de Nequeirão	PO	7-5	7V	56	13,0
Alvina Mister Overland's do Timon	PO	4-4	1V	3	20,0
Faz Extra Mr. D'Almeida	PO	3-0	1V	3	17,0
Carda Bonifácio Chapiro do Timon	PO	4-10	7V	241	17,0
Antonia Mister Overland do Timon	PO	4-4	3V	218	10,0
Tommyhill Donald's Glenda	--	--	--	227	12,0
Assunção M.R. Maria	PO	7-7	7V	170	10,0
Faz Extra Banquet D'Almeida	PO	2-7	6V	161	19,0
Faz Delly Lila do Alto	PO	3-9	5V	156	19,0
Faz Dora Boy do Alto	PO	3-3	4V	118	14,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	%
BAÇA FIAMENSA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Biquinhas, Est. São Paulo, Controle em 21/3/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beta	--	--	1V	22	10,0
BAÇA DINAMARQUEIRA					
Glauco Barbosa, Casapó, Est. Minas Gerais, Controle em 25/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bany	PO	4-10	2V	112	15,0
Dayvina	PO	3-1	1V	26	15,0
Faia das Joas	PO	6-11	2V	35	13,0
Matine	PO	3-6	4V	21	12,0
Atena São João	PO	5-6	1V	20	19,0
Dr. Jairo de Mello Saboga, Bananal, Est. São Paulo, Controle em 25/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mônica Independência	PO	5-6	5V	147	15,0
Mônica Independência	PO	5-9	5V	142	16,0
Cláudia Independência	--	--	--	19	15,0
Cláudia Independência	3/4	3-7	1V	74	24,0
Cláudia Independência	PO	3-6	2V	35	15,0
De Paoli S.A. Com. Ind. Porto Novo do Cunha, Est. Minas Gerais, Controle em 18/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Aida Crilios Preciosa	PO	1-7	7V	195	14,0
Sta. Aida Crilios Preciosa	PO	3-6	6V	176	14,0
Dr. Paulo Noqueira Neto, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 17/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ane	PO	4-0	4V	108	16,0
F.R.C. Tampa	PO	5-7	3V	44	10,0
Calorana de Jatibaia	PO	3-0	2V	40	17,0
Belina de Nogueira	PO	5-3	1V	9	17,0
F.C.B. Tapua	PO	5-6	1V	22	15,0
BAÇA RED POLL					
Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, Est. São Paulo, Controle em 04/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
F. Endira	PC	3-7	1V	16	10,0
Leopoldo Tulip	PO	7-6	5V	124	10,0
F. Prata	PCOC	13-4	2V	39	11,0
Favorita Primavera	PCOC	8-8	1V	11	13,0
BAÇA PITANGUEIRAS					
Antonio José Braga Monteiro, Carmo, Est. Rio de Janeiro, Controle em 14/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Antena	3/8	5-7	4V	95	13,0
Araça	3/8	6-10	3V	71	16,0
Atonas	5/8	5-5	3V	61	15,0
Anta	5/2	6-7	2V	42	15,0
Aragatuba	5/8	6-10	1V	2	14,0
BAÇA GIB					
Francisco F. Barreto, Nogueira, Est. São Paulo, Controle em 18/05/78, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
1 ordenhas					
Maravilha	NB	5-7	2V	138	10,0
Goia	NB	11-4	1V	9	14,0
Galileia	NE	10-3	4V	100	12,0
Juba	NB	7-6	2V	39	11,0
Madeira	NB	6-1	2V	31	11,0
Lancheira	NB	6-4	4V	36	11,0
Marçoso	NB	5-3	3V	74	10,0
Rebêlula	NB	8-10	4V	114	10,0
Marmitta	NB	5-7	1V	1	12,0
Irauna	NB	8-8	3V	77	12,0
Limpeza	NB	6-8	2V	53	12,0
Imbauna	NB	5-18	2V	46	10,0
Capira	NB	7-3	4V	114	11,0
Guadalupe	NB	10-3	3V	82	10,0
Florista	NB	11-3	3V	76	10,0
Lamaria	NB	8-5	3V	68	10,0
Higuerita	NB	8-10	2V	38	10,0
Lionete	NB	6-4	5V	125	10,0
Magina	NB	5-10	4V	92	12,0
Flint	NB	11-5	3V	56	11,0
Fladelfia	NB	11-7	2V	74	12,0
Imbauna	NB	9-0	3V	58	14,0
Iberica	NB	9-2	3V	58	14,0
Lagosta	NB	6-11	3V	60	10,0
Guia	NB	10-7	2V	30	14,0
Ilusão	NB	8-8	7V	193	10,0
Gracelandia	NE	10-5	5V	129	10,0
Gracelandia	NB	11-2	2V	35	13,0
Julia	NB	8-0	2V	39	11,0
Malha	NB	6-0	2V	32	12,0
Piada	NB	11-7	3V	64	13,0
Galga	NB	10-10	6V	165	11,0
Jala	NB	7-8	1V	74	13,0
Jussara	NB	7-8	4V	92	10,0
2 ordenhas					
Lança	NB	6-4	4V	96	10,0
Arthur Souto M. Filizola, Jequitibá, Est. Minas Gerais, Controle em 27/5/78, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bonoca	NE	10-0	2V	47	15,0
Duvidosa	NE	8-0	3V	76	14,0
Bainha	NE	9-0	6V	103	12,0
Boala	NE	4-0	5V	115	10,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
Miguel Angelo C. Cançado-Curvelo, Est. Minas Gerais. Controle em 11/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beriloaka	RE	9-6	79	193	10,0	4,66
Dolina	RE	5-5	59	120	10,0	4,80
Dorca	RE	8-0	99	259	10,0	4,40
Fenaine	RE	4-11	39	209	11,0	4,69
Guinada	RE	8-0	119	350	10,0	3,74
Maitiana	RE	7-11	119	313	10,0	3,99
Iara	RE	4-4	69	165	10,0	4,04
Lavareda de Brasília	PC	4-0	29	46	12,0	4,03
Mascota de Brasília	RE	5-2	39	66	14,0	4,44
José Lucio Rezende e Outros, Matocinhos, Est. Minas Gerais. Controle em 6/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Laborina	RE	6-6	49	89	10,0	6,15
Liberdade	RE	6-3	19	10	11,0	6,10
Nagola	NR	8-0	39	69	10,0	5,38
Queijada	NR	5-7	19	10	16,0	5,76
Reservada	RE	10-10	19	3	13,0	5,35
Saibreira	RE	4-0	69	163	10,0	5,73
Drs. Mandel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Rio de Janeiro. Controle em 19/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marevilha Dourada Cachimbo	PO	6-10	39	121	11,0	5,33
C.A. Encerrada Naidu	NR	9-6	49	111	11,0	4,02
C.A. Fivela Sertão	PC	8-4	39	90	11,0	4,71
Mancha	RE	12-6	39	70	11,0	4,23
C.A. Davidosa Califa II	PC	11-1	39	64	12,0	3,95
Marevilha Esperança Faizão	RE	6-0	19	25	17,0	3,85
Sta. Cruz Embolada Faizão	NR	6-1	19	13	15,0	4,04
Marevilha Facória Faizão	NR	4-18	19	9	15,0	4,03
S.C. Cabreva Cachimbo	RE	7-3	19	1	15,0	4,11
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. São Paulo. Controle em 17/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Calmora	RE	10-5	49	96	13,0	4,14
C.A. Macanãia	NR	6-11	29	85	10,0	4,46
C.A. Elegancia	RE	9-9	29	75	12,0	4,57
C.A. Fuga	NR	8-8	29	75	13,0	3,93
C.A. Ipotiana	NR	5-10	29	65	10,0	4,02
C.A. Paieca	NR	8-11	29	59	12,0	4,26
C.A. Florida	NR	5-5	29	43	11,0	4,35
C.A. Nuri	NR	7-0	29	42	14,0	4,20
C.A. Golania	NR	7-5	29	40	11,0	4,27
C.A. Ervilha	NR	9-9	29	37	14,0	4,20
C.A. Ginga	NR	7-10	19	19	11,0	3,62
C.A. Norta	NR	6-3	19	16	11,0	3,75
C.A. Jarra	NR	-	19	13	13,0	4,16
C.A. Colina	RE	11-1	59	143	11,0	3,98
C.A. Ava	RE	14-1	49	101	12,0	4,02
C.A. Estampa	NR	9-7	19	46	10,0	4,43
C.A. Dezza	RE	11-2	19	44	12,0	4,29
C.A. Cachemira	RE	11-6	19	29	13,0	3,69
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 11/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roxinha III	RE	8-11	99	245	10,0	4,06
Bolina	RE	7-9	99	254	11,0	3,89
Epopeia	RE	5-7	19	10	12,0	3,91
Duna	RE	-	19	10	10,0	3,45
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Minas Gerais. Controle em 22/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Groselha da Calciolândia	RE	7-10	19	77	11,0	4,23
Jaira da Calciolândia	RE	4-10	49	99	10,0	3,80
Diana da Calciolândia	RE	10-7	59	126	10,0	4,11
Joia da Calciolândia	RE	5-9	59	130	10,0	4,03
Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 29/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lea de Brasília	RE	6-1	19	25	14,0	4,74
Jurupema de Brasília	RE	-	39	76	13,0	5,12

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
Hidra de Brasília						
Jacarandá de Brasília	RE	16-4	49	104	14,0	4,46
Linda de Brasília	RE	6-11	29	34	14,0	4,22
Magistade de Brasília	RE	5-9	69	178	12,0	4,22
Manada de Brasília	RE	4-10	79	189	12,0	4,22
Manada de Brasília	RE	7-11	79	201	18,0	4,22
Jacutinga de Brasília	RE	6-10	29	42	19,0	4,22
Balonia de Brasília	RE	8-7	119	302	23,0	4,22
Francielino de Brasília	RE	10-0	79	225	22,0	4,22
Joatuba de Brasília	RE	6-5	69	171	11,0	4,22
Gileta de Brasília	RE	9-11	19	23	18,0	4,22
Prineta de Brasília	RE	10-6	29	38	15,0	4,22
Jervina de Brasília	RE	6-9	19	6	13,0	4,22
Inajarana de Brasília	RE	6-11	99	263	11,0	4,22
Monica	RE	9-7	89	224	12,0	4,22
Olivia de Brasília	NR	-	39	113	20,0	4,22
Nativa de Brasília	RE	2-10	79	18	11,0	4,22
Leiteira de Brasília	RE	3-10	39	73	11,0	4,22
Ordara de Brasília	RE	5-5	109	279	12,0	4,22
Juberina de Brasília	RE	9-8	29	38	17,0	4,22
Gilcorina de Brasília	RE	6-8	19	20	14,0	4,22
3 ordenhas	RE	9-8	19	18	15,0	4,22
Bonita de Brasília						
Murinha de Brasília	RE	-	39	70	11,0	4,22
	RE	-	19	49	11,0	4,22
PACA SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. Minas Gerais. Controle em 16/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arata	RE	11-9	19	12	10,0	4,22
GIROLANDO						
Joel T. Noronha e Oscar A. James, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo. Controle em 26/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chuzada	NR	-	49	30	29,0	4,22
Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 11/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Raja	NR	6-0	39	84	11,0	4,22
Quadrilha	RE	5-8	59	140	12,0	4,22
Gorda	NR	4-3	39	77	13,0	4,22
Leona	RE	-	19	10	12,0	4,22
Gravata	RE	-	19	10	13,0	4,22
Lição	RE	-	19	10	14,0	4,22
Luta	RE	-	19	10	10,0	4,22
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. Minas Gerais. Controle em 22/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juvenia da Calciolândia	NR	5-0	69	155	14,0	4,22
BÓFALA						
Miguel Archanjo da C. Barbosa, Alenas, Est. Minas Gerais. Controle em 22/5/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Morinha da Miraço	PO	4-1	29	59	10,0	4,22
Mochinha III	PO	5-11	19	24	11,0	4,22
Nova	RE	-	19	23	10,0	4,22
OBSERVAÇÕES: -BOL.-Holandesa; PB- preta e branca; VB-vermelha e branca; PO-puro de origem; GHB-gado holandês brasileiro; PCC-puro por cruz de origem conhecida; PCCO-puro por cruz de origem desconhecida; NR-não registrada; RE-registro regular						
São Paulo, MAIO de 1978						

OBSERVAÇÕES: -HOL.-Holandesa; PB-pretá e branca; VB-vermelha e branca; PO-puro de origem; GHB-gado holandês brasileiro; PCO-puro por cruz de origem conhecida; PCOO-puro por cruz de origem desconhecida; NR-não registrada; RP-registro prático

São Paulo, MAIO de 1978

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SAO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139

SERTÃOZINHO — SP



ZITO — o mais extraordinário
raçador Gir que passou pelo
nosso plantel. Seus
descendentes caracterizam-se
pela esplêndida conformação
e elevada produção com
teste de progênie.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de Pasto							15.153	66/141	06-76	213	296	359	415
RAÇA SANTA GERTRUDIS							15.199	46/97	06-76	201	288	322	407
MACHO							15.146	66/75	06-76	200	285	337	409
15.154	66/33	05-76	—	426	461	596	15.200	46/135	06-76	200	249	311	379
15.175	46/35	05-76	—	330	384	479	15.126	66/142	06-76	199	251	305	344
15.177	46/39	05-76	226	290	343	472	15.193	46/70	06-76	197	272	335	413
15.164	66/68	06-76	—	301	373	494	15.151	6/136	06-76	192	255	294	367
Swift K. Ranch do Brasil S/A							15.147	66/76	06-76	191	278	328	411
14.746	Simon	06-76	239	329	—	427	15.152	66/138	06-76	190	282	351	422
James Stobo Mc. Gowan							15.198	46/96	06-76	184	269	324	396
15.165	66/69	06-76	236	292	361	453	15.145	66/72	06-76	181	241	289	342
15.180	46/77	06-76	235	291	381	482	15.149	66/100	06-76	181	247	330	384
15.159	66/52	06-76	224	307	386	501	15.148	66/98	06-76	182	268	313	388
15.181	46/79	06-76	224	281	385	508	15.150	66/101	06-76	168	235	289	360
15.158	66/48	06-76	218	277	351	456	Swift K. Ranch do Brasil S/A						
15.168	66/75	06-76	178	246	329	436	RAÇA MARCHIGIANA + NELORE						
15.171	66/82	06-76	168	249	350	469	MACHO						
Swift K. Ranch do Brasil S/A							14.565	D. da Liquifarm	05-76	307	546	590	699
S.H. Carabina A.							Liquifarm do Brasil A. Pecuária						
13.735	Cia. Ad. Téc. e Agrícola Atagri	04-76	185	290	379	433	FÊMEA						
15.139	66/40	05-76	—	273	357	457	14.559	Divina da L. MD-4	04-76	212	328	382	485
15.137	66/37	05-76	—	305	360	442	14.555	Dora da L. MD-13	05-76	—	372	415	574
15.138	66/38	05-76	—	302	360	441	Liquifarm do Brasil A. Pecuária						
15.136	66/35	05-76	—	295	354	458	RAÇA CANCHIM						
15.140	66/41	05-76	—	250	298	354	MACHO						
15.141	66/42	05-76	—	233	278	372	15.112	Pepe Jaboti	05-76	—	255	372	309
15.191	46/39	05-76	201	270	305	414	15.113	M. Jaboti-1445	06-76	216	308	355	327
15.142	66/46	05-76	195	236	297	—	Companhia Agrícola e Industrial Cícero Prado						
15.143	66/47	05-76	176	284	313	385	RAÇA SCHWYZ						
Swift K. Ranch do Brasil S/A							FÊMEA						
14.751	Sheila-05	05-76	161	221	274	401	14.023	Esmeralda-E-73	02-76	212	282	384	481
James Stobo Mc. Gowan							14.175	Elizabeth-E-826	04-76	—	335	446	524
15.195	46/73	06-76	—	312	377	449	14.168	Elidia-E-82	04-76	215	283	376	454
15.144	66/50	06-76	237	332	399	466	14.169	Emanuela-E-88	05-76	235	291	414	482
15.194	46/71	06-76	237	320	433	495	Agro-Pecuária Suíço Brasileiro Ltda.						
15.197	46/95	06-76	220	295	360	431							

ARQUIVO GERAL DE DOCUMENTOS

TRÊS DIVISÕES COM OS TÍTULOS: **Documentos Pessoais:** Certidão de Casamento, Registros de Nascimento, Título de Eleitor, Certidão de Reservista, CIC n.º 2, Carteiras Sociais, Permanentes. **Documentos Diversos:** Escrituras, Contratos, Ações, Certificados, Títulos, Notas Promissórias, Apólices. **Recibos em Geral:** Água, Luz, Fone, Gás. Carnets, Notas de Compras, Impostos, Outros.

Preço: Cr\$ 500,00 (incluindo porte). Pedidos e remessa de cheque em nome da:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — 05022 — São Paulo — SP

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - telefone: 826-3033

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	26.180,00
PREÇO	

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm	
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	40.680,00
PREÇO	

MOD-JM-13, de arrasto c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm	
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	38.480,00
PREÇO	

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos. Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"	9.504,00
PREÇO	

MOD-EC-750 de arrasto, equipado com tampa, rodas e pneus novos. Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"	12.000,00
PREÇO	

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	12.050,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	14.220,00
051 AVE c/ sabre 63 cm — 8,5 HP	15.290,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	18.760,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor	c/motor
Roadeira FS-08	11.336,00	20.580,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	16.720,00	26.000,00
Perfurador de solo e madeira 4309	9.140,00	18.430,00
Furadeira p/mourões e madeira	9.140,00	18.430,00
Cortador de ferro e pedra	6.520,00	19.740,00

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa	
fio 13 1/2 - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	45,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,00
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	52,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	24,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	695,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	720,00
Sulfato de cobre inglês — kg	24,00
Malagram — sacos com 25 kg	450,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	12,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	12,00
Enxada 2 caras — 3 libras	12,00
Enxada Zapp	12,00
Foice Sertãozinho	12,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	12,00
Grampos para cerca — kg	8,00
Latão para transporte de leite 50 l	50,00
Machado Collins 3 1/2 libras	12,00
Facão Collins 18"	12,00
Ferro mochoador cobre Martelo	12,00
Cavadeira Pacetta	12,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	12,00
Torquês para ferador Linardi	12,00
Sacos p/colheita — 60 litros	12,00
Panos p/colheita 2 x 4	12,00
Panos p/colheita 3 x 4	12,00

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolária Juncea. Desmodium	
Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Guandu	
Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Perena	
Tropical). Siratro.	

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Canele	
Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Canele	
Colonião. Jaraguá, comum. Rhodes. Sectaria Kazangula.	



Tudo para a sua fazenda

Arame de cerca, liso ou farpado, nacional ou importado • Catracas e esticadores para cerca paraguaia • Cercas elétricas • Ferramentas • Dobradiças e fechos para porteiras • Porteiras completas de madeira de lei • Pregos • Cordas • Tubos plásticos para encanamentos • Cochos de fiber glass para sal • Torques de castração • Mochadores • Ferros de marcar • Brincos de nylon, placas de alumínio, colares • Correntes para vacas • Peias metálicas • Facas, facões, canivetes • Seringas de injeção • Termômetros • Espéculos • Pistolas dosificadoras • Pluviômetros • Transmissores-receptores de rádio • Semeadeiras • Adubadeiras • Ceifadeiras • Desintegradores • Ensiladeiras • Debulhadores • Bombas de pressão para estábulos • Bombas d'água • Pulverizadores • Aplicadores de herbicidas • Motores a diesel, gasolina e elétricos • Medicamentos: o maior sortimento do País em remédios e vacinas • Sais e complementos minerais • Uréia • Melaço • Estimulantes de engorda • Artigos de Montaria: selas, arreios, cabeçadas, pelegos, mantas, cabrestos, freios, bridões, esporas, estribos • Capas boiadeiras, de lã e impermeáveis • Japonas de lã • Casacos de couro para homem e para mulher • Chapéus de feltro e panamá • Botas de couro, canos curto, médio e longo • Botas de borracha • Macacões para estábulos de Leite B • Capacetes • Lonas e encerados • Redes do Ceará • Artigos de adorno para casa • Bombas e cuias para mate • Ganchos de rede • Sementes de gramíneas e de leguminosas: de todas as espécies e para quaisquer quantidades • Leite em pó Denkavit Topfok: nossa importação – mais barato que leite C • Churrasqueiras de ferro • Moto Serras Stihl: todos os modelos e implementos • Herbicidas • Ordenhadeiras mecânicas: vendemos e instalamos • Livros técnicos • Impressos para contabilidade Rural.

É muito mais fácil comprar tudo num mesmo lugar. Compre na ABC onde o fazendeiro encontra de tudo e a preços especiais para os associados.



Fundada em 1926.

Associação Brasileira de Criadores

Matriz: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - Caixa Postal, 9194

Estacionamento no sub-solo.

Filial: Rua Guaricanga, 200 - Fone: 261-2148 - Alto da Lapa - São Paulo-SP.

Todo associado da ABC tem direito a desconto nos preços das mercadorias, nos serviços veterinários, agrônômicos, de laboratório e recebe uma assinatura da Revista dos Criadores.



Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional têm
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 e 24 • LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 • LIVRARIA OLIVIERA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BOM GANÇAS PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Gonçalves, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA • RODONEWS. Rua Barão de Itapetininga, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS • ROBERTO ALCÂNTARA DISCINI - Av. Francisco Glória, 1314 - 11.º - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • RIBEIRO RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA • RICHMOND LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA • J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3330 - Pituba • SALVADOR • CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1232 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 10 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENEZES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3040 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MATO GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - 1.º and. - 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ • PARÁ — WILSON LIMA DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINHO - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes Mattos, 33 - RECIFE • RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - 252-9552 • EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroporos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parte da Universidade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, 1 - Calça postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



Para grandes males, grandes remédios: Vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa

Agora também em frascos com 10 doses

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo. Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplice a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



Já contém
o novo vírus
"A" Wenceslau.

pfizer
Pfizer Química Ltda.
Divisão Agropecuária